

1º ciclo de Infância

Módulo III

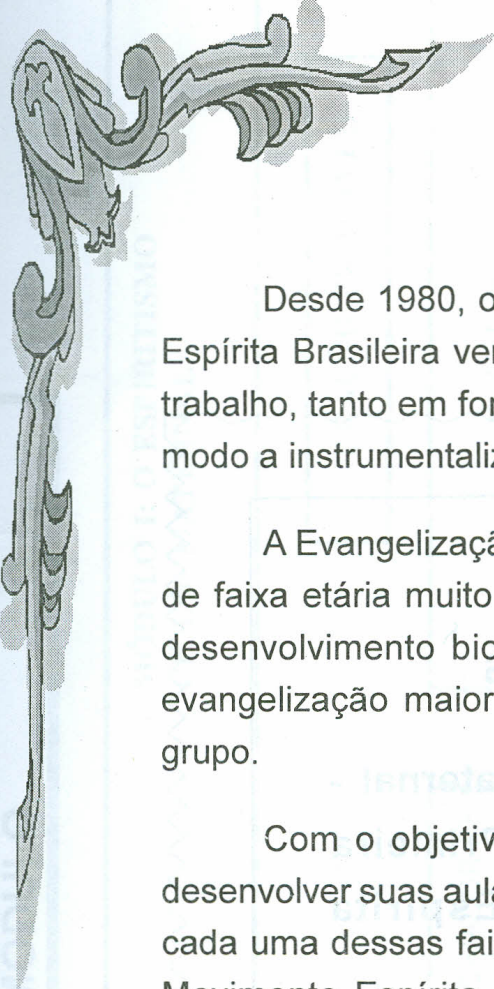
PLANOS DE AULA

COLEÇÃO Nº4

Conduta espírita e vivência evangélica



Federação Espírita Brasileira



Apresentação

Desde 1980, o Departamento de Infância e Juventude da Federação Espírita Brasileira vem oferecendo ao Movimento Espírita subsídios para o trabalho, tanto em forma de planos de aulas como de apostilas de apoio, de modo a instrumentalizá-lo para o bom desenvolvimento da tarefa.

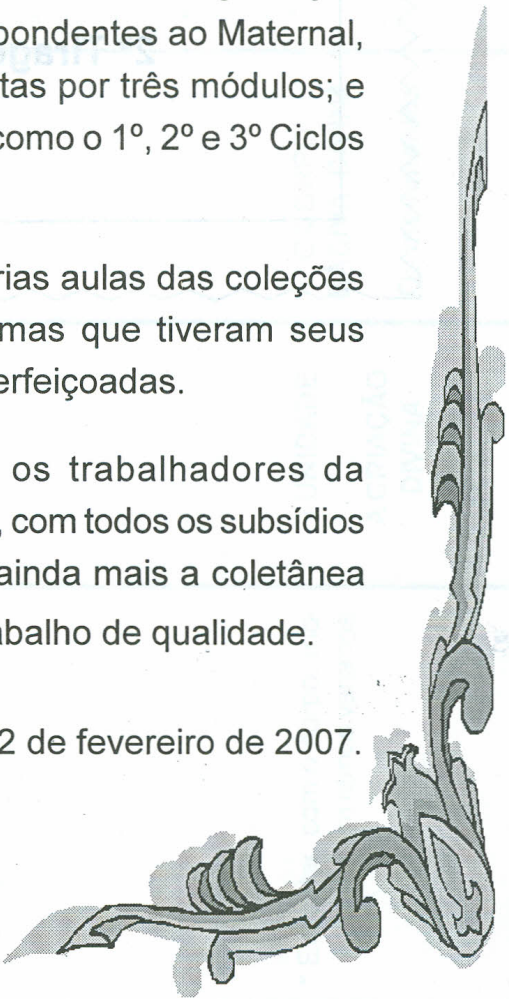
A Evangelização Espírita da Criança e do Jovem atende a um público de faixa etária muito variável que, encontrando-se em diferentes níveis do desenvolvimento biopsicosocial e espiritual, exige dos trabalhadores da evangelização maior conhecimento das necessidades e interesses desse grupo.

Com o objetivo de facilitar a tarefa do evangelizador e ajudá-lo a desenvolver suas aulas dentro dos princípios psicopedagógicos adequados a cada uma dessas faixas etárias, a Federação Espírita Brasileira oferece ao Movimento Espírita a 4ª *Coleção de Planos de aulas*. Essa coleção foi organizada conforme a estrutura do Currículo para Escolas de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil - 2006, isto é, as aulas correspondentes ao Maternal, Jardim de infância e 1º Ciclo de infância são compostas por três módulos; e as aulas referentes ao 2º e 3º Ciclos de infância, bem como o 1º, 2º e 3º Ciclos de juventude são constituídas por quatro módulos.

Nessa nova publicação foram aproveitadas várias aulas das coleções anteriores, que serviram de base para o trabalho, mas que tiveram seus conteúdos, atividades e ilustrações modificadas e aperfeiçoadas.

Espera-se, com este lançamento, auxiliar os trabalhadores da evangelização, oferecendo-lhes novas opções de aulas, com todos os subsídios necessários ao seu desenvolvimento, enriquecendo ainda mais a coletânea de informações e orientações disponíveis para um trabalho de qualidade.

Brasília, 12 de fevereiro de 2007.



PLANO DO MÓDULO

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
CICLO: 1º CICLO DE INFÂNCIA

OBJETIVO GERAL DO MÓDULO

DESPERTAR O INTERESSE PELA VIVÊNCIA EVANGÉLICA, FAVORECENDO SITUAÇÕES DE APRENDIZADO QUE LEVEM O EVANGELIZANDO A DESENVOLVER HÁBITOS E ATITUDES DE RESPEITO E AMOR À FAMÍLIA, AO PRÓXIMO E À NATUREZA.

DURAÇÃO PROVÁVEL

16 AULAS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
* Analisar a importância de dizer sempre a verdade.	I UNIDADE O AUTO-APER- FEIÇAMENTO	AMOR À VERDADE	* "(...) Verdade somada com caridade apresenta o progresso espiritual por resultante do esforço (...)” (17) * “Conhecer, portanto, a verdade é perceber o sentido da vida.” (13). * A verdade aproxima a criatura de Deus. * Todos sentem confiança naquele que diz a verdade, visto que isso o torna responsável, incapaz de enganar ou trair alguém. * Devemos falar sempre a verdade para que todos tenham confiança em nós. * “Devemos falar sempre a verdade ainda que isso nos traga desagrado e sofrimento. * Quando mentimos, prejudicamos nosso próximo e a nós mesmos.” (19)	TÉCNICAS * Situação-problema. * Exposição participativa. * Interrogatório. * Modelagem. RECURSOS * Música. * Jogo didático. * Massa de modelagem.
	II UNIDADE RELAÇÕES FAMILIARES 2ª AULA	A FAMÍLIA NOS DIAS DE HOJE	* A família é uma reunião de espíritos que renascem juntos para trabalhar, aprender e progredir. Os elementos de uma família têm o dever de se auxiliarem mutuamente. * É no lar que aprendemos as primeiras lições de	TÉCNICAS * Interrogatório. * Exposição dialogada.

* Identificar a importância da família.

* Falar sobre a importância da gratidão e do respeito à família.

CONT. (1) DO PLANO DO MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA				1º CICLO DE INFÂNCIA
OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
* Dizer como é formada a família.			paciência, de amor e de respeito para com os nossos semelhantes. O lar é uma oficina de estudo, de trabalho, de aperfeiçoamento e auxílio mútuo. * "As famílias se organizam das mais variadas formas. Existem famílias formadas por mães e filhos, outras só com pais e filhos, outras onde os avós são quem criam os netos, e outras com mãe, pai e filhos. Não importa como são organizadas as famílias, o essencial é que todos estejam unidos, desenvolvendo sentimentos de amor e fraternidade, construindo a evolução dos espíritos. * Aolongo dos tempos, a organização das famílias na Terra vem sofrendo mudanças, em função das conquistas e das dificuldades dos indivíduos. O que deve ser sempre cultivado e mantido é o sentimento de amor, união e amizade, para o crescimento espiritual de cada um e para o estabelecimento da harmonia nos lares." (19)	* Exposição narrativa. * Dramatização. * Exposição de bonecos de sucata.
* Descrever o que é um lar cristão. * Dizer o que posso fazer para que meu lar seja verdadeiramente cristão.	II UNIDADE RELAÇÕES FAMILIARES 3ª AULA	A FAMÍLIA: O lar cristão	* "(...) Deus colocou o filho sob a tutela dos pais, a fim de que estes o dirijam pela senda do bem, e lhes facilitou a tarefa dando àquele uma organização débil e delicada, que o torna propício a todas as impressões. (...)” (8) * "No lar cristão deve existir o cultivo dos bons hábitos e das boas ações, e os pais devem ser os exemplos de dignidade para os filhos. * Os filhos devem colaborar para que haja paz e harmonia no lar, seguindo as normas e as orientações da família, interessando-se pelos problemas e dificuldades, participando de tarefas religiosas e ações voluntárias no bem e unindo-se aos familiares nas orações em conjunto. * O lar cristão se caracteriza pelo esforço de seus membros para viverem dentro da moral do Cristo." (19)	TÉCNICAS * Desenho livre. * Exposição participativa. * Estudo em grupo. * Recorte. * Dobradura. RECURSOS * Música. * História e gravuras. * Varal didático. * Sucata. * Cola e tesoura.
				* Papel, lápis de cor ou giz-de-cera. * Tesoura sem ponta, cartolina e fita adesiva. * Jogo didático. * Música.

CONT. (2) DO PLANO DO MÓDULO II: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA				1º CICLO DE INFÂNCIA
OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
* Falar sobre a necessidade de colaboração no lar. * Enumerar situações em que podemos ser úteis em casa.	II UNIDADE RELAÇÕES FAMILIARES 4ª AULA	AMOR À FAMÍLIA: Colaboração no lar	* "No lar verdadeiramente Cristão reina a paz e a harmonia e todos são mais felizes. * Quando há amor e confiança entre pais e filhos, o lar é um lugar de paz e harmonia." (19)	TÉCNICAS * Exposição participativa. * Interrogatório. * Exposição narrativa.
			* "Aprender a amar os pais e familiares é o primeiro passo para amar à Humanidade." (19) * O sentimento de colaboração se inicia na família, quando dispensamos atenção e carinho àqueles com quem convivemos. * "O lar onde todos se ajudam é tranquilo e feliz." (19) * Colaborar em pequenas coisas no lar: mantendo limpo os arredores da casa, livres de lixo e de calhaus; atendendo às crianças menores; lavando a louça; es-tendendo as roupas no varal; guardando a própria rou-pa em local adequado; recolhendo sapatos e chinelos espalhados.	RECURSOS * Relógio cuco. * História. * Jogo didático. * Relógios de papel. * Gravuras. * Música.
* Identificar quem é o nosso pró-ximo. * Apontar situações em que podemos demonstrar amor ao próximo. * Dizer como podemos respeitar a vida do nosso próximo.	III UNIDADE RELAÇÕES SOCIAIS 5ª AULA	AMOR AO PRÓXIMO	* "O próximo é todo aquele que está perto de nós. O nosso vizinho, as pessoas que convivem conosco. Em sentido mais amplo, podemos considerar como próximo todas as criaturas." (19) * Jesus, ao nos ensinar, recomendou-nos que amásse-mos a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos. * "Amar o próximo como a si mesmo: fazer pelos outros o que quereríamos que os outros fizessem por nós", é a expressão mais completa da caridade, porque resume todos os deveres do homem para com o próximo." (7)	TÉCNICAS * Exposição participativa. * Interrogatório. * Exposição narrativa. RECURSOS * Jogo didático. * História e gravuras. * Cartões. * Música.

CONT. (3) DO PLANO DO MÓDULO III: CONDUZTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA				1º CICLO DE INFÂNCIA
OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
* Dizer quem é o nosso semelhante. * Enumerar formas de demonstrar respeito ao nosso semelhante.	III UNIDADE RELAÇÕES SOCIAIS 6ª AULA	RESPEITO AO SEMELHANTE	* “Assim como zelamos pela nossa segurança, também devemos zelar pela segurança dos outros. * Devemos ter cuidado para que nada de mau aconteça ao nosso semelhante, por nossa culpa.	TÉCNICAS * Exposição participativa. * Interrogatório.
			* Um dos mais belos exemplos de caridade foi apresentado por Jesus em “A Parábola do Bom Samaritano”, (Lucas, 10:30 - 37), onde se demonstra como deve ser nossa relação com o próximo. (Ref. 1)” (19) * A vida é uma dádiva sublime que merece respeito e nos é oferecida com finalidade específica, não cabendo ao homem o direito de arbítrio nem da sua ou da vida do próximo. * A vida é o bem maior que Deus nos deu. É o tesouro precioso, que devemos proteger e zelar. * Respeitar a vida do nosso próximo é não aborrecê-lo com brincadeiras maldosas, ofensas ou agressões físicas. É termos o cuidado de não deixar espalhados objetos que possam causar acidentes, como: facas, álcool, gás, garrafas de vidro, cascas de frutas e brinquedos perigosos. * Tratando com respeito o nosso próximo; sendo gentis e educados; evitando-lhe todo o mal que estiver ao nosso alcance; estaremos sendo verdadeiros cristãos, pois Jesus, nosso Irmão e Mestre, nos ensinou também o valor e o significado da vida.	RECURSOS * Jogos didáticos. * Fichas. * Cesto. * Bolas de meia. * Venda. * Quadro de pregas.
* Dizer no que consiste a propriedade alheia. * Falar sobre a importância de respeitar o que pertence aos outros. * Analisar situações em que	III UNIDADE RELAÇÕES SOCIAIS 7ª AULA	RESPEITO À PROPRIEDADE ALHEIA	* Propriedade legítima só é aquela que foi conseguida por meio do trabalho honesto, sem prejuízo de ninguém... é um direito natural. * Devemos zelar pelo que não é nosso. Assim, se alguém nos empresta algo, temos o dever de devolvê-lo em perfeitas condições.	TÉCNICAS * Observação e exploração de figuras. * Interrogatório. * Exposição participativa. * Exposição narrativa. * Dobradura.

CONT. (4) DO PLANO DO MÓDULO III: CONDUCTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA				1º CICLO DE INFÂNCIA
OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
precisamos utilizar algo que pertence a outrem. * Dizer como devemos utilizar os bens públicos.	III UNIDADE RELAÇÕES SOCIAIS 8ª AULA	OBEDIÊNCIA	* Respeitando o que é dos outros, teremos o direito de pedir respeito pelo que é nosso. * "Nada justifica o desrespeito à propriedade alheia. A ausência do sentimento de respeito ao que não nos pertence ocasiona a confusão e o caos." (19)	RECURSOS * Figuras. * História e gravuras. * Álbum seriado. * Jogo didático. * Catavento.
* Conceituar obediência, dizendo o que é ser obediente. * Dizer qual a importância de obedecer aos pais e aos responsáveis. * Dizer quem e a que se deve obedecer. * Enumerar as consequências da desobediência.			* "Obedecer aos pais ou aos responsáveis é confiar neles. * Quem obedece aos pais e aos mais experientes vive em segurança. * Quem não aprende a obedecer e a viver bem em família não tem bom relacionamento social." (19)	TÉCNICAS * Interrogatório. * Exposição participativa. * Trabalho em grupo ou individual. * Desenho e pintura. RECURSOS * Quadrinha. * Subsídios para o evangelizador. * História em quadrinhos. * Material de desenho e pintura. * Música.
* Explicar o que é ser gentil. * Dizer como a gentileza nos ajuda a conviver melhor com o nosso próximo. * Citar maneiras de demonstrar gentileza.	III UNIDADE RELAÇÕES SOCIAIS 9ª AULA	GENTILEZA	* Ser gentil é ser amável e delicado. * "Gentileza é característica das pessoas que já aprenderam a conviver com o próximo de maneira simpática, harmônica e respeitosa." (19) * Todas as pessoas gostam de ser bem tratadas. Devemos sempre ser gentis e delicados para com todos. Existem palavras e gestos que devem ser usados sempre para demonstrar nossa gentileza, carinho e atenção.	TÉCNICAS * Exposição narrativa. * Interrogatório. * Exposição participativa. RECURSOS * História e gravuras. * Álbum de gravuras. * Jogo didático.

CONT. (5) DO PLANO DO MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA				1º CICLO DE INFÂNCIA
OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
* Conceituar caridade. * Citar situações em que podemos ser caridosos.	III UNIDADE RELAÇÕES SOCIAIS 10ª AULA	CARIDADE	* “Dai gentileza e dar-se-vos-á carinho.” (12)	* Garrafas plásticas. * Música.
			* “A caridade, segundo Jesus, não se restringe à esmola, abrange todas as relações em que nos achamos com os nossos semelhantes, sejam eles nossos inferiores, nossos iguais, ou nossos superiores.” (10)	TÉCNICAS * Exposição participativa. * Exposição narrativa. * Dramatização. * Interrogatório.
			* Caridade é o bem que se faz ao nosso semelhante, com boa-vontade e desinteresse. É a expressão máxima do ensinamento de Jesus, pois é o amor em ação.	RECURSOS * Música. * História e gravuras. * Atividade recreativa.
* Conceituar solidariedade. * Enumerar situações em que expressamos solidariedade.	III UNIDADE RELAÇÕES SOCIAIS 11ª AULA	SOLIDARIEDADE	* “Todos temos condições de sermos caridosos, porque a caridade não depende de recursos amoadados. Expressa-se no sorriso amigo dado a quem se apresenta triste; na palavra carinhosa dirigida a quem está sozinho; no calar o mal; no perdão das ofensas, mentiras e agressões; na oferta de uma flor delicada; na prece singela ao lado de quem sofre dura enfermidade; na visita breve ao amigo deitado no leito; na execução de trabalhos que beneficiem a comunidade, quais sejam: a coleta de lixo; a retirada de objetos perigosos dos locais de maior trânsito, isso, sem aguardar remuneração alguma, no exercício da paciência com as pessoas que conosco convivem.” (Adaptação) (19)	TÉCNICAS * Relatório de experiências. * Exposição narrativa. * Interrogatório. * Exposição participativa. * Mímica. * Dobradura.
			* Solidariedade é o sentimento que nos faz participar das dificuldades, dos sofrimentos dos nossos semelhantes, buscando saná-los ou mitigá-los.	

CONT. (6) DO PLANO DO MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA				1º CICLO DE INFÂNCIA
OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
* Falar sobre a importância de conquistar e conservar amigos.	III UNIDADE RELAÇÕES SOCIAIS 12ª AULA	AMIZADE	*“(…) O espírito solidário empreende o salutar dever de edificar-se mediante a construção do bem geral, fundamentando a distribuição equânime dos recursos, estimulado pelos resultados eficientes do progresso comum (…).” (3)	RECURSOS * Gravura. * História. * Teatro de varetas. * Música.
			*“Coloque ao alcance dos outros a fonte generosa da sua amizade, oferecendo as águas cantantes da simpatia fraterna. *“(…) O verdadeiro amor surge na urna da amizade honesta como jóia preciosa da verdadeira afeição.” (4) *“Jesus é o Divino Amigo da Humanidade.” (16) *“Sabamos compreender a sua afeição sublime e transformemos o nosso ambiente afetivo num oceano de paz e consolações perenes.” (16) *“Os amigos são criaturas que Deus coloca em nosso caminho à semelhança de irmãos muito queridos, eleitos pelo coração ao comando da simpatia e do afeto.” (19) *“Amigo é quem ajuda, ama, consola; é o que se faz presente nas horas difíceis e nas felizes. É o que nos ampara na adversidade, sabendo alegrar-se conosco nos momentos de sadias conquistas e felicidades”. (19)	TÉCNICAS * Exposição dialogada. * Exposição narrativa. * Interrogatório. * Exposição participativa. * História com interferência.
* Explicar como podemos demonstrar amor aos animais.	IV UNIDADE RELAÇÕES DO HOMEM COM A NATUREZA 13ª AULA	AMOR À NATUREZA: Respeito aos animais	*“Como todos os seres vivos da Natureza, os animais também estão sujeitos à lei de evolução. Como nós, sentem, sofrem, se alegram.” (19) *“(…) receberei como obrigação sagrada o dever de amparar os animais na escala progressiva de suas posições variadas no planeta. Entendei até eles a vossa concepção de solidariedade, e o vosso coração compreenderá, mais pro-	TÉCNICAS * Interrogatório. * Mímica. * Exposição participativa. * Exposição narrativa.
				RECURSOS * Mural, flores de cartolina. * História. * Flanelógrafo. * Flanelogravuras. * Música. * Sucata.

CONT. (7) DO PLANO DO MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA				1º CICLO DE INFÂNCIA
OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
* Relacionar diversas formas de respeitar a natureza.	IV UNIDADE RELAÇÕES DO HOMEM COM A NATUREZA 14^a AULA	AMOR À NATUREZA: Respeito às plantas	fundamente, os grandes segredos da evolução (...).” (18) * Todos os seres vivos necessitam de respeito e proteção. * Os animais são criação Divina, necessários à natureza e ao homem. Eles têm sensibilidade, alegram-se, entristecem-se e sofrem; portanto, precisam de carinho, amor e proteção. * Os animais domésticos precisam de cuidados especiais, tais como: – alimentá-los; – fornecer-lhes água; – tratar suas doenças; – não maltratá-los com chutes, pedradas, pauladas; – não mantê-los enjaulados ou encoltrados.	RECURSOS * Jogo didático. * Cartões com desenhos de animais. * História e gravuras. * Música.
			* Deus, nosso Criador e de tudo o que nos rodeia, com seu inenso amor e sabedoria, presenteia-nos com belas e necessárias plantas. Elas enfeitam nossa vida e trazem muitos benefícios ao homem. Sem elas não seria possível a vida em nosso planeta. * “As plantas, como os animais, são seres criados por Deus e também merecem nosso amor, respeito e proteção.” (19) * Diversas são as maneiras de respeitarmos as plantas, demonstrando amor a elas, por exemplo: – não cortar árvores ou quebrar-lhes os galhos, sem extrema necessidade; – não jogar bola ou brincar em locais onde existem plantas em crescimento ou muito frágeis; – não depender-se em galhos de árvores novas, evitando quebrá-los; – não brincar com fogo, pois uma fagulha poderá ocasionar um incêndio que destruirá árvores e vegetações; – não arrancar flores ou frutos verdes, sem condições de servirem de alimento. – plantar, sempre que possível, árvores, flores e verduras, regando-as com carinho e amor.	TÉCNICAS * Observação e exploração das gravuras. * Interrogatório. * Exposição participativa. * Colagem. RECURSOS * Gravuras e/ou fotografias. * Jogo didático. * Painei: sementes, folhas, gravetos, recortes de revistas, etc. * Música.

CONT. (8) DO PLANO DO MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA				1º CICLO DE INFÂNCIA
OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
* Dizer por que a cidade onde vivemos é importante. * Relacionar atitudes que demonstram respeito pelos logradouros da nossa cidade. * Enumerar formas de colaborar para a conservação da cidade.	IV UNIDADE RELAÇÕES DO HOMEM COM A NATUREZA 15ª AULA	A CIDADE ONDE VIVEMOS	* "A cidade onde vivemos é o nosso abrigo e local onde temos a oportunidade de fazer muitos aprendizados. Aí, estamos vivenciando experiências variadas de estudo, trabalho, da busca do sustento para a nossa vida e da convivência com amigos e vizinhos. * Respeitar a cidade em que vivemos é colaborar com a manutenção da higiene nas vias públicas, não atirando lixo nas calçadas e bueiros, zelar pela integridade e conservação das placas de sinalização e conservando as casas bem pintadas e arrumadas. * Também é sinal de respeito conservar os parques e jardins da cidade; os locais públicos de diversão e lazer, pois eles foram criados para melhorar a vida de seus habitantes. * Colaborar na manutenção da limpeza e da organização da nossa cidade é obrigação de todos os cidadãos e mais ainda dos espíritas." (19)	TÉCNICAS * Trabalho em grupo. * Interrogatório. * Exposição participativa.
* Citar diversas formas de demonstrar amor a Deus, através de sua criação. * Agradecer a Deus pelas obras da natureza que podem servir ao homem.	IV UNIDADE RELAÇÕES DO HOMEM COM A NATUREZA 16ª AULA	A NATUREZA COMO OBRA DE DEUS	* "Demonstramos nosso amor a Deus quando ajudamos ao próximo e amamos sua criação. Devemos a Deus gratidão por tudo o que nos tem dado. Percebendo a presença de Deus na criação, o homem se conscientiza do seu papel na natureza e trabalha para conservação do planeta que lhe serve de moradia." (19) * Toda a Natureza serve ao homem. * "Quem ajuda às plantas e aos animais revela respeito e carinho na Criação de Nosso Pai Celestial. (...)” (14) * Amando a Criação Divina, amamos também o Criador.	TÉCNICAS * Exposição participativa. * Exposição narrativa. * Interrogatório. * Dramatização. RECURSOS * Caixas vazias. * Bichos de plástico, gravuras, vasos com plantas, etc. * Flanelógrafo. * História. * Flanelogravuras. * Máscaras. * Jogo recreativo.

AO FINAL DA UNIDADE, OS EVANGELIZANDOS DEVERÃO:

- a) falar sobre a importância:
- da gratidão e do respeito à família;
 - do trabalho;
 - do valor dos mestres e colegas;
 - de conquistar e conservar amigos;
 - de externar sempre a verdade;
 - de respeitar o que pertence aos outros.
- b) relacionar:
- diversas formas de respeitar a natureza;
 - situações em que podemos ser caridosos;
 - maneiras de demonstrar amor aos animais.
- c) dizer:
- por que devemos colaborar no lar;
 - por que devemos estudar;
 - como respeitar a vida do nosso próximo;
 - o que é ser bom e gentil.
- d) apontar situações em que:
- podemos demonstrar amor ao próximo;
 - podemos ser úteis em casa;
 - expressamos solidariedade, bondade e gentileza.
- e) identificar o próximo e a família.
- f) conceituar caridade, solidariedade e trabalho.
- g) demonstrar habilidades psicomotoras, atitudes de cortesia e respeito ao colega.

AValiação

1. CALLIGARIS, Rodolfo. *Parábolas Evangélicas* 9. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Pg. 62.
2. FRANCO, Divaldo Pereira. Trabalho. *Estudos Espíritos*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 7. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1999. Cap. 111.
3. _____. Solidariedade. Cap. 12.
4. _____. Amizade. *Legado Kardequiano*. Pelo Espírito Marco Prisco. 3. ed. Bahia: LEAL, 1982. Pg. 36.
5. _____. Verdade e Luz. *Luz da Esperança*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 2. ed. Rio de Janeiro: s/ed. Pg. 70.
6. _____. Pg. 13-14
7. KARDEC, Allan. *Amar o próximo como a si mesmo. O Evangelho segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 125. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. XI, item 4.
8. _____. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 86. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Perg. 582.
9. _____. Parte 3ª. Cap. XI, perg. 882 e 884.
10. _____. Perg. 886.
11. LAROUSSE, Cultural. *Dicionário da Língua Portuguesa*. Nova Cultural.
12. XAVIER, Francisco Cândido. Gentileza. *Dicionário da Alma*. Autores diversos. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004. Pg. 190.
13. _____. Ante a luz da Verdade. *Fonte Viva*. Pelo Espírito Emmanuel. 34. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 173
14. _____. *Pai Nosso*. Pelo Espírito Meimei. 27. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Pg. 30.
15. _____. *Luz no Lar*. 10. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 9.
16. _____. *O Consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 26. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Q. 174.
17. _____. *Pão Nosso*. Pelo espírito Emmanuel. 37. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 146.
18. _____. Emmanuel. Pelo Espírito Emmanuel. 25. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. XVII.
19. ROCHA, Cecília & equipe. Currículo para as escolas de Evangelização Espírita infanto-juvenil. 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006.

BIBLIOGRAFIA

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE SETOR DE PLANEJAMENTO PLANO DE AULA Nº. 1 1º CICLO DE INFÂNCIA (7 e 8 ANOS)	MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA I UNIDADE: O AUTO - APERFEIÇOAMENTO SUBUNIDADE: AMOR À VERDADE
--	---

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
* Analisar a importância de dizer sempre a verdade.	*“(…) Verdade somada com caridade apresenta o progresso espiritual por resultado do esforço (…)” (17) *“Conhecer , portanto, a verdade é perceber o sentido da vida”. (13) * A verdade aproxima a criação de Deus. Todos sentem confiança naquele que diz a verdade, pois que isso o torna responsável, incapaz de enganar ou trair alguém. * Devemos sempre falar a verdade para que todos tenham confiança em nós. * Quando mentimos, prejudicamos o nosso próximo e a nós mesmos. * Devemos sempre falar a verdade, ainda que isso nos cause desgastado e sofrimento.	* Iniciar a aula cantando a música: Verdade. (Anexo 1) * Em seguida, dizer às crianças que o assunto da aula de hoje é muito importante, pois nos ajuda a ser pessoas melhores. * Dar continuidade à aula relatando aos alunos uma situação-problema. (Anexo 2) * Permitir às crianças que comentem e interpretem a situação apresentada, incentivando-as a expressarem opiniões e formularem perguntas.	* Cantar com alegria e entusiasmo. * Ouvir com atenção. * Ouvir com interesse. * Fazer comentários e interpretar a situação-problema. * Responder às perguntas formuladas.	TÉCNICAS * Situação-problema. * Exposição participativa. * Interrogatório. * Modelagem. RECURSOS * Música. * Jogo didático. * Massa de modelagem.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS RESOLVEREM ACERTADAMENTE A SITUAÇÃO-PROBLEMA; RESPONDEREM ÀS PERGUNTAS FORMULADAS; DEMONSTRAREM ATITUDES DE CORTESIA E RESPEITO COM OS COLEGAS, ASSIM COMO HABILIDADES PSICOMOTORAS E CRIATIVAS NA ATIVIDADE DE MODELAGEM.

CONT. DO PLANO DE AULA Nº 1 DO MÓDULO III: CONDUITA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA				1º CICLO DE INFÂNCIA
OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		* Concluída a exposição do assunto, convidar os alunos a participarem de um jogo didático. (Anexo 4) * Encerrado o jogo, pedir aos evangelizandos que digam por que sempre devemos dizer a verdade, auxiliá-los se necessário. * A seguir, distribuir massa de modelagem (Anexo 5), convidando todos a confeccionarem os personagens João e Xandó da situação-problema exposta anteriormente. * Encerrar a aula cantando novamente a música: Verdade. (Anexo 1)	* Participar do jogo didático com alegria, disciplina e ordem. * Emitir opinião, dirimindo dúvidas. * Demonstrar criatividade e habilidades psicomotoras. * Cantar com entusiasmo.	

ANEXO 1

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 1
MÚSICA

VERDADE

Letra e música: Wilson de Souza

"Sim, sim! Não, não!" Je- sus, o so mos- tre_ ex- pli- ca. que di- zer- do sem- pre a ver-
da- de a vi- da se des- com- pli- ca. Mes- mo que se- ja di- fí- cil não men- tir, di- zer a ver-
da- de com res- pei- to_ e mu- to ca- ri- nho é vi- ver a fra- ter- ni- da- de. "Sim. da- de.

Bb Cm
SIM, SIM! NÃO, NÃO!

F7 Bb
JESUS, NOSSO MESTRE, EXPLICA

Eb
QUE DIZENDO SEMPRE A VERDADE

F7 Bb
A VIDA SE DESCOMPLICA

Bb Bb
MESMO QUE SEJA DIFÍCIL

F7 Bb
NÃO MENTIR, DIZER A VERDADE

Eb Bb/F
COM RESPEITO E MUITO CARINHO

F7 Bb
É VIVER A FRATERNIDADE.

ANEXO 2

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 1
SITUAÇÃO-PROBLEMA

1. Ler a situação-problema em voz alta.
2. Deixar que as crianças reflitam sobre a situação lida.
3. Ler novamente o problema, para reforçar a assimilação por parte dos alunos

O CÃO XANDÓ

João mora com sua mãe e seus irmãos num bairro distante da cidade. Sua mãe, todos os dias, bem cedinho, sai para o serviço, recomendando-lhe cuidado com a casa e com os irmãos.

Dona Alice, mãe de João, trabalha em uma casa de pessoas bondosas que quase diariamente a presenteiam com um punhado de docinhos e salgadinhos, que ela leva satisfeita para casa. Acontece que o alimento, que deveria completar a refeição da família, vem sumindo misteriosamente. A mãe, preocupada, pergunta ao filho:

— João, o que anda acontecendo com a comida que tenho trazido?

— É... é o Xandó que anda comendo tudo, mãe! — respondeu apressado.

Escondendo, assim, o verdadeiro responsável: ele mesmo.

A mãe, no dia seguinte, chama João e diz:

— João, meu filho, teremos que arrumar outros donos para o Xandó, pois ele está comendo os alimentos, que deveriam complementar nossas refeições.

* * *



ANEXO 3

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 1
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

VERDADE E VIDA

A irradiação da palavra mesclada de amor permanecia no coração dos ouvintes, qual se fosse a melodia de um pássaro divino.

O Cancioneiro permanecia na esplanada do monte, enquanto os ouvintes se afastavam, felizes.

Dele se aproximaram, então, vários discípulos para agradecer-Lhe as bênçãos; e porque Ele continuasse a exalar o perfume da bondade, um deles suplicou-Lhe:

— Mestre, que é a Verdade?

Sem hesitação, porém enternecido pela questão, Ele respondeu:

“— A Verdade é Deus! Para penetrá-la, faz-se necessário diluir-se em amor como os grãos de açúcar em um cálice de água em movimento.

Retida na consciência humana, é, a princípio, uma chispa que as forças do autoconhecimento e do auto-aperfeiçoamento transformam em uma estrela fulgurante.

Ninguém a vê e está em toda parte, latente, dentro e fora do mundo, envolta, às vezes, na ilusão. Semelhante a muitas pedras preciosas, que permanecem encapsuladas em uma ganga grotesca que as encarcera, exigindo-se-lhes arrebenhem o exterior para que se apresentem em facetas luminosas. Também ela está assim.

Não pode ser detida, porque extravasa o continente que a deseje encarcerar após encontrá-la. Seus matizes não se confundem no charco das mentiras com as tintas que a pintam, forjando-lhe aparência.

Quem Lhe experimenta o sabor, não mais permanece o mesmo. Toda uma revolução nele se opera e uma transformação radical Lhe sucede, libertadora.

A Verdade emancipa a alma e a completa. Infinita, vitaliza o microcosmo e expande-se nas galáxias, isto é, encontra-se ao alcance de todos. Vibra na molécula e agiganta-se no espaço ilimitado.

Perene, existe desde antes do tempo e sobreviverá ao fim das eras.

Luz que se expande, aquece sem queimar e vivifica sem produzir fastio.

A meditação faculta-Lhe o contato; a oração aproxima o homem da sua matriz; a caridade propicia a vivência com ela; a humildade abre a porta para que se adentre no coração e a fé facilita-Lhe a hospedagem nos sentimentos.

A Verdade apresenta-se em amor, que se desenvolve na direção da Vida. Sem Verdade não há Vida.” (1)

VERDADE E LUZ

O conhecimento da verdade constitui uma aquisição de luz para facultar o progresso espiritual do homem.

Deixando-se conduzir pela sabedoria que encerra, a marcha evolutiva se faz mais segura, impedindo as indecisões e fracassos comuns em empreendimento de tal magnitude, porquanto esbata as sombras da ignorância, libertando-se de toda escravidão.

A missão da luz é espalhar claridade.

A tarefa da verdade é dignificar o homem.

Por isso, a verdade, como a luz, são metas que a todos cumpre alcançar.

Iluminado pela sabedoria, todos os desafios são vencidos sem quaisquer danos para o combate da vida.

No entanto, após tal aquisição, surge a consciência do dever de ampliar os horizontes nos quais se movimenta.

Não apenas pelo ensino verbal.

Nem tampouco pela imposição arrebatada que nasce do entusiasmo. Não somente através da frase literária irrepreensível.

Nem só mediante o conceito bem elaborado.

Não apenas pelo exame das várias facetas das Divinas Leis.

Nem somente na aparência de santificação inoperante.

É imprescindível que os atos reflitam a luz do amor e da verdade, sem menosprezo pela ignorância e pela rebeldia que teimam em derredor dificultando a felicidade, mesmo porque, são estas manifestações primárias que permanecem em a natureza humana, que necessitam de amparo e assistência para se modificar, substituindo o conteúdo agressivo pelos recursos da pacificação e da ânsia do saber.

* * *

O homem que conhece a verdade, quando com ela se identifica, imprime-a no comportamento e transforma-se.

Seus horizontes se alargam, abrangendo as necessidades do próximo, que passam a ser, também, as suas.

A ordem dos valores habituais se altera, e uma avaliação dos recursos se lhe faz imediata.

Graças a esse impositivo descobre os tesouros do amor que lhe jazem latentes e desdobra-os, repletando os carentes que encontra pela frente.

A sua atitude fomenta outras semelhantes, que se lhe tornam respostas, num círculo crescente de realizações.

E se, por acaso, estas parecem tardar ou se apresentam negativas e decepcionantes, mais percebe a necessidade de insistir e perseverar até que se modifiquem as circunstâncias e as pessoas se encontrem a si mesmas.

O amor fomenta o amor, tanto quanto a bondade espraia a alegria onde quer que se apresente.

Com o amor geraremos a confiança, e esta plenificará os corações de alegria e paz.

A paz favorece a fé, e com esta garantimos a fé nos demais indivíduos, modificando as condições adversas para a vida.

Afirmou Jesus: “Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos Céus”, conforme anotou Mateus, no versículo dezesseis do capítulo cinco do Evangelho.

Impossível, portanto, esconder a luz ou encarcerar a verdade que sempre se manifestarão quando alguém as tenha conquistado. (2)

(1) FRANCO, Divaldo Pereira. *Verdade e Vida. A um passo da imortalidade*. Pelo Espírito Eros. Bahia: LEAL, 1989. Pg. 21-22.

(2) _____. *Verdade e Luz. Luz e Esperança*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 2. ed. Rio de Janeiro: SPIRITA EL. Pg. 69.

ANEXO 4

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 1
JOGO DIDÁTICO

O JOGO DA VERDADE

Objetivos:

- destacar a importância de se falar sempre a verdade;
- incentivar a observação;
- exercitar a memorização.

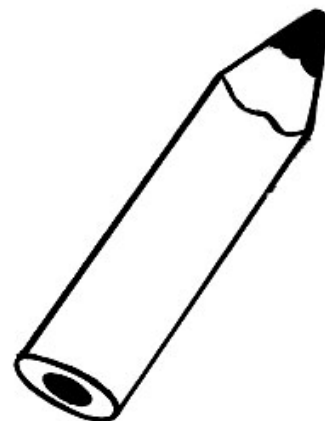
Material:

- 6 objetos diferentes, de fácil visualização e de conhecimento dos evangelizados, dispostos sobre uma mesa, banco ou mesmo no chão. Ex.: flor, conchinhas do mar, pedra, lápis, livro, botão, chinelo, pente, etc...
- 1 lenço para vendar os olhos.

Formação: evangelizados sentados em círculo.

Desenvolvimento:

- Destacar um evangelizando para iniciar o jogo.
- Pedir que ele observe atentamente os objetos expostos.
- Vendar os olhos do aluno.
- Fazer um sinal com a mão para que outro evangelizando se aproxime. Pedir-lhe que apanhe um dos objetos, oculte-o entre as mãos, atrás das costas, e retorne a seu lugar.
- Tirar a venda do evangelizando e pedir para que ele descubra que objeto foi retirado e quem o pegou.
- O aluno terá três chances. Ele deverá fazer a seguinte pergunta a cada colega:
— Foi você quem pegou.....? (o objeto faltante)



- O colega indagado deve dizer sempre a verdade, respondendo com uma frase completa.

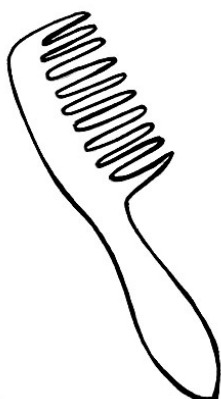
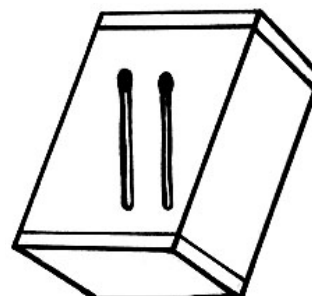
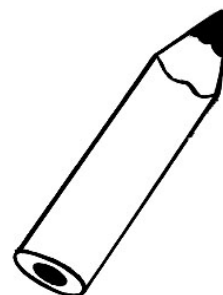
Ex.: Sim, fui eu quem pegou.....

ou Não, não fui eu quem pegou.....

- Descobrimo o portador do objeto, o evangelizando prossegue o interrogatório citando três características do objeto. Ex.: cor, forma e utilidade.

- A seguir, o aluno, que ocultou o objeto, troca de lugar com o colega que descobriu qual objeto estava faltando. Recomeça, então, o jogo, que prosseguirá enquanto houver interesse por parte da turma.

* * *



ANEXO 5

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 1
ATIVIDADE RECREATIVA

MASSA DE MODELAGEM

1. Ingredientes:

- 4 xícaras de farinha de trigo;
- 1 xícara de sal;
- 2 xícaras de água fria.

Desejando-a colorida, misturar um pouco de anilina na água.

2. Ingredientes:

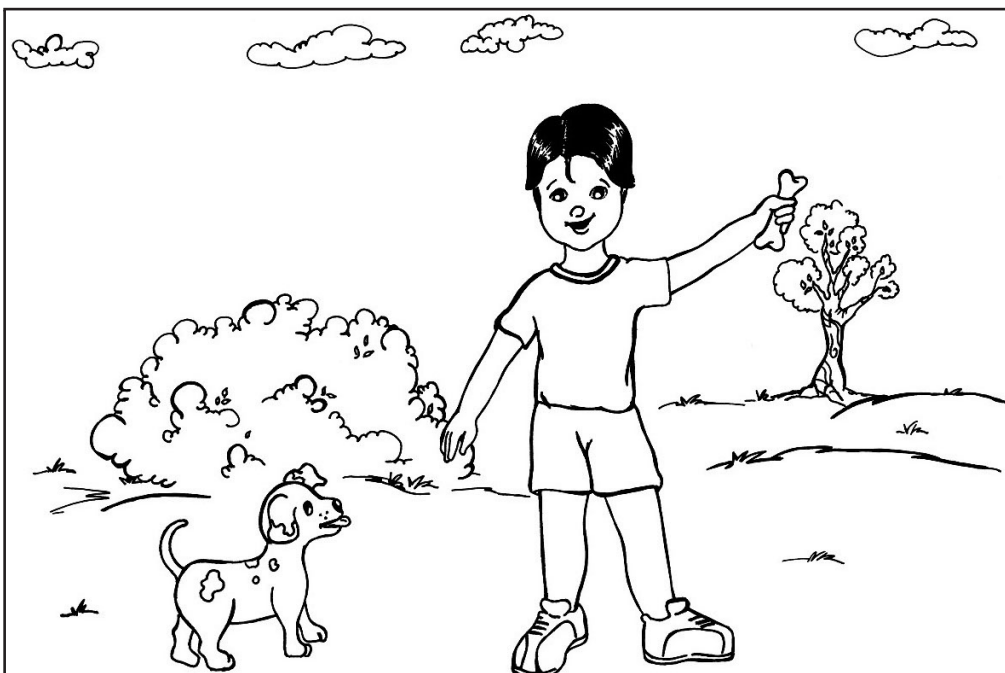
- 3 xícaras de farinha de trigo;
- 1 xícara de sal;
- água;
- 1 colher de óleo;
- 1 pacote de refresco em pó - uva/cereja/morango.

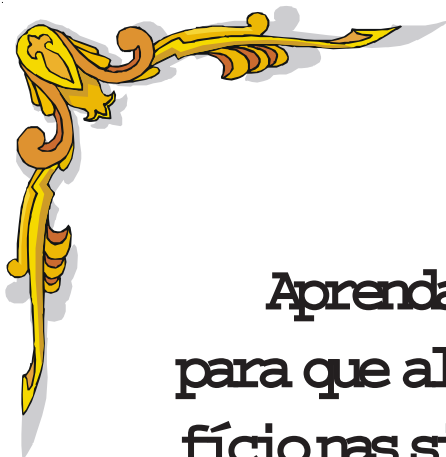
2.1. Preparo:

Misturar a farinha com o sal e o óleo.

Diluir o refresco em pó na água e acrescentar à mistura. Amassar até desgrudar das mãos.

Conservar na geladeira, em vasilhas com tampa, ou em sacos plásticos.





Aprenda a ceder em favor de muitos,
para que alguns intercedam em seu bene-
fício nas situações desagradáveis.

Agenda Cristã



PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE SETOR DE PLANEJAMENTO PLANO DE AULA Nº. 2 1º CICLO DE INFÂNCIA (7 e 8 ANOS)					MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA II UNIDADE: RELAÇÕES FAMILIARES SUBUNIDADE: A FAMÍLIA NOS DIAS DE HOJE	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS		
* Identificar a importância da família. * Falar sobre a importância da gratidão e do respeito à família. * Dizer como é formada a família	* A família é uma reunião de espíritos que renascem juntos para trabalhar, aprender e progredir. Os elementos de uma família têm o dever de se auxiliarem mutuamente. * É no lar que aprendemos as primeiras lições de paciência, de amor e respeito para com os nossos semelhantes. O lar é uma oficina de estudo, de trabalho, de aperfeiçoamento e auxílio mútuo.	* Iniciar as atividades cantando a música: Arrumação, do CD nº 1 – Evangelização em notas musicais. (Anexo 1) * Analisar a letra da música, perguntando: – Por que é importante viver em harmonia na família? – Como são organizadas as famílias? – Todas as famílias são iguais? – E a nossa família, é também nosso próximo? – Como são formadas as famílias? * Permitir às crianças que comentem e interpretem a situação apresentada, incentivando-as a externarem opiniões e formularem perguntas. * Ouvir as respostas desenvolvendo o assunto com o seguinte interrogatório: – Com quem vocês moram? – Quantas pessoas há em casa? – Qual o nome delas?	* Cantar com alegria e entusiasmo. * Responder, com atenção, ao interrogatório.	TÉCNICAS * Interrogatório. * Exposição dialogada. * Exposição narrativa. * Dramatização. * Exposição de bonecos de sucata. RECURSOS * Música. * História e gravuras. * Varal didático. * Sucata. * Cola e tesoura.		
	* Sejam quais forem as dificuldades, devemos ser gratos à nossa família que se constitui em oportunidades de crescimento. Devemos respeitar nossos pais, que nos deram a chance de retornar ao cenário da carne para o arrependimento, vendo nos irmãos, com-		* Continuar respondendo às perguntas.			
AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS PARTICIPAREM DAS ATIVIDADES COM INTERESSE; DEMONSTRAREM HABILIDADES PSICOMOTORAS E CRIATIVIDADE NO TRABALHO COM SUCATA; E RELATAREM SUAS VIVÊNCIAS EM FAMÍLIA.						

CONT. (1) DO PLANO DE AULA Nº 2 DO MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA				1º CICLO DE INFÂNCIA
OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	panheiros de jornada como nós, a caminho do progresso. * É na convivência no lar que vamos aprendendo a nos desculpar e a nos querer bem, estreitando laços de afeto. * Se houver respeito entre pais, filhos e irmãos, se houver tolerância e cooperação, as dores e os problemas serão superados de forma mais fácil, pois um amparará o outro, e todos estarão mais fortalecidos. * “As famílias se organizam das mais variadas formas. Existem famílias formadas por mães e filhos, outras só com pais e filhos, outras onde os avós são quem criam os netos, e outras com mãe, pai e filhos. Não importa como são organizadas as famílias; o essencial é que todos estejam unidos, desenvolvendo sentimentos de amor e fraternidade, construindo a evolução dos espíritos. * Ao longo dos tempos, a organização das famílias na Terra vem sofrendo mudan-	* Deixar que as crianças relemem suas vivências, o que dará ao evangelizador a oportunidade de fazer uma sondagem sobre a família de cada um dos alunos. Chamar a atenção para as diferenças existentes entre as famílias de cada um. * Depois, complementar o assunto da aula tendo por base os textos para subsídio. (Anexo 2) * Em seguida, narrar A história de Paulinho (Anexo 3) com o auxílio de gravuras e de um varal didático. (Anexo 4) * Encerrada a narrativa, questionar: – Por que Paulinho quis ir embora de casa? – Do que se lembrou ao sentir fome? – O que sentiu quando machucou os joelhos? – Por que sentiu saudade dos irmãos? – Quando se lembrou da irmã? – O que a senhora perguntou a Paulinho? – Quando ele resolveu voltar para casa? – O que disse ao chegar em casa? * Ouvir as respostas, complementando-as, se necessário, para reforçar o assunto da aula.	* Relatar suas vivências. * Ouvir em silêncio e com atenção. * Responder corretamente às perguntas. * Participar com interesse e entusiasmo.	

CONT. (2) DO PLANO DE AULA Nº 2 DO MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA				1º CICLO DE INFÂNCIA
OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	ças, em função das conquistas e das dificuldades dos indivíduos. O que deve ser sempre cultivado e mantido é o sentimento de amor, união e amizade, para o crescimento espiritual de cada um e para o estabelecimento da harmonia nos lares.” (19)	* A seguir, convidar as crianças a confeccionarem bonecos feitos de sucata e com eles dramatizarem a história narrada anteriormente. (Anexo 5) * Encerrada a atividade de dramatização, preparar uma pequena exposição do material confeccionado. * Concluir o assunto da aula mostrando como é importante vivermos bem em família, esforçando-nos para mantê-la unida e feliz. * Encerrar a aula proferindo uma prece de agradecimento a Deus pela família que possuímos.	* Demonstrar habilidades psicomotoras e criatividade. * Colaborar na organização da exposição. * Ouvir com atenção e interesse. * Ouvir em silêncio, em atitude de respeito.	

ANEXO 1

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 2
MÚSICA

ARRUMAÇÃO

Letra e música: Wilma de Macedo Souza

 ç E A E
SE O MEU PAPAIZINHO SOUBESSE
 A B7
QUEM MORA NO MEU CORAÇÃO,
 E A E
SEI QUE FICARIA CONTENTE
 A B7 E
COM A MINHA ARRUMAÇÃO.

 F#m
AQUI, MAMÃE,
 B7 E
E DESTE LADO O MEU PAPAI,
 F#m
ASSIM, NÓS TRÊS,
 B7 E
PODEMOS AMAR MUITO MAIS.

 ç E A E
SE A MINHA MÃEZINHA SOUBESSE
 A B7
QUEM MORA NO MEU CORAÇÃO,
 E A E
SEI QUE FICARIA CONTENTE
 A B7 E
COM A MINHA ARRUMAÇÃO.

 F#m
AQUI, PAPAI,
 B7 E
E DESTE LADO A MINHA MÃE,
 F#m
ASSIM, NÓS TRÊS,
 B7 E
PODEMOS AMAR MUITO MAIS.

ANEXO 2

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 2
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

LAÇOS DE FAMÍLIA

Por que é que, entre os animais, os pais e os filhos deixam de reconhecer-se, desde que estes não mais precisam de cuidados?

“Os animais vivem vida material e não vida moral. A ternura da mãe pelos filhos tem por princípio o instinto de conservação dos seres que ela deu à luz. Logo que esses seres podem cuidar de si mesmos, está ela com a sua tarefa concluída; nada mais lhe exige a Natureza. Por isso é que os abandona, a fim de se ocupar com os recém-vindos.”

Há pessoas que, do fato de os animais ao cabo de certo tempo abandonarem suas crias, deduzem não serem os laços de família, entre os homens, mais do que resultado dos costumes sociais e não efeito de uma lei da Natureza. Que devemos pensar a esse respeito?

“Diverso do dos animais é o destino do homem. Por que, então, quererem identificá-lo com estes? Há no homem alguma coisa mais, além das necessidades físicas: há a necessidade de progredir. Os laços sociais são necessários ao progresso e os de família mais apertados tornam os primeiros. Eis por que os segundos constituem uma lei da Natureza. Quis Deus que, por essa forma, os homens aprendessem a amar-se como irmãos.” (205)

Qual seria, para a sociedade, o resultado do relaxamento dos laços de família?

“Uma recrudescência do egoísmo.” (1)

A REENCARNAÇÃO FORTALECE OS LAÇOS DE FAMÍLIA, AO PASSO QUE A UNICIDADE DA EXISTÊNCIA OS ROMPE

Os laços de família não sofrem destruição alguma com a reencarnação, como o pensam certas pessoas. Ao contrário, tornam-se mais fortalecidos e apertados. O princípio oposto, sim, os destrói.

No espaço, os Espíritos formam grupos ou famílias entrelaçados pela afeição, pela simpatia e pela semelhança das inclinações. Ditosos por se encontrarem juntos, esses Espíritos se buscam uns aos outros. A encarnação apenas momentaneamente os separa, porquanto, ao regressarem à erraticidade, novamente se reúnem como amigos que voltam de uma viagem. Muitas vezes, até, uns seguem a outros na encarnação, vindo aqui reunir-se numa mesma família, ou num mesmo círculo, a fim de trabalharem juntos pelo seu mútuo adiantamento. Se uns encarnam e outros não, nem por isso deixam de estar unidos pelo pensamento. Os que se conservam livres velam pelos que se acham em cativeiro. Os mais adiantados se esforçam por fazer que os retardatários progridam. Após cada existência, todos têm avançado um passo na senda do aperfeiçoamento.

Cada vez menos presos à matéria, mais viva se lhes torna a afeição recíproca, pela razão mesma de que, mais depurada, não tem a perturbá-la o egoísmo, nem as sombras das paixões. Podem, portanto, percorrer, assim, ilimitado número de existências corpóreas, sem que nenhum golpe receba a mútua estima que os liga.

Está bem visto que aqui se trata de afeição real, de alma a alma, única que sobrevive à destruição do corpo, porquanto os seres que neste mundo se unem apenas pelos sentidos nenhum motivo têm para se procurarem no mundo dos Espíritos. Duráveis somente o são as afeições espirituais; as de natureza carnal se extinguem com a causa que lhes deu origem. Ora, semelhante causa não subsiste no mundo dos Espíritos, enquanto a alma existe sempre. No que concerne às pessoas que se unem exclusivamente por motivo de interesse, essas nada realmente são umas para as outras: a morte as separa na Terra e no céu. (2)

LAÇOS ETERNOS

A reencarnação estreita os vínculos do amor, tornando-os laços eternos, pelo quanto faculta de experiência na área da afetividade familiar.

Enquanto as ligações de sangue favorecem o egoísmo, atando as criaturas às algemas das paixões possessivas, a pluralidade das existências ajuda, mediante a superação das conveniências pessoais, a união fraternal.

Os genitores e nubentes, os irmãos e primos, os avós e netos de uma etapa trocarão de lugar no grupo de companheiros que se afinam, permanecendo os motivos e emulações da amizade superior.

O desligamento físico pela desencarnação faz que se recomponham, no além-tumulo, as famílias irmanadas pelo ideal da solidariedade, ensaiando os primeiros passos para a construção da imensa família universal.

Quando a força do amor vigilante detecta as necessidades dos corações que mergulharam na carne, sem egoísmo, pedem aos programadores espirituais das vidas que lhes permitam acompanhar aqueles afetos que os anteciparam, auxiliando-os nos cometimentos encetados, e reaparecem na parentela corporal ou naquela outra, a da fraternidade real que os une e faculta os exemplos de abnegação, renúncia e devotamento.

Este amigo que te oferece braço forte; esse companheiro a quem estimas com especial carinho; aquele conhecido a quem te devotas com superior dedicação; estoutro colega que te sensibiliza; essoutro discreto benfeitor da tua vida; aqueloutro vigilante auxiliar que se apaga para que apareças, são teus familiares em espírito, que ontem envergaram as roupagens de um pai abnegado ou de uma mãe sacrificada, de um irmão zeloso ou primo generoso, de uma esposa fiel e querida ou de um marido cuidadoso, ora ao teu lado, noutra modalidade biológica e familiar, alma irmã da tua alma, diminuindo as tuas dores, no carreiro da evolução e impulsionando-te para cima, sem pensarem em si...

Os adversários gratuitos que te sitiam e perturbam, os que te buscam sedentos e esfaimados, vencidos por paixões mesquinhas, são, também, familiares outros a quem ludibriaste e traíste, que agora retornam, necessitados do teu carinho, da tua reabilitação moral, a fim de que se refaça o grupo espiritual, que ascenderá contigo no rumo da felicidade.

Jesus, mais de uma vez, confirmou a necessidade dessa fusão dos sentimentos acima dos vínculos

humanos, exaltando a superior necessidade da união familiar pelos laços eternos do espírito. A primeira, fê-lo, ao excluir, respondendo à solicitação dos que lhe apontavam a mãezinha amada que O buscava, referindo-se: — “Quem é minha mãe, quem são meus irmãos, senão aqueles que fazem a vontade do Pai?” Posteriormente, na cruz, quando bradou, num sublime testemunho, em resposta direta à Mãe angustiada que O inquirira: — “Meu filho, meu filho, que te fizeram os homens?” elucidando-a e doando-a à Humanidade: — “Mulher, eis aí teu filho” — “Filho, eis aí tua mãe”, entregando-a ao seu cuidado, através de cuja ação inaugurou a Era da fraternidade universal acima de todos os vínculos terrenos. (3)

Joanna de Ângelis

-
1. KARDEC, Allan. Da Lei de Sociedade. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 86. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Perg. 773-775.
 2. _____. Ninguém poderá ver o reino de Deus se não nascer de novo. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 124. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005, Cap IV, item 18.
 3. FRANCO, Divaldo Pereira. Laços Eternos. *SOS Família*. 3. ed. Bahia: LEAL, 1994. Perg. 74 a 76.

ANEXO 3

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA–VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 2
HISTÓRIA

A HISTÓRIA DE PAULINHO

Paulinho, um menino de 14 anos, pensava que viver com sua família era muito chato. E consigo pensava:

Mamãe está sempre pedindo para eu guardar a roupa e os sapatos; papai não pára de dizer que é importante estudar; minha irmã mais velha está sempre a me chamar para fazer a tarefa escolar; meus irmãos querem jogar bola e eu só gosto de brincar com a pipa. Acho melhor viver sozinho. Vou-me embora desta casa! Só assim posso fazer o que eu quero, na hora que eu quiser.

Assim, Paulinho fez a sua trouxa — uma camisa e uma calça — e resolveu procurar um local para viver sozinho.

O menino chegou à cozinha e disse para sua mãe:

— Vou embora, quero viver sozinho.

— Filho, viver sozinho não é fácil!... disse a mamãe.

— Não se preocupe, mamãe, vou saber como me cuidar. Adeus!

A mãe deixou que ele se fosse, pois só assim ele entenderia como é importante ter uma família e além disso, ela sabia que antes do anoitecer ele estaria de volta.

Paulinho começou a andar... andar em busca de um local para ficar, mas nenhum lhe parecia confortável. Mesmo assim ele continuou procurando.

Depois de muito andar, começou a sentir fome. Lembrou-se do leite quentinho e do pão que sua mãe lhe oferecia pela manhã.

Mas dizia consigo mesmo:

— Vou encontrar o meu lugar... e andou... andou.

De repente, tropeçou em uma pedra e machucou os joelhos.

Quis chorar, mas lembrou que estava sozinho e não tinha ali o papai para cuidar do seu ferimento.

Mas, mesmo com fome e os joelhos machucados, achava que poderia morar sozinho, longe de todos.

Andou mais um pouco e avistou alguns meninos brincando.

Aproximou-se e perguntou:

— Posso brincar com vocês?

Os meninos pareciam não enxergá-lo, pois sequer responderam à sua pergunta. Paulinho, nesse momento, lembrou-se dos irmãos que o tratavam com carinho e até faziam pipas coloridas para ele brincar. Sentado numa pedra, sentiu sede, lembrou-se então, de sua irmã, pois era ela quem lhe dava água fresquinha quando tinha sede. Precisava fazer algo!

Avistou uma casa e resolveu ir até lá pedir um copo d'água. Bateu palmas...

Uma senhora veio atendê-lo.

— O que você quer, menino? perguntou-lhe.

— Pode me dar um copo d'água, por favor?

A senhora chegou bem perto de Paulinho, para observá-lo melhor e disse:

— Pobre menino, tão novo e sem família! Você vive nas ruas? perguntou curiosa.

Paulinho não soube responder.

Gaguejou... gaguejou, mas não sabia o que falar, pois ele não queria viver nas ruas, já que tinha uma família.

De seus olhos começaram a escorrer duas lágrimas, que anunciavam o desejo de voltar para casa e a saudade de seus familiares.

Nesse momento, notou que a noite se aproximava e, além da fome e da dor nos joelhos machucados, sentiu medo de passá-la sozinho, ao relento.

Num grande esforço, andou... andou bem depressa... até alcançar sua casa.

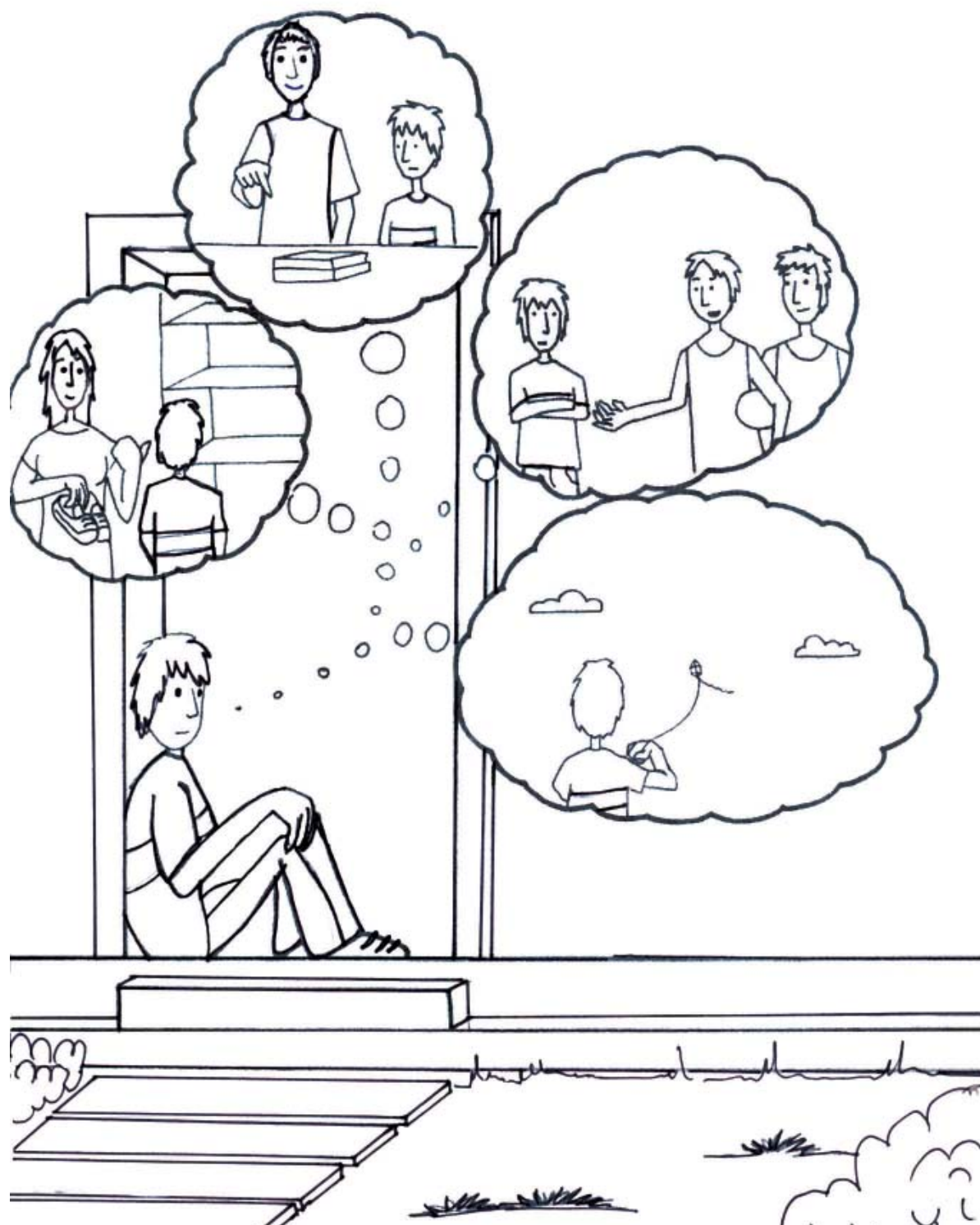
Lá chegando, surpreendeu a todos, quando os abraçou e disse:

— Este é o melhor lugar para se morar e esta é a melhor família!...

Depois, foi tomar banho, vestir roupas limpas, cuidar dos joelhos machucados e saborear a deliciosa sopa que mamãe acabara de servir. Paulinho não cansava de repetir:

— Como é boa a nossa casa! Como é boa a minha família!

(Ilustração 1)



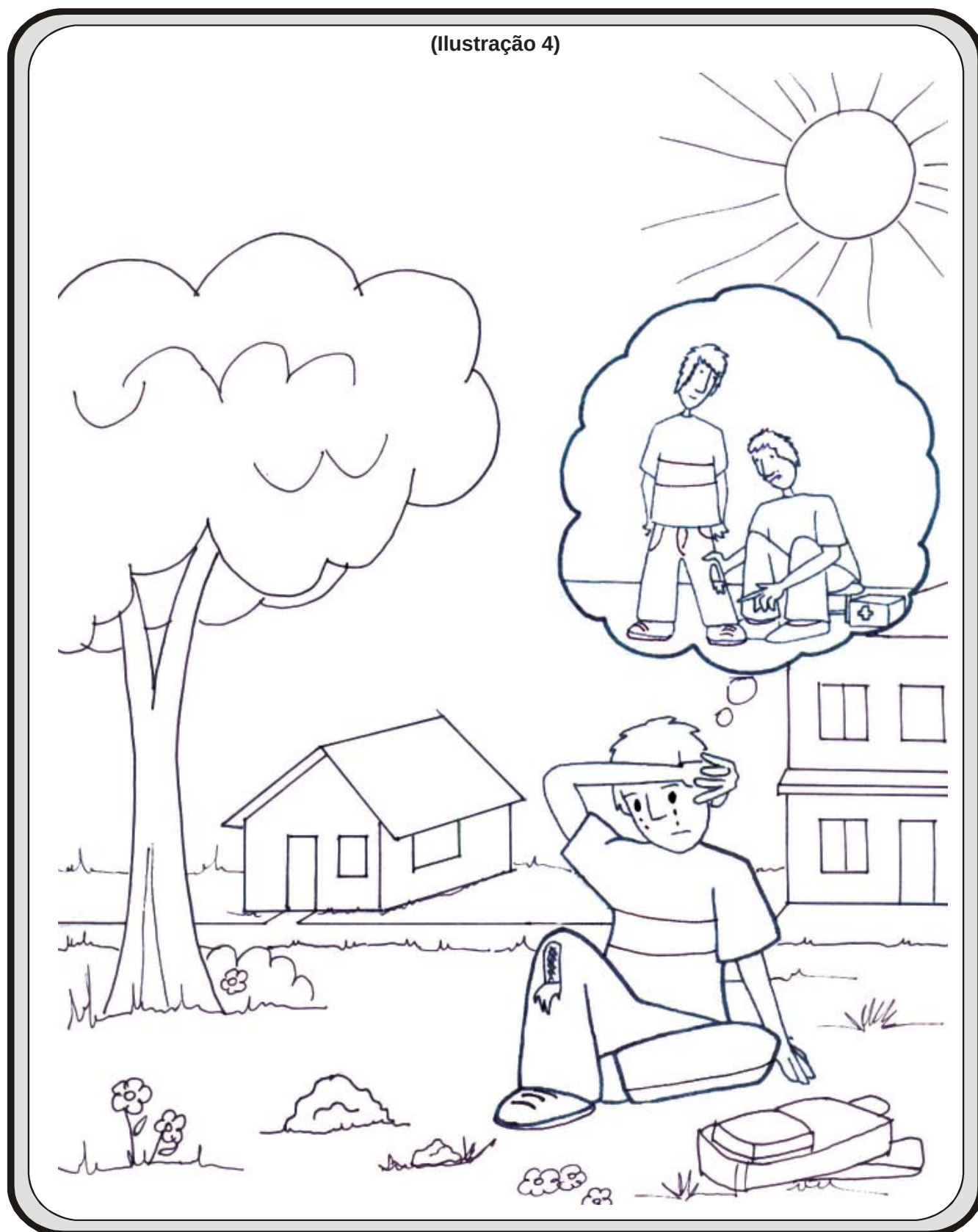
(Ilustração 2)



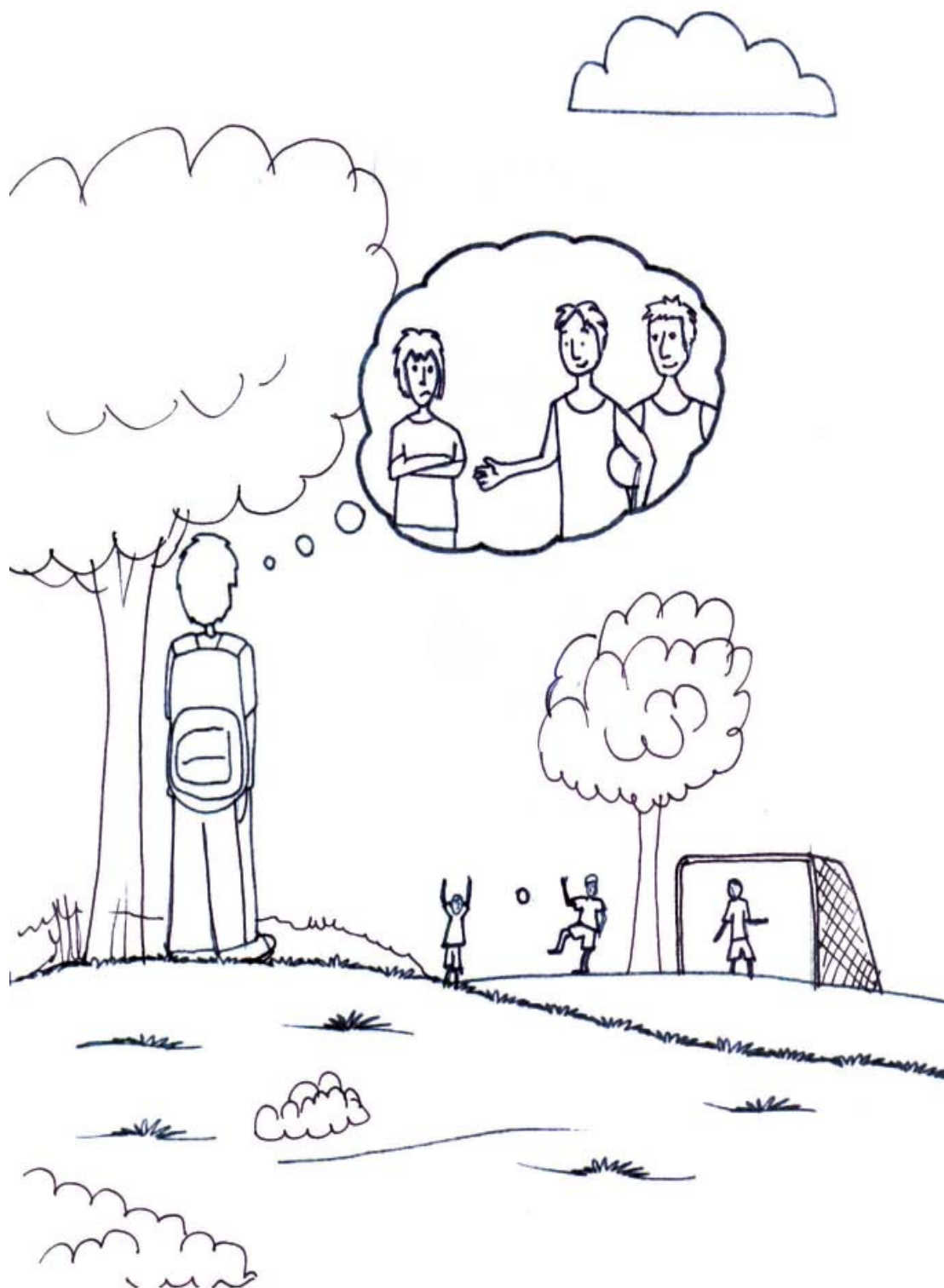
(Ilustração 3)



(Ilustração 4)



(Ilustração 5)



(Ilustração 6)



(Ilustração 7)



ANEXO 4

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 2
RECURSO DIDÁTICO

VARAL DIDÁTICO

Material:

- papel com o material a ser exposto;
- fio (nylon, barbante, sisal, lã...);
- pregadores de roupa (opcional).

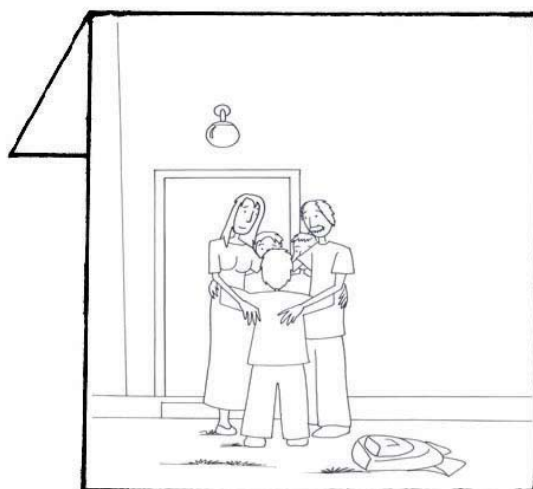
Este recurso consiste em esticar o fio entre dois pontos, fazendo, assim, o varal. Pode-se usar colunas (Ilust. 2), troncos de árvores (Ilust. 3), puxadores de portas ou janelas, pregos ou duas cadeiras em distâncias adequadas, para se prender o fio.

No varal didático, as folhas podem ser penduradas por dobradura (Ilust. 1 e 2) ou fixadas com pregadores de roupa. (Ilust. 3)

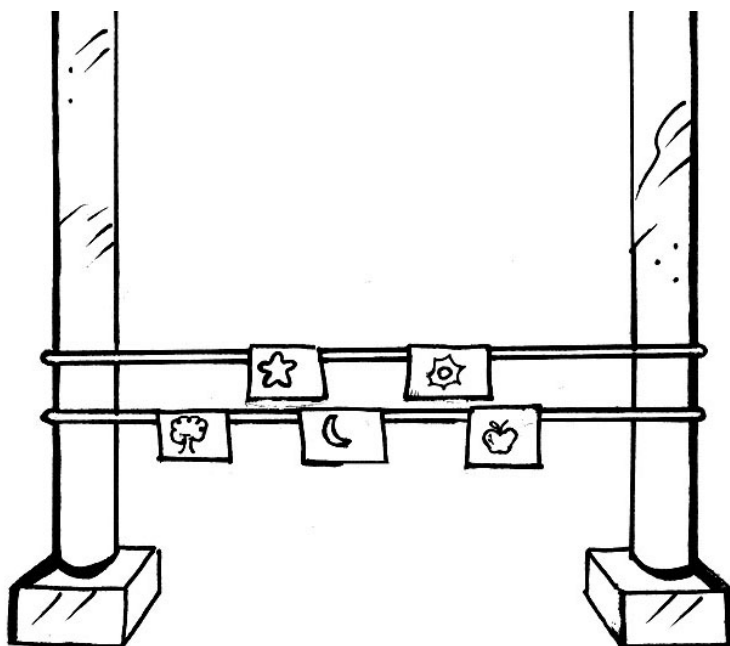
O material deve ser exposto em seqüência lógica, à medida que a história vai se desenvolvendo.



(Ilust. 1)

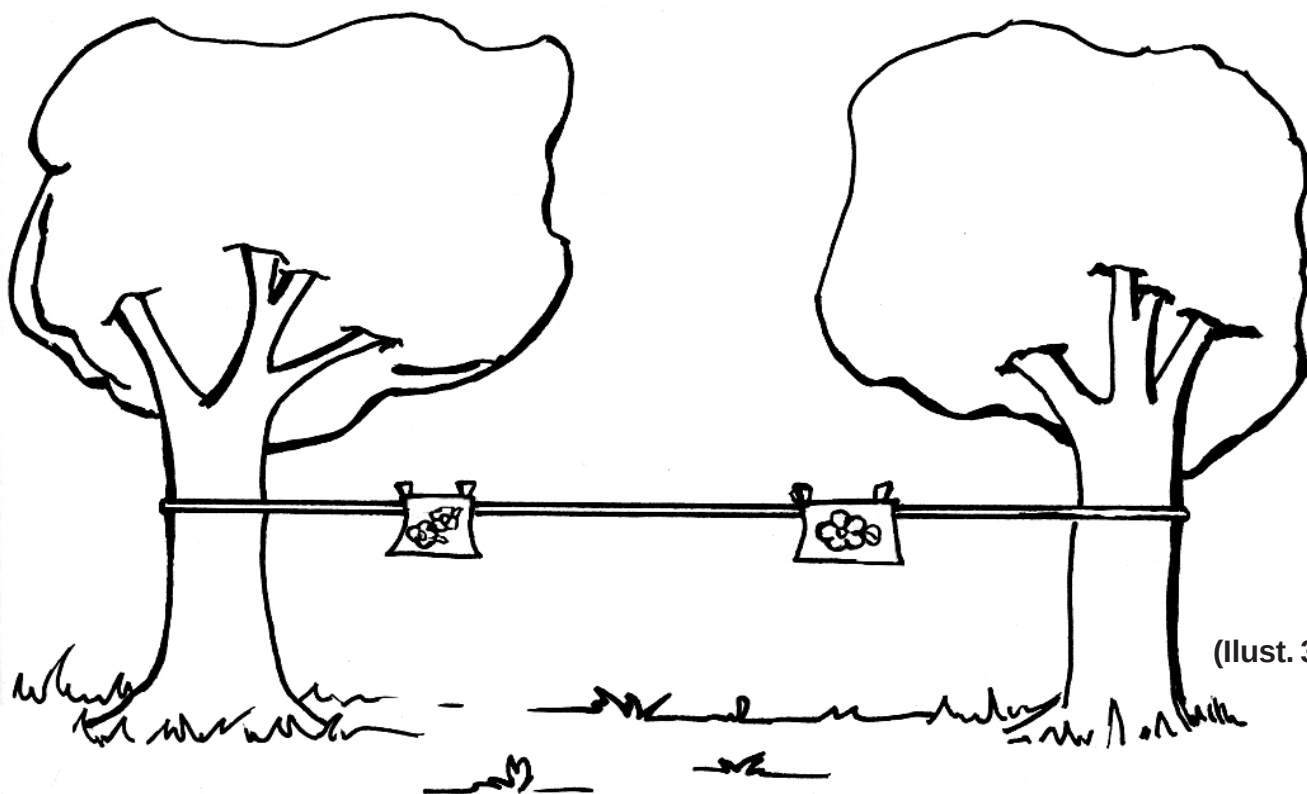


Sugestão para utilização do varal didático



(Ilust. 2)

- entre colunas (em áreas livres e salão, ou auditório) -



(Ilust. 3)

- entre árvores -

ANEXO 5

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA–VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 2
ATIVIDADE DIDÁTICO-RECREATIVA

A FAMÍLIA DE PAULINHO

Objetivos:

- Fixar o conteúdo da aula por meio de dramatização feita com os personagens confeccionados;
- desenvolver habilidades psicomotoras;
- estimular a criatividade.

Material: sucata, cola e tesoura.

Sucata:

- Latas ou garrafas de refrigerante (600 ml) vazias;
- embalagens de iogurtes;
- sementes;
- botões;
- retalhos de papel e de tecido;
- lã, linha, barbante, sisal, fitas.

Formação:

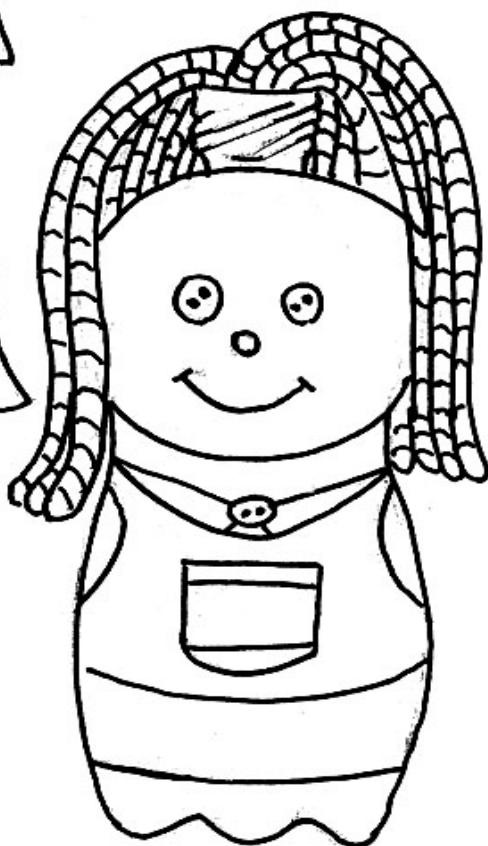
- Crianças sentadas, formando um círculo;
- espalhar o material (sucata) no centro do círculo.

Desenvolvimento:

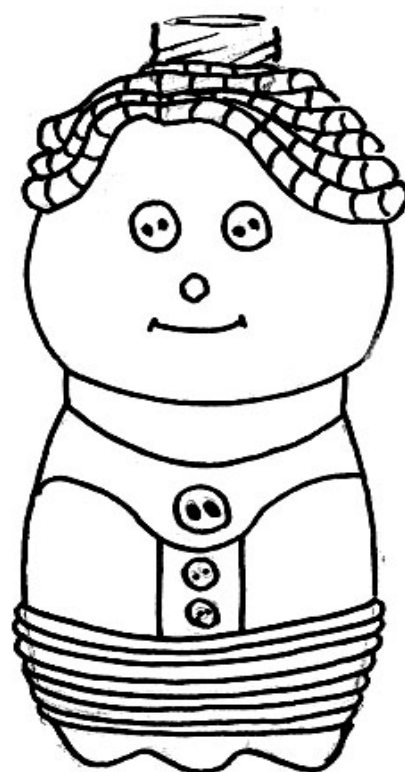
- apresentar os modelos (Ilust. 1 a 3) para os evangelizandos;
- pedir que eles confeccionem os personagens da história: menino, mãe, pai, irmãos, etc, utilizando o material disponível;
- auxiliar os alunos que demonstrarem dificuldade;
- estimular as crianças a criarem modelos diferentes dos apresentados, possibilitando o desenvolvimento da criatividade.



Ilust. 1



Ilust. 2



Ilust. 3

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 3
1º CICLO DE INFÂNCIA (7 e 8 ANOS)

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
II UNIDADE: RELAÇÕES FAMILIARES
SUBUNIDADE: A FAMÍLIA: O LAR CRISTÃO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
* Descrever o que é um lar cristão. * Dizer o que posso fazer para que meu lar seja verdadeiramente cristão.	* "(...) Deus colocou o filho sob a tutela dos pais, a fim de que estes o dirijam pela senda do bem, e lhes facilitou a tarefa dando àquele uma organização débil e delicada, que o torna propício a todas as impressões (...)" (8) * "No lar cristão deve existir o cultivo dos bons hábitos e das boas ações, e os pais devem ser os exemplos de dignidade para os filhos." (19) * "O Lar é o coração do organismo social. Em casa, começa nossa missão no mundo. Entre as paredes do templo familiar, preparamo-nos para a vida com todos." (15) * Lar cristão é aquele em que todos os membros se esforçam para vivenciar os ensinamentos de Jesus.	* Iniciar a aula solicitando que cada evangelizando represente a sua família por meio de um desenho. (Anexo 1, parte I) * Em seguida, pedir a cada aluno que apresente a sua família representada no desenho. Exemplo: – Este é meu pai; ele se chama José e é mecânico. – Esta é minha mãe; ela se chama Joana e é costureira. – Este é... * Utilizando as apresentações, estabelecer uma conversa com os alunos sobre a família, pedindo-lhes que falem sobre a sua. * Com base no texto de subsídios para o evangelizador, complete o assunto em análise por meio de uma exposição participativa. (Anexo 2) * A seguir, dividir a turma em grupos, propondo-lhes que respondam as seguintes questões:	* Desenhando sua família com atenção e fidelidade. * Apresentar sua família para os colegas, utilizando-se do desenho confeccionado anteriormente.	TÉCNICAS * Desenho livre. * Exposição participativa. * Estudo em grupo. * Recorte. * Dobradura. RECURSOS * Papel, lápis-de-cor ou giz-de-cera. * Tesoura sem ponta, cartolina, fita adesiva. * Jogo didático. * Música.
			* Ouvir a exposição sobre o tema, complementando, assim, seus conhecimentos. * Dividir-se em grupos para realizar o trabalho proposto.	

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS ALUNOS ESCREVEREM AS ATITUDES DO GRUPO FAMILIAR QUE CARACTERIZAM UM LAR CRISTÃO E DISSEREM QUAL A CONTRIBUIÇÃO QUE PODEM DAR PARA QUE SEU LAR SE TORNE VERDADEIRAMENTE CRISTÃO.

CONT. DO PLANO DE AULA Nº 3 DO MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA				1º CICLO DE INFÂNCIA
OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	* “Os filhos devem colaborar para que haja paz e harmonia no lar, seguindo as normas e as orientações da família, interessando-se pelos problemas e dificuldades, participando de tarefas religiosas e ações voluntárias no bem e unindo-se aos familiares nas orações em conjunto. * O lar cristão se caracteriza pelo esforço de seus membros para viverem dentro da moral do Cristo. * No lar verdadeiramente cristão reina a paz e a harmonia e todos são mais felizes. * Quando há amor e confiança entre pais e filhos, o lar é um lugar de paz e harmonia.” (19) * Amor, perdão, caridade, trabalho, colaboração e respeito são ensinamentos de Cristo. Cada um dos elementos que constituem a família pode demonstrar comportamento cristão dentro do lar, vivenciando aqueles ensinamentos.	– Descreva o que é um lar cristão. – Enumere o que você pode fazer para que seu lar seja verdadeiramente cristão. * Ouvir as apresentações dos grupos, reforçando a importância de vivenciar os ensinamentos do Cristo no lar. * Em seguida, propor uma atividade de recorte e dobradura, para a confecção de um porta-retratos. (Anexo 1, parte II) * Depois, realizar um jogo didático com o objetivo de fixar o assunto da aula. (Anexo 3) * Encerrado o jogo, dizer que cada membro da família precisa fazer alguma coisa para que seu lar seja verdadeiramente cristão. * Cantar com as crianças a música Casa e lar. (Anexo 4)	* Apresentar as respostas do seu grupo, comentando-as. * Realizar com interesse e alegria a confecção do porta-retratos. * Participar do jogo didático, realizando as tarefas propostas. * Ouvir os comentários finais. * Cantar com alegria.	Obs.: O jogo didático será realizado se o tempo da aula for suficiente.

ANEXO 1

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 3
RECURSO DIDÁTICO

PARTE I (Desenho livre)

Desenvolvimento: O evangelizador deverá distribuir papel (15cm de altura x 10cm de largura) e lápis-de-cor ou giz-de-cera para que cada criança represente sua família por meio de desenho.

PARTE II (Porta-retrato)

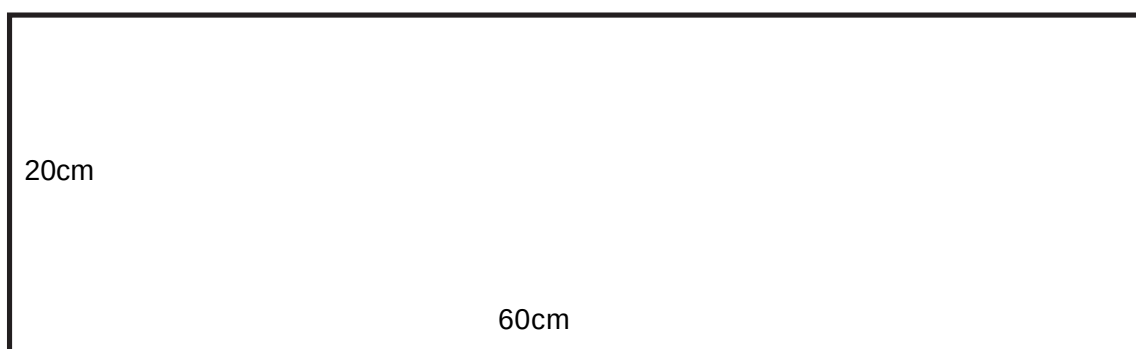
Desenvolvimento: Cada aluno confeccionará um porta-retrato e colocará o desenho de sua família, feito na primeira parte desta atividade.

Material:

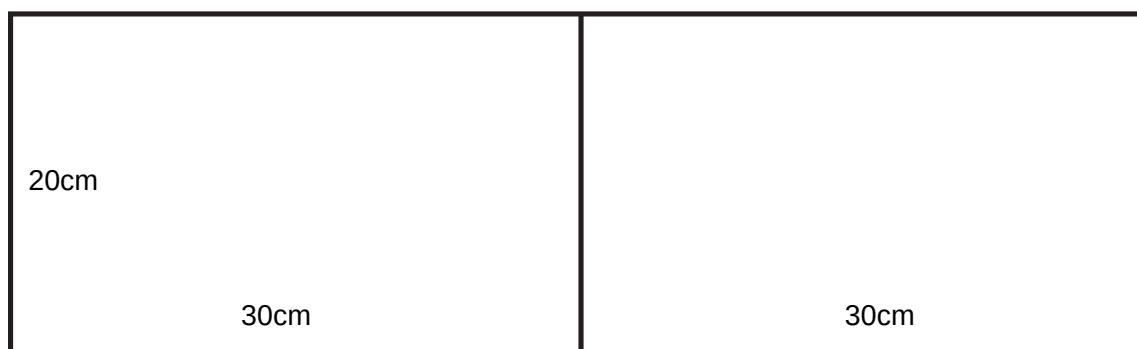
- cartolina, papel cartão ou similares tamanho 20cm x 60cm;
- tesoura;
- fita adesiva.

Confeção do porta-retrato

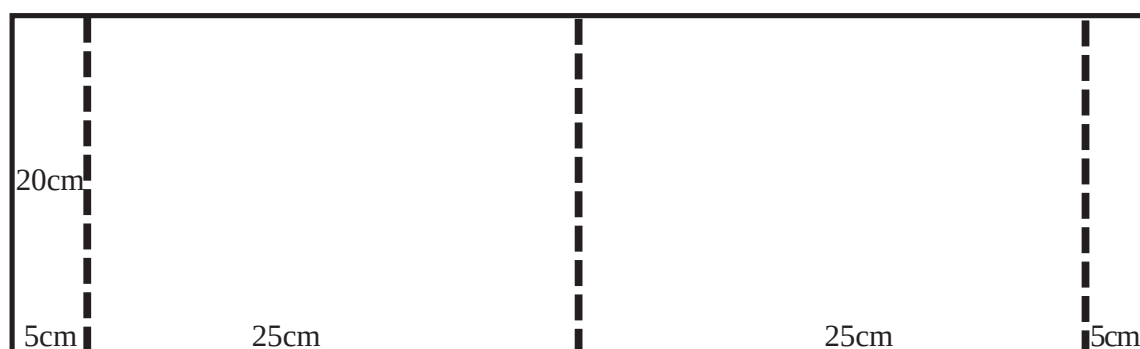
1 - Recortar um retângulo de cartolina de 20cm x 60cm.



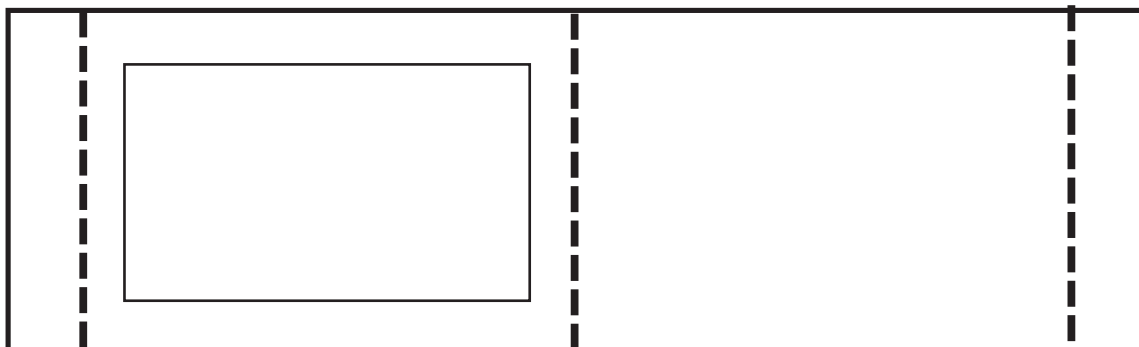
2 - Dobrar o retângulo ao meio (20cm x 30cm)



3 - Dobrar a base do porta-retrato



4 - Desenhar um retângulo de 9cm de altura x 14cm e recortar.



5 - Prender com fita adesiva, no verso do porta-retrato, o desenho da família.

6 - Dobrar nas linhas pontilhadas, dando forma ao porta retrato.



ANEXO 2

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA–VIVÊNCIA EVANGÉLICA

1º CICLO DE INFÂNCIA

PLANO DE AULA Nº 3

SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

EM FAMÍLIA ESPIRITUAL

“Por que vês o argueiro no olho de teu irmão,
sem notar a trave que está no teu próprio?” – Jesus . (Mateus, 7:3.)

Quanto mais nos adentramos no conhecimento de nós mesmos, mais se nos impõe a obrigação de compreender e desculpar, na sustentação do equilíbrio em nós e em torno de nós.

Daí a necessidade da convivência, em que nos espelhamos uns nos outros, não para criticar-nos, mas para entender-nos, através de bendita reciprocidade, nos vários cursos de tolerância, em que a vida nos situa, no clima da evolução terrestre.

Assim é que, no educandário da existência, aquele companheiro:

- que somente identifica o lado imperfeito dos seus irmãos, sem observar-lhes a boa parte;
- que jamais se vê disposto a esquecer as ofensas de que haja sido objeto;
- que apenas se lembra dos adversários com o propósito de arrasá-los, sem reconhecer-lhes as dificuldades e os sofrimentos;
- que não analisa as razões dos outros, a fixar-se unicamente nos direitos que julga pertencer-lhe;
- que não se enxerga passível de censura ou de advertência, em momento algum;
- que se considera invulnerável nas opiniões que emita ou na conduta que espouse;
- que não reconhece as próprias falhas e vigia incessantemente as faltas alheias;
- que não se dispõe a pronunciar uma só frase de consolação e esperança, em favor dos caídos na penúria moral;
- que se utiliza da verdade exclusivamente para ameaçar ou ferir...

Será talvez de todos nós aquele que mais exija entendimento e ternura, de vez que, desajustado na intolerância, se mostra sempre desvalido de paz e necessitado de amor. (1)

PERANTE OS PARENTES

Desempenhar todos os justos deveres para com aqueles que lhe comungam as teias da consangüinidade.

Os parentes são os marcos vivos das primeiras grandes responsabilidades do Espírito encarnado.

*

Intensificar os recursos de afeto, compreensão e boa-vontade para os afins mais próximos que não lhe compreendam os ideais.

O lar constitui cadinho redentor das almas endividadas.

*

Dilatar os laços da estima além do círculo da parentela.
A Humanidade é a nossa grande família.

*

Acima de todas as injunções e contingências de cada dia, conservar a fidelidade aos preceitos espíritas cristãos, sendo cônjuge generoso e melhor pai, filho dedicado e companheiro benevolente.

Cada semelhante nosso é degrau de acesso à Vida Superior, se soubermos recebê-lo por verdadeiro irmão.

*

Melhorar, sem desânimo, os contactos diretos e indiretos com os pais, irmãos, tios, primos e demais parentes, nas lides do mundo, para que a Lei não venha a cobrar-lhe novas e mais enérgicas experiências em encarnações próximas.

O cumprimento do dever, criado por nós mesmos, é lei do mundo interior a que não poderemos fugir.

*

Imprimir em cada tarefa diária os sinais indeléveis da fé que nutre a vida, iniciando todas as boas obras no âmbito estreito da parentela corpórea.

Temos, na família consagúinea, o teste permanente de nossas relações com a Humanidade. (2)

“Mas se alguém não tem cuidado dos seus e principalmente dos da sua família, negou a fé e é pior do que o infiel.” – Paulo.

(I TIMÓTEO, 5:8)

* * *

(1) XAVIER, Francisco Cândido. Em família espiritual. *Ceifa de Luz*. Pelo Espírito Emmanuel. 5 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1998. Cap. 52.

(2) VIEIRA, Waldo. Perante os parentes. *Conduta Espírita*. Pelo Espírito André Luiz. 29 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 19.

ANEXO 3

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 3
JOGO DIDÁTICO

JOGO DA RIMA

Objetivos:

- fixar o tema abordado;
- desenvolver a discriminação auditiva;
- estimular a cooperação e o trabalho em equipe.

Material:

- palavras variadas (ver sugestões no fim desta página) que guardem relação com o assunto da aula;
- cartolina;
- cola e tesoura;
- papel e lápis.

Confecção do material:

- cortar as palavras e colar na cartolina;
- recortar a cartolina formando vários cartões.

Desenvolvimento:

- dividir a turma em duas equipes;
- cada equipe deverá receber papel e lápis;
- colocar os cartões confeccionados em local de fácil acesso;
- a cada rodada, uma equipe, alternadamente, retira o cartão e o mostra a todos os colegas;
- as equipes terão 1 minuto para encontrar três palavras que rimem com a dos colegas;
- se a equipe adversária à que tirou o cartão conseguir realizar a tarefa no tempo determinado, ganha um ponto; caso contrário, o grupo que apresentou o cartão poderá mostrar suas rimas, ganhando, assim, o ponto;
- o jogo se encerrará quando todos os cartões tiverem sido apresentados, ou enquanto houver interesse por parte do grupo;
- vence a equipe que alcançar maior número de pontos.

Exemplo:

- Coração - rima com missão, ação, cristão.
- Outras palavras: trabalho, mamãe, casa do amor, família, vovó, irmão, estudo, colaboração, etc.

Atenção: as palavras e as rimas apresentadas deverão estar relacionadas ao assunto da aula para que se atenda ao objetivo proposto.

ANEXO 4

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA–VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 3
MÚSICA

CASA E LAR

Letra e música: Vilma de Macedo Souza

Bb
QUATRO PAREDES
E UM TELHADO

F7
A CASA JÁ ESTÁ PRONTA

Bb
ABRO A PORTA E POSSO ENTRAR.

F7
AÍ EXISTE AMOR,

Bb
CARINHO E COMPREENSÃO,

Bb7 Eb F7
É UM LAR, UM DOCE LAR!

Bb
AÍ ESTÁ MEU CORAÇÃO!

Bb7 Eb Cm F
É UM LAR ! DOCE LAR!

F7 Bb F7 Bb
AÍ ESTÁ MEU CORAÇÃO!

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE SETOR DE PLANEJAMENTO PLANO DE AULA Nº. 4 1º CICLO DE INFÂNCIA (7 e 8 ANOS)	MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA II UNIDADE: RELAÇÕES FAMILIARES SUBUNIDADE: AMOR À FAMÍLIA: COLABORAÇÃO NO LAR
---	--

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
* Falar sobre a necessidade de colaboração no lar. * Enumerar situações em que podemos ser úteis em casa.	* "Aprender a amar os pais e familiares é o primeiro passo para amar à Humanidade." (19) * Nosso lar é a escola concedida por Deus para o exercício do bem. * Todos podemos prestar colaboração no lar: – mantendo limpo os arredores da casa, livres de lixo e calhaus; – atendendo às crianças menores; – lavando a louça; – estendendo a roupa no varal; – guardando a própria roupa em local adequado; – recolhendo sapatos e chinelos espalhados, etc. * Quem não colabora na higiene e na arrumação da casa, tornando-a um lugar agradável, não se tornará um homem útil e atuante	* Iniciar as atividades fazendo uma breve revisão da aula anterior, pedindo aos evangelizandos que relembrem a história narrada na segunda aula deste módulo (A história de Paulinho). * Em seguida, apresentar o Relógio Cuco (anexo 2), explicando o seu funcionamento de forma clara e simples. * Prosseguir a aula convidando as crianças a ouvirem a história: A família dos ponteiros (Anexo 1), utilizando-se do relógio cuco. (Anexo 2) * Encerrada a narrativa, perguntar aos alunos: – Como era formada a família dos Ponteiros? – Qual era a tarefa de cada um? – O que anunciava, ao cantar, o Cuco Cauby? – Como Horácio se sentiu quando ficou sem a família e o amigo Cuco?	* Relembra a história. * Observar o relógio cuco, questionando e respondendo às perguntas. * Ouvir com atenção a história narrada. * Responder corretamente às perguntas formuladas.	TÉCNICAS * Exposição participativa. * Interrogatório. * Exposição narrativa. RECURSOS * Relógio cuco. * História. * Jogo didático. * Relógios de papel. * Gravuras. * Música.

AValiação: A aula será considerada satisfatória se os evangelizandos relacionarem corretamente as gravuras do jogo didático e participarem das atividades com interesse.

CONT. DO PLANO DE AULA Nº 4 DO MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA				1º CICLO DE INFÂNCIA
OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	na sociedade, com condições de modificá-la para melhor. * O sentimento de colaboração se inicia, na família, quando dispensamos atenção e carinho àqueles com quem convivemos. * “O lar onde todos se ajuntam é tranquilo e feliz.” (19)	– E vocês, que tarefa desempenham em casa? * Ouvir as respostas e, partindo delas, complementar o assunto em estudo, tendo por base os textos de subsídios. (Anexo 3) * Em seguida, realizar uma atividade de fixação - Jogo didático (anexo 4). * Finalizado o jogo, concluir as atividades, relacionando, com as crianças, maneiras de colaborar em casa. * Encerrar a aula com uma prece.	* Ouvir e participar da exposição do assunto. * Participar com interesse do jogo didático. * Citar maneiras de colaborar em casa. * Cantar com alegria.	

ANEXO 1

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA– VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 4
HISTÓRIA

A FAMÍLIA DOS PONTEIROS

Sr. Onofre era relojoeiro conceituado na cidade, inventor criativo, atendia a inúmeros pedidos de conserto, principalmente, de relógios de parede, sua especialidade.

Havia um, porém, o grande relógio cuco (apresentar o relógio cuco - Anexo 3), que não estava à venda, pois o Sr. Onofre tinha muita estima pela família dos ponteiros que trabalhava nele.

Era chamado de grande relógio Cuco porque, ao chegar meio-dia, saía de dentro dele, através de uma portinhola, um passarinho, cantarolando: Cuco! Cuco! Era o Cuco Cauby. (Apresentar o Cuco)

A família dos ponteiros, amigos de Cauby, dividia a importante tarefa de marcar o tempo da seguinte forma:

Sr. Veloz, muito esguio, passeava rápido pelo relógio, indicando os segundos. (Apresentar o ponteiro dos segundos)

Sua esposa, Dona Paciência, não tão esguia e ágil quanto o marido, mostrava os minutos, dando um passo para a frente toda vez que era ultrapassada pelo Sr. Veloz.

Horácio, o filho do casal, por sua vez, deveria contribuir para o ofício dos pais, assinalando as horas bem devagar.

Mas havia um problema:

Horácio era pouco prestativo. Não deixava o número 12, por isso sempre que a família se encontrava, o relógio acusava meio dia, hora do almoço, festa para todos, porque o Cuco Cauby surgia chamando:

— Cuco! Cuco! Cuco!... (12 vezes)

Dona Paciência, muito amorosa, chamou a atenção do filho:

— Horácio, você precisa trabalhar, dar a sua contribuição para demonstrar gratidão ao grande Cuco que nos abriga em sua casa.

— Ah, mãe! — respondeu, preguiçoso. Para que me mexer? Vocês já fazem o suficiente por mim e por vocês. Além disso, é bom ficar parado, a hora do almoço vem mais depressa.

— Não, meu filho! — observou Dona Paciência. Não basta simplesmente querer que seja hora do almoço, o Sr. Onofre sabe o quanto ela demora chegar!

— Claro que não! A gente é que mostra para ele.

E, embora a mãe o alertasse para a importância de sua cooperação, Horácio evitava fazer a sua parte, preferindo ficar ocioso, vendo Cauby e os pais trabalhando, trabalhando...

O Sr. Onofre percebeu, contudo, que havia algo errado. Por que o Cuco Cauby estaria cantando antes da hora?

Pegou o relógio, procurou o defeito e logo constatou ser o pequeno ponteiro das horas – Horácio – o causador da confusão.

Entristecido, viu-se forçado a demonstrar ao grande relógio Cuco que, defeituoso, só lhe causaria contratempos.

Aproveitou as peças perfeitas para a fabricação de um novo modelo, ficando Horácio, o único que não colaborava, esquecido na carcaça do velho relógio.

Cedo a solidão fez de Horário um ponteiro triste. Ah! Se pudesse reviver a alegria das horas! Mas sozinho?! Impossível!...

Cauby, Sr. Veloz e Dona Paciência continuaram no cumprimento do dever que lhes cabia, agora em outra engenhoca.

Sr. Onofre notando, porém, falta de entusiasmo no canto do Cuco Cauby e desânimo nos passos do casal de ponteiros, indagou o motivo da tristeza e o Sr. Veloz lhe respondeu:

— Sabe o que é, Sr. Onofre, nós sentimos falta de Horácio. Não é que não gostemos do novo ponteiro que marca as horas, mas Horácio é nosso filho...

E Cauby falou da falta que lhe fazia o amigo.

Enternecido, Sr. Onofre decidiu remontar o antigo relógio, mesmo não funcionando direito. O importante pra ele era a felicidade de todos. Recolocou as peças no velho relógio cuco e... surpreendeu-se ao verificar o ponteiro das horas trabalhando feliz e com precisão.

Horácio, muito feliz com a volta de sua família e do amigo Cuco Cauby, passou a colaborar, marcando as horas, pois havia aprendido uma grande lição.

GLOSSÁRIO:

Alertar.....avisar.

Carcaça.....estrutura.

Conceituado....bem considerado.

Contratempo... dificuldade, aborrecimento.

Engenhoca..... aparelho de fácil invenção.

Enternecido.....compadecido, sensibilizado.

Esguio.....alto e delgado.

Ocioso.....que não trabalha, desocupado.

Precisão.....exatidão.

Constatar.....verificar.

ANEXO 2

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 4
RECURSO DIDÁTICO

RELÓGIO CUCO

1. Atividade Inicial

Objetivos:

- Introduzir o assunto da aula;
- despertar o interesse e a atenção para a história que será narrada.

Atividade inicial:

- Conversar com as crianças sobre a utilidade de um relógio;
- falar sobre a função dos seus ponteiros;
- explicar o funcionamento do relógio cuco.

Material:

- Papel paraná ou papelão grosso (para confeccionar o suporte do relógio)
- Cola;
- Fita crepe;
- Cartolina, papel grosso ou similar (para confeccionar o relógio);
- Cartolina colorida ou similar ou material para pintura.

Confecção do suporte - ilustração 1 e 2:

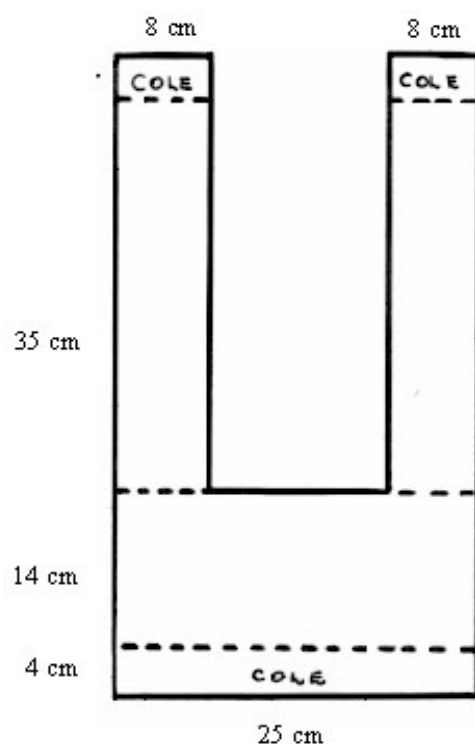
- Desenhe o suporte do relógio cuco (ilustração 1) em papel paraná ou papelão grosso;
- Recorte o suporte do relógio cuco e dobre nas linhas pontilhadas;

Confecção do relógio cuco - ilustração 3:

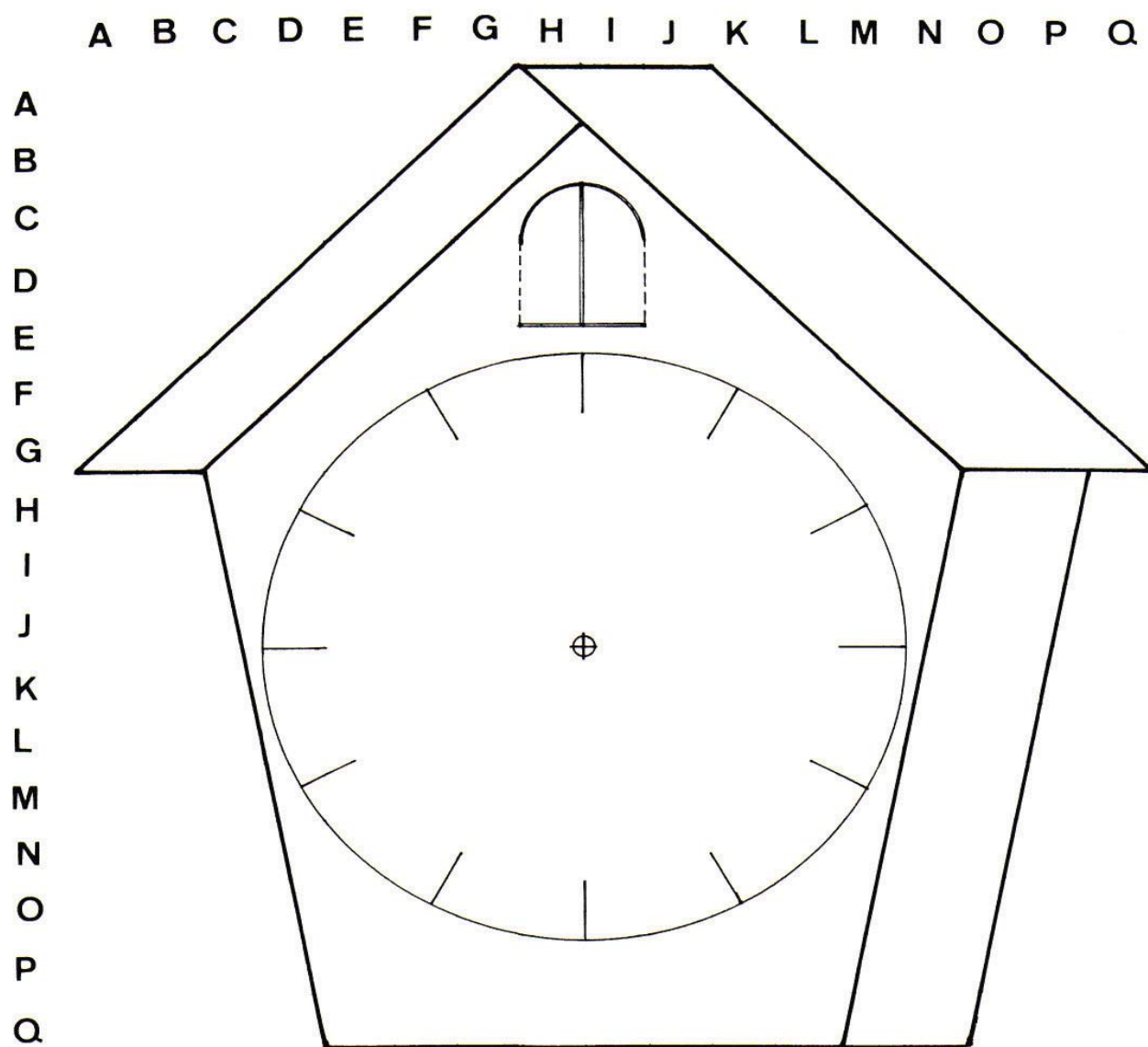
- Quadricule em uma folha de papel grosso quadrados de 3cm x 3cm;
- Reproduza o desenho do relógio (ilustração 3), utilizando-se do código de letras;
- Recorte e forre o relógio com papel ou cartolina colorida. Se desejar o relógio pode ser pintado;
- Reproduza o mostrador do relógio, colocando os números 12, 3, 6 e 9, nos locais correspondentes e depois cole sobre o relógio;
- Recorte (nas linhas tracejadas) a portinha da casinha do “cuco”;
- Fure o centro assinalado com +, com o auxílio de uma agulha grossa, para fixar os ponteiros;
- Cole o relógio no suporte de papelão conforme ilustração 2.

Sugestão - confeccione o suporte e o relógio em papel grosso para dar maior rigidez e facilitar o manuseio dos ponteiros e do cuco.

(Ilustração 1)



(Ilustração 2)



(Ilustração 3)

2. Confeção do Cuco - ilustrações 4, 5 e 6

Material:

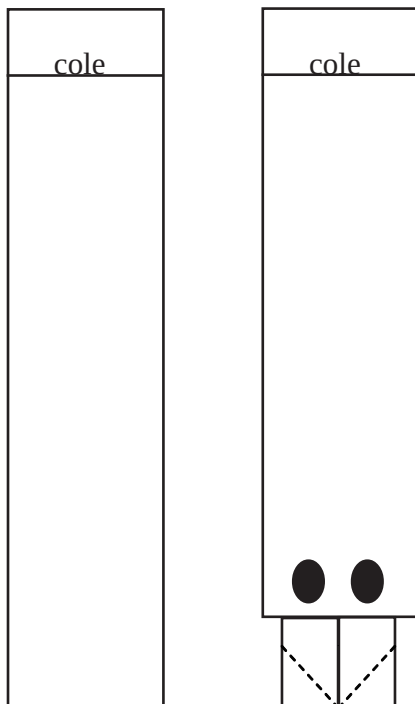
- Cartolina colorida ou branca;
- Papel de seda ou crepon;
- Lápis de cor;
- Palito para churrasco.



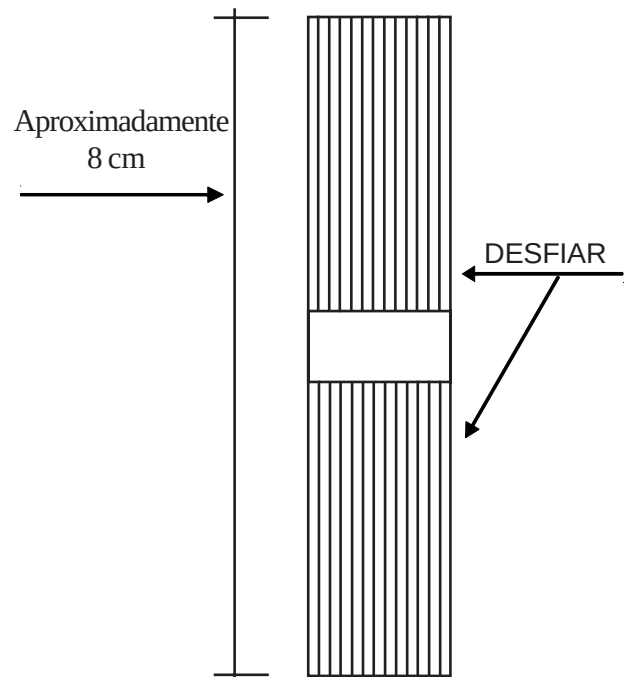
(Ilustração 4)

Confeção:

- Pinte ou reproduza sobre papel colorido os modelos (Ilustração 5 e 6) montando o passáro conforme a ilustração 4;
- Para fazer o bico, dobre na linha pontilhada e recorte na linha dupla;
- Utilize papel crepom ou papel de seda na cor desejada para fazer as asas e o rabinho (ilustração 7);
- Cole o pássaro sobre o palito de churrasco.



(Ilustração 5 e 6)



(Ilustração 7)

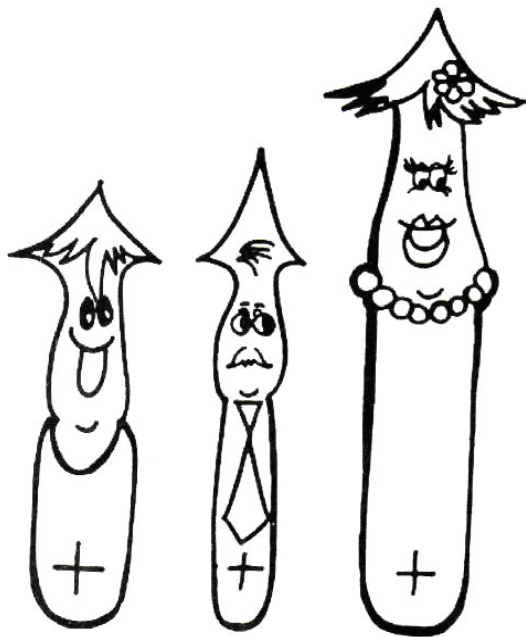
3. Confeção dos Ponteiros - ilustração 8

Material:

- Cartolina colorida ou branca;
- Lápis de cor;
- Cola/tesoura.

Confeção:

- Pinte e recorte ou reproduza sobre papel colorido os ponteiros (ilustração 8). Os ponteiros devem ficar menor que o mostrador do relógio;
- Fixe os ponteiros com um percevejo, colchete ou tachinha na marca + já furada.



(Ilustração 8)

Fotografia mostrador do relógio



FOTOGRAFIAS DO RELÓGIO CUCO



ANEXO 3

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 4
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

EM FAMÍLIA

“Aprendam primeiro a exercer piedade para com a sua própria família e a recompensar seus pais, porque isto é bom e agradável diante de Deus.” – Paulo (I Timóteo, 5:4.)

A luta em família é problema fundamental da redenção do homem na Terra. Como seremos benfeitores de cem ou mil pessoas, se ainda não aprendemos a servir cinco ou dez criaturas? Esta é indagação lógica que se estende a todos os discípulos sinceros do Cristianismo.

Bom pregador e mau servidor são dois títulos que se não coadunam.

O apóstolo aconselha o exercício da piedade no centro das atividades domésticas, entretanto, não alude à piedade que chora sem coragem ante os enigmas aflitivos, mas àquela que conhece as zonas nevrálgicas da casa e se esforça por eliminá-las, aguardando a decisão divina a seu tempo.

Conhecemos numerosos irmãos que se sentem sozinhos, espiritualmente, entre os que se lhes agregaram ao círculo pessoal, através dos laços consangüíneos, entregando-se, por isso, a lamentável desânimo.

É imprescindível, contudo, examinar a transitoriedade das ligações corpóreas, ponderando que não existem uniões casuais no lar terreno. Preponderam aí, por enquanto, as provas salvadoras ou regenerativas. Ninguém despreze, portanto, esse campo sagrado de serviço por mais que se sinta acabrunhado na incompreensão. Constituiria falta grave esquecer-lhe as infinitas possibilidades de trabalho iluminativo.

É impossível auxiliar o mundo, quando ainda não conseguimos ser úteis nem mesmo a uma casa pequena — aquela em que a Vontade do Pai nos situou, a título precário.

Antes da grande projeção pessoal na obra coletiva, aprenda o discípulo a cooperar em favor dos familiares, no dia de hoje, convicto de que semelhante esforço representa realização essencial. (1)



TUA COOPERAÇÃO

O teu próximo necessita de tudo quanto a ti é valioso na vida.

Concede-lhe o tesouro da tua cooperação, irradiando, na sua direção, pensamentos de bondade e de simpatia.

Ninguém vive sem o milagre da cooperação.

Mesmo que o não percebas, tudo e todos cooperam para que vivas e cresças no rumo da meta para a qual renasceste.

O teu próximo, igualmente, não prescinde dos teus pensamentos positivos nem da tua cordialidade.

É certo que há pessoas portadoras de expressões que as tornam antipáticas à tua convivência. Não obstante, é necessário envolvê-las nas tuas vibrações de ternura.

Da mesma forma, não te enganes. Exteriorizas, sem que o percebas, manifestações psíquicas que te fazem animoso e antipático a outras pessoas.

Gostarias que o teu próximo dissimulasse as dificuldades e limitações que possuis, oferecendo-te receptividade agradável e cordial.

Age da mesma forma, em relação aos que te parecem desagradáveis.

★

Coopera com Deus, na edificação do bem irrepreensível, não te escusando à lavoura da gentileza, nem ao contributo da tua amizade.

Ninguém sobrevive sem o auxílio da afeição de outrem, quanto vida alguma se desenvolve sem o ar de que se nutre, salvas, apenas, as bactérias anaeróbias de existência breve.

Um tijolo cooperando com outro levanta a construção.

Um grão se une a outro, no silêncio do solo, e eis nascente a seara luxuriante.

Uma molécula se agrega a outra e a galáxia se espraia pelo infinito.

★

Doa a tua cooperação, por menor te pareça.

Ao fazê-lo, evita o impositivo da tua paixão, a exigência da tua forma de ser, pois que isto representa uma cobrança do que supões ofertar.

Quando alguém oferece algo a outrem, a si próprio se enriquece.

O pólen, arrastado pelo vento, é responsável pela fecundação, sem qualquer imposição de sua parte.

A chuva tomba, generosa e espontânea, sustentando a vida e reverdecendo o solo.

Não te imponhas nunca.

Jesus, cooperando com o homem, não obstante a voz imperativa que lhe caracteriza toda a mensagem, foi claro ao dizer: “Aquele que quiser vir após mim, tome a sua cruz e siga-me”, mediante a condicional da vontade de cada um.

No entanto, é o sublime Construtor da Terra e tudo que nela existe.

Coopera, portanto, com a vida, esparzindo bênçãos onde estejas, com quem te encontres, conforme surja a oportunidade.

Retribui com amor ao amor que a vida te oferta... (2)

★ ★ ★

(1) XAVIER, Francisco Cândido. Em família. *Pão Nosso*. Pelo Espírito Emmanuel. 27. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 117.

(2) FRANCO, Divaldo Pereira. Tua cooperação. *Alerta*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 2. ed. Bahia: LEAL, 1982. Cap. 8.

ANEXO 4

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA–VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 4
JOGO DIDÁTICO

PAINEL DA COLABORAÇÃO

Objetivos: fixar o assunto da aula e exercitar a memória.

Material:

- dez relógios (Anexo 4 / Ilust. 1) em dez cores diferentes;
- dez gravuras coloridas (Ilust. 1 a 10, deste anexo);
- cola;
- barbante.

Confecção:

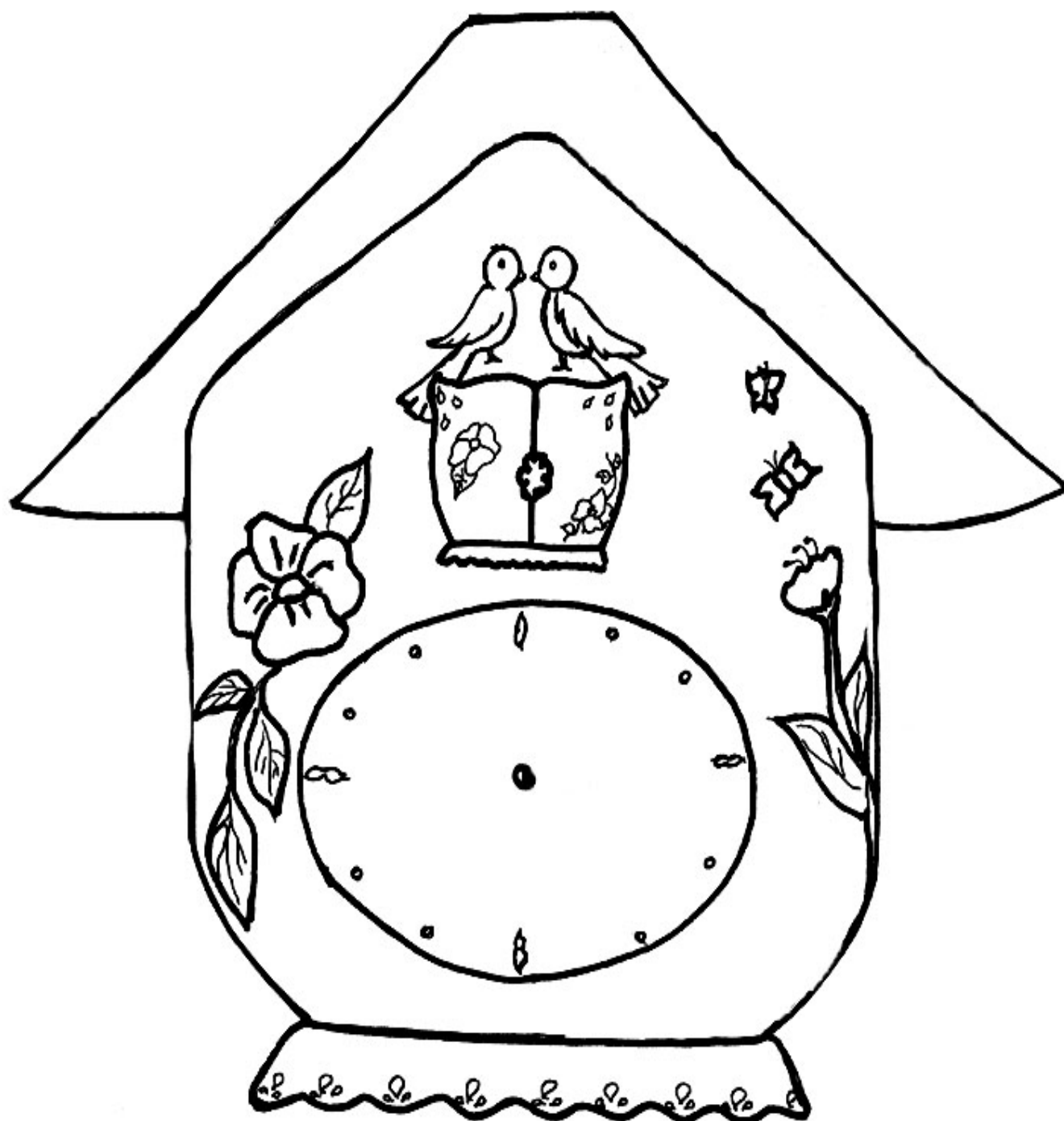
- recortar e colorir dez relógios em cores diferentes;
- colorir as gravuras deste anexo;
- colar no verso de cada relógio uma gravura;
- furar a ponta superior do relógio, passando o barbante, para pendurá-lo.

Formação: crianças sentadas.

Desenvolvimento:

- Prender os relógios pelo barbante no quadro negro, parede ou mural, com o verso escondido.
- Virar todos os relógios, permitindo que as crianças observem por alguns minutos as gravuras colocadas em seu verso.
- Ocultar novamente as gravuras, retornando os relógios à posição inicial.
- Pedir a um evangelizando que escolha um dos relógios, nomeando sua cor.
- Virar o relógio escolhido, deixando a gravura exposta e em seguida perguntar se ele é capaz de lembrar onde está a gravura correspondente, permitindo uma única opção.
- Se a criança acertar, ocultar as gravuras e alterar as posições dos relógios, tornando assim, o jogo mais interessante e dinâmico.
- Se não houver acerto, ocultar a gravura e dar chance a outro aluno.
- Prosseguir o jogo enquanto houver interesse do grupo.

Observação: poderá o evangelizador solicitar a colaboração das crianças na confecção do material – recortar, pintar e colar.



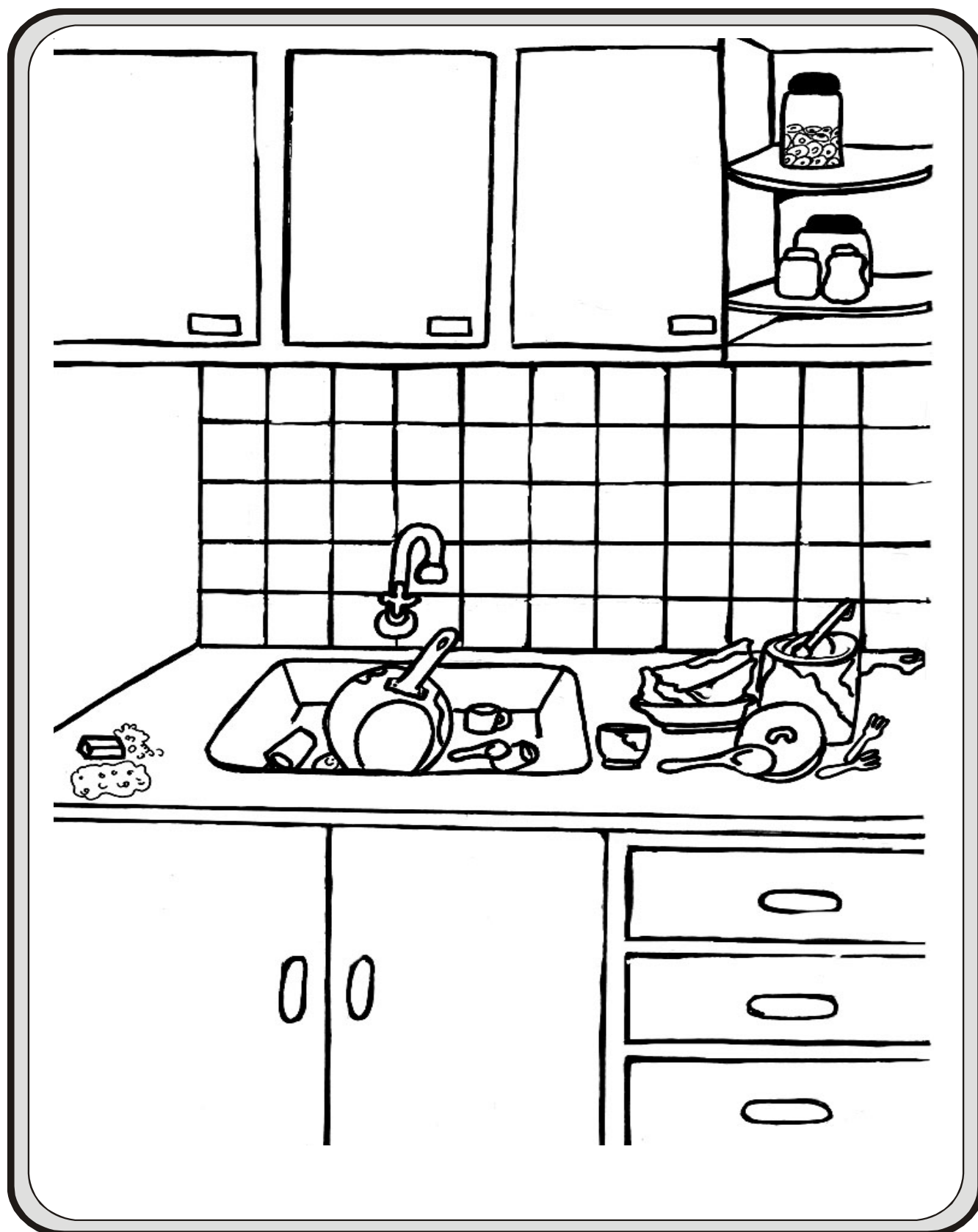
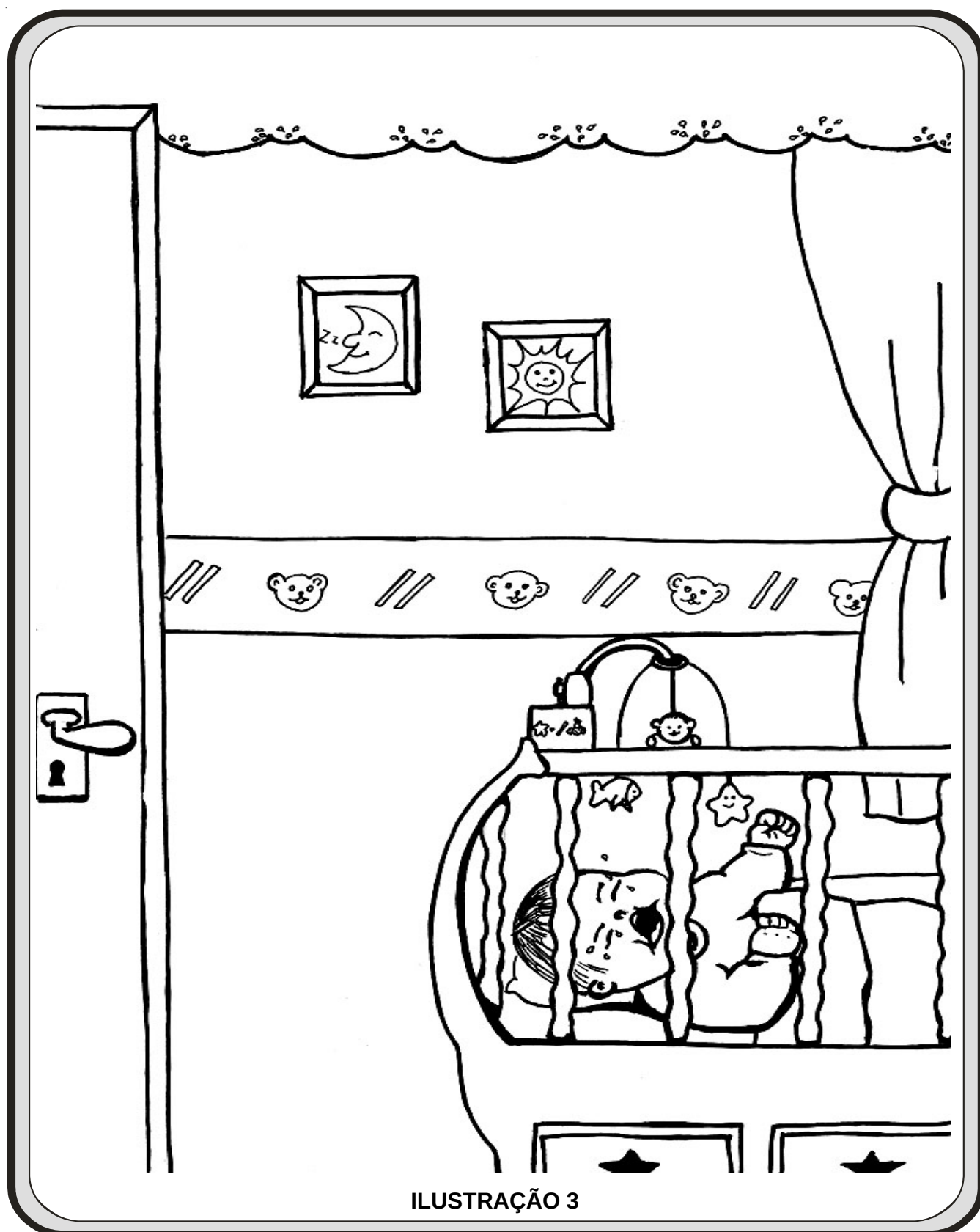




ILUSTRAÇÃO 2



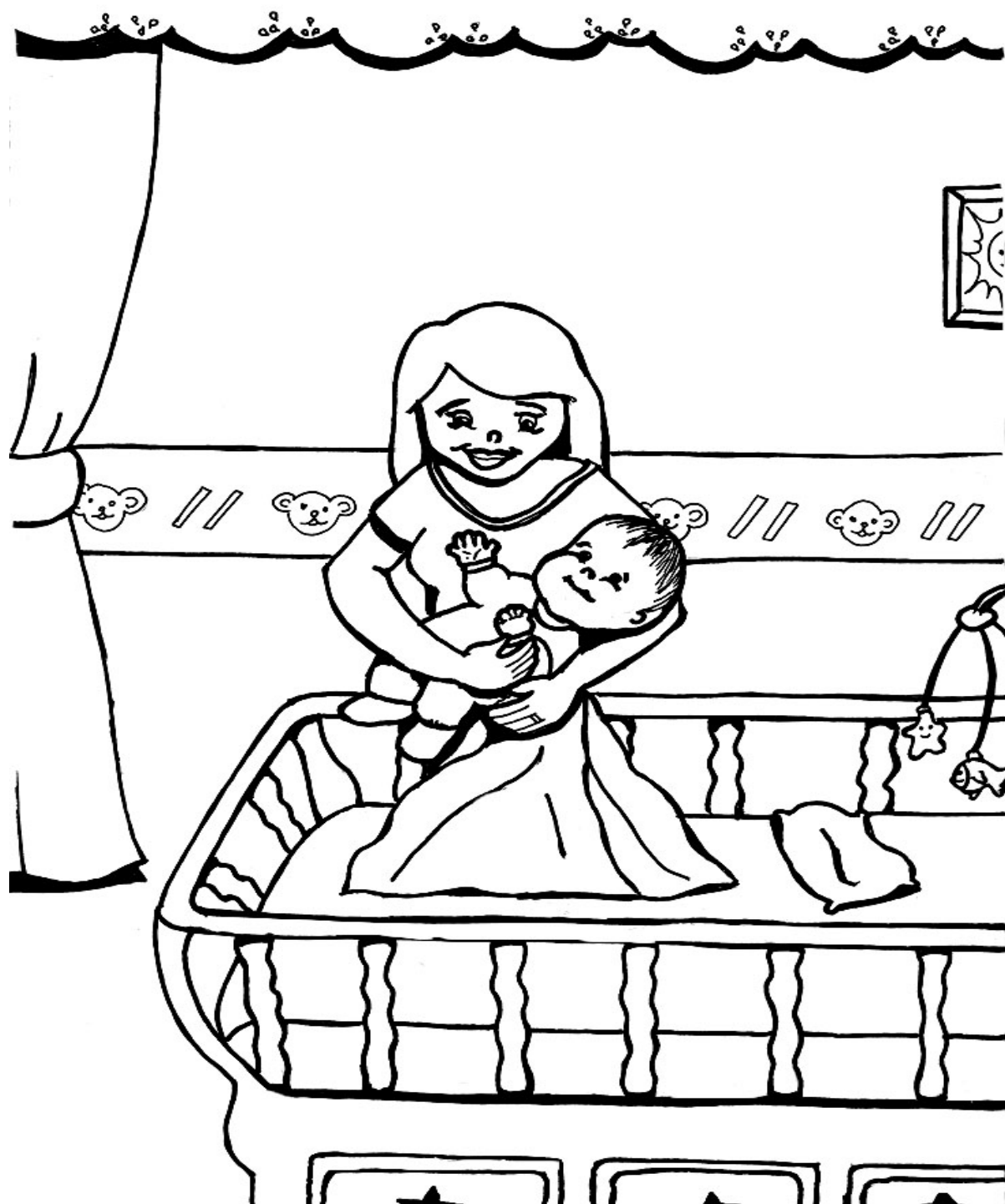


ILUSTRAÇÃO 4

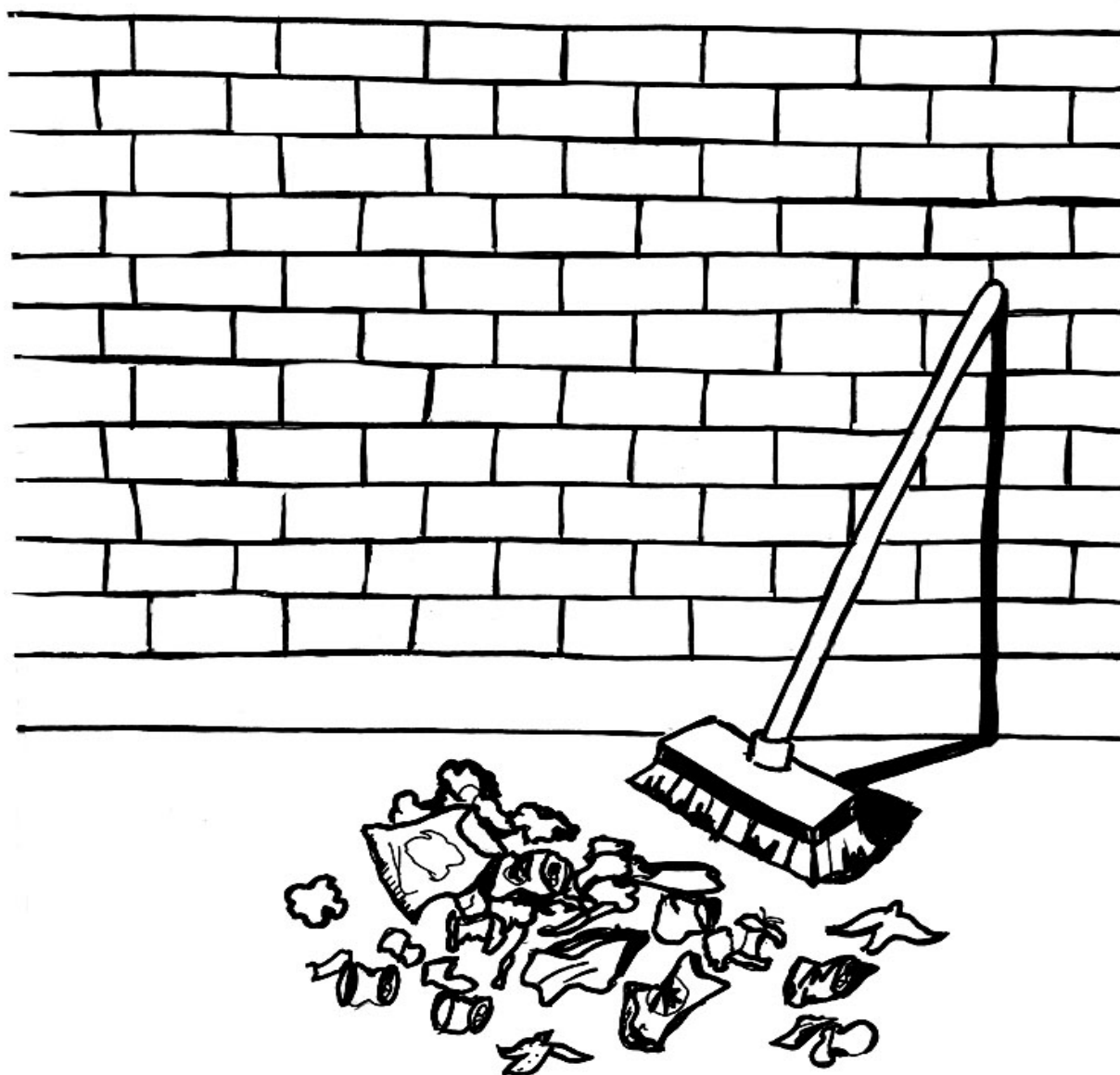


ILUSTRAÇÃO 5

24



ILUSTRAÇÃO 6

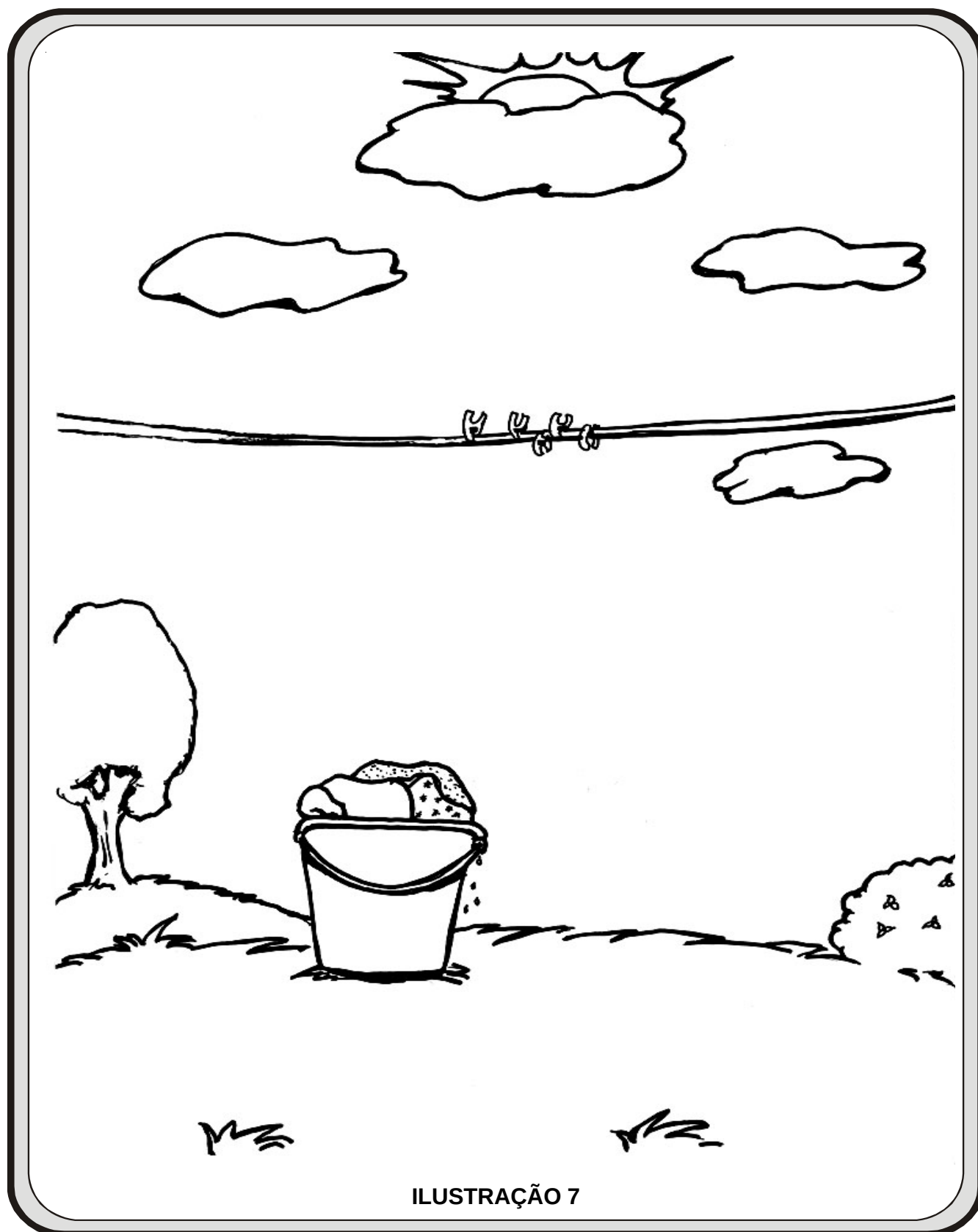
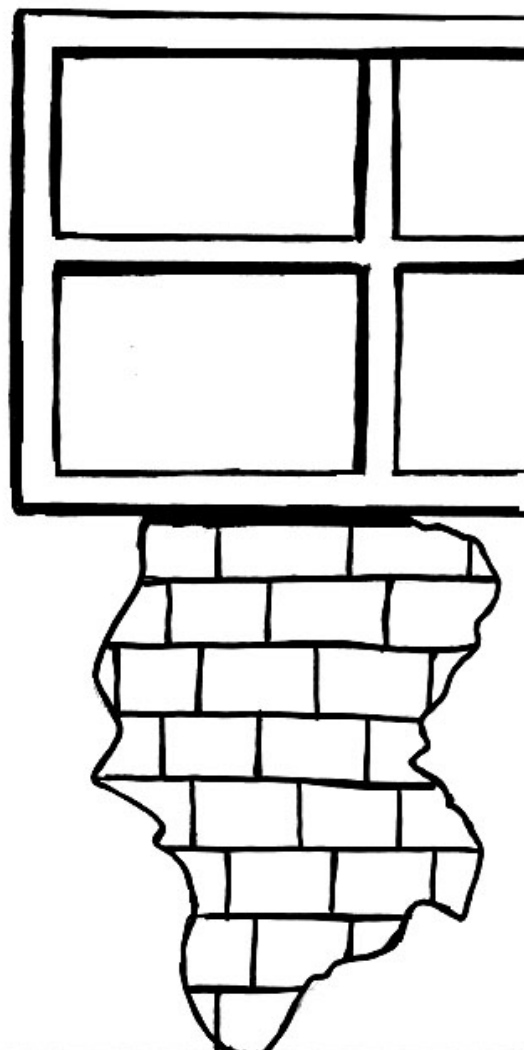
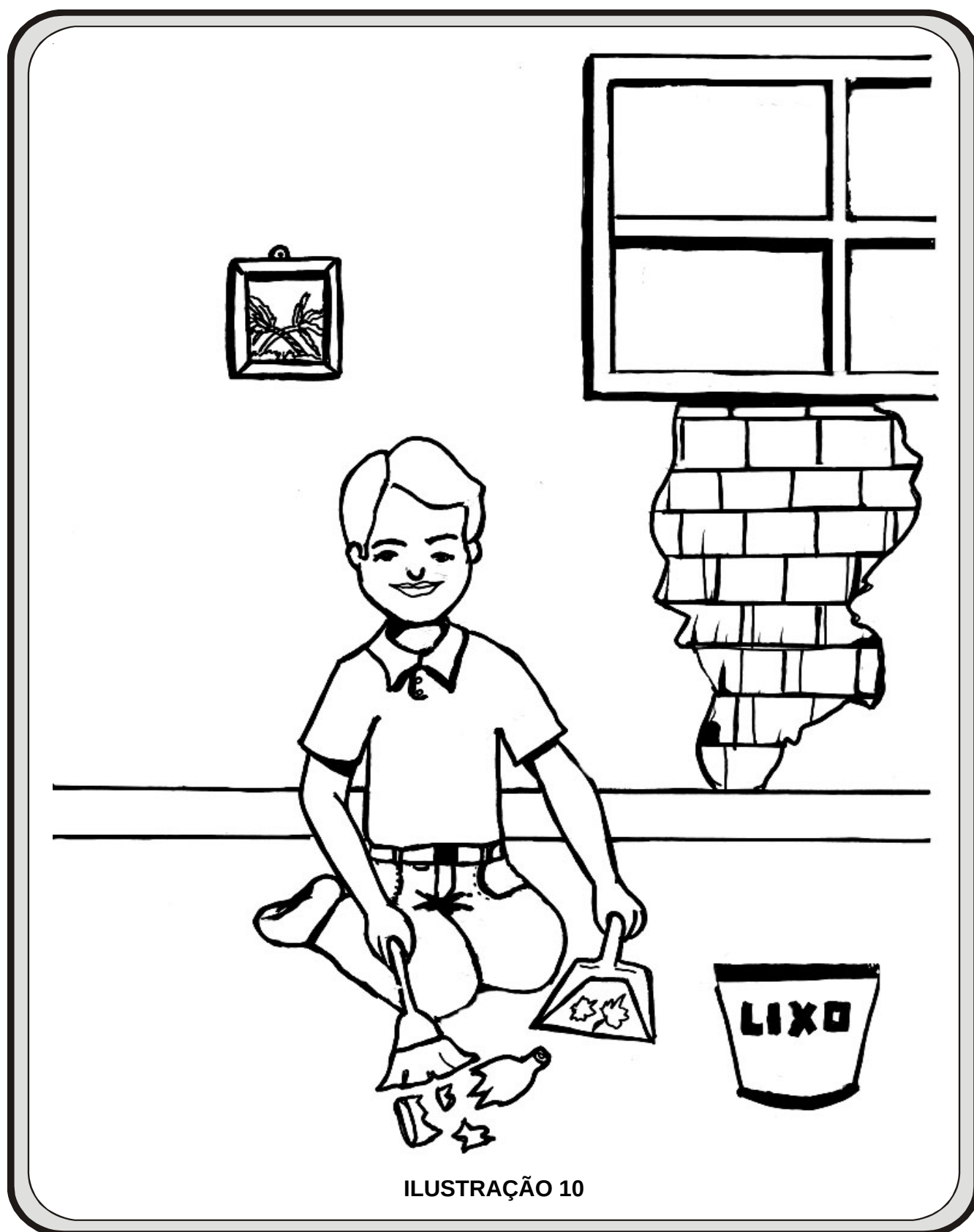




ILUSTRAÇÃO 8



ILUISTRAÇÃO 9



ANEXO 5

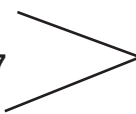
MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 4
MÚSICA

COLABORAÇÃO

Letra e música : Vilma de Macedo Souza

F
CADA UM FAZ UM POQUINHO
Gm
LOGO TUDO FICA PRONTO,
C7
CADA UM DÁ UM TIQUINHO
F
LOGO O POUCO FICA TANTO.

CADA UM LIMPA UM BOCADO
D7 Gm
LOGO ESTÁ TUDO ASSEADO,
Gm F
UM ESTENDE AO OUTRO A MÃO
C7 F D7
COMO AMIGOS, COMO IRMÃOS.



BIS



Amar não é desejar. É compreender sempre, dar de si mesmo, renunciar aos próprios caprichos e sacrificar-se para que a luz divina do verdadeiro amor resplandeça.

Agenda Cristã



PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 5
1º CICLO DE INFÂNCIA (7 e 8 ANOS)

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
III UNIDADE: RELAÇÕES SOCIAIS
SUBUNIDADE: AMOR AO PRÓXIMO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
* Identificar quem é o nosso próximo.	* "O próximo é todo aquele que está perto de nós.	* Iniciar a aula dizendo às crianças que Jesus nos ensinou a amar o próximo .	* Ouvir com atenção.	TÉCNICAS * Exposição participativa. * Interrogatório. * Exposição narrativa.
* Apontar situações em que podemos demonstrar amor ao próximo.	* O nosso vizinho, as pessoas que convivem conosco. Em sentido mais amplo, podemos considerar como próximo todas as criaturas." (19)	* Em seguida, perguntar-lhes: – Vocês sabem quem é o nosso próximo?	* Responder à pergunta formulada.	
* Dizer como podemos res- peitar a vida do nosso pró- ximo.	* Jesus, ao nos ensinar, re- comendou-nos que amás- semos a Deus acima de todas as coisas e ao pró- ximo como a nós mes- mos.	* Ouvir as respostas, complemen- tando-as, se necessário. Depois, para esclarecer ou fixar o signifi- cado da palavra próximo, convidar os evangelizando a participarem de uma brincadeira intitulada Quem é o meu próximo? (Anexo 1)	* Participar do jogo didático com interesse, disciplina e ordem.	
	* "Amar o próximo como a si mesmo: fazer pelos ou- tros o que queríamos que os outros fizessem por nós", é a expressão mais completa da caridade, por- que resume todos os de- veres do homem para com o próximo." (7)	* Encerrado o jogo didático, os alu- nos voltarão aos seus lugares. Depois que todos estiverem cal- mos, o evangelizador explicará o significado da palavra próximo , conforme se encontra na coluna de técnicas e recursos.	* Voltar aos seus lugares, pro- curando acalmar-se.	RECURSOS * Jogo didático. * História e gravuras. * Cartões. * Música.
	* São formas de amar o pró- ximo:	* Em seguida, convidar as crianças para ouvirem uma história muito interessante de dois irmãos: Juca e Beбето. (Anexo 2)	* Ouvir com interesse a histó- ria.	

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS PARTICIPAREM COM INTERESSE DAS ATIVIDADES PROPOSTAS; RESPONDEREM CORRETAMENTE ÀS PERGUNTAS FORMULADAS E APONTAREM AS SITUAÇÕES EM QUE PODEMOS DEMONSTRAR AMOR AO PRÓXIMO.

CONT. DO PLANO DE AULA Nº 5 DO MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA				1º CICLO DE INFÂNCIA
OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	– auxiliar o vizinho em alguma tarefa; – juntar cacos de vidros em ruas ou calçadas, evitando que alguém se machuque; – dividir o pão com alguém mais faminto que nós; – prestar todo auxílio possível aos pais e irmãos; – cumprimentar a todos com alegria.	* Narrar a história A ponte (Anexo 2). * Após a narrativa, perguntar às crianças: – Que pessoa Juca e Beбето resolveram visitar? – Que aviso encontraram os dois irmãos na ponte? – O que fizeram Beбето e Juca depois de atravessarem a ponte? – O que aconteceu a Juca, no caminho de volta da casa do tio? – O que salvou a vida de Juca? * Ouvir as respostas complementando-as se necessário. * Prosseguir com a complementação do assunto, tendo por base os textos para subsídios (Anexo 3), atendendo aos objetivos propostos. * Em seguida, aplicar o jogo didático que está descrito no anexo 4. * Por fim, relacionar algumas maneiras de ajudar o próximo, demonstrando, assim, nosso amor por ele. * Encerrar a aula ensinando a música A caminho da luz. (Anexo 5)	* Responder corretamente às perguntas formuladas. * Participar do jogo didático com disciplina, ordem e alegria. * Ouvir com atenção a exposição do assunto. * Ouvir com atenção, questionar e responder às perguntas dirimindo suas dúvidas. * Cantar com alegria e entusiasmo.	OBS.: Próximo que está perto; vizinho e cada ser humano, o semelhante. (11)

ANEXO 1

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA–VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 5
JOGO DIDÁTICO

QUEM É O MEU PRÓXIMO?

Objetivos:

- desenvolver a acuidade auditiva;
- reconhecer o colega;
- introduzir o assunto da aula.

Material: venda de pano (lenço, fralda ou similar); um aparelho de som; um CD.

Posição: crianças formando um círculo.

Desenvolvimento:

- Posicionar as crianças em círculo.
- Escolher uma criança e vender-lhe os olhos.
- Colocar a criança com os olhos vendados dentro do círculo.
- Em seguida, o evangelizador escolhe uma criança para se posicionar fora do círculo, em frente ao evangelizando que está com os olhos vendados e coloca a música selecionada para o jogo.
- Logo após, eles se dão as mãos e, levantando os braços, formarão um túnel, por onde deverão passar as crianças que formam o círculo.
- Em dado momento, o evangelizador interrompe a música, os dois alunos, que formam o túnel, abaixam os braços, enlaçando um dos evangelizados, isto é, aquele que estiver sob o túnel no momento em que a música parou.
- O evangelizando de olhos vendados perguntará ao capturado:
 - Quem é você?
- O enlaçado responderá:
 - Eu sou seu próximo.
- O aluno de olhos vendados tentará adivinhar pela voz quem é o capturado, dizendo-lhe o nome. Se acertar, trocam de lugar, caso contrário, as posições não se alteram e o jogo continua.
- A brincadeira cessa quando o evangelizador perceber a falta de interesse do grupo pelo jogo, ou quando todos os evangelizados tiverem sido capturados.

Obs.: O evangelizador poderá variar o jogo, fornecendo pistas para o evangelizando nomear a criança enlaçada.

Observe sua turma e trabalhe de acordo com a capacidade que ela possui.

ANEXO 2

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA–VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 5
HISTÓRIA

A PONTE

Juca e Bebeto eram irmãos e moravam com a mãe em um sítio ao pé da serra, rodeados pela natureza e abençoados pela terra fértil.

Dona Joaquina, mãe dos meninos, sentia-se orgulhosa deles, pois, eles eram extremamente amigos, se preocupavam um com o outro. Agiam assim porque se amavam.

Certa vez, ambos resolveram visitar um tio que há muito tempo não viam. Consultaram a mãe e ela preparou um delicioso bolo de fubá para os moços levarem ao parente distante.

Partiram no dia seguinte, antes do galo cantar. A certa altura do caminho, se depararam com uma ponte sobre um rio largo e fundo, e com um aviso em uma tabuleta: “Ponte quebrada. Passar uma pessoa por vez.”

Obedecendo ao aviso, Juca passou sozinho, sendo seguido pelo irmão. Chegando ao outro lado, Bebeto comentou:

— Ainda bem que lemos o aviso, pois se atravessássemos juntos, a ponte teria ruído e nos teríamos machucado na queda.

— Mesmo assim – falou Juca – uma pessoa mais pesada corre o risco de cair. E pode acontecer, ainda, que alguém não saiba ler. Acho melhor repararmos a situação!

Então, os dois se puseram ao trabalho. Trocaram as partes apodrecidas da ponte por pequenos troncos encontrados ali perto, amarrando-os muito bem com cipós. Após algum tempo, a ponte estava novamente segura.

Seguiram viagem.

Chegando à casa do tio, foram recebidos com muita alegria. A mesa foi posta para o almoço e o bolo de fubá de dona Joaquina foi a sobremesa saboreada.

À tardinha puseram-se de retorno.

De repente, foram surpreendidos por uma cobra, que avançou contra Juca, picando-o na perna.

Depois de espantar a serpente, Bebeto improvisou um torniquete, a fim de evitar que o veneno se espalhasse pelo corpo de Juca. Pôs o irmão às costas, carregando-o o resto do caminho, pois ele sentia muita dor e não podia caminhar.

Chegaram novamente à ponte e Bebeto suspirou aliviado. Se não tivessem consertado antes a ponte, eles não poderiam passar, pois Juca ia carregado pelo irmão, e precisava ser medicado logo.

Foi assim que o amor dos dois irmãos pelo próximo salvou a vida de Juca.

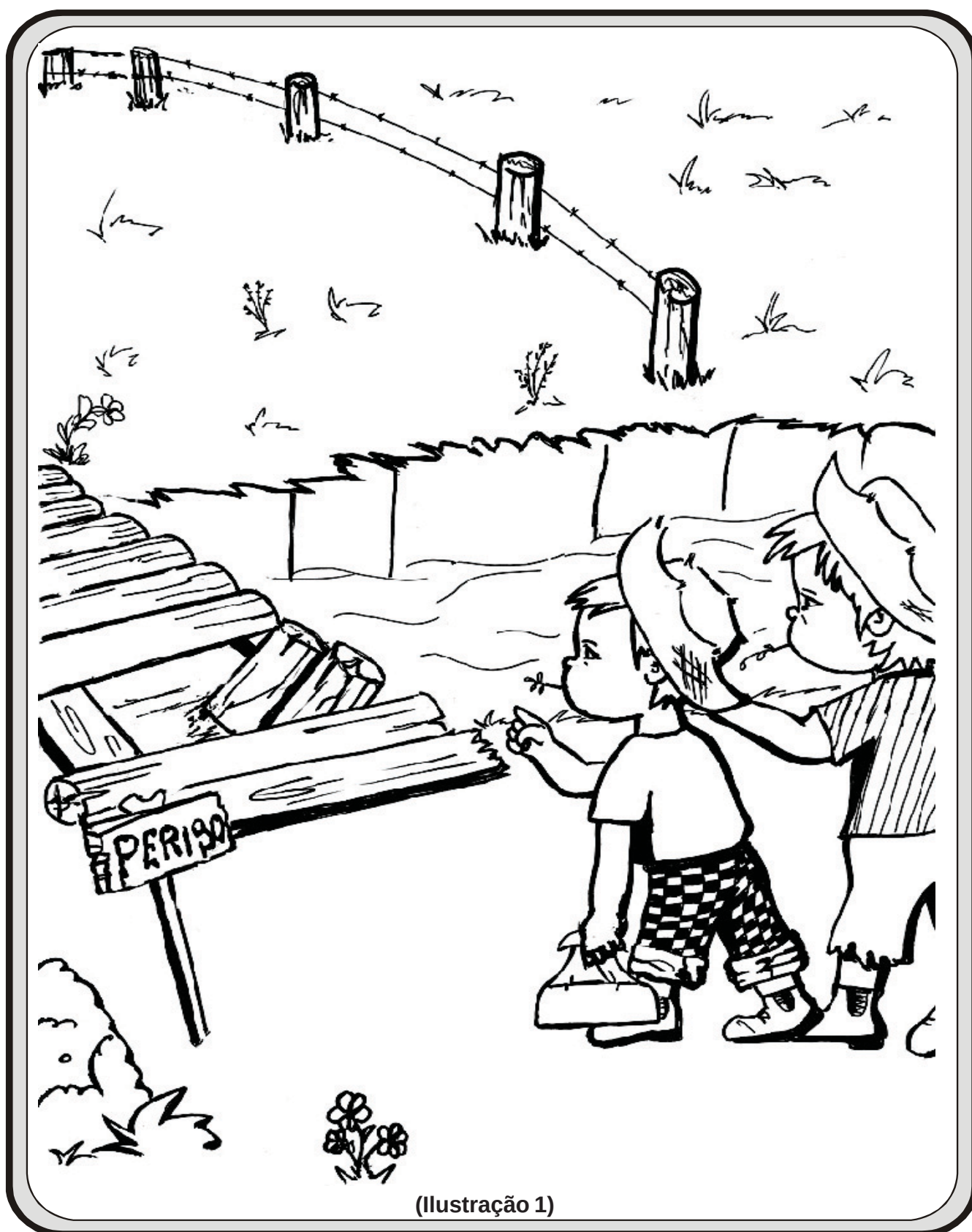
Ao chegarem em casa, Juca foi levado ao médico e recebeu tratamento adequado, recuperando-se logo para voltar ao trabalho e ao carinho de sua família.

* * *

Glossário

Ruir: cair com ímpeto e depressa, desabar.

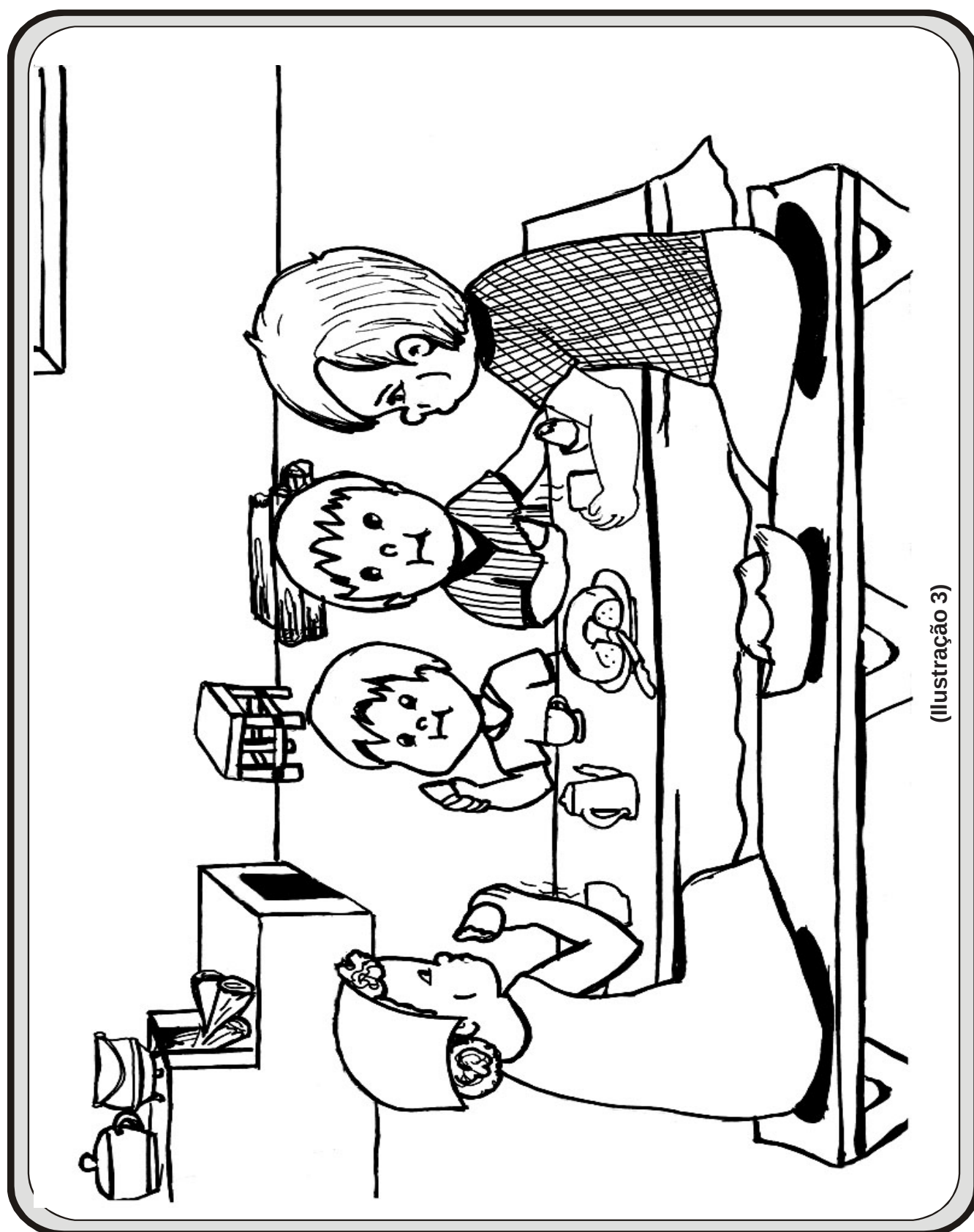
Torniquete: instrumento destinado a apertar ou a cingir.



(Ilustração 1)



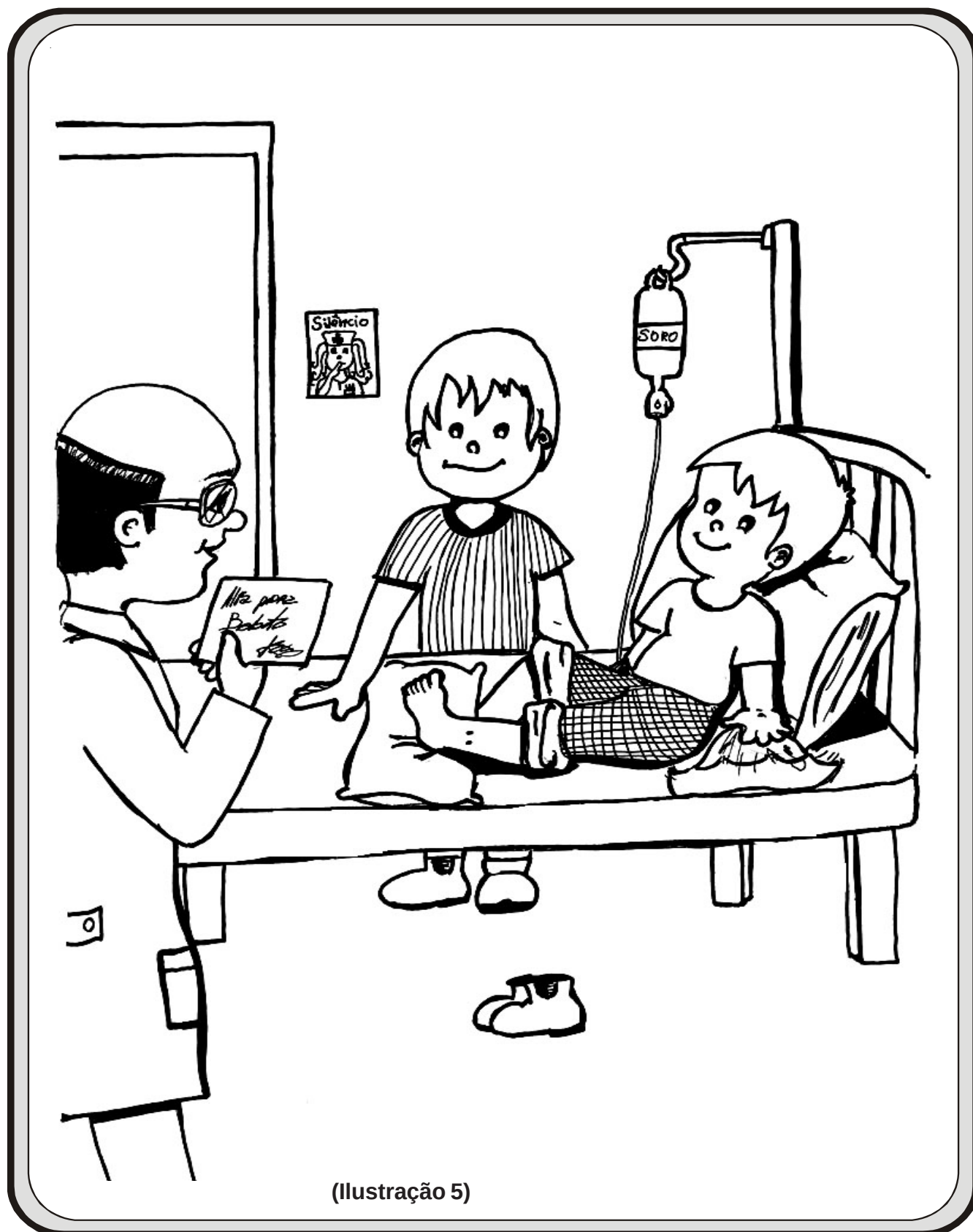
(Ilustração 2)



(Ilustração 3)



(Ilustração 4)



ANEXO 3

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 5
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

CARIDADE E AMOR AO PRÓXIMO

Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade, como a entendia Jesus?

“Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas.”

O amor e a caridade são o complemento da lei de justiça, pois amar o próximo é fazer-lhe todo o bem que nos seja possível e que desejáramos nos fosse feito. Tal o sentido destas palavras de Jesus: *Amai-vos uns aos outros como irmãos.*

A caridade, segundo Jesus, não se restringe à esmola, abrange todas as relações em que nos achamos com os nossos semelhantes, sejam eles nossos inferiores, nossos iguais, ou nossos superiores. Ela nos prescreve a indulgência, porque de indulgência precisamos nós mesmos, e nos proíbe que humilhemos os desafortunados, contrariamente ao que se costuma fazer. Apresente-se uma pessoa rica e todas as atenções e deferências lhe são dispensadas. Se for pobre, toda gente como que entende que não precisa preocupar-se com ela. No entanto, quanto mais lastimosa seja a sua posição, tanto maior cuidado devemos pôr em lhe não aumentarmos o infortúnio pela humilhação. O homem verdadeiramente bom procura elevar, aos seus próprios olhos, aquele que lhe é inferior, diminuindo a distância que os separa.

Dar-se-á reproveis a esmola?

“Amai-vos uns aos outros, eis toda a lei divina, mediante a qual governa Deus os mundos. O amor é a lei de atração para os seres vivos e organizados. A atração é a lei de amor para a matéria inorgânica.”

“Não esqueçais nunca que o Espírito, qualquer que sejam o grau de seu adiantamento, sua situação como reencarnado, ou na erraticidade, está sempre colocado entre um superior, que o guia e aperfeiçoa, e um inferior, para com o qual tem que cumprir esses mesmos deveres. Sede, pois, caridosos, praticando, não só a caridade que vos faz dar friamente o óbolo que tirais do bolso ao que vo-lo ousa pedir, mas a que vos leve ao encontro das misérias ocultas. Sede indulgentes com os defeitos dos vossos semelhantes. Em vez de votardes desprezo à ignorância e ao vício, instruí os ignorantes e moralizai os viciados. Sede brandos e benevolentes para com tudo o que vos seja inferior. Sede-o para com os seres mais ínfimos da criação e tereis obedecido à lei de Deus.” (1)

São Vicente de Paulo

QUEM É O MEU PRÓXIMO?

Quem é meu próximo? indagou de Jesus um rabino da sinagoga.

À guisa de resposta, o Mestre contou-lhe a seguinte parábola:

— Viajava certo homem, de Jerusalém a Jericó. No trajeto foi assaltado por ladrões que o espoliaram e o espancaram barbaramente, deixando-o semimorto à beira da estrada.

Aconteceu transitar por ali um sacerdote que, vendo-o, passou de largo. Do mesmo modo também um Levita, chegando ao lugar e deparando com o ferido, passou de largo...

Um samaritano, porém, ao passar pela referida estrada, vendo o viajor, aproximou-se dele cheio de compaixão. Pensou-lhe as feridas, reanimou-o, e, levando-o consigo até à primeira hospedaria, ali o deixou entregue aos cuidados do estalajadeiro, pagando antecipadamente as diárias prováveis para seu completo restabelecimento.

Qual destes três te parece haver sido o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores?

Retrucou o rabino da sinagoga! Aquele que usou de misericórdia para com ele.

Vai-te, e faz o mesmo – concluiu Jesus.

Do apólogo imaginado pelo Mestre, aprendemos que, ser *próximo*, quer dizer usar de misericórdia para com aqueles que sofrem ao nosso lado.

Quem se conserva, portanto, impassível diante do alheio infortúnio, como fizeram o sacerdote e o levita, não é próximo de ninguém. E quem não é próximo de ninguém, é herege, é ateu, está fora da lei de Deus, embora se apresente revestido de todas as insígnias e distintivos peculiares ao credo mais reverenciado pelo mundo.

Nosso próximo, como o próprio termo designa, é aquele que está perto de nós; porém, perto pelo coração, pela solidariedade, pelo amor.

Neste caso, a distância não se mede por metros ou quilômetros, mas pelos graus de vibratibilidade dos sentimentos. Podemos ter alguém ao nosso lado, sob o mesmo teto, sem que, contudo, possamos contar com sua cooperação nos sucessos de nossa vida. Tal pessoa, em verdade, não está perto de nós: está muito longe, visto como não se afeta com aquilo que nos diz respeito. De outra sorte, pode haver alguém que, encontrando-se em hemisfério oposto àquele em que nos achamos, esteja, contudo, ao nosso lado, muito perto de nós pela dedicação e pelo afeto que nos vota.

Ser próximo, por conseguinte, é ser solidário, ser fraterno, ser dedicado: é, numa palavra, amar o semelhante, compartilhando, tanto de suas alegrias como de suas desventuras: daquelas, para engrandecer seu gozo; destas, para amenizar-lhe a dor.

De tal conceito, ressalta a sabedoria incomparável deste lema genuinamente evangélico: “Fora da Caridade não há salvação.” (2)

(1) KARDEC, Allan. Da Lei da Justiça. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 86. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Parte 3ª. Cap. XI. Perg. 886, 888.

(2) VINÍCIUS. Quem é o meu Próximo? *Em torno do Mestre*. 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002. Pg. 242-243.

ANEXO 4

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 5
JOGO DIDÁTICO

O CAMINHO DO AMOR

Objetivos:

- fixar e avaliar o assunto da aula;
- desenvolver a observação e o raciocínio lógico;
- identificar hábitos e atitudes corretas.

Material:

- gravuras (Ilustração 1-10);
- cartões verdes e vermelhos;
- 20 suportes para os cartões (saquinhos, envelopes ou caixinhas);
- fita crepe.

Confecção do material:

- colar as gravuras (Ilustração 1 a 10) em papel mais grosso (cartolina ou similar);
- cartões em cartolina dupla-face nas cores verde e vermelha, em número igual ao de evangelizando. Ex.: quinze evangelizando, quinze cartões verdes e quinze cartões vermelhos para cada gravura, no tamanho que caibam dentro do envelope, saquinho ou caixinha.

Desenvolvimento:

- Fixar as gravuras (Ilustração 1 a 10) em uma parede, quadro negro ou mural, uma ao lado da outra, dando a idéia de um caminho - "O caminho do amor".
- Abaixo de cada gravura, fixar dois suportes contendo, respectivamente, cartões verdes e cartões vermelhos.
- Explicar ao evangelizando que ele deverá percorrer "O caminho do amor", tomando as atitudes que achar corretas. Ele deverá retirar um cartão vermelho se achar que a gravura representa uma atitude incorreta. Se a atitude ou cena representada na gravura estiver correta, deverá retirar um cartão verde.
- Um evangelizando, por vez, percorrerá "O caminho do amor", retirando o cartão verde ou vermelho, de acordo com a sua opinião sobre a situação ilustrada.
- Após todos percorrerem "O caminho do amor", o evangelizador pedirá que façam comentários sobre cada gravura, fazendo uma breve recapitulação do assunto abordado e indicando as atitudes corretas e as incorretas.
- Em seguida, pedir que os alunos separem os cartões verdes, para que eles sejam relacionados com as gravuras de atitudes corretas.
- Parabenizar os evangelizando que souberam discernir as atitudes corretas e incentivá-los para que sempre analisem as situações, observando se elas demonstram amor ao próximo.





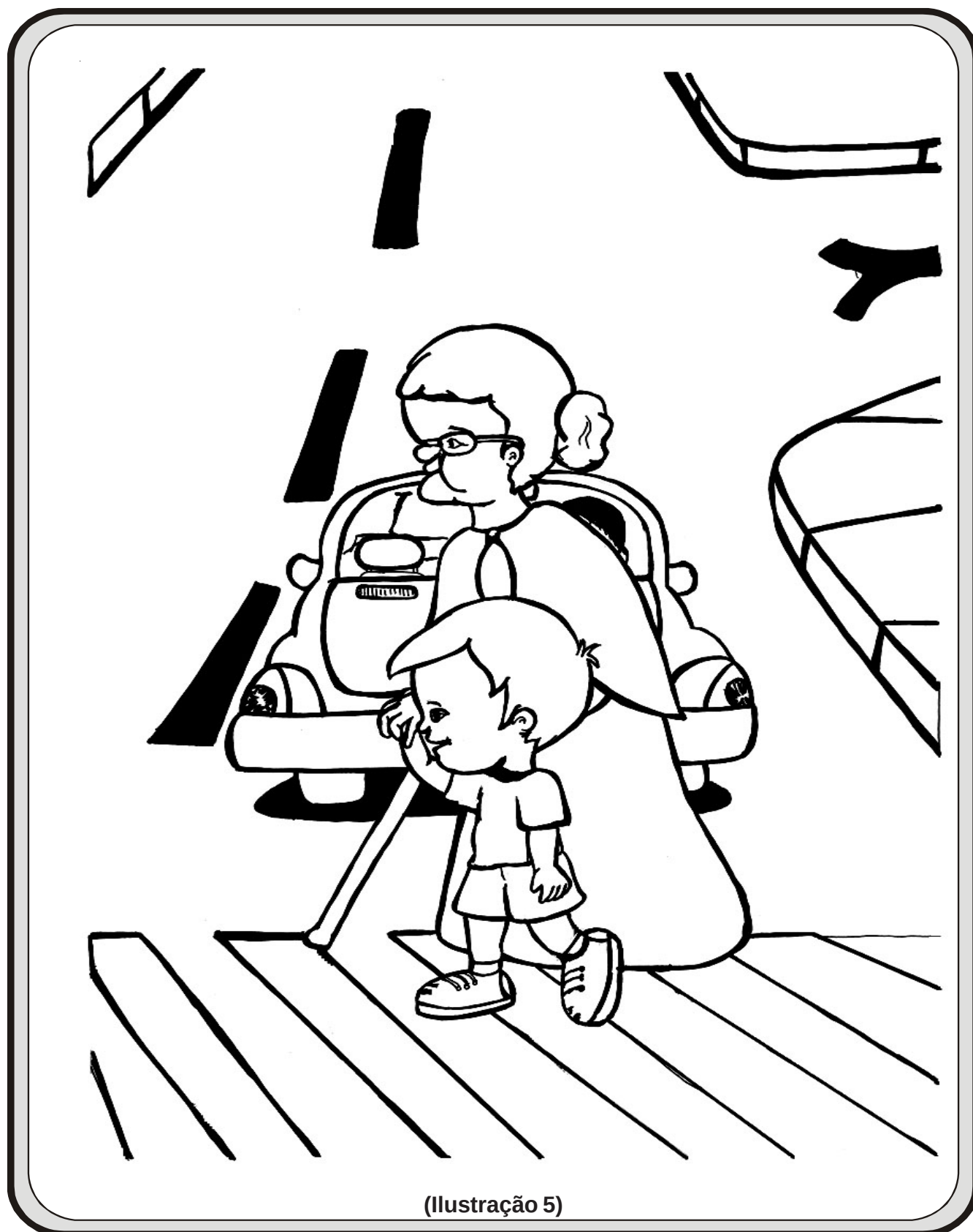
(Ilustração 2)



(Ilustração 3)



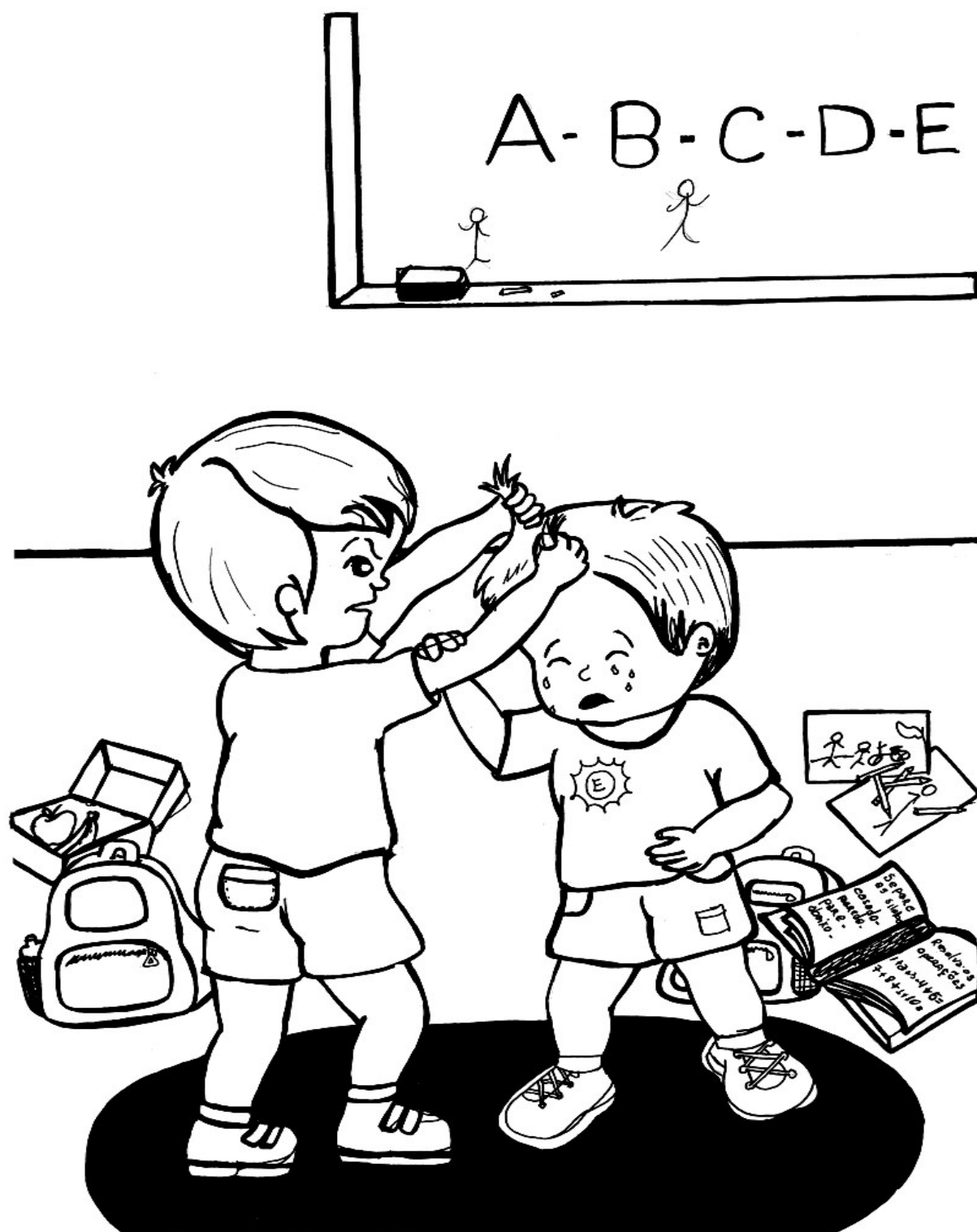
(Ilustração 4)



(Ilustração 5)



(Ilustração 6)



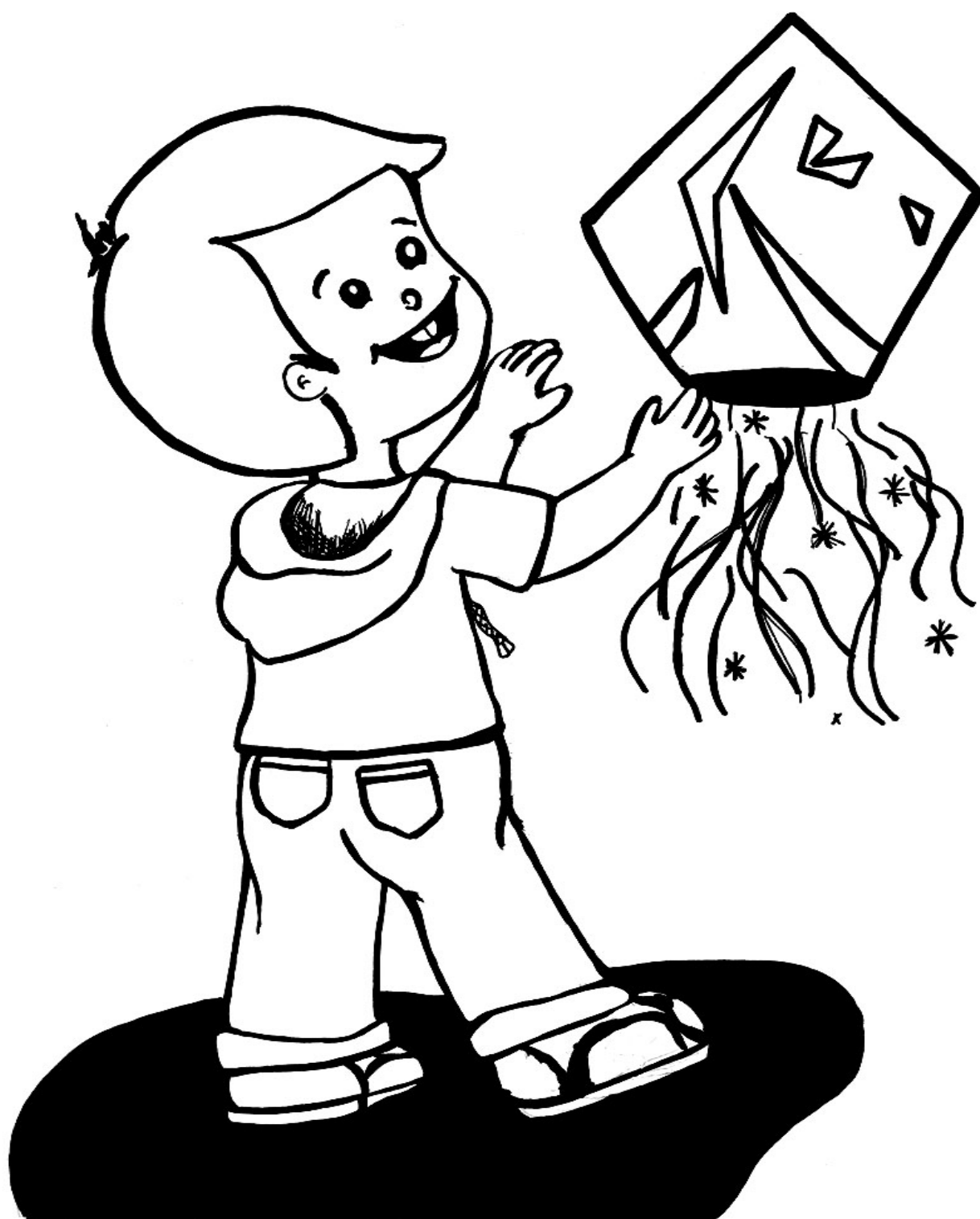
(Ilustração 7)



(Ilustração 8)



(Ilustração 9)



(Ilustração 10)

ANEXO 5

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA-VIVÊNCIA EVANGÉLICA

1º CICLO DE INFÂNCIA

PLANO DE AULA Nº 5

MÚSICA

A CAMINHO DA LUZ

Letra e música: Vilma de Macedo Souza.

A CA-MI-NHO DA LUZ EU VOU, FE-LIZ A CAN-TAR POIS JÁ
SEI QUE JE-SUS EN-SI-NOU: "A TO-DOS DE-VE-MOS A-MAR". A CA-
MI-NHO DA LUZ EU VOU, NES-TA-ES-CO-LA DE JE-SUS, ES-TU-
DAN-DÔO SEU E-VAN-GE-LHO, SE-GUI-REI A CA-MI-NHO DA
LUZ! ES-TU-DAN-DÔO SEU E-VAN-GE-LHO, SE-GUI-
REI A CA-MI-NHO DA LUZ!

G

Am

A CAMINHO DA LUZ EU VOU, FELIZ A CANTAR,

D

D7

G

POIS JÁ SEI QUE JESUS ENSINOU "A TODOS DEVEMOS AMAR".

E7

Am

A CAMINHO DA LUZ EU VOU, NESTA ESCOLA DE JESUS,

E7

Am

G

D

D7

G

ESTUDANDO O SEU EVANGELHO, SEGUIREI A CAMINHO DA LUZ! (BIS)



Esclarecer não é discutir. É auxiliar, através do espírito de serviço e da boa vontade, o entendimento daquele que ignora.

Agenda Cristã



PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE SETOR DE PLANEJAMENTO PLANO DE AULA Nº. 6 1º CICLO DE INFÂNCIA (7 e 8 ANOS)	MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA III UNIDADE: RELAÇÕES SOCIAIS SUBUNIDADE: RESPEITO AO SEMELHANTE
---	--

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
* Dizer quem é o nosso semelhante. * Enumerar formas de demonstrar respeito ao nosso semelhante.	* “Assim como zelamos pela nossa segurança, também devemos zelar pela segurança dos outros. * Devemos ter cuidado para que nada de mau aconteça ao nosso semelhante, por nossa culpa. * Um dos mais belos exemplos de caridade foi apresentado por Jesus em “A Parábola do Bom Samaritano”, (Lucas, 10:30 - 37), onde se demonstra como deve ser nossa relação com o próximo. (Ref. 1)” (19) * A vida é uma dádiva sublime que merece respeito e nos é oferecida com finalidade específica, não cabendo ao homem o direito de arbítrio nem da sua ou da vida do próximo. “O direito de viver é universal e sem limite.”	* Iniciar as atividades fazendo uma breve revisão do assunto ministrado na aula anterior. Em seguida, pedir que as crianças relatem experiências vivenciadas durante a semana e que demonstrem amor ao próximo. * Após o primeiro momento, convidar os alunos a participarem de uma brincadeira que tem como objetivo introduzir o assunto da aula. (Anexo 1) * Ao terminar a atividade, pedir a todos que retornem aos seus lugares, esperando que eles se acalmem. * Estando todos calmos e em seus lugares, perguntar: – O que vocês fizeram para conseguir marcar pontos para a sua equipe? – Para onde se dirigiam? – Que comportamento vocês observaram na fila? * Ouvir as respostas e complementá-	* Participar com interesse, relatando suas experiências. * Retornar ao seu lugar, procurando acalmar-se. * Responder às perguntas formuladas.	TÉCNICAS * Exposição participativa. * Interrogatório. RECURSOS * Jogos didáticos. * Bolas de meia. * Fichas. * Cesto. * Venda. * Quadro de pregos.

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS CITAREM MANEIRAS DE DEMONSTRAR RESPEITO À VIDA; RESPONDEREM CORRETAMENTE ÀS QUESTÕES DO JOGO DIDÁTICO E EVIDENCIAREM ATITUDES DE RESPEITO E CORTE-SIA PARA COM O COLEGA.

CONT. DO PLANO DE AULA Nº 6 DO MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA				1º CICLO DE INFÂNCIA
OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	* A vida é o bem maior que Deus nos deu. É o tesouro precioso, que devemos proteger e zelar. * Respeitar a vida do nosso próximo é não aborrecê-lo com brincadeiras maldosas, ofensas ou agressões físicas. É termos o cuidado de não deixar espalhados objetos que possam causar acidentes, como: facas, álcool, gás, garrafas de vidro, cascas de frutas e brinquedos perigosos. * Tratando com respeito o nosso próximo; sendo gentis e educados; evitando-lhe todo o mal que estiver ao nosso alcance, estaremos sendo verdadeiros cristãos, pois Jesus, nosso Irmão e Mestre, nos ensinou também o valor e o significado da vida.	las, dizendo: o motivo principal da brincadeira é orientar e ajudar o colega, facilitando o seu percurso, cuidando para que ele não esbarre ou tropece, impedindo-o de se machucar. * Prosseguir a aula dizendo que assim deveríamos agir sempre, isto é, cuidando para que o nosso próximo não se machuque nem sofra dano algum. * Dar continuidade, complementando o assunto da aula, baseando-se na coluna específica e no texto de subsídios, procurando atender ao objetivo proposto. (Anexo 2) * Convidar os evangelizando a participarem de um jogo didático intitulado Segurança física. (Anexo 3) * Perguntar-lhes: – Quem é o nosso semelhante? * A seguir, pedir que as crianças digam de que maneira podemos demonstrar que respeitamos os nossos semelhantes. * Encerrar a aula proferindo uma prece de agradecimento a Deus por nos ter concedido o direito à vida e a oportunidade de aprender a ser respeitosos para com todos.	* Ouvir com atenção. * Participar do jogo com disciplina e ordem. * Dizer de que maneira podemos demonstrar respeito pela vida do nosso próximo e pela nossa própria vida. * Acompanhar a prece em atitude de respeito, consciente da importância do ato de orar.	

ANEXO 1

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 6
JOGO DIDÁTICO

BOLA AO CESTO

Objetivos:

- introduzir o assunto da aula;
- incentivar o auxílio mútuo.

Material:

- cesto ou caixa de papelão;
- duas bolas de meia ou de isopor;
- venda para os olhos (lenço, fralda ou retalho de tecido);
- fichas pretas e brancas em número igual ao de evangelizando.

Formação:

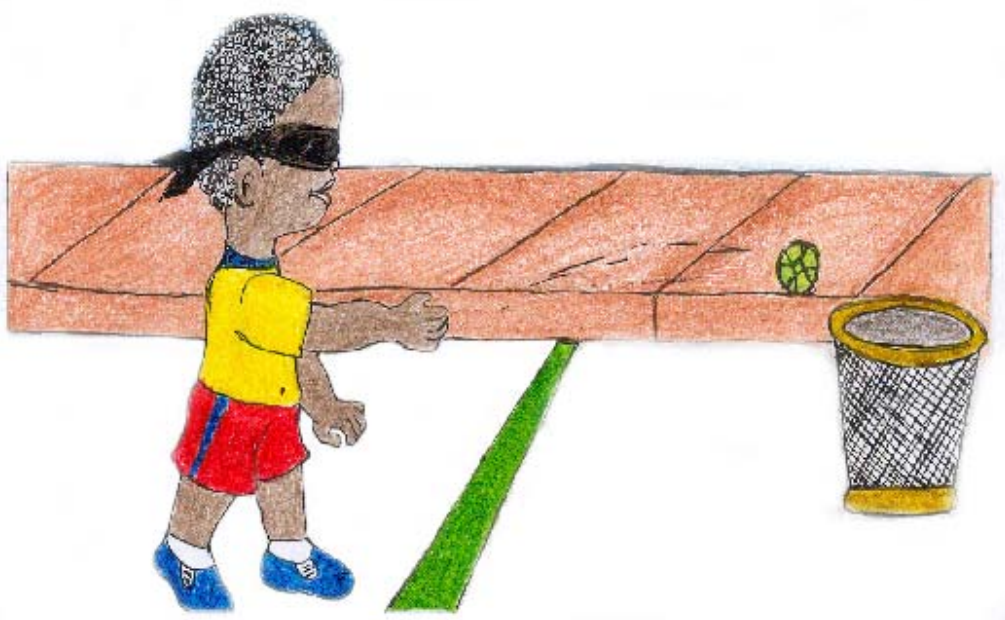
- dividir a turma em duas equipes - branca e preta;
- em pé, cada equipe formará um fila indiana no local determinado pelo evangelizador.

Desenvolvimento:

- dividir a turma em duas equipes;
- determinar o local onde cada equipe, em fila, deverá ficar;
- riscar no chão a linha que indicará o local de onde serão lançadas as bolinhas;
- colocar o cesto ou a caixa de papelão a uma distância razoável da linha demarcada;
- explicar aos evangelizando que será vencedora a equipe que conseguir encestar mais vezes a bola;
- iniciar o jogo com o primeiro aluno de cada fila, vedando-lhe os olhos;
- o evangelizando deverá se deslocar até a linha demarcada e dali lançar a bolinha, tentando acertar a cesta.
- os companheiros da sua equipe deverão orientá-lo no trajeto, dizendo: “em frente, para a direita, para a esquerda, um passo para a frente, pare (ao chegar à linha demarcada), jogue, etc;”
- acertando o cesto, o evangelizando receberá uma ficha da cor da sua equipe e vai para o final da fila;
- se errar, ele não recebe a ficha, simplesmente se dirige ao fim da fila;
- alternar as equipes, atentando para que todas as crianças participem e sejam incentivadas e orientadas pelo seu grupo;
- o jogo prossegue com o primeiro evangelizando de cada fila, repetindo a ação até todos terem tentado acertar o cesto;
- será vencedora a equipe que, ao final, estiver de posse do maior número de fichas.

Variante:

- pode-se optar por distribuir uma bolinha para cada criança, na cor de sua equipe. Cada evangelizando tem uma em sua mão e, na sua vez, tentará colocá-la no cesto.
- vence a equipe que, ao final, tiver maior número de bolinhas da sua cor dentro do cesto.



ANEXO 2

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 6
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

AJUDEMOS SEMPRE

“E quem é o meu próximo?”
(Lucas, 10:29)

O próximo a quem precisamos prestar imediata assistência é sempre a pessoa que se encontra mais perto de nós.

Em suma, é, por todos os modos, a criatura que se avizinha de nossos passos. E como a Lei Divina recomenda amemos o próximo como a nós mesmos, preparemo-nos para ajudar, infinitamente...

Se temos pela frente um familiar, auxiliemo-lo com a nossa cooperação ativa.

Se somos defrontados por um superior hierárquico, exercitemos o respeito e a boa vontade.

Se um subordinado nos procura, ajudemo-lo com atenção e carinho.

Se um malfeitor nos visita, pratiquemos a fraternidade, tentando, sem afetação, abrir-lhe rumos novos na direção do bem.

Se o doente nos pede socorro, compadeçamo-nos de sua posição, qualquer que ela seja.

Se o bom se socorre de nossa palavra, estimulemo-lo a que se faça melhor.

Se o mau nos busca a influência, amparemo-lo, sem alarde, para que se corrija.

Se há Cristianismo em nossa consciência, o cultivo sistemático da compreensão e da bondade tem força de lei em nossos destinos.

Um cristão sem atividade no bem é um doente de mau aspecto, pesando na economia da coletividade.

No Evangelho, a posição neutra significa menor esforço.

Com Jesus, de perto, agindo intensivamente junto dele; ou com Jesus, de longe, retardando o avanço da luz. E sabemos que o Divino Mestre amou e amparou, lutou em favor da luz e resistiu à sombra, até a cruz.

Diante, pois, do próximo, que se acerca do teu coração, cada dia, lembra-te sempre de que estás situado na Terra para aprender e auxiliar.

ANEXO 3

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA–VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 6
JOGO DIDÁTICO

SEGURANÇA FÍSICA

Objetivo: proceder à fixação do assunto da aula.

Material:

- quadro de pregas;
- retângulos de cartolina ou papel similar.

Formação: evangelizando sentados, divididos em duas equipes.

Desenvolvimento:

- colocar as fichas com as perguntas no quadro de pregas;
- cada equipe, na sua vez, pegará uma das fichas e a entregará ao evangelizador;
- o evangelizador fará a leitura da afirmativa e ou do problema e as opções de resposta;
- a equipe terá um tempo para conversar e discutir em grupo a opção que julgar correta, citando-a ao final do prazo;
- nesse momento, o evangelizador lerá as opções e suas correções, verificando, assim, se a equipe acertou;
- se a opção for correta, a equipe ganha um ponto;
- se a opção estiver errada, pode a outra equipe fazer sua opção e tentar ganhar os pontos;
- o jogo prossegue até que todos os evangelizando tenham participado. Para isso, deverá ser providenciado número suficiente de opções;
- vence a equipe que conquistar mais pontos.

CARTAZ DE PREGAS

Material:

- papel craft, pardo ou de embrulho;
- papelão ou papel cartão;
- cola;
- fita adesiva colorida, crepe ou gomada;
- retalhos de cartolina para confeccionar as fichas. (Ilust. 5)

Confeção:

- fazer um retângulo medindo 2,45mX0,50cm em papel craft (Ilust. 1).
- marcar as dobras seguindo o esquema (Ilust. 2).
- fazer as dobras conforme a ilustração 3.
- colar o quadro de pregas no papelão ou no papel cartão (Ilust. 4).
- recortar as bordas igualando o quadro de pregas com a base de papelão. Unir as pregas com fita adesiva;
- fichas de cartolina. (Ilust. 5)

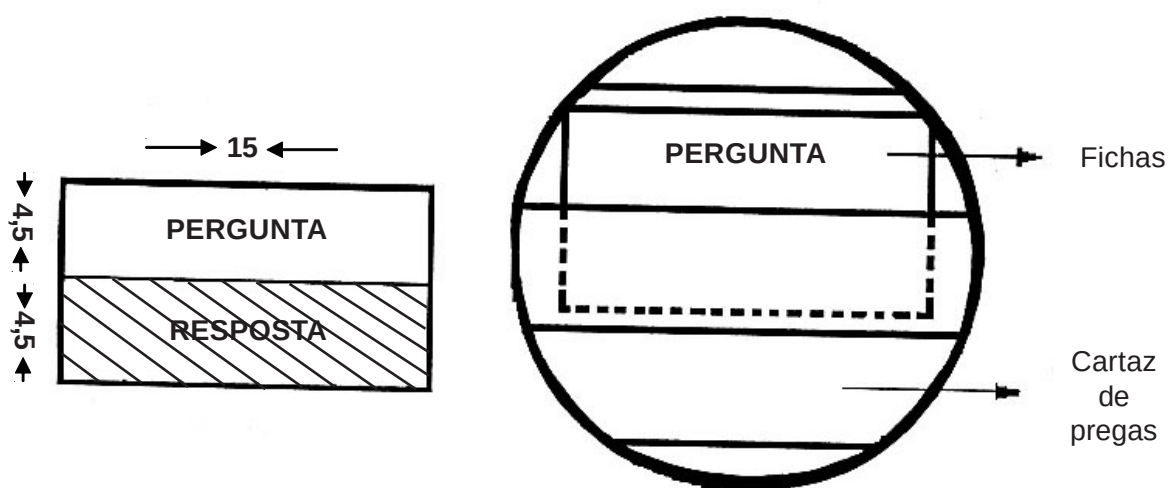
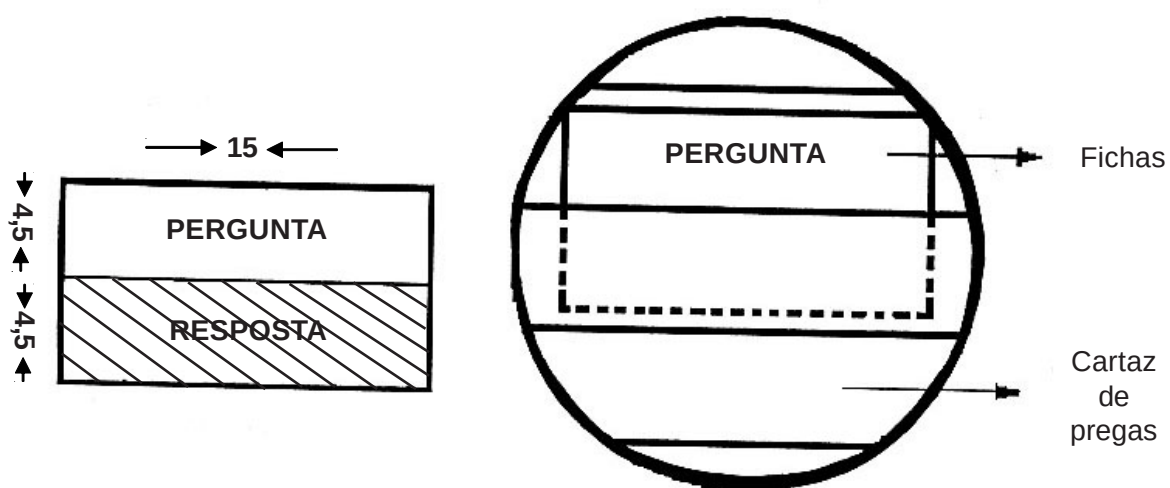
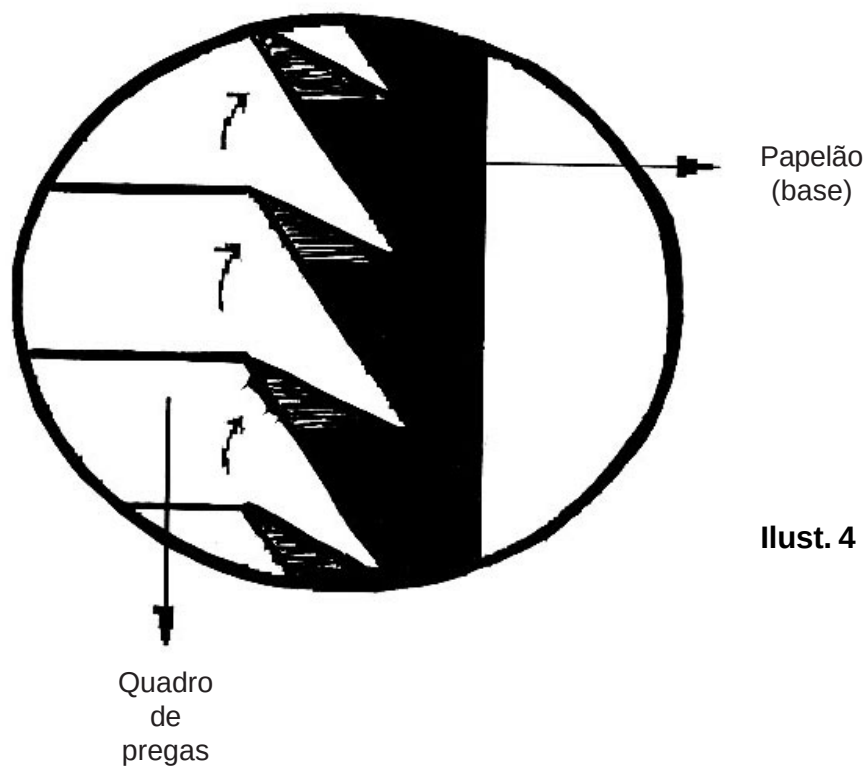


Ilust. 1

Ilust. 2

[illegible][illegible]

Ilust. 3



Ilust. 5

Sugestões para a confecção das fichas:

– Convidaram você para fazer e soltar um balão.

Opções:

a) Aceito.

Correção: inadequada. Que pena! O balão caiu na casa do seu amigo e estragou o telhado.

b) Não aceito e convenço os meus amigos a não soltarem o balão.

Correção: adequada. Você evitou que o balão caísse no telhado da casa do seu amigo.

c) Rasguei o balão depois de pronto.

Correção: inadequada. Ninguém tem o direito de destruir o que é dos outros.

– Você está andando de bicicleta em um lugar onde estão caminhando muitas pessoas.

Opções:

a) Faço questão de correr bastante.

Correção: inadequada. Você acaba de atropelar alguém que estava andando naquele caminho.

b) Ando bem devagar.

Correção: inadequada. Você acabou perdendo o equilíbrio e caiu por cima de uma pessoa.

c) Não ando de bicicleta no meio de pessoas que caminham.

Correção: adequada. Ninguém corre o risco de ser atropelado por você.

– Você foi convidado para atirar pedras com estilingue (bodoque, setra, atiradeira) numa lata em cima da cerca do quintal da sua casa.

Opções:

a) Aposto que serei o campeão.

Correção: inadequada. Uma das pedras se perdeu e acertou a cabeça da vizinha.

b) Não aceito esse tipo de brincadeira em locais por onde as pessoas passam.

Correção: adequada. Assim evitará de machucar alguém com uma pedra.

c. Prefiro fazer isso na casa do meu amigo.

Correção: inadequada. Uma pedra se perdeu e acertou o rosto do vizinho.

– Você está andando pela rua e se depara com cacos de vidro no chão.

Opções:

a) Deixa os cacos onde estão.

Correção: inadequada. Uma criança descalça cortou-se nos cacos.

b) Chuta os cacos para longe.

Correção: inadequada. Um garotinho que brincava com bolinha de gude cortou-se com os cacos pequenos, espalhados, que não viu.

c) Coloco com cuidado os cacos em um lugar onde ninguém vá se ferir.

Correção: adequada. Ninguém irá se ferir.

– Você ganhou uma faca, de presente de seu tio.

Opções:

a) Dou para minha mãe usar na cozinha.

Correção: adequada. Ninguém sairá ferido por descuido seu.

b) Andarei com ela sempre em punho, só por brincadeira.

Correção: inadequada. Você feriu um colega, em uma briga tola.

– Você foi convidado a soltar bombinhas.

Opções:

a) Divido as despesas das bombinhas com os meus amigos.

Correção: inadequada. Não, porque é perigoso brincar com bombinhas.

b) Não aceito e invento outra brincadeira.

Correção: adequada. Ninguém corre o risco de se machucar.

c) Aceito só em comprar as bem fraquinhas.

Correção: inadequada. Não é aconselhável brincar com bombinhas.

– Sua irmãzinha saiu descalça para brincar.

Opções:

a) Bato nela.

Correção: inadequada. Batendo nela, você não a ensinará a não sair descalça.

b) Chamo-a e coloco calçado nela.

Correção: adequada. Dessa maneira ela não machucará os pés em cacos de vidro, pregos, espinhos, etc.

c) Não me importo.

Correção: inadequada. Nem bem ela saiu, pisou em um prego e se machucou bastante.

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 7
1º CICLO DE INFÂNCIA (7 e 8 ANOS)

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
III UNIDADE: RELAÇÕES SOCIAIS
SUBUNIDADE: RESPEITO À PROPRIEDADE ALHEIA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
* Dizer no que consiste a propriedade alheia. * Falar sobre a importância de respeitar o que pertence aos outros. * Analisar situações em que precisamos utilizar algo que pertence a outrem. * Dizer como devemos utilizar os bens públicos.	* Propriedade legítima só é a que foi adquirida sem prejuízo de outrem. * "O que, por meio de trabalho honesto, o homem junta constitui legítima propriedade sua, que ele tem o direito de defender, porque a propriedade que resulta do trabalho é um direito natural (...)” (9) * Quando alguém nos empresta algo, devemos fazer todo o possível para não danificar o objeto que nos foi emprestado, a fim de não prejudicar o seu legítimo proprietário. * Respeitar: ter cuidado, não causar dano. * "Nada justifica o desrespeito à propriedade alheia. A ausência do sentimento de respeito ao que não nos per-	* Iniciar a aula fazendo uma breve recapitulação do assunto abordado na anterior. * Apresentar, a seguir, figuras de propriedades depreedadas, sujas, estragadas e perguntar: – O que aconteceu com esta casa (ou escola ou muro)? – Como você classifica a atitude de quem faz isso? – Como podemos demonstrar respeito pelo que pertence ao nosso próximo? * Ouvir as respostas explicando, se necessário, o significado da palavra respeitar, conforme explicado na coluna de conteúdo. * Com base nos textos de subsídios (Anexo 1), complementar o assunto da aula, buscando atender ao objetivo proposto. * Deve o evangelizador utilizar-se de uma exposição participativa, empregando linguagem simples, clara e	* Relembrar a aula anterior. * Responder corretamente às perguntas formuladas pelo evangelizador.	TÉCNICAS * Observação e exploração de figuras. * Interrogatório. * Exposição participativa. * Exposição narrativa. * Dobradura. RECURSOS * Figuras. * História e gravuras. * Álbum seriado. * Jogo didático. * Catavento.

AValiação: A aula será considerada satisfatória se os evangelizandos participarem das atividades com interesse; responderem corretamente às perguntas do jogo didático e demonstrarem habilidades psicomotoras na atividade de dobradura.

CONT. DO PLANO DE AULA Nº 7 DO MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA				1º CICLO DE INFÂNCIA
OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	tence ocasiona a confusão e o caos. * Nas relações humanas é necessário o reconhecimento desse limite, pois que ele é responsável pela ordem e pelo progresso gerais.” (19)	adequada, facilitando, assim, o entendimento do assunto ministrado. * Após o término da exposição, narrar a história O brinquedo novo (Anexo 2), utilizando-se de um álbum seriado. (Anexo 3) * Concluída a narrativa, incentivar as crianças a emitirem opiniões e elaborarem perguntas, fazendo, assim, a interpretação da história. * Confeccionar o catavento (Anexo 4) que será utilizado na próxima atividade. * Prosseguir a aula aplicando o jogo didático O catavento, que deve ter o objetivo de avaliar e fixar o assunto da aula. (Anexo 5)	* Ouvir com interesse e em silêncio. * Emitir opiniões e fazer perguntas.	
		* Convidar as crianças a executarem uma tarefa de dobradura. (Anexo 6) * Encerrada a atividade, concluir a aula mostrando que tão importante quanto respeitar a vida do nosso próximo, é respeitar o que lhe pertence (brinquedos, roupas, objetos escolares, etc.), pois respeitando, seremos respeitado. * Em seguida, fazer a prece de encerramento.	* Demonstrar habilidades psicomotoras. * Ouvir a conclusão da aula em silêncio. * Ouvir a prece em atitude de respeito.	

ANEXO 1

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 7
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

DIREITO DE PROPRIEDADE

O direito de viver dá ao homem o de acumular bens que lhe permitam repousar quando não mais possa trabalhar?

“Dá, mas ele deve fazê-lo em família, como a abelha, por meio de um trabalho honesto, e não como egoísta. Há mesmo animais que lhe dão o exemplo de previdência.”

Tem o homem o direito de defender os bens que haja conseguido juntar pelo seu trabalho?

“Não disse Deus: “Não roubarás?” E Jesus não disse: “Dai a César o que é de César?”

O que, por meio do trabalho honesto, o homem junta constitui legítima propriedade sua, que ele tem o direito de defender, porque a propriedade que resulta do trabalho é um direito natural, tão sagrado quanto o de trabalhar e de viver.

É natural o desejo de possuir?

“Sim, mas quando o homem deseja possuir para si somente e para sua satisfação pessoal, o que há é egoísmo.”

— Não será, entretanto, legítimo o desejo de possuir, uma vez que aquele que tem de que viver a ninguém é pesado?

“Há homens insaciáveis, que acumulam bens sem utilidade para ninguém, ou apenas para saciar suas paixões. Julgas que Deus vê isso com bons olhos? Aquele que, ao contrário, junta pelo trabalho, tendo em vista socorrer os seus semelhantes, pratica a lei de amor e caridade, e Deus abençoa o seu trabalho.”

Qual o caráter da legítima propriedade?

“Propriedade legítima só é a que foi adquirida sem prejuízo de outrem.”

Proibindo-nos que façamos aos outros o que não desejáramos que nos fizessem, a lei de amor e de justiça nos proíbe, *ipso facto*, a aquisição de bens por quaisquer meios que lhe sejam contrários.

Será ilimitado o direito de propriedade?

“É fora de dúvida que tudo o que legitimamente se adquire constitui uma propriedade. Mas, como havemos dito, a legislação dos homens, porque imperfeita, consagra muitos direitos convencionais, que a lei de justiça reprovava. Essa a razão por que eles reformam suas leis, à medida que o progresso se efetua e que melhor compreendem a justiça. O que num século parece perfeito, afigura-se bárbaro no século seguinte.” (1)

O DIREITO DE PROPRIEDADE

A Doutrina Espírita nos ensina que o direito de viver é “o primeiro de todos os direitos do homem”, cabendo-lhe, subseqüentemente, também o de “acumular bens que lhe permitam repousar quando não mais possa trabalhar.”

Se todos os homens fôssem previdentes e, ao invés de malgastar seus rendimentos no vício e no luxo, tratassem de formar um pecúlio com que assegurar a tranquilidade de sua velhice, a Sociedade não

teria que arcar, como hoje acontece, com o pesado ônus da manutenção de tantas criaturas que chegam ao fim de seus dias na maior indigência, precisadas de teto, alimento, agasalho, remédio, etc.

O desejo de possuir, com o fim de resguardar-se das incertezas do futuro, não justifica, entretanto, os meios que certos homens soem empregar para conseguir bens de fortuna.

“Propriedade legítima — di-lo o Espiritismo — só é aquela que foi conseguida por meio do *trabalho honesto, sem prejuízo de ninguém*”.

(...) Neste mundo e no grau evolutivo em que nos encontramos, a aquisição e a defesa da propriedade individual devem e precisam ser consagradas, porque a ambição é, e tão cedo não deixará de sê-lo, um dos mais fortes sentimentos humanos, constituindo-se, mesmo, em mola propulsora do progresso.

(...) À medida que se adianta espiritualmente, o homem passa a compreender que, em última análise, ninguém é dono de nada, pois tudo pertence a Deus, sendo, todos nós, meros usufrutuários dos bens terrenos, já que eles não poderão seguir conosco, de forma alguma, além das fronteiras da morte. Por conseguinte, se a Providência no-los confia, por determinado período, não é para que os utilizemos em proveito exclusivamente familiar, mas para que aprendamos a movimentá-los em benefício de todos, dando-lhes uma função social.

Filhos que somos do Pai Celestial e portanto co-herdeiros do Universo, dia virá — se bem que assaz longínquo — quando, libertos, por merecimento, do ciclo de reencarnações em mundos grosseiros como o nosso, haveremos de tornar-nos puros espíritos, tendo por morada as suaves e maravilhosas esferas siderais.

Será, então, com imensa autopiedade que nos recordaremos desta fase de nossa evolução em que tão grande é o nosso apego a uns pedacinhos de chão lamacento e tão desesperada a nossa luta por uns papeizinhos coloridos, estampados na Casa da Moeda... (2)

(Cap. XI, q. 880 e seguintes.)

(1) KARDEC, Allan. Da lei de justiça. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 86. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Parte terceira. Cap. XI, perg. 881-885.

(2) CALLIGARIS, Rodolfo. *As Leis Morais*. 12. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Pg. 173 a 176.

ANEXO 2

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 7
HISTÓRIA

O BRINQUEDO NOVO

Chiquinho era um menino muito alegre que morava numa vila. Conquistava muitos amigos e vivia rodeado de crianças.

Numa bela manhã, quando ele ia para a escola, avistou seu amigo Dinho debruçado na janela de sua casa, a segurar um brinquedo novo.

— Que brinquedo engraçado! — pensou Chiquinho.

— Quando terminar a aula, vou até a casa de Dinho para ver seu novo brinquedo — pensava Chiquinho enquanto brincava com seus amigos no recreio.

Assim que termina a aula, Chiquinho vai para casa, troca de roupa, almoça e correndo se dirige à casa de Dinho, pois queria ver logo aquele brinquedo tão diferente.

— Dinho!... Dinho! — chamou Chiquinho.

— Dinho foi para a escola! — respondeu a mãe do menino, aparecendo na janela.

— E agora!? Vou esperar — pensava Chiquinho, que tão curioso estava, que nem se lembrou que seu amigo ia à escola na parte da tarde.

Chiquinho sentou-se na soleira da porta da casa de Dinho e esperou... esperou...

Ao cair da tarde, Dinho aparece na esquina.

E... Vejam... Ele traz seu brinquedo novo nas mãos!

Chiquinho olhava encantado. Que coisa era aquela girando na ponta de uma varinha, parece que vai voar! E as cores... conforme girava, elas iam se alternando, num vai-e-vem de verde, amarelo, azul e vermelho. Que beleza! O que fazia aquele brinquedo girar?

— Veja, Chiquinho, que lindo brinquedo eu ganhei! — exclamou Dinho, ao ver o amigo sentado à porta de sua casa.

Por longas horas os dois companheiros brincaram. Ora um, ora outro segurava o brinquedo.

A noite chegou e Chiquinho precisava ir para sua casa. E, como havia gostado muito daquele brinquedo, pediu ao Dinho:

— Posso levar emprestado seu brinquedo novo? Amanhã, antes de ir para a escola eu lhe devolvo!

Apesar de Dinho também gostar muito de seu novo divertimento, atendeu ao pedido do colega.

Chiquinho pulava de alegria, e quanto mais pulava e corria em direção à sua casa, mais aquele brinquedo encantador girava.

— O que faz esse brinquedo girar? — perguntava o menino.

Ao chegar em casa, foi correndo mostrar à sua mãe o brinquedo que Dinho lhe havia emprestado.

Papai ficava feliz em ver seu menino pulando e correndo, fazendo girar aquela nova diversão que arranjava.

— Chiquinho! — disse o papai —, cuidado para não estragar este brinquedo, ele não é seu.

O menino estava tão encantado que não prestou muita atenção no que seu pai lhe dissera.

— Venham jantar! — chamou a mamãe. Não deixem a sopa esfriar! Lavem as mãos.

Chiquinho, sentindo o cheiro gostoso da sopa que a mamãe preparara, mais que depressa largou o brinquedo sobre a cadeira da sala e dirigiu-se à cozinha para saborear a sopa quentinha. Por alguns instantes, esqueceu-se do brinquedo que gira... gira...

Depois do jantar, ouviu sua mãe perguntar:

— Já fez a tarefa da escola?

Chiquinho, que havia passado a tarde esperando pelo amigo, não fez o dever escolar. Então, imediatamente pegou seus cadernos, livros e lápis e pôs-se a executar a tarefa. Não se lembrava mais do precioso brinquedo que o amigo carinhosamente lhe emprestou.

Terminada a tarefa, guardou seu material escolar, escovou os dentes e quando já ia se deitar...

— Ei... E o brinquedo de Dinho! Vou buscá-lo — pensou rapidamente o menino.

— Oh!... Não está onde deixei! Onde estará o brinquedo? — indagava preocupado.

— Mamãe, você viu o brinquedo que gira?

— Papai, você sabe onde está o brinquedo de Dinho que coloquei sobre a cadeira?

Ninguém havia visto...

— Como vou explicar ao meu amigo que não sei onde está seu brinquedo novo?...

Mamãe lhe dizia:

— Procure direito. Você sabe o quanto é importante zelar pelos objetos que tomamos emprestado!...

Chiquinho procurou... procurou... mas não encontrou.

O menino foi para sua cama e desatou a chorar...

— Por que não guardei o brinquedo de Dinho! — pensava.

Chiquinho chorava... quando seu Pai chegou junto de sua cama trazendo o brinquedo nas mãos.

Num salto, o menino levantou-se e tomou o brinquedo das mãos de seu pai.

— Ele estava debaixo da mesa. Você não procurou direito. Amanhã, poderá devolvê-lo ao Dinho. Veja, ele nem amassou! — falou o pai do menino.

— Veja, papai, ele estragou! Não está girando! — observou Chiquinho.

Papai pegou o brinquedo, levando-o até a janela e quando a abriu, um vento leve começou a girar... girar... o brinquedo.

— Observe, papai, está girando! — gritava de alegria o menino. É o vento que o faz girar. Que beleza!

— Isto é um catavento, meu filho.

Naquela noite, Chiquinho agradeceu a Deus pelo vento que fazia girar o brinquedo encantador e baixinho dizia:

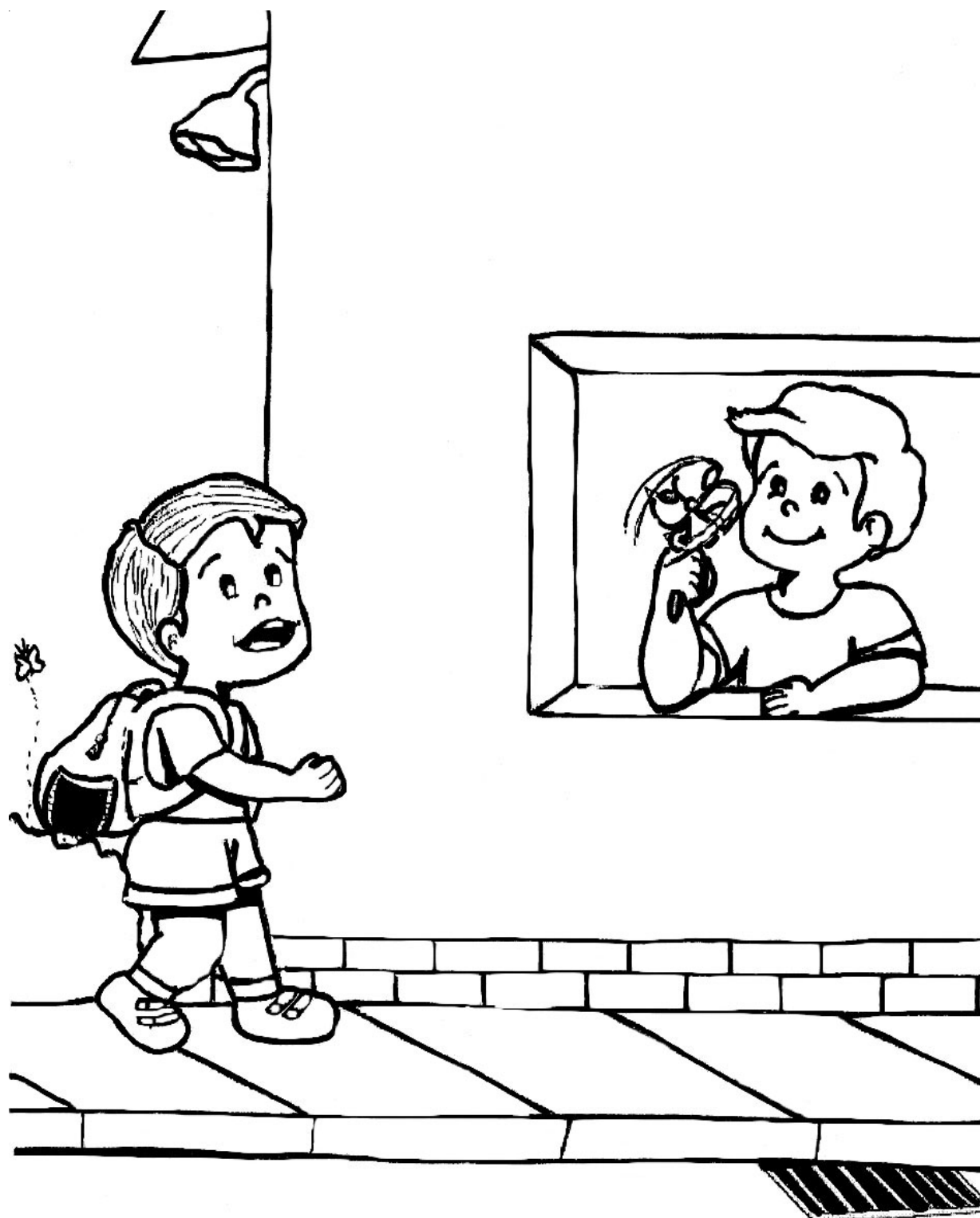
— Hoje aprendi uma importante lição: vou ser mais cuidadoso com os objetos que tomo emprestado. E o menino adormeceu...

GLOSSÁRIO

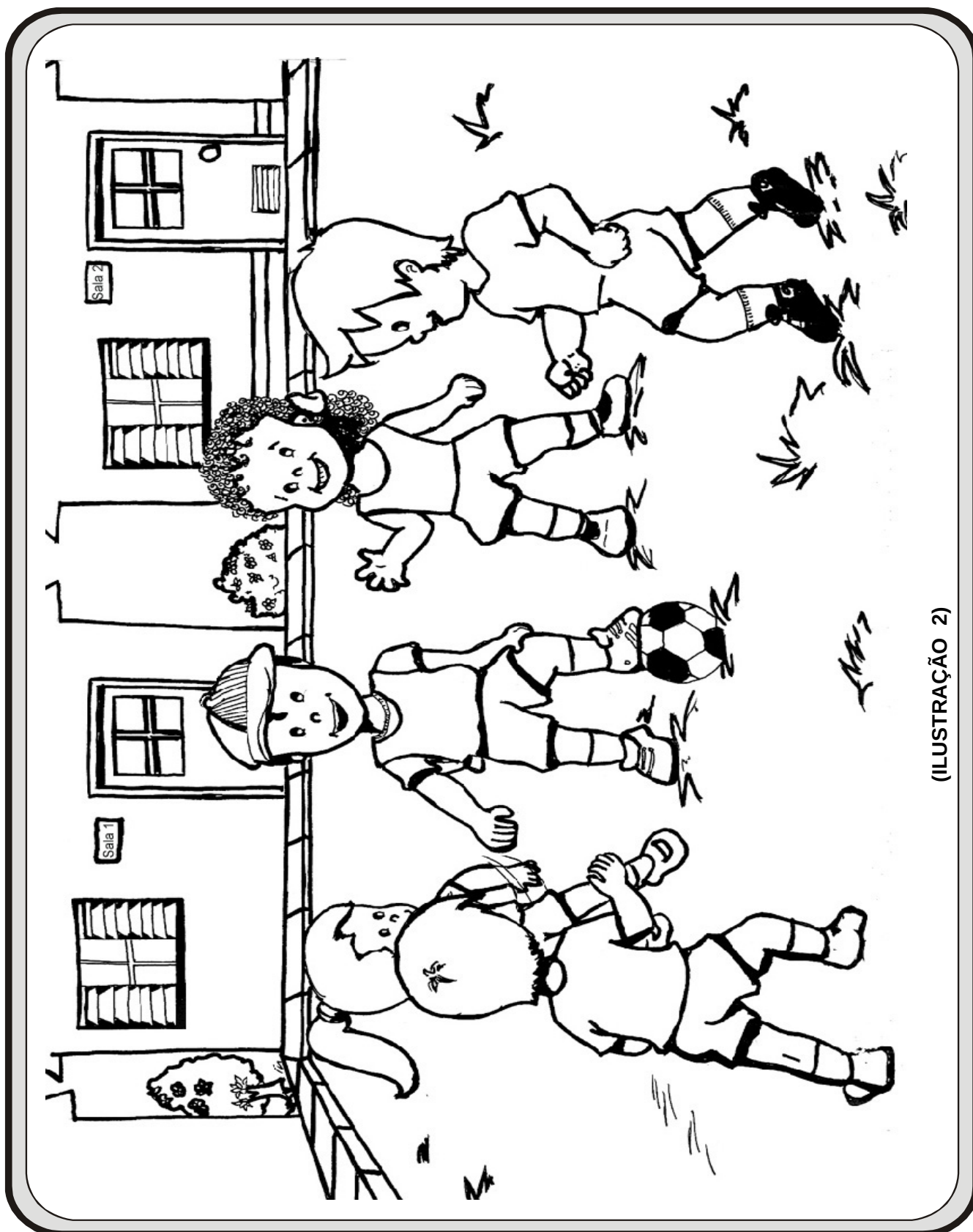
Debruçar ➡ inclinar, curvar-se.

Desatar ➡ começar de repente.

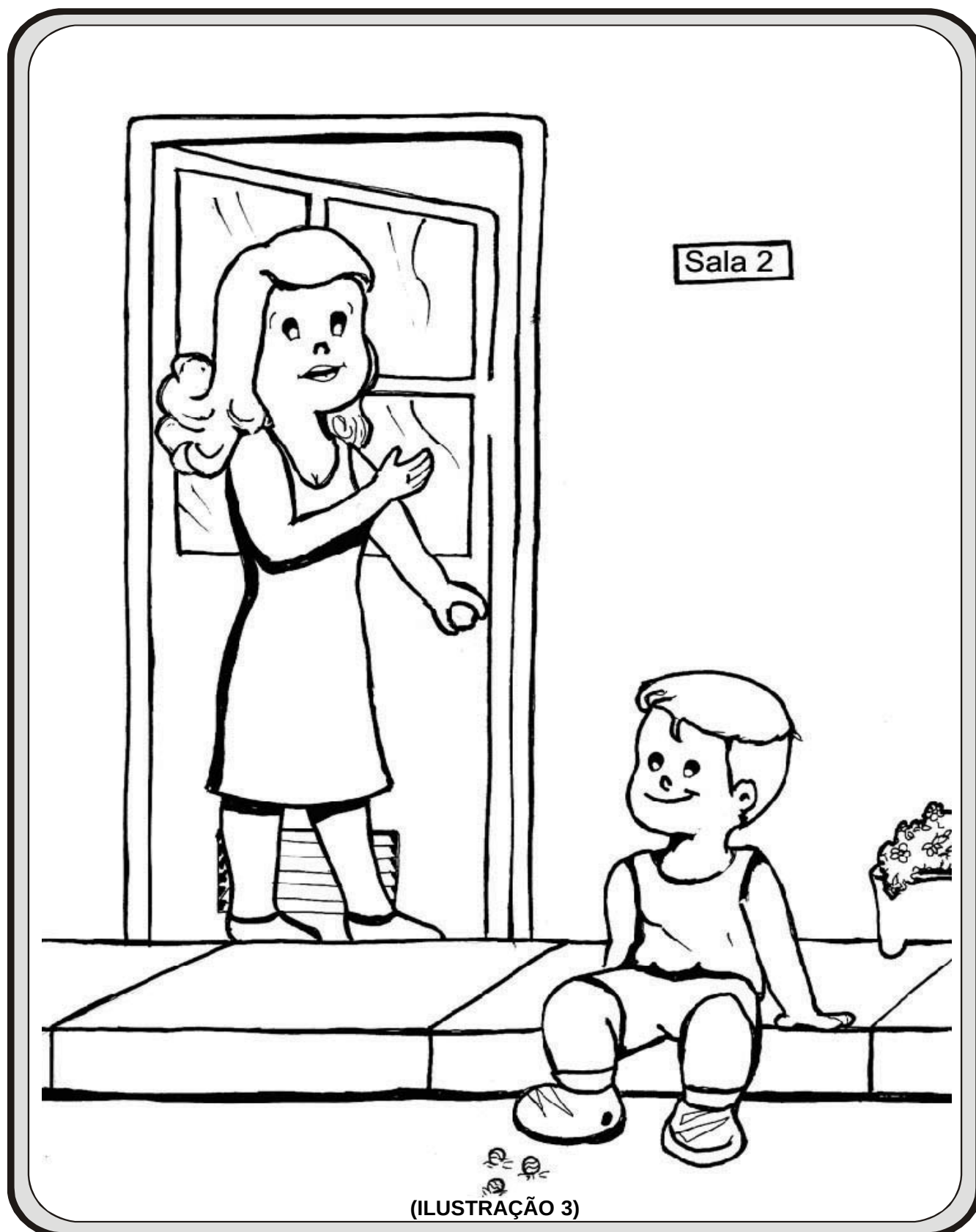
Soleira ➡ peça de madeira ou de pedra que está no nível do piso.



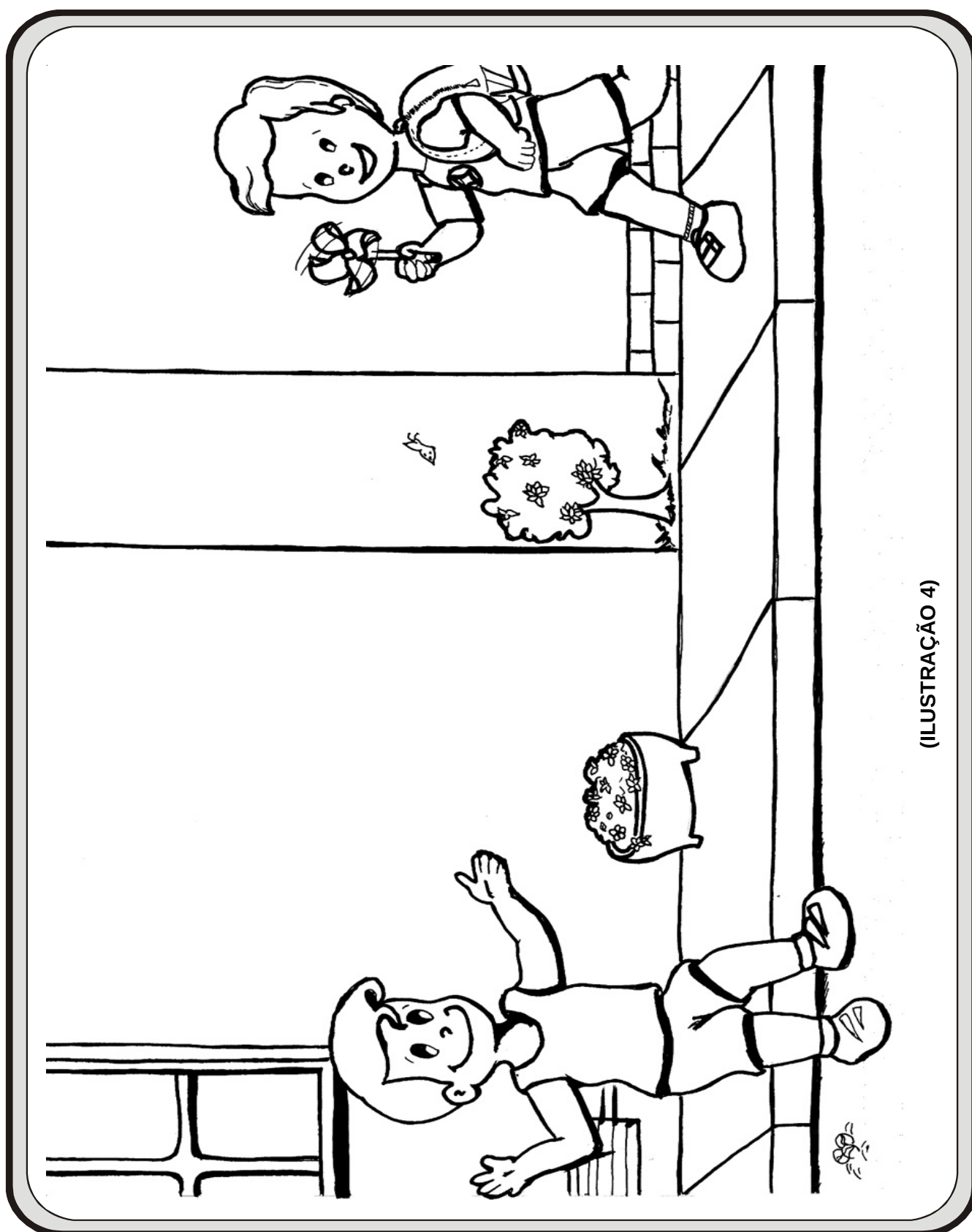
(ILUSTRAÇÃO 1)



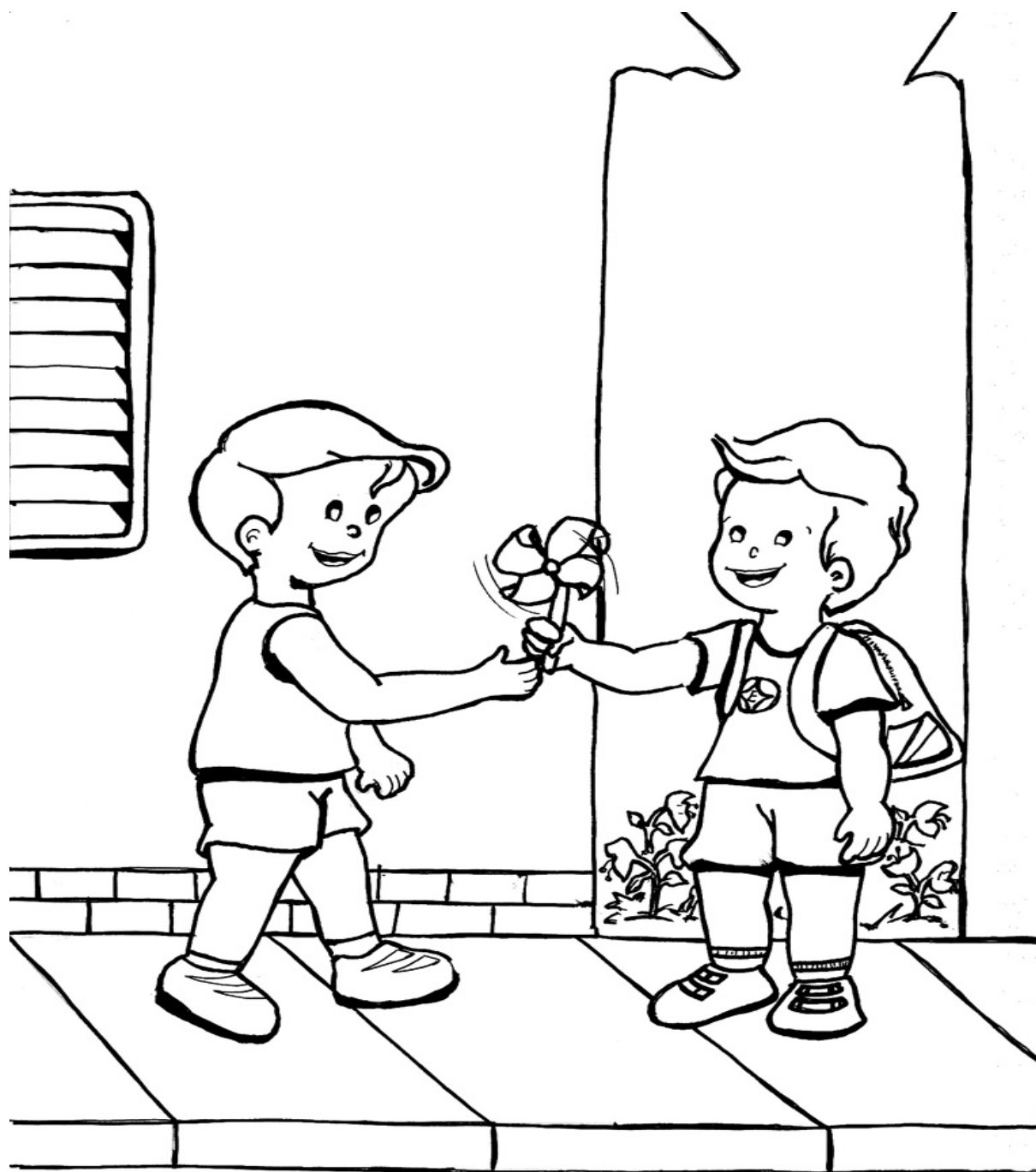
(ILUSTRAÇÃO 2)



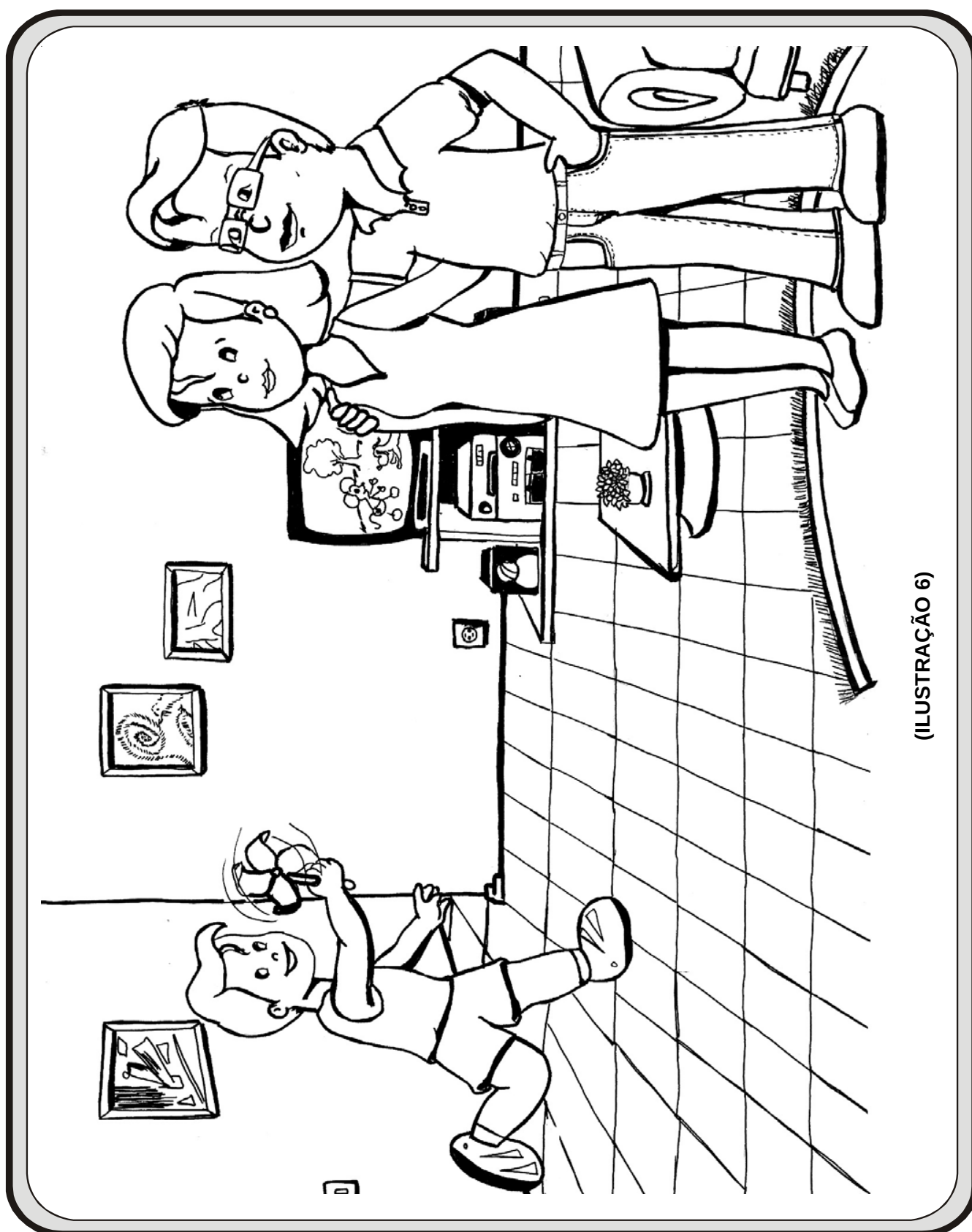
(ILUSTRAÇÃO 3)



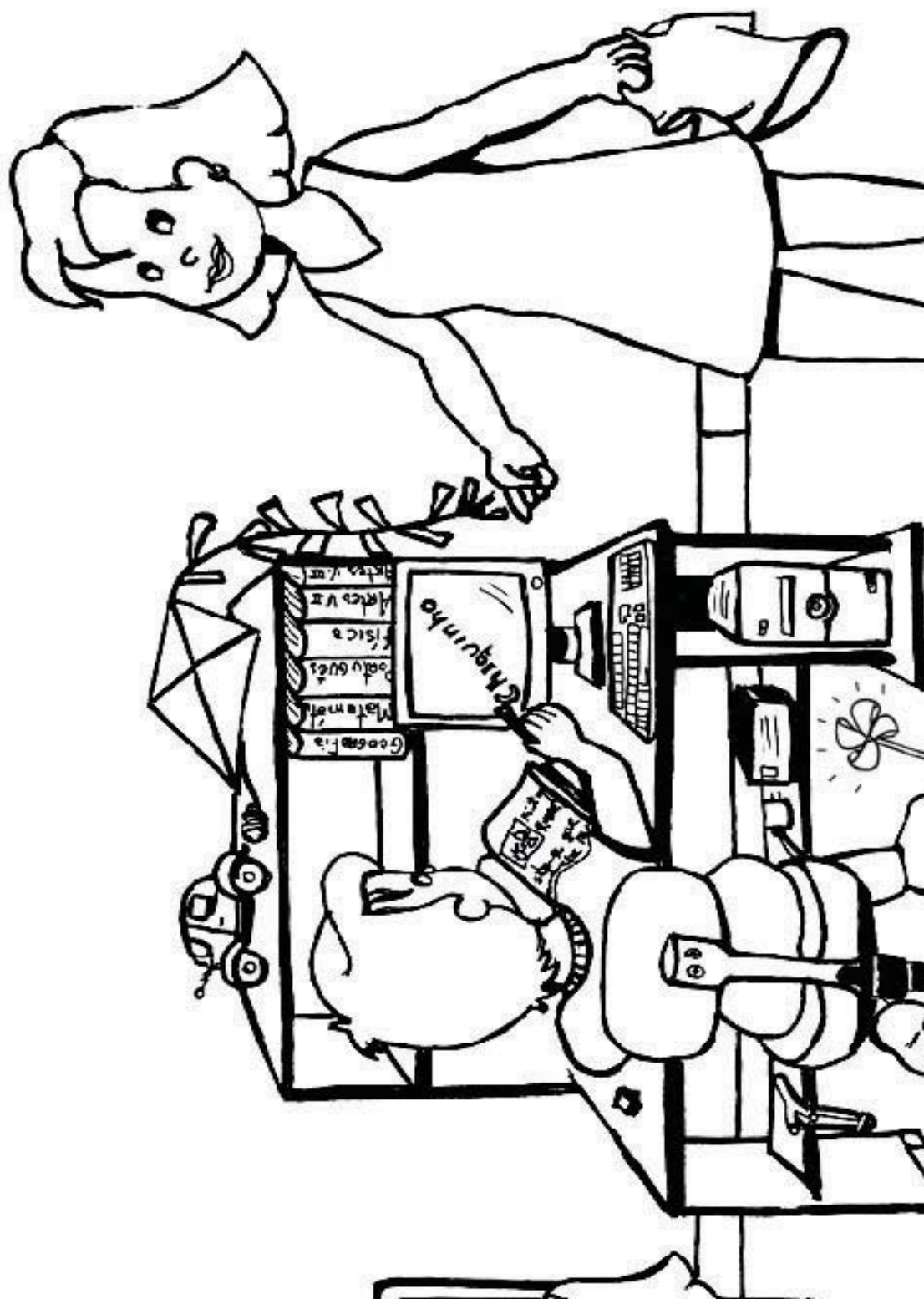
(ILUSTRAÇÃO 4)



(ILUSTRAÇÃO 5)



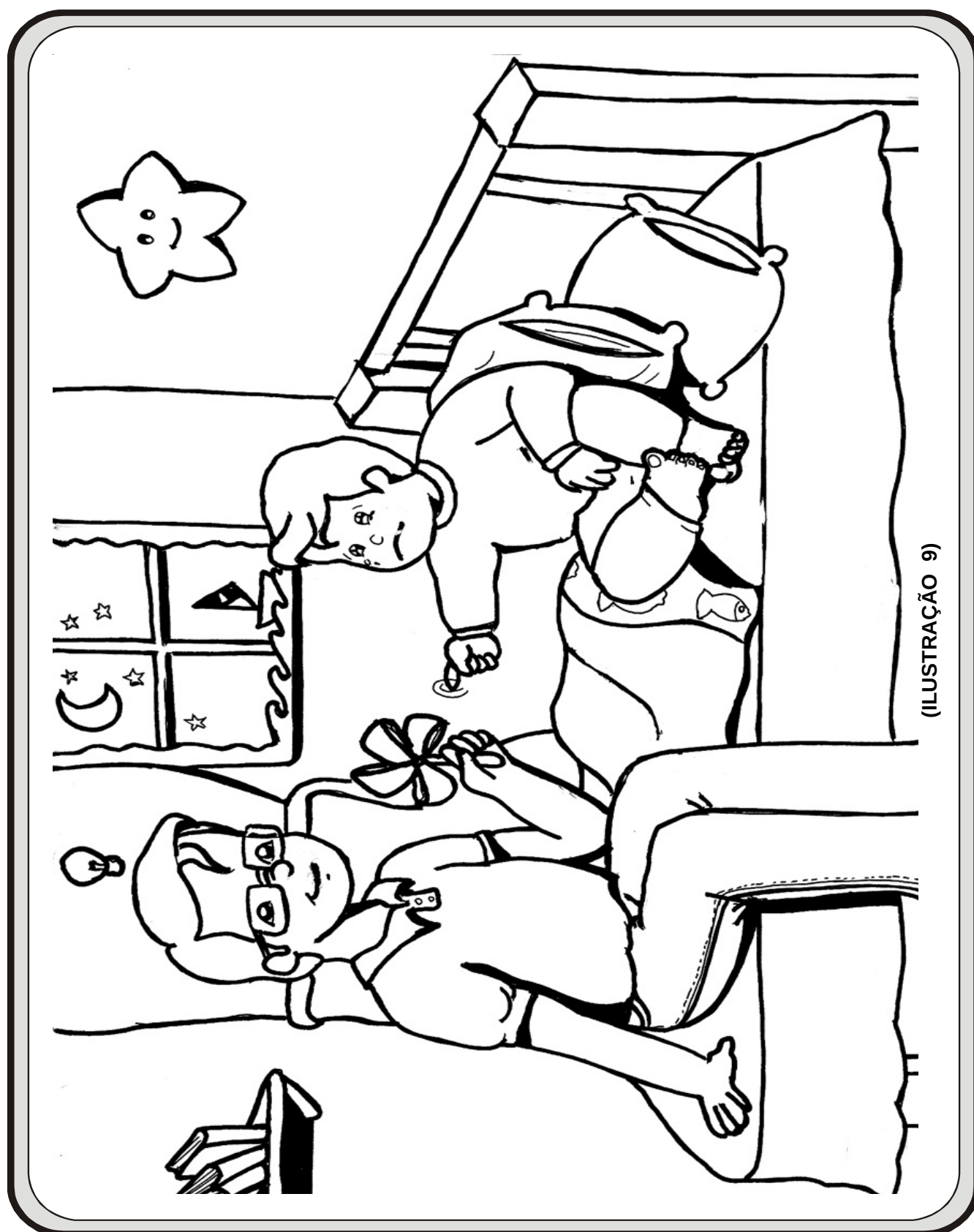
(ILUSTRAÇÃO 6)



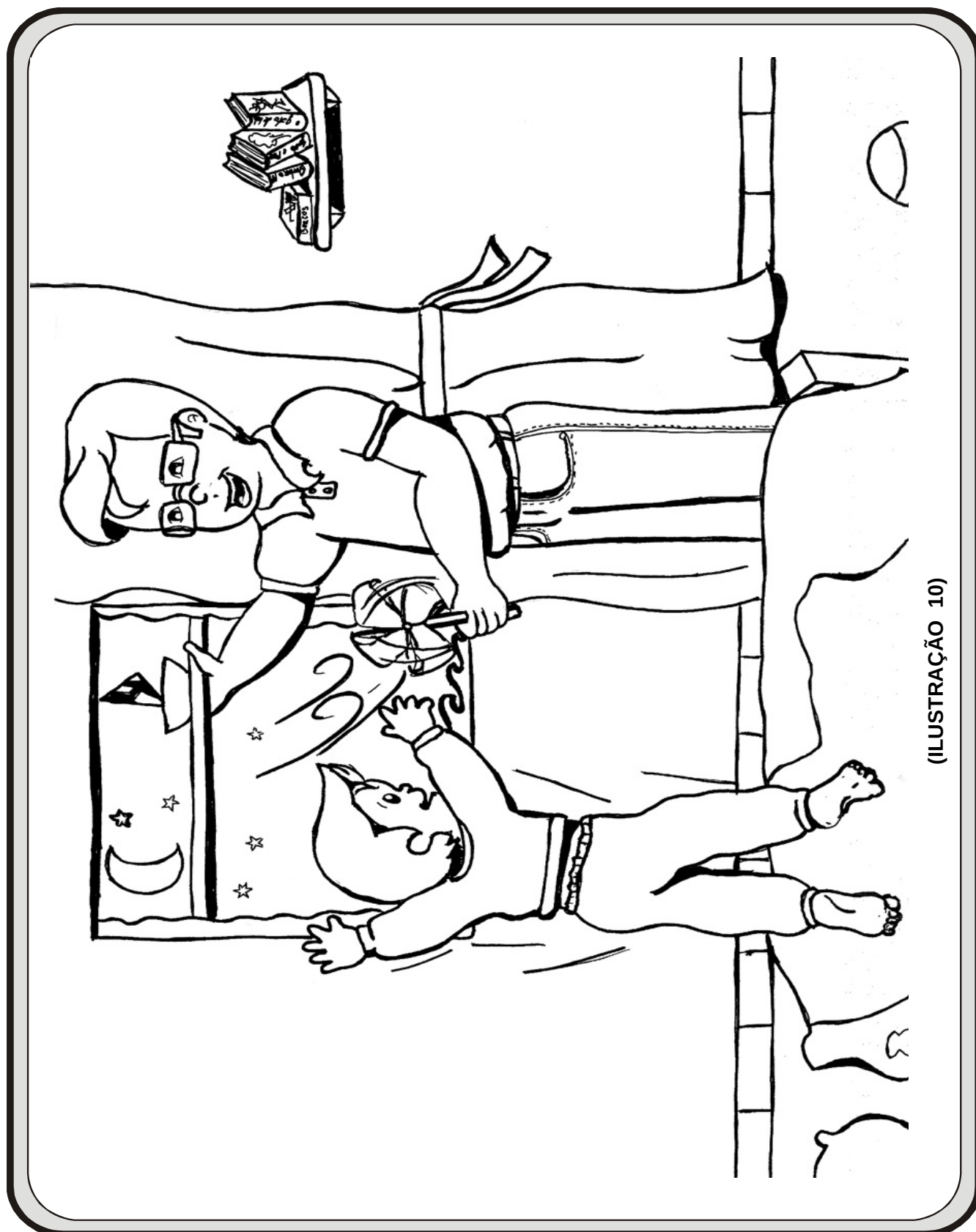
(ILUSTRAÇÃO 7)



(ILUSTRAÇÃO 8)



(ILUSTRAÇÃO 9)



(ILUSTRAÇÃO 10)

ANEXO 3

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 7
RECURSO DIDÁTICO

ÁLBUM SERIADO

Material:

- madeira, isopor ou papelão;
- papel fantasia ou similar;
- argolas de metal;
- fita crepe;
- cola.

Confeção:

- cortar o papelão → 2 partes no tamanho 30 x 40cm;
- forrar o papelão com papel, passando cola e alisando bem com as mãos para não enrugar;
- arrematar as bordas passando fita crepe;
- furar o papelão, unindo as duas partes com as argolas, na parte superior;
- furar a parte inferior, passando um barbante, que servirá para fazer a abertura do álbum seriado;
- pintar as ilustrações com cores alegres para prender a atenção das crianças;
- prender as ilustrações da história nas argolas, obedecendo à sequência da narrativa.

O álbum seriado está mais detalhadamente descrito quanto à sua confecção e utilização na apostila de recursos didáticos da FEB (2006).



ANEXO 4

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 7
MATERIAL DIDÁTICO

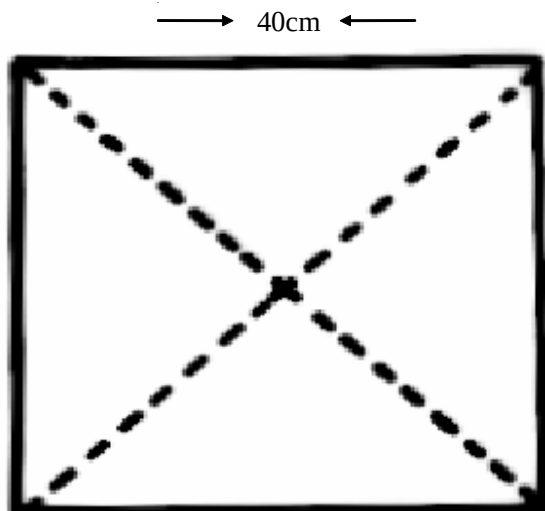
CATAVENTO

Material:

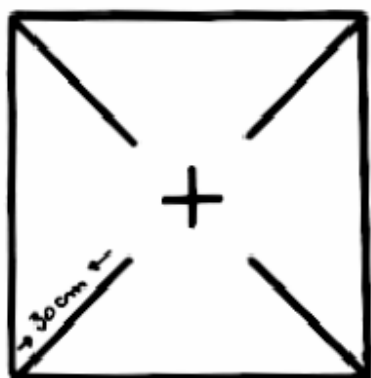
- papel ofício ou de rascunho;
- giz-de-cera;
- palito de madeira;
- percevejo, tachinha ou preguinho;
- retalho de cartolina;
- cola.

Confeção:

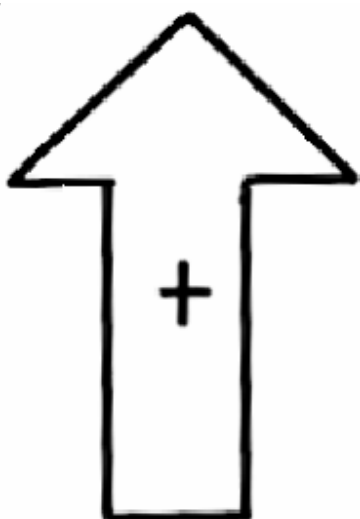
- Recortar um quadrado de 40cm no papel (Ilust. 1).
- Marcar o centro. Marcar linhas de 30cm, partindo dos quatro cantos para o centro (Ilust. 2).
- Pintar cada ponta com uma cor diferente, usando o giz-de-cera.
- Recortar nas linhas marcadas. Pegar uma das pontas, dobrar sem amassar até o centro, fazendo o mesmo com as outras três (Ilust. 3).
- Colar as pontas no centro do quadrado, fixando o catavento no palito de madeira, utilizando um percevejo. Antes de fixar o percevejo, intercalar a seta (Ilust. 4) entre o catavento e o percevejo.
- Escrever nas pontas do catavento um número: 10, 20, 30, 40 (Ilust. 3).



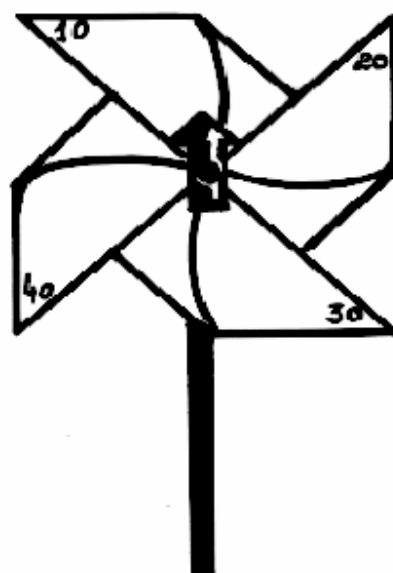
(Ilust. 1)



(Ilust. 2)



(Ilust. 4)



(Ilust. 3)

ANEXO 5

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 7
JOGO DIDÁTICO

O CATAVENTO

Objetivos:

- fixar o assunto da aula;
- estimular a socialização;
- desenvolver o espírito de equipe.

Material: catavento grande e colorido. (Anexo 4)

Formação: alunos sentados em semicírculo.

Desenvolvimento:

- Dividir o grupo em quatro equipes, nominando-as de acordo com as cores usadas para pintar o catavento. (Anexo 4)
- Fixar o catavento de forma que ele possa girar livremente (no encosto de uma cadeira, por exemplo).
- Girar o catavento. Quando ele parar, a seta apontará para uma das cores, que indicará a equipe que irá responder à pergunta.
- A equipe sorteada escolherá uma criança diferente de cada vez, que a representará, respondendo à pergunta formulada pelo evangelizador.
- Antes de responder à pergunta, o evangelizando girará o catavento.
- Se acertar a resposta, a equipe ganhará o número de pontos correspondente ao indicado pela seta no catavento. (Anexo 4 / Ilust. 3)
- Se errar ou se a resposta estiver incompleta, passará a vez à outra equipe.
- O jogo prosseguirá até que todas as questões tenham sido respondidas.
- Será vencedora a equipe que conquistar maior número de pontos.
- O evangelizador deverá estimular a participação de todos, incentivando-os e parabenizando-os ao responderem acertadamente às perguntas.

Sugestões de perguntas:

- 1 - Qual é o nome do menino que mora numa vila e é sempre muito alegre?
- 2 - Quem Chiquinho avistou debruçado na janela?
- 3 - O que fazia Dinho debruçado na janela?
- 4 - O que fez Chiquinho ao sair da escola?
- 5 - Onde estava Dinho?
- 6 - O que fez Chiquinho quando foi avisado de que Dinho estava na escola?
- 7 - O que Dinho trazia nas mãos ao aparecer na esquina?
- 8 - O que observou Chiquinho no brinquedo novo de Dinho?
- 9 - O que você tem a dizer da atitude de Dinho ao emprestar seu brinquedo novo para o amigo?
- 10 - Para quem Chiquinho mostrou o brinquedo quando chegou em casa?
- 11 - O que disse o papai para Chiquinho, quando o viu com o brinquedo que seu amigo lhe emprestara?
- 12 - O que serviu a mamãe para o jantar?
- 13 - O que foi fazer Chiquinho depois do jantar?

14 - Quando Chiquinho se lembrou do brinquedo do Dinho?

15 - O que aconteceu com o brinquedo?

16 - Quem achou o brinquedo?

17 - Onde estava o brinquedo?

18 - Por que Chiquinho achou que o brinquedo havia estragado?

19 - O que aconteceu quando papai abriu a janela? O que descobriu Chiquinho nesse momento?

20 - Qual é o nome desse brinquedo?

21- Que lição aprendeu o menino?

22 - O que é respeitar?

23 - Por que devemos respeitar o que não nos pertence?

24 - Quando alguém nos empresta algo, como devemos agir?

25 - Como devemos nos comportar ao utilizar os bens públicos?

26 - Cuidando bem do objeto que pedimos emprestado, estamos respeitando o nosso próximo?

27 - Quando pedimos permissão para usar o apontador de lápis do nosso colega, estamos respeitando o nosso próximo?

28 - Por que precisamos cuidar das placas de sinalização, dos ônibus e das cadeiras da escola?

ANEXO 6

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 7
ATIVIDADE DIDÁTICO-RECREATIVA

O CATAVENTO

Objetivos:

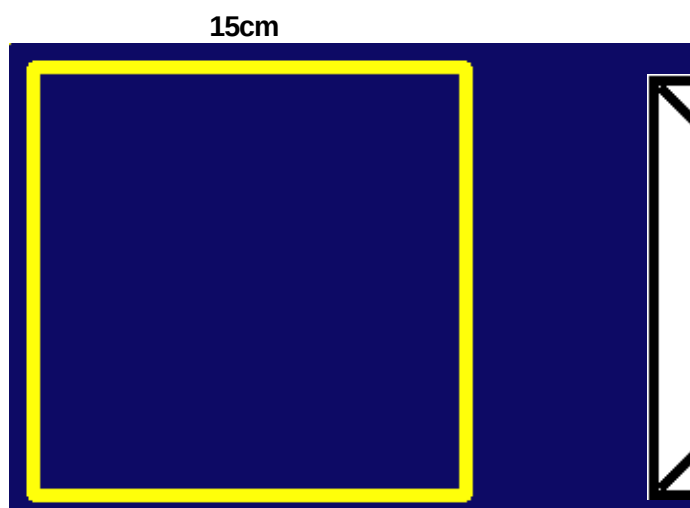
- desenvolver habilidades psicomotoras;
- estimular a criatividade.

Material:

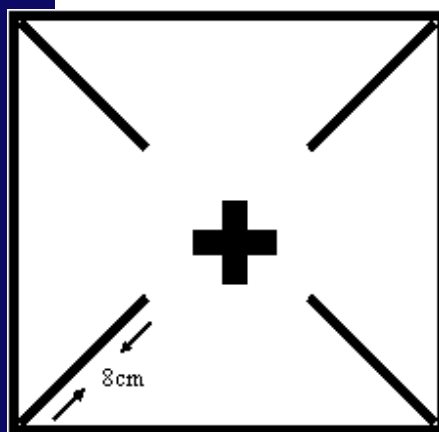
- papel de computador, ofício ou similar;
- cola;
- giz-de-cera;
- palitos de madeira;
- percevejos, tachinhas ou preguinhos.

Confeção:

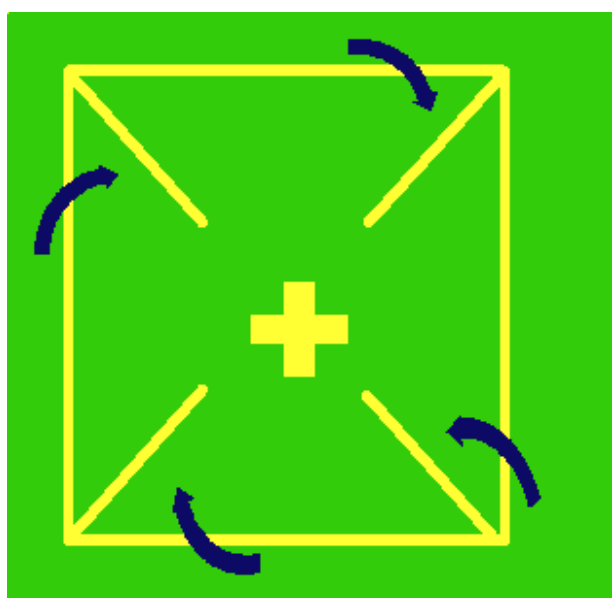
- preparar quadrados de papel branco de 15cm (Ilust. 1);
- marcar o centro do quadrado com uma cruz e marcar linhas de 8 cm, partindo dos quatro cantos. (Ilust. 2)
- distribuir os quadrados aos evangelizandos, pedindo que pintem, a seu gosto, usando o giz-de-cera;
- recortar nas linhas marcadas. Pegar uma das pontas, dobrar sem amassar até o centro (+); repetindo o mesmo com as outras três (Ilust. 3);
- colocar as pontas juntas no centro do quadrado;
- prender o catavento a uma haste (palito de madeira) usando um percevejo, mas deixando espaço entre o percevejo e a haste para que o catavento possa girar (Ilust. 4).



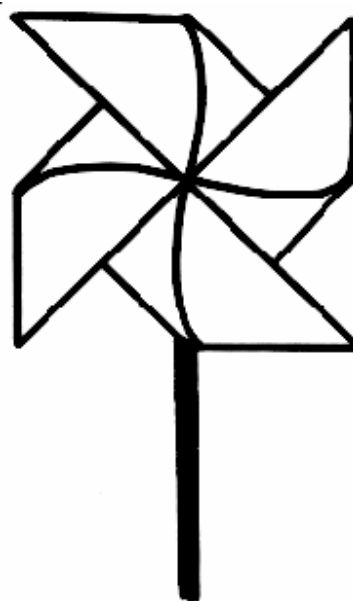
(Ilust. 1)



(Ilust. 2)



(Ilust. 3)



(Ilust. 4)

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 8
1º CICLO DE INFÂNCIA (7 e 8 ANOS)

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
III UNIDADE: RELAÇÕES SOCIAIS
SUBUNIDADE: OBEDIÊNCIA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
* Conceituar obediência, dizendo o que é ser obediente. * Dizer qual a importância de obedecer aos pais e aos responsáveis. * Dizer quem e a que se deve obedecer. * Enumerar as consequências da desobediência.	* "Obedecer aos pais ou aos responsáveis é confiar neles. * Quem obedece aos pais e aos mais experientes vive em segurança. * Quem não aprende a obedecer e a viver bem em família não tem bom relacionamento social." (19) * O homem que, voluntariamente, se impôs o dever da obediência, não é um instrumento nem um boneco; é, ao contrário, a encarnação de uma pessoa virtuosa, abnegada e de respeito. * "É preferível ficar sem nada fazer, a conquistar fama brilhante na ausência do chefe a quem servimos". (William Shakespeare)	* Iniciar a aula apresentando aos alunos algumas quadrinhas incompletas, pedindo-lhes que completem as lacunas e descubram o assunto da aula. (Anexo 1) * Depois, perguntar: – O que é ser obediente? – Quem desta sala é obediente? – Só criança deve obedecer? – A que e a quem as pessoas precisam obedecer? * Ouvir as respostas e desenvolver o conteúdo da aula, tendo por base os subsídios para o evangelizador. (Anexos 2 e 3) * Em seguida, apresentar aos alunos algumas situações de desobediência, desenhadas em forma de quadrinhos, pedindo-lhes que desenhem uma cena que demonstre a consequência da desobediência. * Dividir os alunos em grupos para a atividade ou fazê-la individualmente dando a cada aluno uma tira em quadrinhos. (Anexo 4)	* Completar as quadrinhas e descobrir o assunto da aula. * Responder às perguntas feitas pelo evangelizador. * Participar, por meio do diálogo, da apresentação do conteúdo da aula. * Observar os quadrinhos desenhados e resolver a situação apresentada. * Dividir-se em grupos ou realizar a tarefa individualmente.	TÉCNICAS * Interrogatório. * Exposição participativa. * Trabalho em grupo, ou individual. * Desenho e pintura. RECURSOS * Quadrinhas. * Subsídios para o evangelizador. * História em quadrinhos. * Material de desenho e pintura. * Música.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS PARTICIPAREM COM INTERESSE DAS ATIVIDADES PROPOSTAS; RESPONDEREM CORRETAMENTE ÀS PERGUNTAS FORMULADAS, E DISSEREM POR QUE DEVEMOS SEMPRE OBEDECEr.

CONT. DO PLANO DE AULA Nº 8 DO MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA				1º CICLO DE INFÂNCIA
OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	* Pessoas de bom caráter, são bons cidadãos. Elas pensam nas outras pessoas e se comprometem com o bem-estar de sua vizinhança, cidade, estado, país e planeta. * Jesus em sua vida demonstrou a mais alta consideração pela Lei de Deus. Jesus nunca deixou qualquer dúvida quanto aos propósitos santos e imutáveis da Lei de Deus. No sermão da montanha, Ele disse: <i>“Não penseis que vim revogar a lei ou os profetas: não vim para revogar, vim para cumprir”</i>. (Mateus, 5:17)	* Distribuir o material de desenho e pintura para que realizem a atividade. * Após essa atividade, ver e ouvir as apresentações dos alunos e organizar os trabalhos num mural intitulado: Obedecer é um dever de todos * Fazer comentários sobre as apresentações feitas. * Em seguida, perguntar: – Por que sempre temos alguém para obedecer? – O que acontece a quem não obedece leis, regras e pessoas?	* Apresentar seu trabalho ao grande grupo e auxiliar na organização do mural.	
	* Com este e outros testemunhos encontrados nos Evangelhos, a mensagem de Cristo sustentou firmemente a validade do Decálogo e à obediência a ele.	* Cantar a música A criança de Jesus, do cd nº 1 – Evangelização em notas musicais. (Anexo 5)	* Cantar a música ensinada.	

ANEXO 1

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA–VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 8
QUADRINHA

Quando mamãe me fala:
Paulinho, tome cuidado,
não corra nem pule na escada
você pode ficar

Todo dia na escola,
corro e brinco pra valer,
mas quando estou dentro da sala
trato logo de

Mamãe sempre orienta,
quando a rua atravessar,
olhe as cores, fique alerta
espere o carro

Quando ando com cuidado,
e obedeço sempre ao sinal,
posso ficar sossegado,
pois não vou sofrer nenhum

A lei de Deus é de amor,
e o amor tudo pode, tudo faz,
quem não quer sofrer uma dor
..... as leis e vive em paz

A criança que é esperta,
respeita às leis e aos pais
obedece à todos, fica alerta
vive e nada mais

Resolução: machucado, aprender, passar, mal, obedece e feliz, respectivamente.

ANEXO 2

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA

1º CICLO DE INFÂNCIA

PLANO DE AULA Nº 8

SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

JESUS, EXEMPLO DE OBEDIÊNCIA

O que Jesus ensinou sobre a lei? Como Jesus se relacionou com a lei?

Jesus, em sua vida, demonstrou a mais alta consideração pela Lei de Deus. Jesus nunca deixou qualquer dúvida quanto aos propósitos santos e imutáveis da Lei de Deus.

No sermão da Montanha, Ele disse: *“Não penseis que vim revogar a lei ou os profetas: não vim para revogar, vim para cumprir”* (Mateus, 5:17). Com este e outros testemunhos encontrados nos Evangelhos, a mensagem de Cristo sustentou firmemente a validade do Decálogo.

Podemos afirmar que Cristo veio não apenas redimir o homem, como também veio sustentar a autoridade da lei de Deus.

O próprio Cristo cumpria a lei; não veio para anulá-la, nem para destruí-la, mas para vivenciá-la. Jesus instruiu seus seguidores a observar os mandamentos.

Certa vez um jovem príncipe rico, aproximou-se de Jesus e perguntou-lhe: *“Mestre, que farei eu de bom, para alcançar a vida eterna?”* E respondeu-lhe: *“(…) Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos”* (Mateus, 19:16 e 17).

Jesus advertiu seus seguidores contra o perigo de menosprezar a obediência a seus mandamentos. Disse ele: *“Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! Entrará no reino do céu, mas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus”*. (Mateus, 7:21)

A verdadeira obediência é fruto do amor. Paulo assim afirmou: *“de sorte que o cumprimento da lei é o amor”* (Romanos, 13:10). Jesus relacionou de forma muito clara a ligação do amor e da obediência. Em suas orientações finais aos discípulos, pouco antes de sua morte, Ele disse: *“Se me amais, guardareis os meus mandamentos”*. (João 14:15). *“Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor, assim como eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e no seu amor permaneço”* (João 15:10).

Com estas colocações, Jesus não deixa dúvida alguma com respeito a esse assunto. A obediência tem como fonte geradora o amor. O amor verdadeiro se manifesta através de atos de amor, através da obediência.

Jesus é o nosso melhor exemplo de obediência.

Em toda as sociedades humanas existem pessoas que agem segundo as leis e normas reconhecidas como legais do ponto de vista constitucional. No entanto, também existem pessoas que não reconhecem e atacam essas leis e normas para obter benefício pessoal. Essas pessoas são reconhecidas sob o nome comum de criminosos. No crime de corrupção política, os criminosos – ao invés de assassinatos, roubos e furtos – utilizam posições de poder estabelecidos no jogo político normal da sociedade para realizar atos ilegais contra a sociedade como um todo.

A corrupção ocorre não só através de crimes subsidiários como, por exemplo, os crimes de suborno (para o acesso ilegal ao dinheiro cobrado na forma de impostos, taxas e tributos) e do nepotismo (colocação de parentes e amigos aos cargos importantes na administração pública). O ato de um político se beneficiar de fundos públicos de uma maneira outra que a não prescrita em lei, isto é, através de seus salários, também é corrupção.

ANEXO 3

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 8
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

OBEDIÊNCIA E RESIGNAÇÃO

A doutrina de Jesus ensina, em todos os seus pontos, a obediência e a resignação, duas virtudes companheiras da doçura e muito ativas, se bem os homens erradamente as confundam com a negação do sentimento e da vontade. *A obediência é o consentimento da razão; a resignação é o consentimento do coração*, forças ativas ambas, porquanto carregam o fardo das provações que a revolta insensata deixa cair. O pusilânime não pode ser resignado, do mesmo modo que o orgulhoso e o egoísta não podem ser obedientes. Jesus foi a encarnação dessas virtudes que a antigüidade material desprezava. Ele veio no momento em que a sociedade romana perecia nos desfalecimentos da corrupção. Veio fazer que, no seio da Humanidade deprimida, brilhassem os triunfos do sacrifício e da renúncia carnal.

Cada época é marcada, assim, com o cunho da virtude ou do vício que a tem de salvar ou perder. A virtude da vossa geração é a atividade intelectual, seu vício é a indiferença moral. Digo, apenas, atividade, porque o gênio se eleva de repente e descobre, por si só, horizontes que a multidão somente mais tarde verá, enquanto que a atividade é a reunião dos esforços de todos para atingir um fim menos brilhante, mas que prova a elevação intelectual de uma época. Submetei-vos à impulsão que vimos dar aos vossos espíritos; obedecerei à grande lei do progresso, que é a palavra da vossa geração. Ai do espírito preguiçoso, daquele que serra o seu entendimento! Ai dele! porquanto nós, que somos os guias da Humanidade em marcha, lhe aplicaremos o látigo e lhe submeteremos a vontade rebelde, por meio da dupla ação do freio e da espora. Toda resistência orgulhosa terá de, cedo ou tarde, ser vencida. Bem-aventurados, no entanto, os que são brandos, pois prestarão dócil ouvido aos ensinamentos. – *Lázaro*. (Paris, 1863.) (*)

* * *

(*) KARDEC, Allan. Bem-aventurados os que são brandos e pacíficos. O Evangelho segundo o Espiritismo. 124. ed. Rio de Janeiro. FEB, 2005. Tradução de Guillon Ribeiro. Cap IX, item 8.

ANEXO 4

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 8
ATIVIDADE DIDÁTICA

QUADRINHOS PARA COMPLETAR

- Reproduza os quadrinhos, para cada aluno ou para um grupo de alunos.
- Os quadrinhos representam histórias onde aparece uma ação e suas conseqüências.
- Peça para os evangelizados complementarem as histórias com desenhos que representem atos de obediência ou de desobediência e as ações decorrentes deles.
- O aluno pode desenhar quadrinhos nas tiras dadas, de modo que contenha uma nova história que demonstre obediência às leis sociais ou familiares.



ANEXO 5

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA–VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 8
MÚSICA

A CRIANÇA DE JESUS

Letra: Casimiro Cunha (Espírito)
Música: Evany Medina

G **Em** **G** **D7**
A CRIANÇA DE JESUS É UMA ALEGRIA NO LAR,

G
CULTIVANDO GENTILEZA SABE SERVIR E ESTUDAR.

G **Em** **G** **D7**
NUNCA BRIGA NEM RESMUNGA, EM TUDO GUARDA ATENÇÃO,

G
E TEM SEMPRE BOA VONTADE, TEM SEMPRE BOM CORAÇÃO.

D7 **G** **D7** **G**
OUE AS PESSOAS MAIS VELHAS COM RESPEITO E COM CARINHO,

Cm **G** **D7** **G**
E SABE DAR QUANTO PODE EM FAVOR DO POBREZINHO.

D7 **G** **D7** **G**
GUARDA OS CADERNOS E A ROUPA COM CUIDADOS NATURAIS,

Cm **G** **D7** **G**
E AJUDA BONDOSAMENTE AS PLANTAS E OS ANIMAIS.

G **Em** **G** **D7**
TEM BONS MODOS PARA TODOS E NÃO SE IRRITA COM NINGUÉM,

G **Em** **G** **D7**
FOGE À MENTIRA E À MALDADE, E EM TUDO PRÁTICA O BEM.

G **Em** **G** **D7**
PODE BRINCAR, MAS TRABALHA, NÃO VIVE DE DÉU EM DÉU;

G
A CRIANÇA DE JESUS TRAZ CONSIGO A LUZ DO CÉU!



O conhecimento real não é construção de alguns dias. É obra do tempo.

Agenda Cristã



PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 9
1º CICLO DE INFÂNCIA (7 e 8 ANOS)

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
III UNIDADE: RELAÇÕES SOCIAIS
SUBUNIDADE: GENTILEZA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
* Explicar o que é ser gentil. * Dizer como a gentileza nos ajuda a conviver melhor com o nosso próximo. * Citar maneiras de demonstrar gentileza.	* Ser gentil é ser amável, delicado. * Todas as pessoas gostam de ser bem tratadas. Devemos sempre ser gentis e delicados para com todos. Existem palavras e gestos que devem ser usados sempre para demonstrar nossa gentileza, carinho e atenção para com todos. * São formas de demonstrar gentileza: – Cumprimentar alegremente as pessoas: Bom dia! Bom tarde! Boa noite! – Agradecer o auxílio recebido: — Obrigado. – Sorrir, para todos que cruzam o nosso caminho. – Não empurrar o colega para ficar em primeiro lugar nas filas. – Auxiliar alguém (um idoso, um cego, uma criança) a atravessar a rua.	* Iniciar a aula convidando as crianças a ouvirem a história: Danilo e o passageiro do ônibus utilizando-se de gravuras. (Anexo 1) * Narrar a história, em linguagem simples e clara, utilizando-se dos recursos do Album de gravuras. (Anexo 2) * Encerrada a narrativa, perguntar: – O que fez Danilo após pisar, sem querer, o pé de um senhor? – Por que todos no ônibus admiraram Danilo? – Quem ensinou Danilo a ser gentil? – Como Danilo descobriu quem era o seu amigo do ônibus? – De que forma a gentileza de Danilo o ajudou?	* Ouvir com atenção e interessar-se a narrativa. * Ouvir com atenção, formulando e respondendo perguntas.	TÉCNICAS * Exposição narrativa. * Interrogatório. * Exposição participativa. RECURSOS * História e gravuras. * Album de gravuras. * Jogo didático. * Garrafas plásticas. * Música.

AValiação: A aula será considerada satisfatória se os evangelizando participarem com interesse do jogo didático e das demais atividades propostas, demonstrando gentileza para com os colegas.

CONT. DO PLANO DE AULA Nº 9 DO MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA				1º CICLO DE INFÂNCIA
OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	– Pedir desculpas ao fazer algo que desagrade a alguém. – E ainda, usar a expressão por favor quando solicitamos alguma coisa. * "Dai gentileza e dar-se-vos à carinho". (12) * "Gentileza é a característica das pessoas que já aprenderam a conviver com o próximo de maneira simpática, harmônica e respeitosa. * A gentileza está revestida, em toda parte de glorioso poder. * Cada gesto é uma semente que produz sempre, segundo a natureza que lhe é própria. Os gestos de gentileza são capazes de conquistar os corações mais endurecidos." (19)	* Finalizada a exposição, pedir que os evangelizando relacionem algumas maneiras de demonstrar gentileza, atendendo ao objetivo específico. * Em seguida, realizar o jogo didático intitulado Garrafas ao chão com o objetivo de fixar o assunto da aula. (Anexo 4) * Encerrado o jogo, enfatizar a importância de sermos gentis com todos: familiares, amigos, vizinhos, desconhecidos, concluindo, assim, o assunto da aula. * Encerrar a aula ensinando a música Gentilmente (Cd nº 2, faixa 2, da coleção Evangelização em notas musicais). (Anexo 5)	* Relacionar maneiras de se demonstrar gentileza, conforme solicitação do evangelizador. * Participar do jogo com disciplina, ordem e respeito pelo colega. * Ouvir com atenção a conclusão da aula, dirimindo dúvidas. * Cantar com alegria.	Obs.: O evangelizador poderá (como atividade alternativa) montar com as crianças o mural da gentileza, utilizando de recortes de revistas ou desenhos por elas feitos.

ANEXO 1

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 9
HISTÓRIA

DANILO E O PASSAGEIRO DO ÔNIBUS

Logo que o pequeno Danilo aprendeu a falar, sua mãe começou a ensinar-lhe boas maneiras.

Aos poucos, o menino foi se familiarizando com as expressões “por favor”, “obrigado”, “com licença”, “desculpe” e outras, que tornam a vida bem mais agradável.

Um dia a mãe de Danilo convidou-o para um passeio a um lugar muito bonito, que ele sempre quis conhecer. O menino ia fazer aniversário dentro de alguns dias e esse passeio era o presente que ele queria ganhar.

Entraram num ônibus e ao caminharem pelo corredor procurando lugar, o motorista deu partida bruscamente, o que fez Danilo cambalear e pisar o pé de um senhor.

Imediatamente, o senhor puxou o pé, contrariado.

— Desculpe, senhor... Foi sem querer... — disse Danilo.

O senhor logo sorriu. Os demais passageiros olharam para o garotinho e sorriram também. Todos estavam admirados de ver uma criança tão pequena falar com tanta delicadeza.

Ao vagar dois lugares, Danilo e o senhor se acomodaram.

— Como é seu nome? perguntou, sorrindo.

— Danilo Monaro — foi a resposta do menininho.

— Que idade você tem?

— Cinco anos! Mas vou completar seis anos dentro de algumas semanas.

— Em que dia você faz aniversário? tornou o senhor.

Danilo deu-lhe a data.

— Onde é que você mora?

Danilo deu-lhe o endereço.

Todos os passageiros do ônibus prestavam atenção àquela curiosa conversa e sorriam ao olhar aquele menininho educado e risonho.

Alguns dias se passaram. No dia de seu aniversário, Danilo recebeu, surpreendido, um pacote com um cartãozinho escrito com letra forte: “Do seu amigo do ônibus”.

O pacote continha um presente, mas o cartão não tinha nenhuma assinatura.

Os anos se foram passando e, por incrível que pareça, Danilo continuou recebendo em cada ano um presente de aniversário, “De seu amigo do ônibus”, até completar 18 anos. Era então um bonito jovem, muito gentil, mas continuava ainda sem saber quem era o “amigo desconhecido”, que havia conquistado num ônibus, há quase doze anos.

Foi nessa época que houve grande escassez de leite na cidade onde morava Danilo. O jovem tinha de levantar muito cedo para comprar leite para a mamadeira do irmãozinho e voltava, muitas vezes, de mãos abanando.

Naquele dia havia sido assim e preocupado com a situação, Danilo telefonou para a indústria de laticínios:

— Por favor, tenho um irmãozinho de colo que precisa de leite, com urgência! O senhor pode fazer alguma coisa?

— Lamento muito — respondeu —, o leite está muito escasso. Nosso caminhão entregará só dentro de três dias.

— Três dias?!... Meu irmãozinho não pode esperar tanto, senhor.

— Lamento... — tornou a voz — está difícil... Em todo o caso, qual é o seu nome?

— Danilo Monaro. Por favor, ajude-nos!

Uma hora mais tarde, um automóvel parou em frente à casa de Danilo. O motorista bateu à porta e perguntou:

— É aqui que mora Danilo Monaro?

— Sim, sou eu mesmo.

— Trouxe-lhe três litros de leite.

— Quem mandou?

O motorista entregou-lhe um envelope.

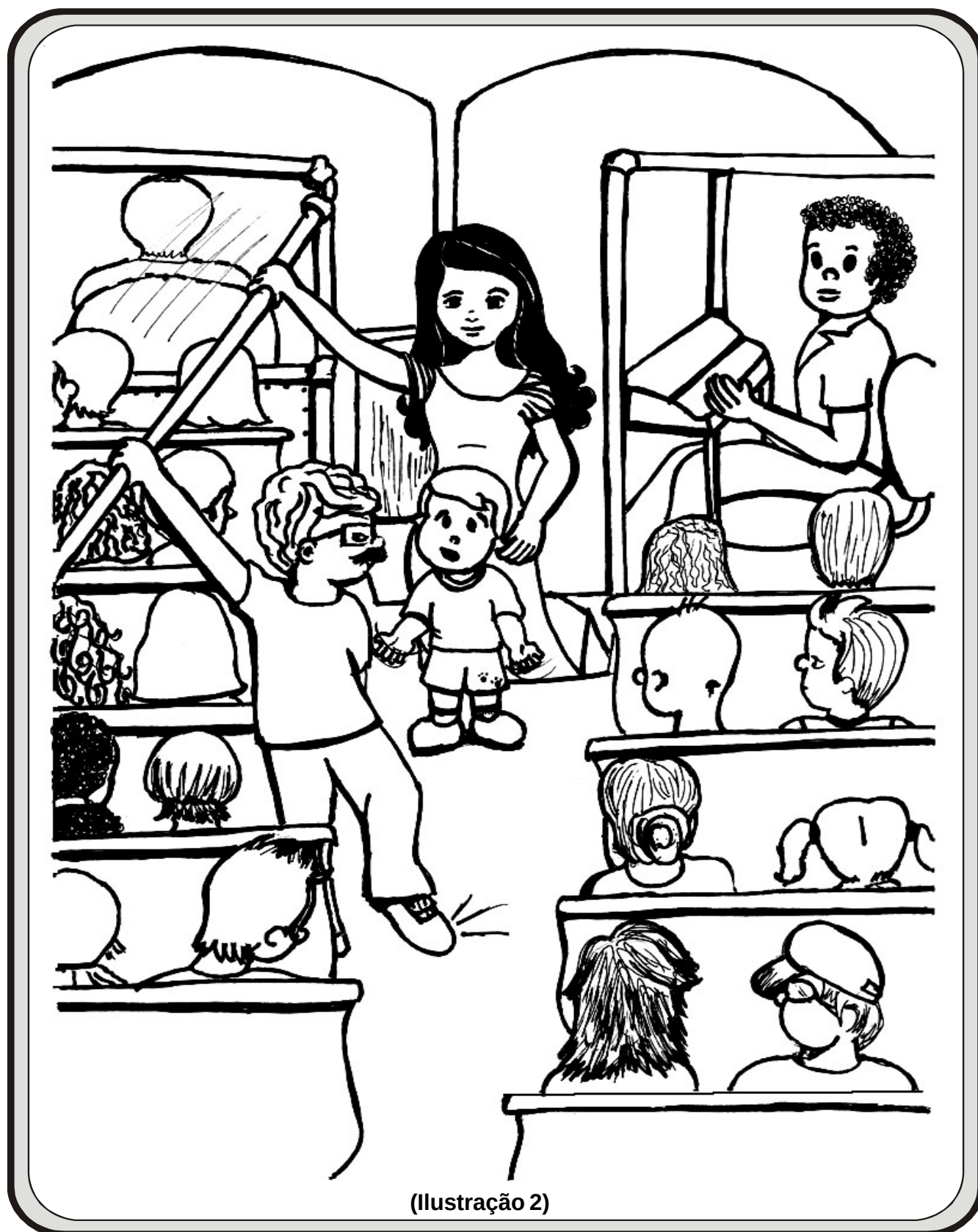
Danilo abriu-o rapidamente e encontrou um cartão com as palavras: “De seu amigo do ônibus”.

Danilo quase não podia acreditar. Então o seu desconhecido amigo de tantos anos era o dono da indústria de laticínios! E sorriu, feliz. Agora poderia agradecer-lhe todos os presentes que havia recebido, desde o dia em que, ainda garotinho, ao entrar em um ônibus, havia dito ao senhor cujo o pé pisara:

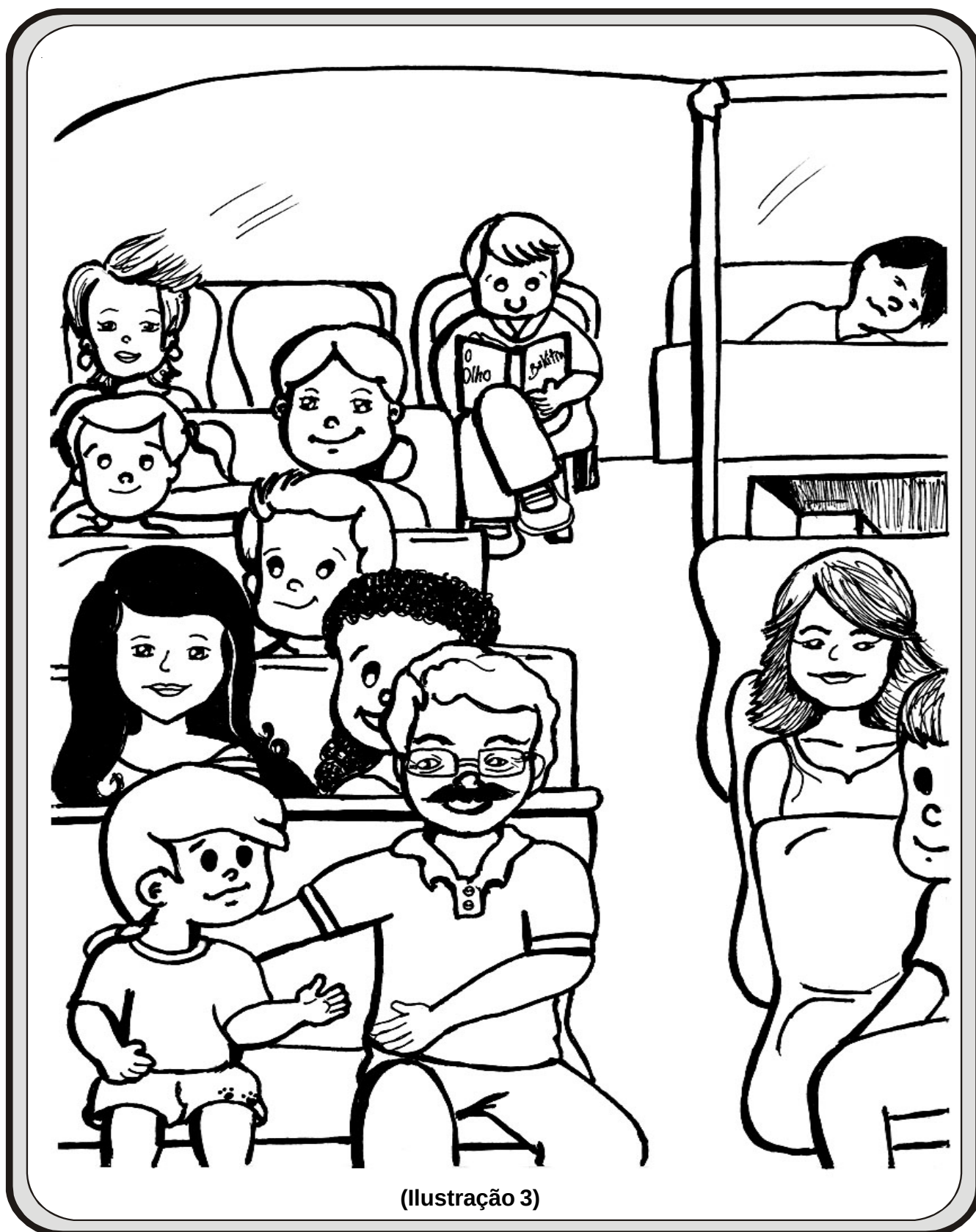
— Desculpe, senhor... Foi sem querer...



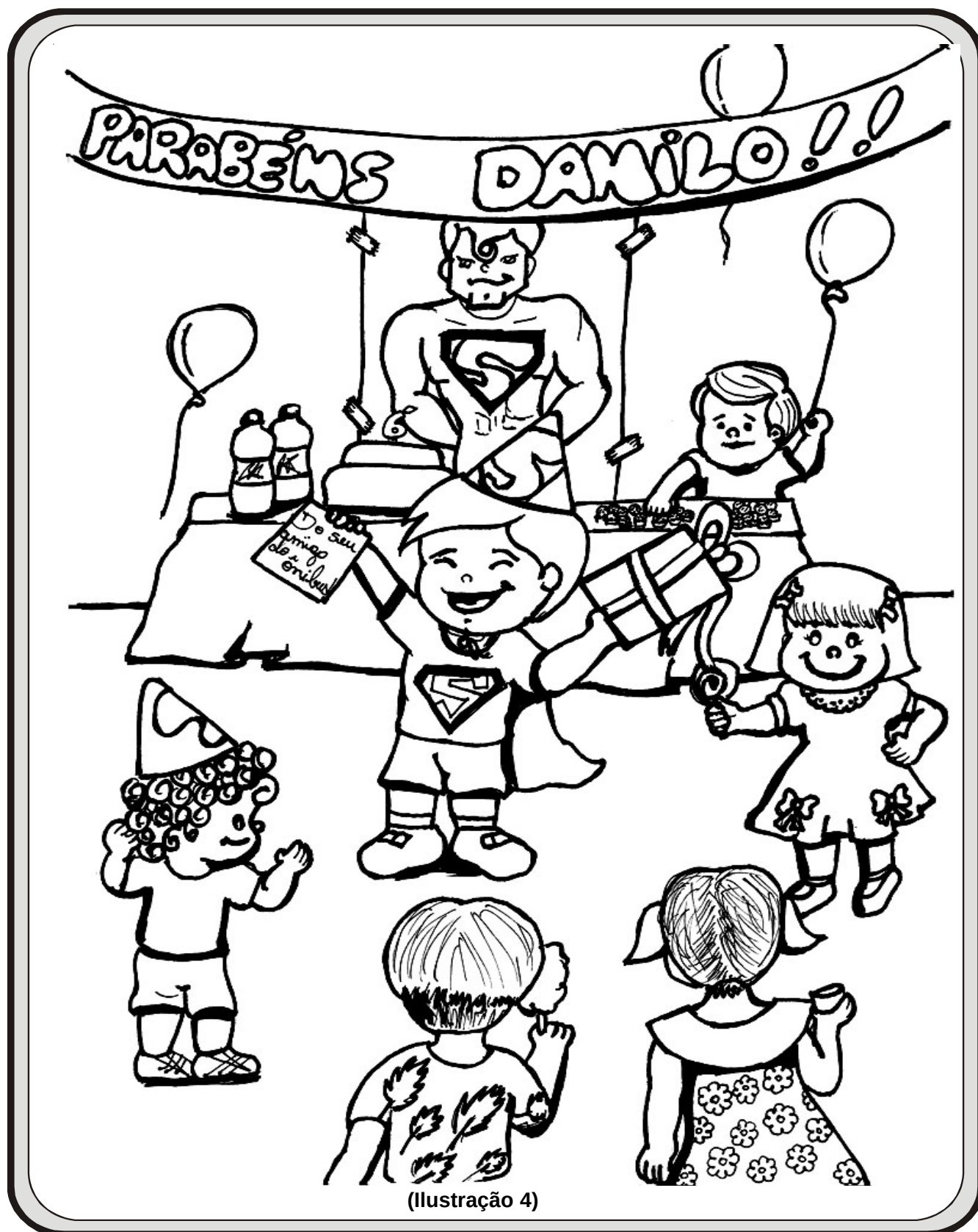
(Ilustração 1)

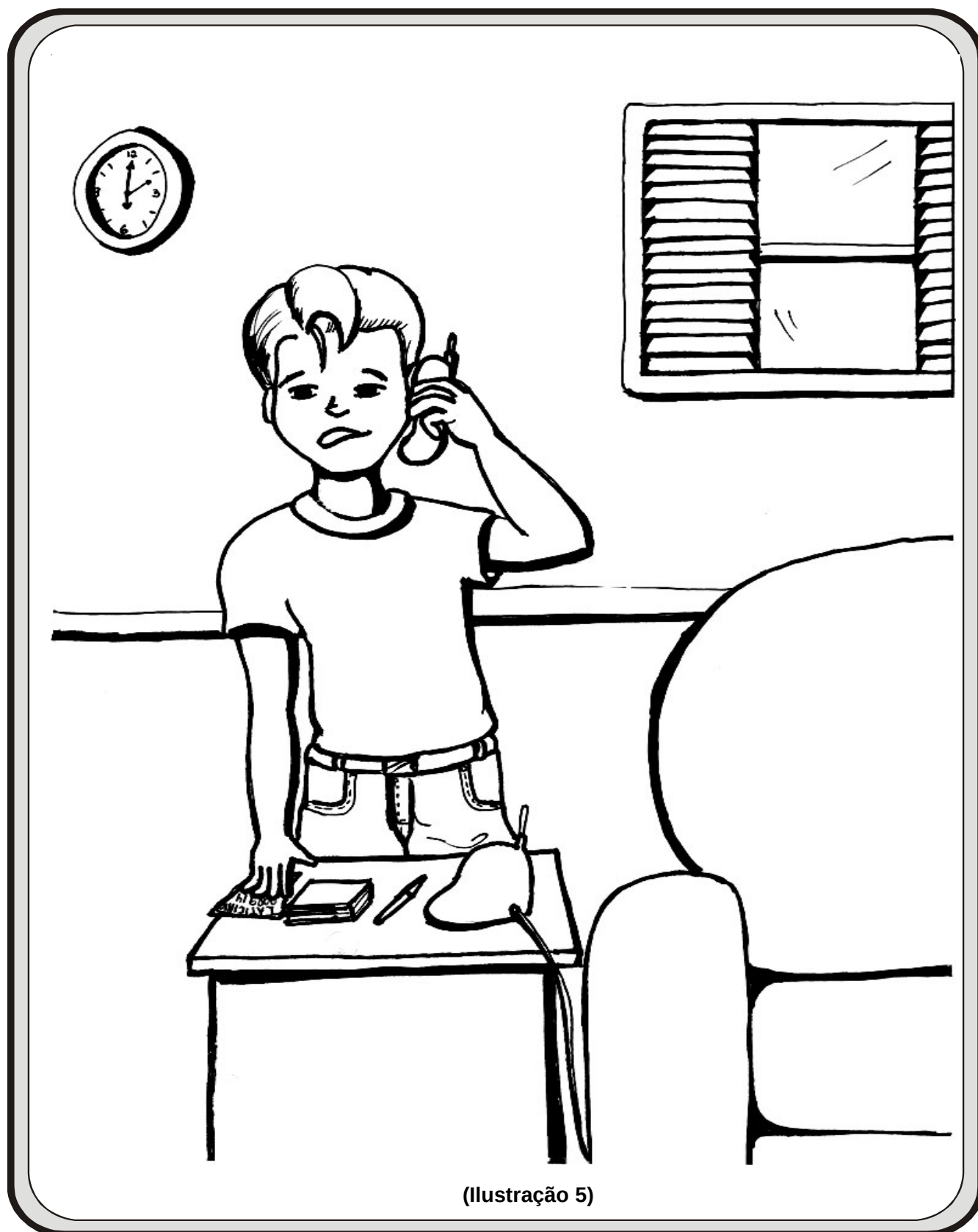


(Ilustração 2)



(Ilustração 3)







(Ilustração 6)

ANEXO 2

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 9
RECURSO DIDÁTICO

ÁLBUM DE GRAVURAS

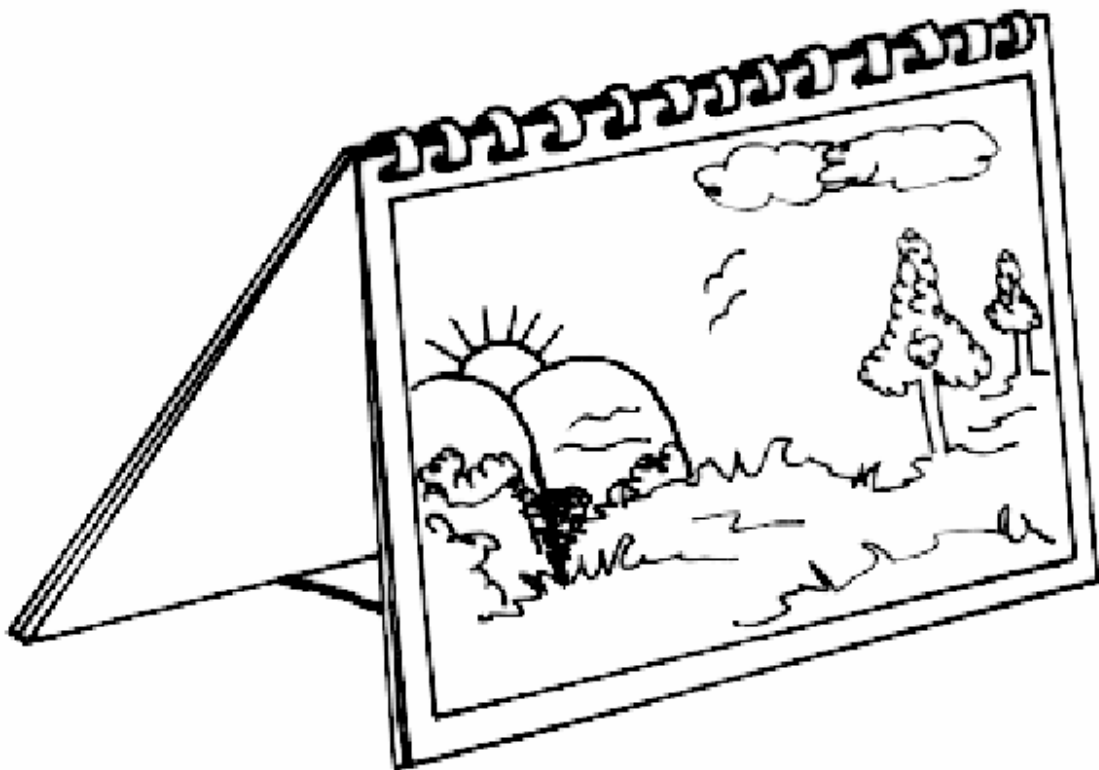
Material:

- um caderno com espiral ou garra;
- ilustrações da história - “Danilo e o passageiro do ônibus”;
- cola;
- lápis-de-cor, giz-de-cera, caneta hidrocor, etc.

Confeção:

- dar um colorido atraente e sugestivo às ilustrações da história;
- colar as ilustrações nas folhas do caderno.

Desenvolvimento: mostrar as ilustrações à medida que for narrando a história.



ANEXO 3

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 9
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

JUVENTUDE E GENTILEZA

Por certo, não desconheces as conseqüências dessa onda de egoísmo que recrudescer no seio social, toda vez em que os valores educativos não se fazem prezados.

A bem da verdade, bem poucas têm sido as pessoas ocupadas em trabalhar essa dimensão da personalidade, qual seja a do altruísmo, tornando-se úteis à dinâmica da vida planetária.

Encharcados de personalismo, os indivíduos falam somente de si, disputam nonadas para si, recorrem a favores diversos apenas para si, sufocando-se no esquife do egoísmo, mais e mais.

Nas atividades cotidianas, esses egoístas aproveitam-se de todas as chances possíveis para driblarem os outros, tendo a sensação de serem mais astutos, mais vivos, mais sabidos, dando vazão ao íntimo doente.

★

Se devem enfrentar as filas variadas, desse ou daquele tipo, para serem atendidos a seu tempo, tratam de descobrir pessoas conhecidas, localizadas à frente, que lhes facilite passar para posições privilegiadas, quando não invadem abusivamente, elas mesmas, o espaço dos que aguardam dignamente. Crêem-se mais apressados ou com mais compromissos que os demais.

Entretanto, para o egoísta, tanto faz seja a fila bancária, ou dos cinemas e outras diversões, o que deseja é passar à frente dos outros, porque lhe impaciente a espera ou por vício, sempre alimentado.

Os males do caráter, desenvolvidos e alicerçados no egoísmo, não se limitam.

Nas condições populares, o acomodado egoísta vê pessoas idosas, mulheres gestantes, criaturas visivelmente enfermas, viajando de pé, sob ingentes sacrifícios, sem qualquer sensibilização, mantendo-se assentados, indiferentes.

Em outros momentos, vemos crianças e moços assentados, ao lado de seus pais, que acompanham a tudo, fazendo de conta que não estão vendo ou entendendo o que se passa.

A disputa generalizada por entrar ou sair primeiro dos lugares de muita gente, quantos acidentes há provocado? E os desentendimentos e guerras mentais que se somam, incontáveis?

A marca do egoísmo, assim, mostra-se em toda parte, entre as mais diversas personalidades.

★

Avaliando esse quadro que se forja nos grupos sociais, percebe, meu jovem companheiro, quantas ocasiões de conquista salutar para a alma têm sido postergadas.

Verifica, desse modo, como tens agido, em relação à gentileza. Se constatares que não tens estado sintonizado com ela, esforça-te para alcançá-la.

Se te encontrares em algum transporte coletivo, valendo-te do vigor da tua mocidade, não esperes que te solicitem. Oferece o teu assento para quem dele precise, demonstrando os valores que te lucilam no íntimo. E é tão pouca coisa.

Evita que tombe uma gestante ou um velho; impede que se fira uma pessoa obesa ou doente, e sintas as alegrias de ser útil.

Diante das filas, enfrenta-as. Tu podes fazê-lo. Se tiveres pressa, chega mais cedo. Não sobrecarregues os amigos que encontres com teus pedidos, embora possas pedir a alguém que te guarde o lugar e, quando chegues, esse alguém, então, sairá.

A virtude costuma parecer tolice, quando começamos a exercitá-la. Depois, transforma-se em luz tão ampla que não mais a dispensamos.

Ao atravessar a via pública, vê se por perto não haverá um velhinho, um cego, alguém a quem possas ajudar na travessia. Far-te-á imenso bem essa atitude.

Coopera com alguém que sobe ou desce uma escada com fardos e bolsas pesados. Dá-lhes pequena ajuda e recolhas, nas vibrações agradecidas, verbalizadas ou não, as alegrias de servir.

Abre uma porta para esse ou aquele, dando-lhe passagem, gentilmente, seja em tua casa, seja num elevador, seja onde for, e sintas a euforia de ser atencioso.

À princípio, terás que fazer esforços; com o tempo a gentileza será parte de ti.



Juventude, se pretendes influir no mundo para modificar-lhe as bases de vida social, que sabes tão complexa e perturbadora, começa com teu empenho, com a tua contribuição.

Na gentileza exemplificada por ti, verás que a postura egocêntrica vai sendo transformada, e que, ao te sentires mais leve e feliz, não te preocuparás com a gratidão ou não dos beneficiários da tua solicitude, porque, para o teu coração, valerá a cooperação que prestas à Vida, a cooperação com a Obra de Deus.

Segue, então, adiante. Contagia os teus amigos e afetos com a tua atitude gentil, ajudando a extinguir o egoísmo do mundo.

GLOSSÁRIO

Altruísmo amor ao próximo; filantropismo; desprendimento; abnegação.

Euforia alegria intensa; bem-estar.

Lucilam brilham; luzem.

Nonadas ninharias.

Recrudesce torna-se mais intenso; agrava-se; aumenta.

ANEXO 4

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 9
JOGO DIDÁTICO

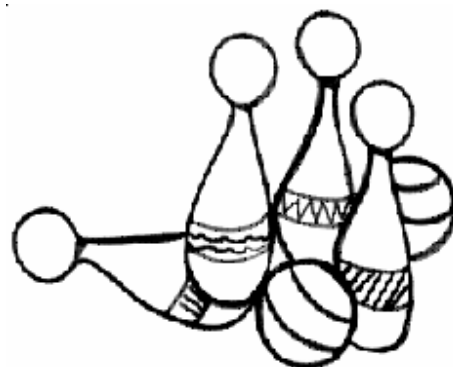
GARRAFAS AO CHÃO

Objetivos:

- fixar o assunto da aula;
- estimular e exemplificar atitudes de gentileza.

Material:

- 10 garrafas plásticas de refrigerante, numeradas de 1 a 3;
- 1 bola (média) de meia ou de borracha.



Desenvolvimento:

- Dividir a turma em duas equipes.
- Explicar o jogo:
 - a equipe, a cada jogada, nomeará um representante para executar a tarefa ordenada pelo evangelizador.
 - se realizar corretamente a tarefa, lançará a bola de meia sobre as garrafas (como no jogo de boliche), derrubando-as.
 - o evangelizador somará os números das garrafas derrubadas obtendo assim o número de pontos ganhos para a equipe.
 - se errar na execução da tarefa, passa a vez à outra equipe.
 - vence a equipe que terminar o jogo com o maior número de pontos.
 - encerrar o jogo quando todos tiverem participado.

Sugestões de tarefas:

Responder às perguntas:

- Por que Danilo conquistou o amigo do ônibus?
- Quem ensinou Danilo a ser gentil e educado?
- Como podemos demonstrar gentileza à alguém na rua?

Faça o que se pede:

- Cite uma atitude gentil com o colega de escola.
- Cumprimente um colega demonstrando gentileza.
- Faça mímicas representando uma maneira de ser gentil com a mamãe.
- Dramatize a parte da história da qual você mais gostou.

Atenção: O evangelizador poderá variar o jogo, criando dificuldades ou facilitando as tarefas, de acordo com a capacidade de sua turma.

ANEXO 5

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 9
MÚSICA

GENTILMENTE

Letra e música: Vilma de Macedo Souza

G
OBRIGADO PARA AGRADECER,
G#dim7 Am
COM LICENÇA SE QUERO PASSAR
D7
POR FAVOR DIGO SEMPRE P'RA PEDIR,
G G7
E DESCULPE-ME P'RA ME DESCULPAR.

C D7
EU P'RA VOCÊ, VOCÊ P'RA MIM,
G D7
E TODA GENTE, É MAIS FELIZ,
G
SE SEMPRE SE LEMBRAR DE DIZER
OBRIGADO.



Busque agir para o bem, enquanto
você dispõe de tempo. É perigoso guar-
dar uma cabeça cheia de sonhos, com as
mãos desocupadas.

Agenda Cristã



PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 10
1º CICLO DE INFÂNCIA (7 e 8 ANOS)

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
III UNIDADE: RELAÇÕES SOCIAIS
SUBUNIDADE: CARIDADE

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
* Conceituar caridade. * Citar situações em que podemos ser caridosos.	* “A caridade, segundo Jesus, não se restringe à esmola, abrange todas as relações em que nos achamos com os nossos semelhantes, sejam eles nossos inferiores, nossos iguais, ou nossos superiores.” (10) * Caridade é o bem que se faz ao nosso semelhante, com boa-vontade e desinteresse. É a expressão máxima do ensinamento de Jesus, pois é o amor em ação. * “Todos temos condições de sermos caridosos, porque a caridade não depende de recursos amoadados. Expressa-se no sorriso amigo dado a quem se apresenta triste; na palavra carinhosa a quem está sozinho; no calar o mal; no perdão das ofensas, mentiras e agressões; na oferta de uma flor	* Iniciar a aula ensinando a música Fazer o bem. (Anexo 1) * Em seguida, conversar com as crianças sobre a letra da música, fazendo com que digam o que é o bem e por que ficamos felizes em praticá-lo. * Ouvir as respostas, aproveitando-as para introduzir o assunto da aula, tendo por base os textos de subsídios. (Anexo 2) * Encerrada a exposição participativa do assunto, convidar as crianças para ouvirem a história O velhinho da gruta (Anexo 3), que será narrada com o auxílio das gravuras.	* Cantar a música com alegria e entusiasmo. * Responder à pergunta e fazer comentários sobre a música. * Ouvir com atenção e formular perguntas. * Ouvir a história com atenção e interesse. * Participar da dramatização com disciplina e ordem. * Dizer com suas palavras o significado de caridade.	TÉCNICAS * Exposição participativa. * Exposição narrativa. * Dramatização. * Interrogatório. RECURSOS * Música. * História e gravuras. * Atividade recreativa.

AValiação: A aula será considerada satisfatória se os evangelizandos participarem com interesse das atividades; conceituarem caridade corretamente e demonstrarem habilidades psicomotoras e atitudes de respeito durante a dramatização.

CONT. DO PLANO DE AULA Nº 10 DO MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA				1º CICLO DE INFÂNCIA
OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	delicada; na prece singela ao lado de quem sofre dura enfermidade; na visita breve ao amigo detido no leito; na execução de trabalhos que beneficiem a comunidade; quais sejam: a coleta de lixo; a retirada de objetos perigosos de locais de maior trânsito, isso, sem aguardar remuneração alguma, no exercício da paciência com as pessoas que conosco convivem.” (Adaptação) (19) * Na manifestação da caridade extingue-se a chaga do egoísmo e nos tornamos cooperadores valiosos de Jesus na tarefa do bem. * Caridade é bondade, é compaixão, é, enfim, a prática do bem ao próximo.	* Pedir aos evangelizando que respondam: – Como eu posso fazer o bem? * Em seguida, realizar a atividade recreativa intitulada Corrida à gruta. (Anexo 4) * Encerrada a atividade, cantar novamente a música Fazer o bem e, em seguida, proferir a prece final.	* Atender à solicitação do evangelizador com interesse. * Participar da atividade recreativa com disciplina e atenção. * Cantar com alegria e entusiasmo, ouvir a prece em atitude de quem reconhece o seu valor.	

ANEXO 1

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA–VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 10
MÚSICA

FAZER O BEM

Letra e música: Leny Marilda B. de Carvalho - Niterói - RJ



Dm A7 Dm
Fazer o bem é bom, quanta alegria nos traz!

Gm A7 Dm
Quem faz o bem é feliz, quem faz o bem vive em paz! (BIS)

Esta música consta no relançamento da apostila de música de 1984 com fitas demonstrativas números: 1 e 2.

ANEXO 2

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 10
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

A CARIDADE MATERIAL E A CARIDADE MORAL

“Amemo-nos uns aos outros e façamos aos outros o que quereríamos nos fizessem eles.” Toda a religião, toda a moral se acham encerradas nestes dois preceitos. Se fossem observados nesse mundo, todos seriam felizes: não mais aí ódios, nem ressentimentos. Direi ainda: não mais pobreza, porquanto, do supérfluo da mesa de cada rico, muitos pobres se alimentariam e não mais verieis, nos quarteirões sombrios onde habitei durante a minha última encarnação, pobres mulheres arrastando consigo miseráveis crianças a quem tudo faltava.

Ricos! pensai nisto um pouco. Auxiliai os infelizes o melhor que puderdes. Dai, para que Deus, um dia, vos retribua o bem que houverdes feito, para que tenhais, ao sairdes do vosso invólucro terreno, um cortejo de Espíritos agradecidos, a receber-vos no limiar de um mundo mais ditoso.

Se pudésseis saber da alegria que experimentei ao encontrar no Além aqueles a quem, na minha última existência, me fora dado servir!...

Amai, portanto, o vosso próximo; amai-o como a vós mesmos, pois já sabeis, agora, que, repelindo um desgraçado, estareis, quiçá, afastando de vós um irmão, um pai, um amigo vosso de outrora. Se assim for, de que desespero não vos sentireis presa, ao reconhecê-lo no mundo dos Espíritos!

Desejo compreendais bem o que seja a *caridade moral*, que todos podem praticar, que *nada custa*, materialmente falando, porém, que é a mais difícil de exercer-se.

A caridade moral consiste em se suportarem umas às outras as criaturas e é o que menos fazeis nesse mundo inferior, onde vos achais, por agora, encarnados. Grande mérito há, crede-me, em um homem saber calar-se, deixando fale outro mais tolo do que ele. É um gênero de caridade isso. Saber ser surdo quando uma palavra zombeteira se escapa de uma boca habituada a escarnecer; não ver o sorriso de desdém com que vos recebem pessoas que, muitas vezes erradamente, se supõem acima de vós, quando na vida espírita a *única real*, estão, não raro, muito abaixo, constitui merecimento, não do ponto de vista da humildade, mas do da caridade, porquanto não dar atenção ao mau proceder de outrem é caridade moral.

Essa caridade, no entanto, não deve obstar à outra. Tende, porém, cuidado, principalmente em não tratar com desprezo o vosso semelhante. Lembrai-vos de tudo o que já vos tenho dito: Tende presente sempre que, repelindo um pobre, talvez repilais um Espírito que vos foi caro e que, no momento, se encontra em posição inferior à vossa. Encontrei aqui um dos pobres da Terra, a quem, por felicidade, eu pudera auxiliar algumas vezes, e ao qual, a meu turno, *tenho agora de implorar auxílio*.

Lembrai-vos de que Jesus disse que todos somos irmãos e pensai sempre nisso, antes de repelirdes o leproso ou o mendigo. Adeus: pensai nos que sofrem e orai. – Irmã Rosália. (Paris, 1860.) (1)

PRÁTICAS A CARIDADE?

Por meio de uma linha de pensamentos de enternecedora sensibilidade, nas páginas de luz de O Evangelho segundo o Espiritismo, o notável Adolfo, bispo de Argel, trabalha eloquente reflexão sobre a prática da beneficência.

Enaltecendo os valores que estão enraizados na realização beneficente, o nobre religioso desencarnado faz pensar todo aquele que passa pelo mundo, muitas vezes sem atinar para a importância da sua atuação junto às dores e às dificuldades outras, que aturdam incontáveis filhos de Deus.

Não são poucos os que afirmam que se as pessoas sofrem é porque fizeram por merecer. Que não deveríamos intervir para que não as impeçamos de cumprir o seu resgate com as leis do Sempiterno.

Não caberia duvidar do fato de que os padecimentos de quaisquer ordens estão alicerçados sobre necessidades provacionais ou expiatórias. Conviria, porém, cada um refletisse nas razões que levaram o Criador a situar esses necessitados exatamente próximos a nós.

Sabemos que Deus não se equivoca, e, por não se equivocar, aproxima os que necessitam receber daqueles que necessitam aprender a dar.

É imprescindível que cada alma reencarnada no planeta desenvolva a sensibilidade diante dos problemas alheios, tanto quanto gostaria de contar com a sensibilidade dos outros em suas quadras de sofrimentos morais ou de carências materiais.

Nessas atitudes de elaborar o bem do próximo é que a caridade opera os milagres do amor, propiciando inabordáveis estusias aos corações que a operam.

E tu que avanças na busca de Deus, pelos caminhos do mundo, praticas a caridade?

Sabes que numa sociedade complexa como a em que vives, são infinitas as chances de realizares a caridade, pois não é só de pão, roupa ou medicação que se constituem as necessidades humanas.

A caridade da boa palavra chega sempre em boa hora, para alguém aflito, sem nobres perspectivas para os caminhos.

A caridade do silêncio será auxílio eficaz na hora do tumulto, quando alguém necessita de espaço mental para pensar e meditar por si mesmo.

A caridade da mensagem de esperança, para quem não vê senão desalento e caos na própria estrada.

A caridade de dizer **não** a quem se apresta para mergulhar em pântanos de alucinações contando com o teu aval.

A caridade da presença cooperadora, que permita aos irmãos saberem que podem contar conosco em tempos de abandono e indiferença.

A caridade da oferta de um livro espírita a alguém que procura caminhos, enovelado nos cipoais de concepções intelectuais desses tempos.

Pára e pensa em tudo isso, e inicia ou prossegue o teu esforço por praticar a caridade, porque é por meio dela que, consoante o bispo de Argel, o mundo encontrará a felicidade. (2)

* * *

(1) KARDEC, Allan. Não saiba a vossa mão esquerda o que dê a vossa mão direita. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 124. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. XIII. Item 9.

(2) TEIXEIRA, José Raul. Práticas a caridade? *Revelações da Luz*. Pelo Espírito Camilo. 2. ed. Rio de Janeiro: FRÁTER, 1995. Pg. 87 a 90.

ANEXO 3

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 10
HISTÓRIA

O VELHINHO DA GRUTA

Era uma vez um velhinho que morava em uma gruta abandonada, lá no mato. Tinha longas barbas brancas e caminhava curvado, apoiado em uma bengala.

Ninguém sabia de onde ele viera. Nem mesmo conheciam seu nome. E, quando aparecia no povoado, o que fazia raramente, todos o apontavam e diziam:

– Lá vai o velhinho da gruta!

E a criançada corria assustada, pois andavam dizendo que ele carregava as crianças e as prendia na gruta.

Certa vez, Anita e Luís – dois irmãozinhos – vinham do colégio, quando encontraram o velhinho apoiado à sua bengala.

– Coitado! exclamou a menina baixinho. Deve ser horrível viver assim sozinho, longe de todos!

– É mesmo! – respondeu Luís. Ele parece tão triste!

E assim conversando, os irmãozinhos chegaram em casa.

– Mamãe, disse Luís, Anita e eu gostaríamos de fazer alguma coisa pelo velhinho da gruta.

A mãe, muito admirada, perguntou:

– E o que querem vocês fazer?

– Pensamos em dar-lhe alguma esmola, quando ele passasse outra vez, respondeu Anita.

Mas a mãe disse logo:

– Filhinhos, muitas vezes não é só esmola que uma pessoa necessita. Talvez ele precise muito mais de amor e de carinho. Já experimentaram conversar com ele?

– Não! – os dois se olharam espantados. Falar com ele?

E Anita tratou de explicar:

– Dizem que ele carrega as crianças para a gruta!

Mas a mãe falou séria:

– Isso não é verdade! Nunca se soube de crianças que desaparecessem, não é mesmo?

– É, respondeu a menina, ainda na dúvida.

– Pois então – decidiu-se Luís, cheio de coragem – vou hoje à tarde fazer-lhe uma visita lá na gruta.

– Se você vai, eu vou também, resolveu a irmã.

Mas a mãe, sorrindo, perguntou:

– Vocês vão sozinhos?

Os dois se entreolharam, meio receosos, mas depois, Luís disse com firmeza:

– Sim, mamãe. Queremos que ele saiba que somos seus amigos.

A mãe ficou feliz com a resolução dos filhos, mas disse-lhes que o jardineiro os acompanharia de longe, pois não os queria sozinhos no mato.

E assim, depois que almoçaram, os irmãozinhos puseram-se a caminho, levando lindas laranjas para dar de presente ao velhinho da gruta.

Andaram, andaram... Já estavam bem perto!... Então, meio amedrontados, olharam para trás. Lá estava o jardineiro da mãe, encostado em uma árvore, vigiando-os, cuidadosamente.

Anita e Luís, já animados, deram mais alguns passos e chegaram até a gruta.

O velhinho, quando viu as crianças, espantou-se, pois ali nunca aparecera ninguém.

– O que vocês querem? – perguntou.

– Não queremos nada! – disse Anita timidamente.

– Estamos lhe fazendo uma visita – adiantou Luís, valente – e trouxemos estas laranjas que são muito gostosas!

– O velhinho ficou tão comovido que as lágrimas lhe escorreram pelo rosto. E, muito feliz, convidou os irmãozinhos a sentarem com ele em um tronco que havia em frente à gruta.

Logo, logo conversavam animadamente. E o velhinho contou que viera de muito longe e que não tinha ninguém no mundo, nem filhos, nem netos...

– E por que o senhor mora aqui nesta gruta? perguntou Luís, curioso.

Então, o velhinho explicou que o dinheirinho que possuía mal dava para se alimentar e que as casas eram muito caras. E, tristemente, concluiu:

– Ninguém quer me empregar porque me acham velho demais!

– O senhor gosta de crianças? – perguntou Anita com animação.

– Oh! Se gosto!... Mas elas fogem de mim! – respondeu o velhinho com tristeza. Elas têm medo de mim!...

– Mas eu não tenho! – exclamou Anita.

– Eu também não! – disse Luís.

E os dois abraçaram o pobre velhinho, que chorava de emoção.

Já estava ficando tarde, por isso, as crianças despediram-se e voltaram para casa.

Anita e Luís não paravam de falar no velhinho da gruta.

– Como ele ficou feliz, quando o abraçamos! comentou Luís.

– É mesmo! Ele até chorou! – exclamou Anita.

E, alisando os cabelos do pai, concluiu:

– Pena que ele não arruma nenhum emprego. Todos pensam que ele não pode trabalhar.

Então, o pai, pensando um pouco, falou, sorrindo:

– Pois vamos empregar o velhinho da gruta! Nosso jardineiro hoje me avisou que não pode mais trabalhar aqui.

– E o velhinho vem para cá? – perguntaram as crianças quase ao mesmo tempo.

– Sim... disse o pai feliz com a felicidade dos filhos.

– Ele pode morar no quarto lá do quintal! – completou a mãe também muito feliz.

– Que bom! Que bom! – exclamavam as crianças dando pulos de alegria.

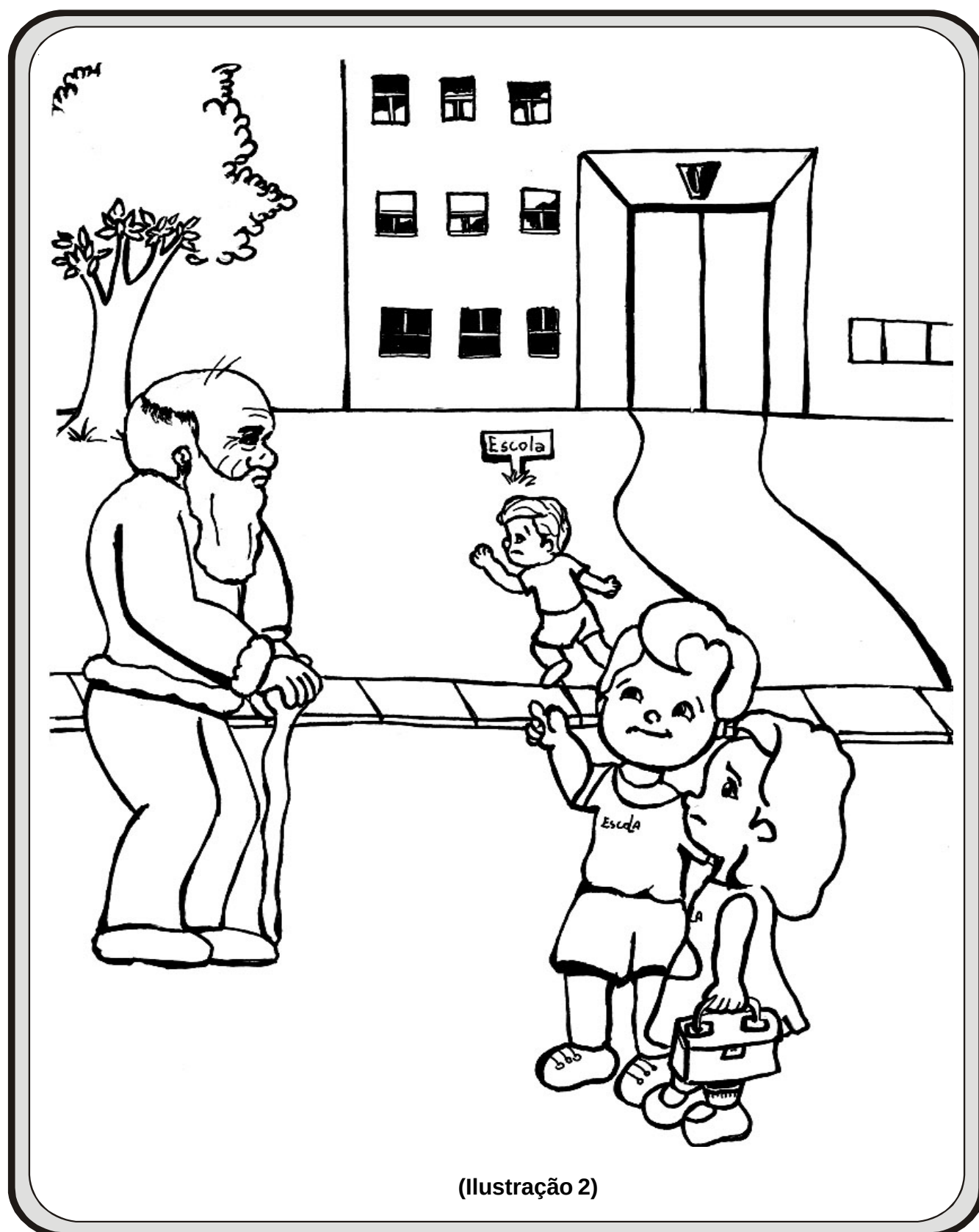
E assim foi. O velhinho da gruta passou a ser o jardineiro da família. E era ótimo jardineiro! Também passou a ser o vovô de Luís e Anita, aos quais amava muito e contava lindas histórias. No entanto, o que muito o deixava feliz era o fato de nenhuma criança mais fugir, quando ele se aproximava. E nunca se cansava de dizer:

– Foram duas crianças que me tornaram o homem mais feliz do mundo!

* * *



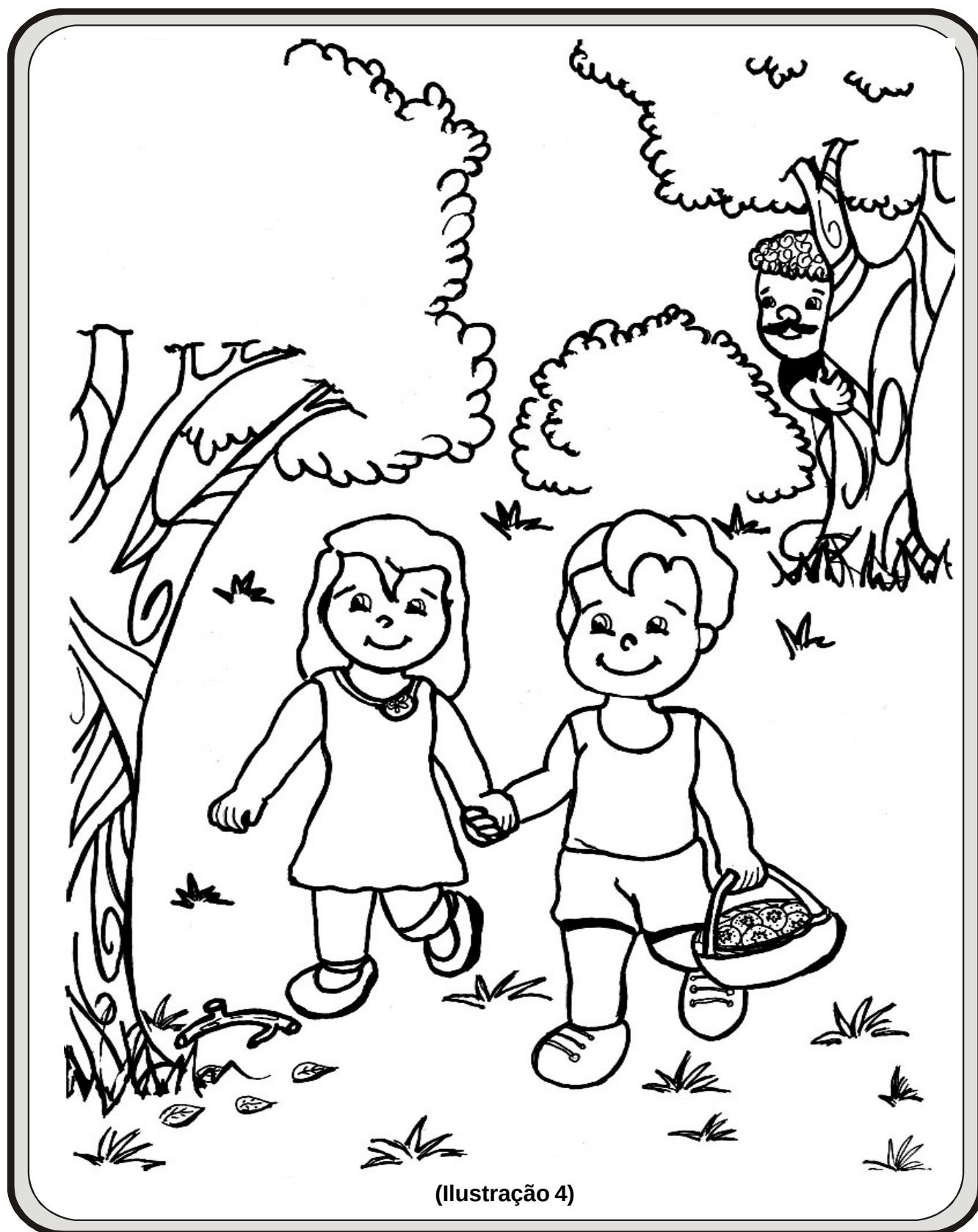
(Ilustração 1)



(Ilustração 2)



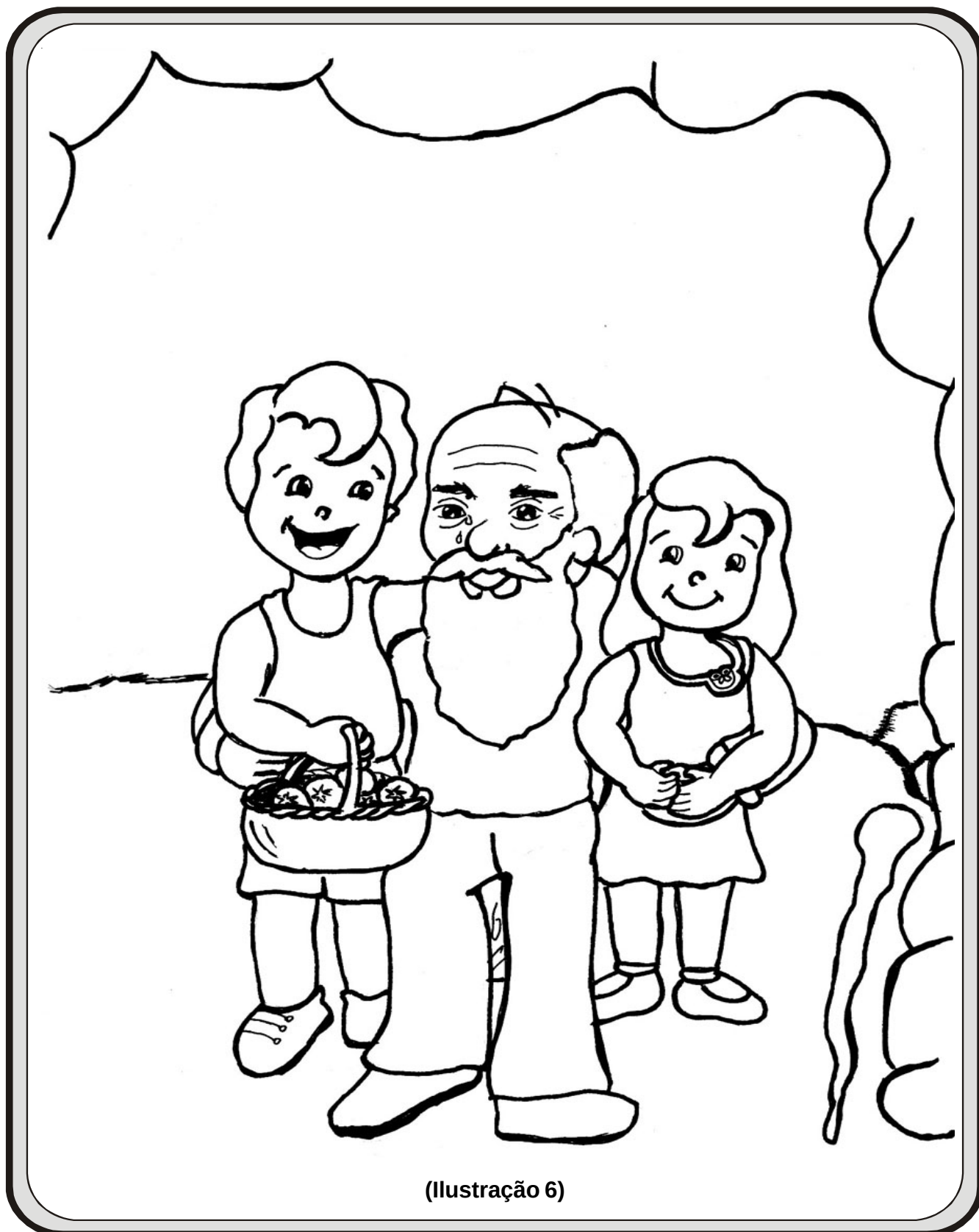
(Ilustração 3)



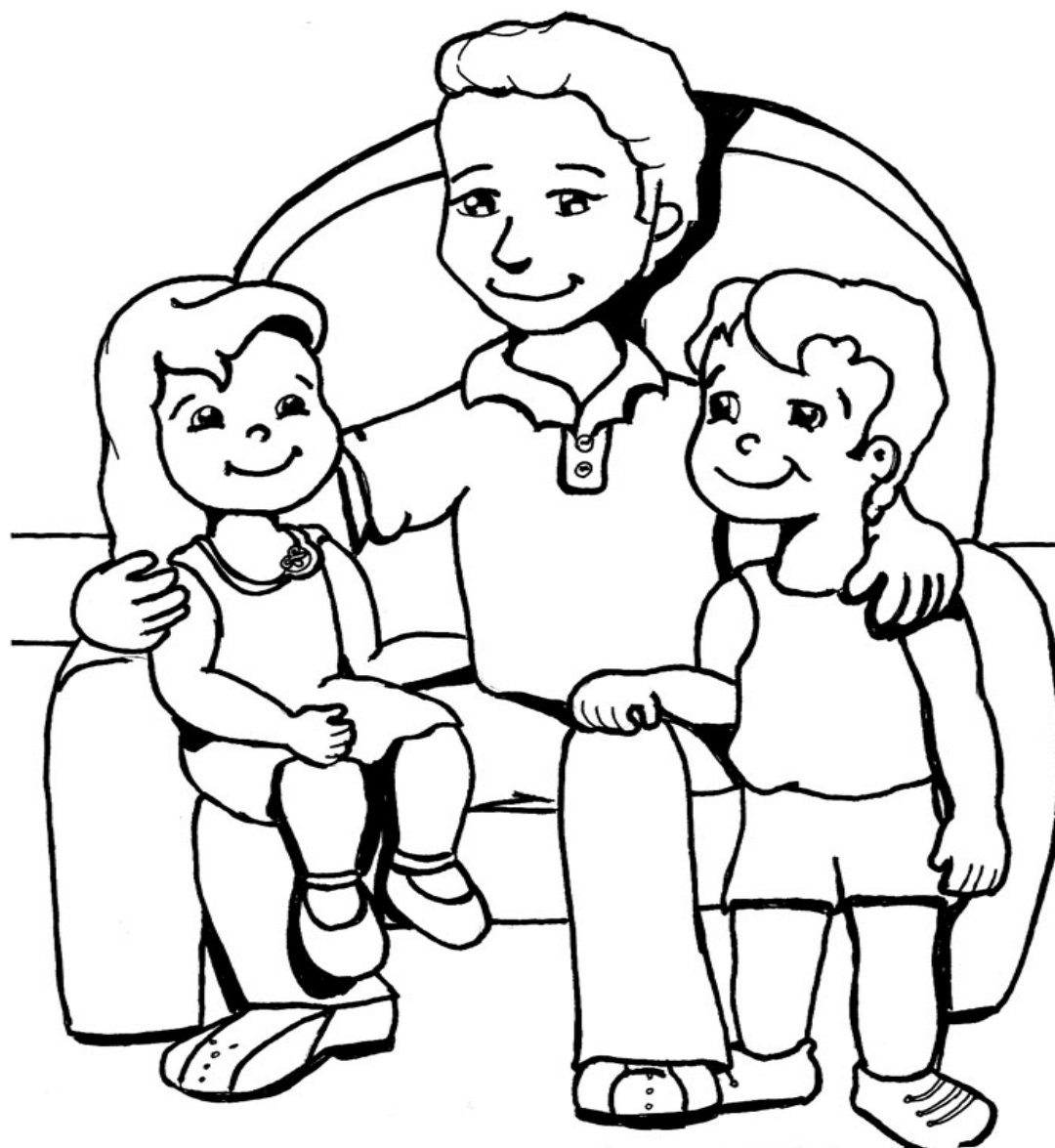
(Ilustração 4)



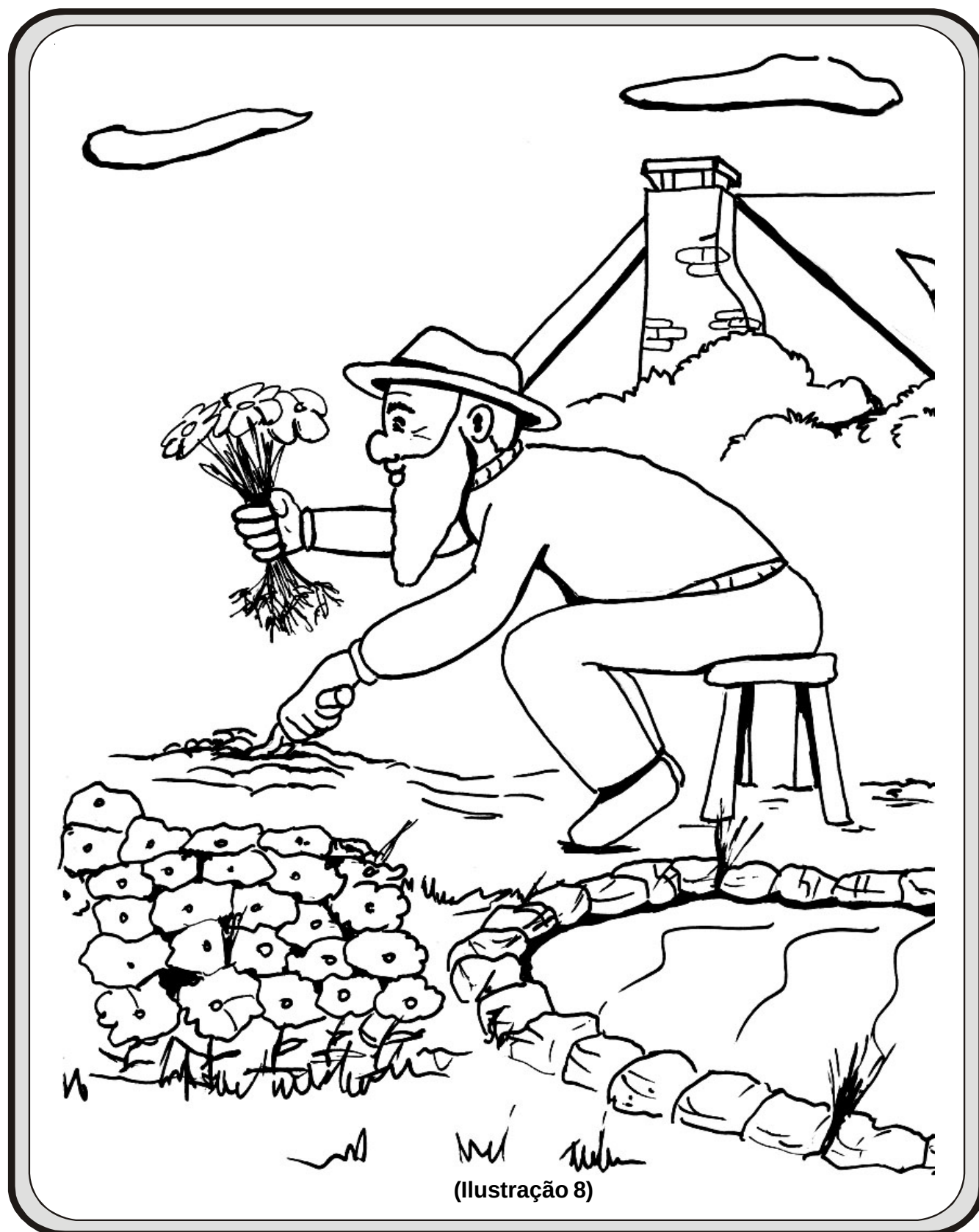
(Ilustração 5)



(Ilustração 6)



(Ilustração 7)



ANEXO 4

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 10
ATIVIDADE RECREATIVA

CORRIDA À GRUTA

Objetivos:

- fixar e avaliar o assunto da aula;
- estimular a atenção e a disciplina;
- desenvolver o espírito de equipe.

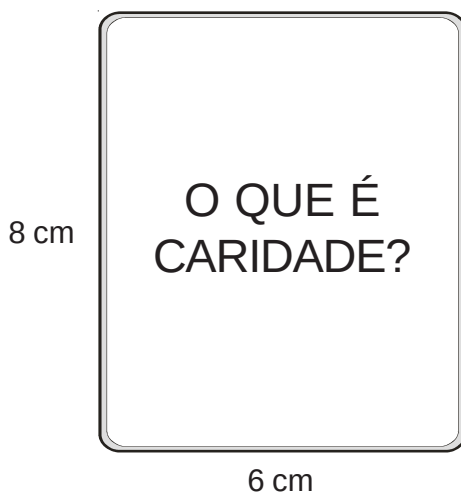
Material necessário:

- 3 botões grandes em cores diferentes;
- cartões com perguntas relacionadas ao assunto da aula (ver sugestão no final deste anexo). Os cartões devem ser em número igual ao número de casas da trilha.

Confeção:

- Trilha - reproduzir a trilha em papel cartão, craft ou cartolina.
- Cartões - confeccionar os cartões num tamanho igual a 8x6cm, em cartolina dupla face.
- Escrever as perguntas e as atividades sugeridas de forma a atender os objetivos propostos na aula.
- Colocá-los um sobre o outro ao lado da trilha.

Atenção: a trilha feita no papel pode ser substituída por uma trilha riscada no chão, onde os marcadores podem ser as próprias crianças.



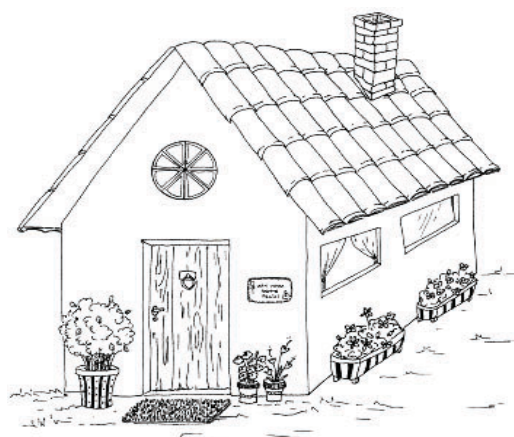
Desenvolvimento:

- Dividir a turma em dois ou três grupos.
- Dar aos grupos o nome correspondente à cor de um dos botões que servirão de marcadores na trilha (botão azul — equipe azul, por exemplo).
- Explicar que, a cada jogada, a equipe deverá ser representada por um evangelizando, dando oportunidade para que todos participem.
- Determinar a ordem de jogada das equipes.
- Solicitar que a equipe iniciante retire um cartão e atenda à solicitação nele contida.
- Se atender corretamente, avança uma casa na trilha, se não, devolve o cartão, colocando-o embaixo do último.
- Vence a equipe que primeiro chegar à gruta.

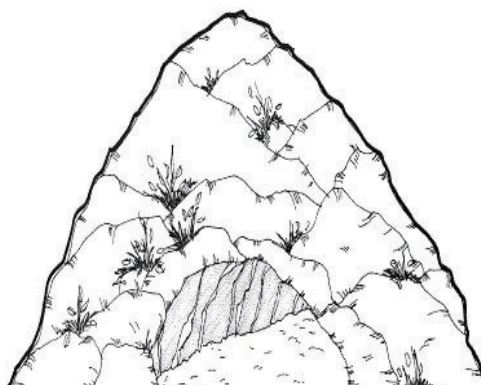
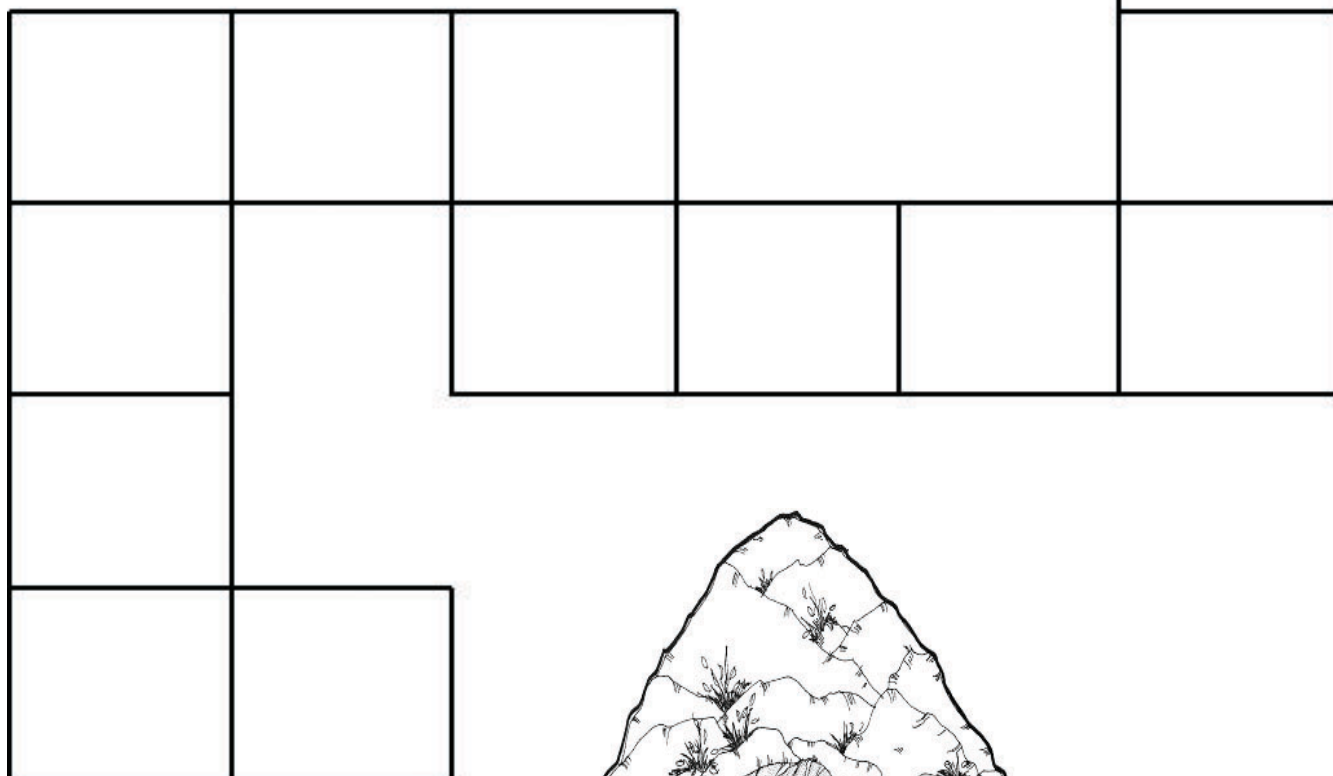
Observação: Ao organizar os cartões, o evangelizador deverá colocar os que contém ordens como: avançar e voltar casas, de modo que eles só sejam retirados após as equipes já terem alcançado a metade do caminho a ser percorrido.

Sugestões de perguntas e atividades para o desenvolvimento do jogo:

1. Qual o nome dos personagens da história?
2. Descreva o personagem que Anita e Luís encontraram no caminho do colégio.
3. Por que as crianças tinham medo do velhinho?
4. Onde morava o referido velhinho?
5. Como Anita e Luís ajudaram-no?
6. Quem arranhou emprego para ele?
7. Onde foi trabalhar o velhinho?
8. Anita parou para colher flores, para levar ao velhinho. *Fique uma vez sem jogar.*
9. Luís deixou as laranjas caírem. *Volte duas casas.*
10. Anita parou para falar com a professora sobre a visita que iria fazer. *Fique uma vez sem jogar.*
11. Anita e Luís correram pra valer. *Ande duas casas.*
12. Luís parou para descansar. *Fique no mesmo lugar.*
13. Luís e Anita pegaram carona em uma carroça que por ali passava. *Ande três casas.*
14. Diga com suas palavras o que é caridade.
15. Cite formas de se praticar a caridade.
16. Como podemos demonstrar amor ao próximo?



Casa de Anita e Luís



Gruta

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 11
1º CICLO DE INFÂNCIA (7 e 8 ANOS)

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
III UNIDADE: RELAÇÕES SOCIAIS
SUBUNIDADE: SOLIDARIEDADE

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
* Conceituar solidariedade. * Enumerar situações em que expressamos solidariedade.	* Solidariedade é o sentimento que nos faz participar das dificuldades, dos sofrimentos dos nossos semelhantes, buscando saná-los ou mitigá-los. * É a solidariedade que motiva o homem a buscar o seu semelhante e a lhe estender a mão; esquecendo-se de si mesmo; repartindo o pão e o agasalho; dando o seu sorriso e a sua companhia. * “(...) O espírito solidário empreende o saltar de dever de edificar-se mediante a construção do bem geral, fomentando a distribuição equânime dos recursos, estimulado pelos resultados eficientes do progresso comum (...)” (3) * Quando ocorrem grandes catástrofes, enchentes,	* Iniciar a aula reapresentando a gravura nº 6 (constante no anexo 3) da aula anterior e perguntar: – O que as crianças estão fazendo? – O que vocês acham dessa atitude? – Quem já fez uma boa ação ou ajudou o próximo? * Estimular as crianças a relatarem as boas ações praticadas durante a semana com ênfase à solidariedade. * Encerrado o relatório de experiências dos alunos, convidá-los a ouvir uma linda história intitulada Isto é ser solidário. (Anexo 1) * Utilizando-se do teatro de varetas, o evangelizador narrará a história, em linguagem simples e adequada. (Anexo 2)	* Observar e comentar a ilustração. * Responder as perguntas. * Relatar atitudes e ações relacionadas à solidariedade que foram vivenciadas durante a semana. * Ouvir com atenção e interesse.	TÉCNICAS * Relatório de experiências. * Exposição narrativa. * Interrogatório. * Exposição participativa. * Mímica. * Dobradura. RECURSOS * Gravura. * História. * Teatro de varetas. * Música.
AValiação: A aula será considerada satisfatória se os evangelizandoS conceituarem solidariedade; relacionarem situações em que podemos ser solidários e demonstrarem habilidades psicomotoras na atividade de dobradura.				

CONT.(1) DO PLANO DE AULANº 11 DO MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA				1º CICLO DE INFÂNCIA
OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	secas prolongadas, é a solidariedade que motiva a que todos se ajudem. * Todos nós podemos ser solidários com nossa família, com os vizinhos, com a comunidade, com os desconhecidos. A vida sempre nos convida a ajudar, onde estivermos, sem esperar recompensas, elogios ou homenagens. * “(...) A solidariedade é, desse modo, um compromisso interior assumido livre e espontaneamente, mediante o qual as pessoas se comprometem a ajudar-se reciprocamente na efetivação de esforços: “todos por um e um por todos”.” (3)	* Ao final da narrativa, permitir que os evangelizando façam comentários e, em seguida, interrogar-lhes: – Por que Hélio e Jorge se encontraram? – O que Hélio havia perdido? – Onde caiu a bola de Hélio? – Onde Jorge encontrou a cachorrinha? – Como estava Tetê quando Jorge a encontrou? – Se Jorge não tivesse ajudado Hélio, teria achado Tetê? * Ouvir as respostas dos evangelizando. Depois, completar o assunto da aula com base nos textos de subsídios (Anexo 3) e na coluna específica, usando a técnica da exposição participativa. * A seguir, propor a realização de um jogo de mímica intitulado Mímica da solidariedade. * Dividir a turma em grupos e dar a cada grupo uma tarefa para ser apresentada aos demais em forma de mímica. * As tarefas podem ser: – ajudar alguém a atravessar a rua; – carregar os pacotes de compras da mamãe; – dar atenção para um amigo; – fazer uma visita para uma pessoa doente, etc... * Dar alguns minutos para que os grupos preparem a mímica e pedirlhes que apresentem aos demais.	* Fazer comentários sobre a história e responder corretamente às perguntas formuladas. * Participar ativamente da exposição do conteúdo, formulando perguntas e dirimindo dúvidas. * Fazer mímica de situações que representam solidariedade. * Participar com disciplina e alegria do jogo da mímica.	

CONT.(2) DO PLANO DE AULA Nº 11 DO MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA				1º CICLO DE INFÂNCIA
OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		* Os alunos assistentes deverão descobrir qual é a atitude de solidariedade que está sendo representada. * Como atividade alternativa, confeccionar a personagem Tetê utilizando-se de uma dobradura. (Anexo 4) * Em seguida, revisar o conceito de solidariedade, concluindo, assim, o assunto estudado. * Finalizar as atividades cantando a música Fazer o bem, ensinada na aula anterior.	* Realizar a atividade de dobradura, demonstrando habilidades psicomotoras e criatividade. * Ouvir com interesse a conclusão da aula. * Cantar com alegria e entusiasmo.	

ANEXO 1

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 11
HISTÓRIA

ISTO É SER SOLIDÁRIO

Jorge era um desses meninos bem “elétricos”.

Em época de férias escolares, o dia parecia curto para brincar de tudo quanto queria: jogar bola, empinar pipa (papagaio ou pandorga), brincar de esconde-esconde, jogar bolinha de gude.

– Haja energia – costumava comentar sua mãe.

Jorge também adorava animais, tanto que se fazia acompanhar sempre de sua cachorrinha Tetê.

Tetê tinha pêlos belos e fartos e um olhar afetuoso.

Certo dia, Jorge foi passear em uma feira de legumes, verduras e frutas que ficava um pouco distante do seu bairro, na intenção de ajudar alguma senhora a carregar sua sacola de compras. Em dado momento, sentiu falta de Tetê.

– Tetê! Tetê! – chamou apreensivo.

– Tetê! Tetê! – continuou a chamar Jorge.

Ninguém a vira. Procurou o dia todo pelo seu animalzinho, sem resultado. A noite sobreveio, impedindo-o de continuar a busca.

No dia seguinte, Jorge andou desolado pelas ruas, chamando por Tetê. Em determinada hora, deu-se conta de ter chegado a uma rua que desconhecia.

Foi então que ouviu o choro de alguém. Olhou a sua volta e viu um menino a chorar.

– Por que você está chorando? – perguntou Jorge.

– Minha bola novinha, que acabei de ganhar, caiu naquele buraco e não consigo pegá-la!...

– Eu me chamo Jorge! Qual é o seu nome?

– Meu nome é Hélio, mas pode me chamar de Helinho.

– Helinho, não se preocupe, eu vou ajudá-lo a recuperar sua bola!

– Mas o buraco é estreito e parece muito fundo. É escuro e vai ser impossível descer até a bola.

– Não se preocupe!

Habilidoso e esperto, Jorge pediu uma corda comprida e resistente ao novo amigo, deu alguns nós em alturas equidistantes, amarrando uma ponta a uma árvore e a outra jogou para dentro do buraco.

Helinho compreendeu o plano: Jorge ia descer até o fundo em busca da bola do companheiro.

Jorge pediu a Helinho que cuidasse da corda e pôs-se a descer, com muita cautela.

A bola foi imediatamente encontrada, pois o buraco não era tão fundo quanto haviam imaginado.

Ao se preparar para subir, Jorge ouviu um gemido. Dirigiu o olhar para o local de onde viera o som do gemido e pareceu vislumbrar um vulto. Tateou naquela direção e quase não coube em si de tanta alegria: era sua cachorrinha Tetê!

A cachorrinha, que se perdera no dia anterior, caiu no buraco e se machucou, a ponto de não poder latir ou se mexer. Por isso, ela gemia.

Helinho ficou muito feliz com sua bola e agradeceu a ajuda de Jorge.

E Jorge, não menos feliz, foi para casa levando sua Tetê nos braços. E lá chegando, tratou de sua cachorrinha com muito carinho e poucos dias depois os dois — Jorge e a cachorrinha — brincavam alegremente.

Glossário

Afetoso	dedicado, afeiçoado.
Apreensivo	preocupado.
Cautela	cuidado, precaução.
Desolado	triste, inconsolável.
Eqüidistante	que dista igualmente, a igual distância.
Farto	abundante.
Habilidoso	jeitoso, hábil.
Sobrevir	ocorrer em seguida.
Solidário	que partilha o problema do outro e se propõe a mitigá-lo.

* * *

ANEXO 2

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 11
RECURSO DIDÁTICO

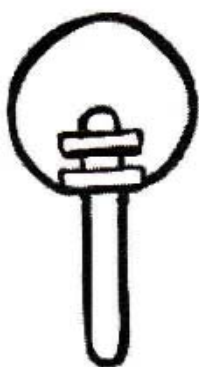
TEATRO DE VARETAS

Material:

- cartolina;
- cola;
- giz-de-cera;
- varetas (palito de madeira);
- gravuras (Ilustrações de 2 a 5);
- fita crepe.

Montagem das varetas:

- pinte as ilustrações 2, 3, 4 e 5.
- cole-as sobre cartolina ou papel grosso, recortando cuidadosamente.
- fixe as gravuras em varetas de madeira, com o auxílio de fita crepe ou adesiva (Ilust. 1)
- Movimente os personagens de acordo com a história, utilizando como palco duas cadeiras deitadas e cobertas por um lençol, uma mesa deitada, igualmente coberta com lençol ou pano liso ou, ainda, um palco construído para teatro de varetas.

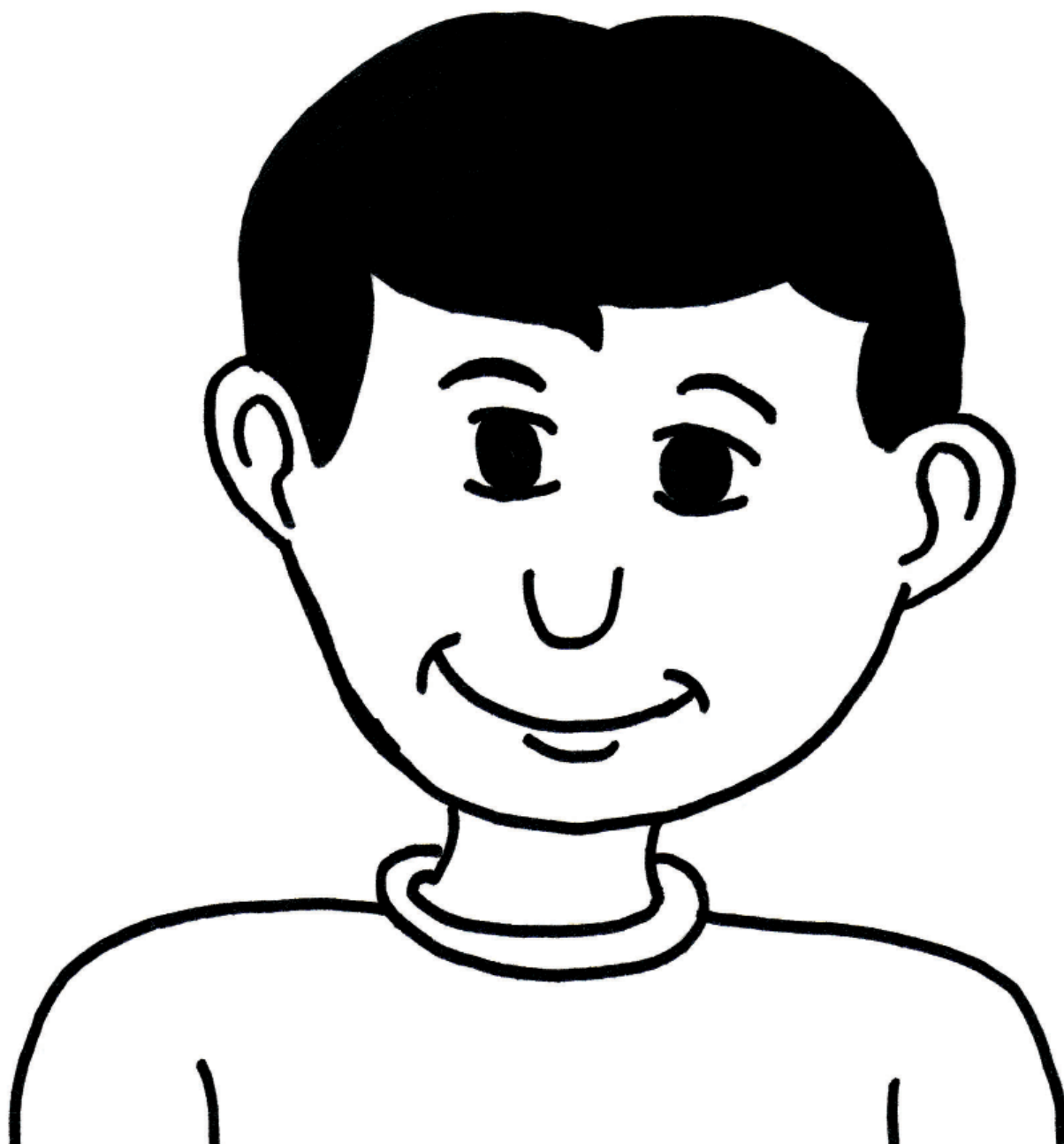


(Ilustração 1)



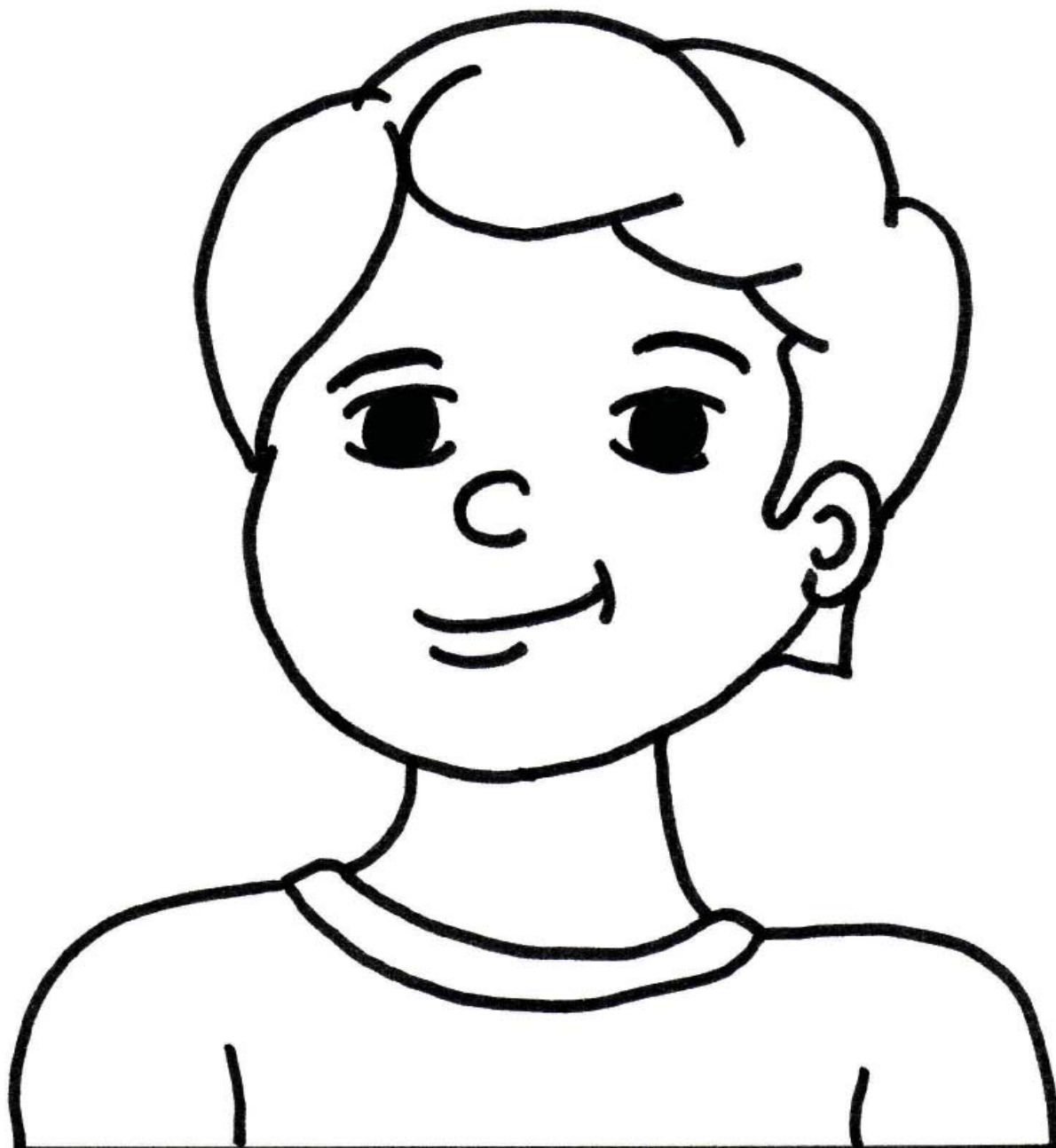
(Ilustração 2)

(Ilustração 3)



HÉLIO

(Ilustração 4)



JORGE

(Ilustração 5)



ANEXO 3

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA

1º CICLO DE INFÂNCIA

PLANO DE AULA Nº 11

SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

HÁBITO DA SOLIDARIEDADE

Por mais te encontres cansado não te eximas de ser solidário com alguém.

Talvez o problema do outro, aquele que te procura, seja menor do que o teu.

Para ele, no entanto, por que se afigura muito grave, assim se faz.

As tuas experiências de fé dão-te real dimensão de inúmeras ocorrências, e por isto podes ajudar mais com menos desgaste de forças e emoções.

Quem percorre um trecho de estrada tem condições de apresentar notícias daquele caminho.

Experiência é rota que cada qual deverá vencer mesmo que a grande esforço.

A solidariedade, por isso mesmo, é pão de empréstimo, de que sempre o doador necessitará.

Ninguém a pode prescindir, por mais que se pretenda isolar do convívio com o seu próximo.

Na vida de todas as criaturas um momento surge em que a solidariedade se faz imperiosa, como socorro salvador.

*

Fazer ou deixar de fazer o bem é efeito natural da fé que se mantém, definindo-lhe a qualidade, cuja ação se transforma em hábito, que se incorpora à natureza, à personalidade de cada um.

Quem se não acostuma a doar, nunca dispõe de oportunidade para auxiliar, encontrando motivos injustificáveis para recusar-se.

Aquele que se aclimata ao trabalho solidário, sempre dispõe de tempo e recursos para fazê-lo.

Os desocupados e indiferentes estão sempre muito cheios de horas vazias para tentar preencher algum espaço, por isso não dispõem de tempo para nada.

Vivem extenuados pela inutilidade e pessimismo.

*

Apura a tua percepção e verificarás que os lamentos demasiados nem sempre decorrem da enfermidade ou do problema que se tem, mas da necessidade de chamar a atenção, requerendo apoio e amizade.

Há muita carência no mundo, sendo, entretanto, a mais grave e urgente, a de afeto, de interesse humano...

A questão assume tão grave proporção que, não raro, quando alguém se preocupa com outrem e dá-lhe assistência, os sentimentos de um ou de ambos perturbam-se, dando origem a desvios da fraternidade, tombando-se em delíquios morais, que mais agravam as circunstâncias e as dificuldades.

Mantém o hábito da solidariedade sem exigência ou solicitação alguma.

Ajuda, portanto, sem vinculação servil, a fim de permaneceres livre, no amor e na ação solidária, crescendo para Deus ao lado do teu próximo necessitado, necessitados que somos quase todos, da divina solidariedade. (1)

SOLIDARIEDADE

SOLIDARIEDADE E ESPIRITISMO – Sendo o Espiritismo a Doutrina da Caridade e do esclarecimento por excelência, a solidariedade é a primeira iniciativa que o homem promove para atingir aquele ideal de auxílio superior. Cultivando o intercâmbio entre os dois mundos, o Espiritismo mantém entre os seus discípulos o

ideal da ajuda mútua, desde que, inspirados pelos Espíritos, os homens se encontram irmanados e imanados uns aos outros pelos liames do pretérito e através das aspirações do futuro. Centralizando suas afirmações nas “leis de Causa e Efeito”, mediante as quais se podem compreender as diferenças humanas, sociais e morais das criaturas, torna-se alavanca de propulsão do serviço pelo bem recíproco, estimulando o labor no grupo social, sem desprestígio para o homem como célula individual.

Doutrina dos Espíritos, em sua generalidade abençoada, é conjunto orquestral a modular divina sinfonia, na qual o solista é apenas Jesus, e somente Ele, o Sublime Autor e Regente da partitura superior da vida, no orbe terreno.

Nesse conjunto de harmonias, que são as lições preciosas que difunde, o homem não se pode ensoberbecer, marchando a sós, na aventura perigosa e egoística da dominação, por destacar-se negativamente no grupo. Seria, assim, semelhante a um cantor que, pretendendo apresentar o mavioso da sua voz, se fizesse distinguir no coral, produzindo imediato e chocante prejuízo na homogeneidade musical.

Sentindo a dor do próximo como sua própria dor e a queda do irmão como desfalecimento da sua aspiração, o espírita se renova, renovando, também, e não descoroça quando estão em jogo os interesses de todos, mesmo que em detrimento do próprio interesse. A solidariedade que o vitaliza faz-se-lhe a alma das aspirações e engrandece-se pelo método de fazer-se móvel do progresso da comunidade, que se liberta, então, a penates, é certo, porém, com segurança, do jugo do egoísmo e do despotismo do orgulho.(2)

*

ESTUDO E MEDITAÇÃO:

De que maneira pode o Espiritismo contribuir para o progresso?

“Destruindo o materialismo, que é uma das chagas da sociedade, ele faz que os homens compreendam onde se encontram seus verdadeiros interesses. Deixando a vida futura de estar velada pela dúvida, o homem perceberá melhor que, por meio do presente, lhe é dado preparar o seu futuro. Abolindo os prejuízos de seitas, castas e cores, ensina aos homens a grande solidariedade que os há de unir como irmãos.”

(O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, questão 799.)

*

“O Espiritismo dilata o pensamento e lhe rasga horizontes novos. Em vez dessa visão, acanhada e mesquinha, que o concentra na vida atual, que faz do instante que vivemos na Terra único e frágil eixo do porvir eterno, ele, o Espiritismo, mostra que essa vida não passa de um elo no harmonioso e magnífico conjunto da obra do Criador. Mostra a solidariedade que conjuga todas as existências de um mesmo ser, todos os seres de um mesmo mundo e os seres de todos os mundos. Faculta assim uma base e uma razão de ser à fraternidade universal, enquanto a doutrina da criação da alma por ocasião do nascimento de cada corpo torna estranhos uns aos outros todos os seres. Essa solidariedade entre as partes de um mesmo todo explica o que inexplicável se apresenta, desde que se considere apenas um ponto.”

(O Evangelho segundo o Espiritismo, Allan Kardec, cap. II, item 7.)

* * *

(1) FRANCO, Divaldo Pereira. *Alerta*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 2. ed. Bahia: LEAL:1982. Cap. 18.

(2) _____. *Estudos Espíritas*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis, 8 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 12.

ANEXO 4

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA–VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 11
ATIVIDADE RECREATIVA

DOBRADURA

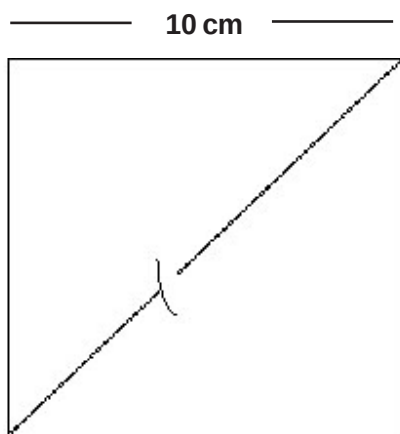
Material:

- quadrados (10X10cm) de papel fantasia, ofício, de computador ou similar;
- giz-de-cera.

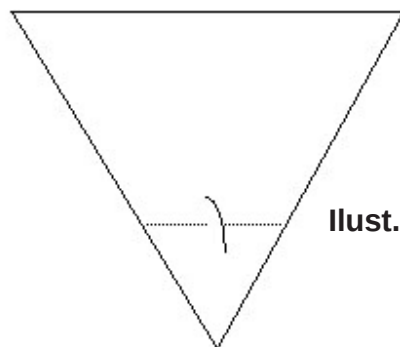
Confeção:

- dobrar o quadrado unindo suas pontas para formar um triângulo (Ilust. 1);
- dobrar uma das pontas do triângulo para cima (Ilust. 2);
- dobrar para baixo as outras duas pontas do triângulo (Ilust. 3);
- desenhar o focinho, os olhos e a boca do cachorrinho.

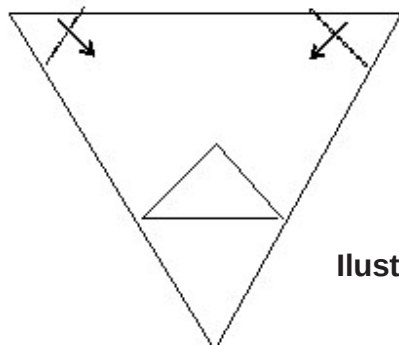
O evangelizador deverá fazer a dobradura junto com as crianças, observando se todos venceram cada uma das etapas. Utilizar papel em tamanho 20x20cm para facilitar a visualização durante a explicação.



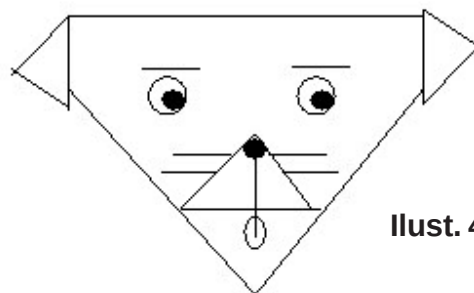
Ilust. 1



Ilust. 2



Ilust. 3



Ilust. 4



Acenda sua lâmpada, enquanto há
claridade em torno de seus passos. Viajor
algun fugirá às surpresas da noite.

Agenda Cristã



PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 12
1º CICLO DE INFÂNCIA (7 e 8 ANOS)

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
III UNIDADE: RELAÇÕES SOCIAIS
SUBUNIDADE: AMIZADE

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
* Falar sobre a importância de conquistar e conservar amigos.	* “Coloque ao alcance dos outros a fonte generosa da sua amizade, oferecendo as águas cantantes da simpatia fraterna. * (...) O verdadeiro amor surge na urna da amizade honesta como jóia preciosa da verdadeira afeição.” (4) * “Jesus é o Divino Amigo da Humanidade” (16) * “Os amigos são criaturas que Deus coloca em nosso caminho à semelhança de irmãos muito queridos, eleitos pelo coração, ao comando da simpatia e do afeto. * Amigo é o que ajuda, ama, consola; é o que se faz presente nas horas difíceis e nas felizes. É o que nos ampara na adversidade, sabendo alegrar-se conosco nos momentos de saídas	* Iniciar a aula perguntando aos alunos se eles têm amigos. * A seguir, propor a construção do mural da amizade. * Desenhar na folha de papel pardo, um jardim com vários caules de flores, sem as flores. * Dar à cada criança uma flor recortada; pedir que pintem a flor da cor desejada, e coloquem o nome do seu amigo na flor. * Depois, todos devem colar sua flor no mural. * A seguir, perguntar: – É bom ter amigo? – Por que? * Ouvir as respostas dos alunos e dizer-lhes que no jardim da amizade havia uma cigarra que não tinha amigos. * Em seguida, dizer-lhes que irá narrar uma história que fala da amizade	* Responder à pergunta. * Montar o mural conforme a orientação recebida. * Pintar a flor e escrever o nome de um amigo da classe. * Colar sua flor no mural. * Responder à pergunta.	TÉCNICAS * Exposição dialogada. * Exposição narrativa. * Interrogatório. * Exposição participativa. * História com interferência. RECURSOS * Mural, flores de cartolina. * História. * Fanelógrafo. * Fanelogravuras. * Música. * Sucata.

AValiação: A aula será considerada satisfatória se os evangelizando participarem com interesse de todas as atividades e demonstrarem criatividade e habilidades psicomotoras na confecção dos instrumentos.

CONT. (1) DO PLANO DE AULA Nº 12 DO MÓDULO III: CONDUITA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA				1º CICLO DE INFÂNCIA
OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	conquistas e de felicidades.” (19) * Para conservar um amigo, é preciso empregar gentileza e lealdade, buscando compreendê-lo nas suas dificuldades e problemas, respeitando sua maneira de ser. * As brincadeiras de mau gosto, as palavras rudes e agressivas, as reclamações e exigências constantes podem nos levar a perder amizades preciosas.	de A canção da amizade com auxílio de um flanelógrafo (anexo 3) e de flanelogravuras (anexo 1). * Para a narrativa ficar mais interessante, pedir que todos colaborem por meio de uma técnica narrativa chamada história com interferência. (Anexo 2) * Narrar, a seguir, a história com o auxílio de um flanelógrafo. (Anexo 3) * Concluída a narrativa, estimular os evangelizando a responderem às perguntas: – Quais são as personagens da história? – Por que a cigarra havia deixado de cantar? – Por que a cigarra não tinha mais amigos? – Quais foram os convidados de honra da cigarra? – Por que eles foram escolhidos como convidados especiais da Cigarra? – O que fez a Cigarra para festejar a alegria de ter amigos? – É bom ter amigos? Por quê? – Vocês têm amigos? Citem o nome de alguns deles. – O que devemos fazer para ter amigos? * Com base nos textos de subsídios (Anexo 4), complementar o assunto da aula, empregando linguagem simples e adequada. * A seguir, ensinar a música Vem. (Anexo 5)	* Participar com alegria, disciplina e ordem. * Ouvir com atenção a história, respondendo corretamente às perguntas formuladas. * Ouvir com atenção, questionando para dirimir dúvidas. * Cantar com alegria.	

CONT. (2) DO PLANO DE AULA Nº 12 DO MÓDULO III: CONDUITA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA				1º CICLO DE INFÂNCIA
OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
		* Concluir o conteúdo da aula mostrando a importância de termos amigos e o que devemos fazer para conservá-los. * Em seguida, convidar os evangelizando para a confeccionarem instrumentos musicais. (Anexo 6) * Encerrar a aula cantando novamente a música ensinada, acompanhando o ritmo com os instrumentos musicais construídos.	* Ouvir as explicações do evangelizador. * Demonstrar habilidades psicomotoras e criativas na confecção dos instrumentos. * Cantar com alegria, utilizando, com disciplina e ordem, os instrumentos musicais confeccionados.	

ANEXO 1

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA–VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 12
HISTÓRIA

A CANÇÃO DA AMIZADE

Vivia numa linda floresta uma cigarra. Mas era uma cigarra diferente, pois raramente cantava. Ela dizia:

— Para que cantar? Quem vai me ouvir? — perguntava-se. — Não tenho amigos para alegrar com minha música...

Certo dia, apareceu um coelho branco, de olhos vermelhos, que se aproximou como quem não quer nada e indagou:

— Será que estou ficando surdo?

— Quem é você? — perguntou a cigarra.

— Ah, surdo não estou; afinal, ouço a sua voz triste — disse o coelho. Permita que me apresente, Coelho Maestro Feijó, ao seu dispor.

— Coelho esquisito! Estará surdo ou louco? — indagou a cigarra, com ironia e meio zangada.

— É que esperava ouvi-la cantar... Conheço muitas histórias de cigarras cantoras. Cante! Cante! Deixe-me ouvir a sua voz! — disse o coelho.

— Cantar? — indagou a cigarra, surpreendendo-se. Já não canto mais; nem sei se me lembro como é cantar...

— Mas como se explica isso?! Não pode ser! Uma cigarra que não se lembra mais como se canta?

— Também não sinto vontade! — exclamou a cigarra, quase chorando.

— Perdoe-me, não queria ofendê-la, é que...

Nesse momento, a cigarra começou a chorar...

— Ora, ora, não precisa chorar!

— Sabe, senhor Coelho — disse a cigarra, soluçando — para que cantar, se não tenho amigos?

— Amigo não é problema — explicou o coelho, afetuosamente.

— Para mim é — reclamou a cigarra. Há tempos atrás eu tinha dois amigos: dona Sabiá e o senhor Galo. Mas quem é que pode agüentar uma sabiá que vive envaidecendo-se de ter uma voz doce e cristalina? E o senhor Galo! Era de deixar todo mundo surdo. Cantar comigo? Não! Isso é demais pra mim!

— Contudo — aconselhou sabiamente o coelho —, é preciso aceitar os amigos do jeito que eles são, valorizando o que eles têm de bom, ajudando-os a reparar seus erros. Pense bem... Deus é nosso maior amigo e Ele nos ama como somos.

— Será? — perguntou a cigarra, que não parecia aceitar muito o que havia dito o coelho.

— Devo-lhe confessar — disse o coelho — que estou há algum tempo procurando uma solista para o grupo de cantores que dirijo. Talvez você pudesse se tornar nossa amiga e viesse completar o grupo!

— Eu até que poderia tentar! — exclamou a cigarra com certo entusiasmo. No entanto, eu bem sei que foi esse meu jeito de ser que me afastou dos meus antigos amigos. Fico logo zangada por qualquer coisa.

— Tente de novo! Tenho a certeza de que dará tudo certo. Tente. Comece a cantar.

— Onde estão os seus amigos, o grupo musical que você dirige?

— Venha comigo, disse o Coelho alegremente.

Chegaram a um lugar muito bonito, na floresta, onde estavam ensaiando o senhor Ratinho, dona Abelha e dona Coruja.

— Amigos – disse o Coelho, alteando a voz – vejam a mais nova integrante do grupo: dona Cigarra!

— Viva! Viva! — gritaram todos.

— Sim, disse a cigarra, eu aceito a proposta do amigo Coelho. Estou disposta a melhorar meu humor e a cantar com meus novos amigos.

Assim, a cigarra soltou, emocionada, a sua voz melodiosa.

Algum tempo depois, dona Sabiá e o senhor Galo receberam um convite para a estréia do grupo de cantores do Coelho Maestro Feijó, tendo como solista dona Cigarra. Ela mesma fez questão de assinar o convite, manifestando a honra de ver de novo os amigos.

A noite foi de muita festa. O senhor Coelho entrou no palco seguido dos cantores: senhor Ratinho, dona Coruja, dona Abelha e dona Cigarra.

Dona Cigarra ofereceu a canção que iria cantar para todos os seus amigos, especialmente para os antigos amigos, dona Sabiá e o senhor Galo.

Doce música foi ouvida em toda a floresta. Muitos abraços. Muita emoção.

E até hoje, a melodia da amizade é cantada por todos os bichinhos da floresta.

* * *

GLOSSÁRIO

- **Integrante** - que faz parte, que se reúne.
- **Ironia** - zombaria.
- **Solista** - pessoa que executa um solo (trecho musical) vocal ou instrumental.
- **Zangado** - irritado, amolado.

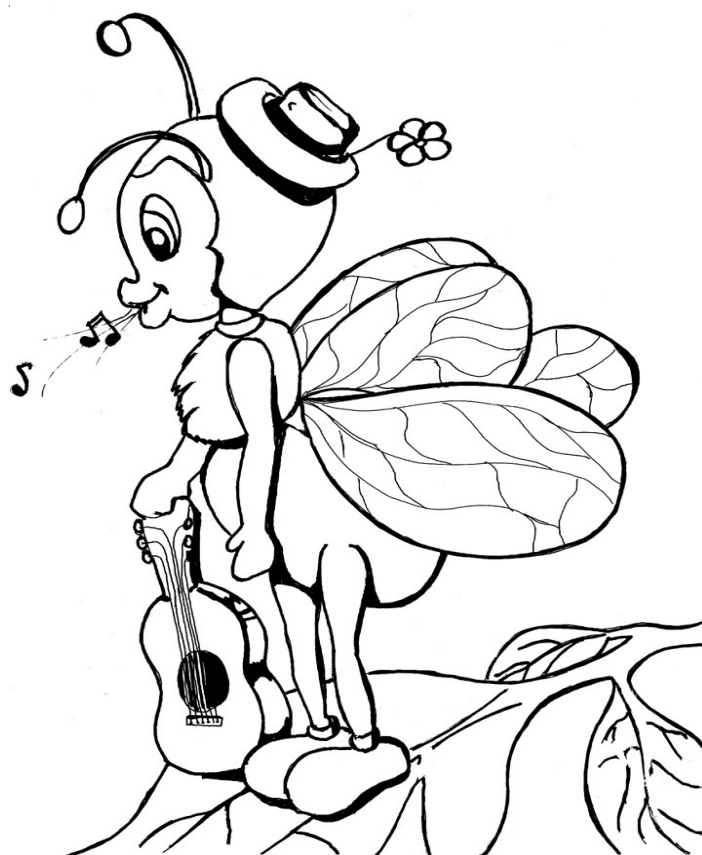


ILUSTRAÇÃO 1

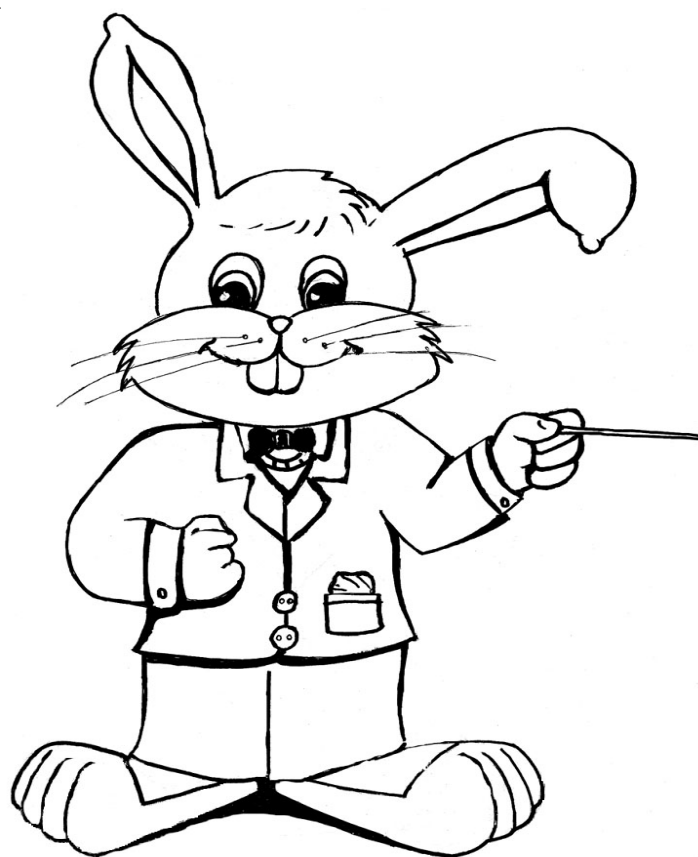


ILUSTRAÇÃO 2



ILUSTRAÇÃO 3

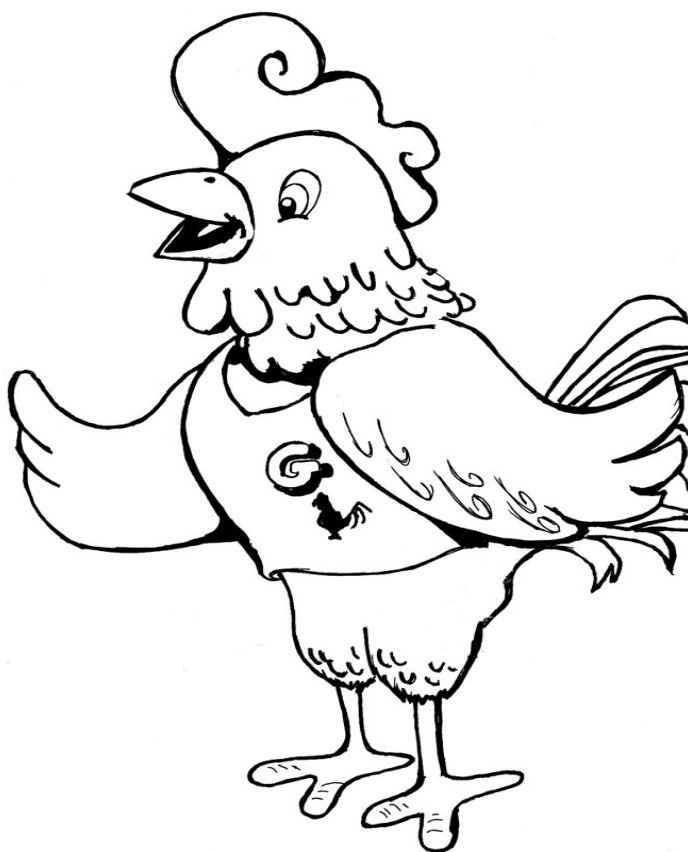


ILUSTRAÇÃO 4

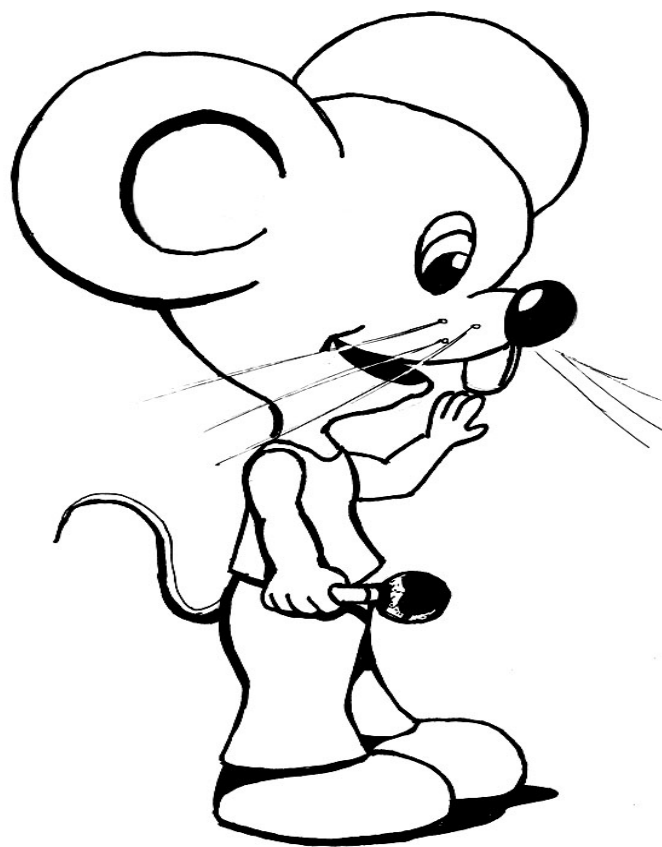


ILUSTRAÇÃO 5

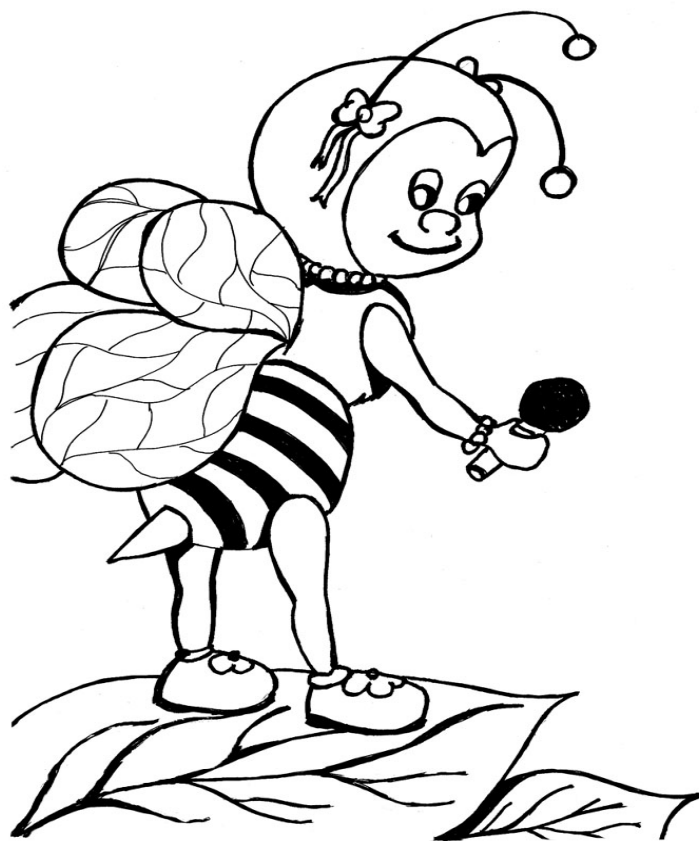


ILUSTRAÇÃO 6

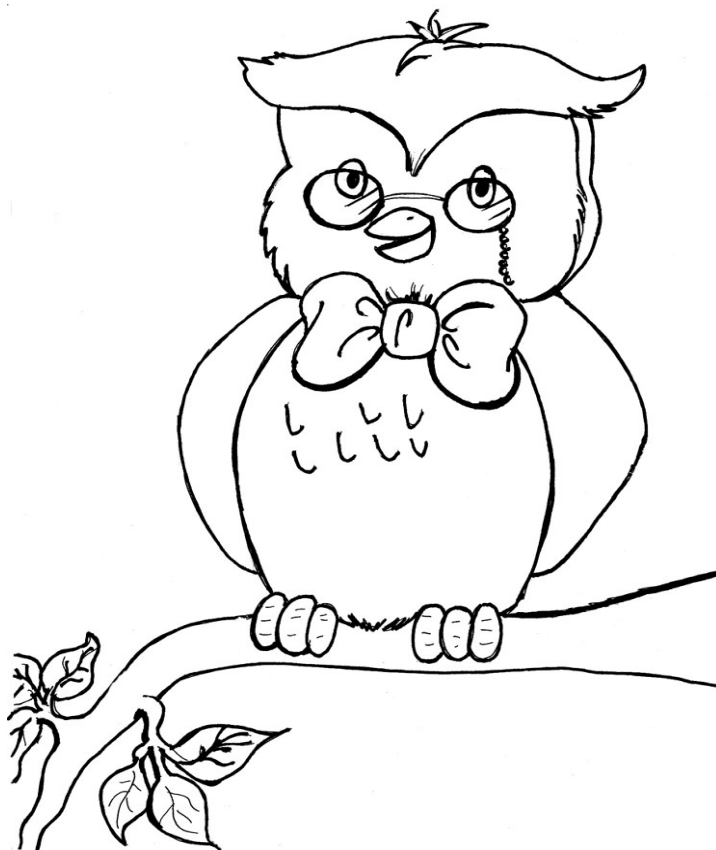


ILUSTRAÇÃO 7

ANEXO 2

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA - VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 12
TÉCNICA NARRATIVA

HISTÓRIA COM INTERFERÊNCIA

- Os evangelizandos participarão da narrativa imitando as personagens da história.
- Dividir a turma em sete grupos, explicando-lhes a participação de cada um.
- Os evangelizandos deverão imitar o bicho, toda vez que ele for citado na história, fazendo gestos e emitindo sons que lhe são característicos.
- Antes de iniciar a narrativa, fazer uma simulação, um ensaio do que as crianças farão, apresentando-lhes as personagens da história. (Ilustrações 1 a 7 do anexo 1)

Grupo 1. A cigarra (cri, cri, cri).

Agitar os braços imitando o movimento das asas.

Grupo 2. O coelho: movimento dos dedos indicador e médio, à semelhança das orelhas do animal, podendo até saltar, se houver espaço, porém sem exageros.

Grupo 3. O galo (cocoricó, cocoricó).

Movimentar os braços imitando as asas do galo.

Grupo 4. O sabiá (assobio suave).

Grupo 5. O ratinho (rec, rec, rec).

Mexer o nariz como se estivessem cheirando tudo.

Grupo 6. A coruja (uh, uh, uh).

Arregalar bem os olhos como se fosse a coruja com seus olhos grandes.

Grupo 7. A abelha (zzi, zzi, zzi).

ANEXO 3

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 12
RECURSO DIDÁTICO

FLANELÓGRAFO

- Confeccionar um quadro de, no mínimo, 1m x 60cm, em papelão grosso, madeira ou isopor e cobri-lo com feltro ou flanela azul.
- Colar as gravuras (Anexo 1 / Ilustr. 1 a 7) em cartolina, recortar e pintar com cores vivas.
- Pregar no verso de cada gravura um pedaço de lixa grossa, flanela ou espuma, para que fiquem fixas no flanelógrafo.
- Narrar a história colocando e retirando as personagens de acordo com o enredo.
- O flanelógrafo pode ser pendurado ou apoiado sobre cavaletes, ou sobre uma cadeira, devendo ficar ligeiramente inclinado.
- Para tornar a história mais atrativa, o flanelógrafo pode ser enfeitado previamente com árvores, grama, flores, sol, dando características de uma floresta.

ANEXO 4

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 12
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

GRANJEAI AMIGOS

“Também vos digo: granjeai amigos com as riquezas da injustiça.” – Jesus. (Lucas, 16: 9)

Se o homem conseguisse, desde a experiência humana, devassar o pretérito profundo, chegaria mais rapidamente à conclusão de que todas as possibilidades que o felicitam, em conhecimento e saúde, provêm da Bondade Divina e de que a maioria dos recursos materiais, à disposição de seus caprichos, procede da injustiça.

Não nos cabe particularizar e, sim, deduzir que as concepções do direito humano se originaram da influência divina, porque, quanto a nós outros, somos compelidos a reconhecer nossa vagarosa evolução individual do egoísmo feroz para o amor universalista, da iniquidade para a justiça real.

Bastará recordar, nesse sentido, que quase todos os Estados terrestres se levantaram, há séculos, sobre conquistas cruéis. Com exceções, os homens têm sido servos dissipadores que, no momento do ajuste, não se mostram à altura da mordomia.

Eis por que Jesus nos legou a parábola do empregado infiel, convidando-nos à fraternidade sincera para que, através dela, encontremos o caminho da reabilitação.

O Mestre aconselhou-nos a granjear amigos, isto é, a dilatar o círculo de simpatias em que nos sintamos cada vez mais intensivamente amparados pelo espírito de cooperação e pelos valores intercessórios.

Se o nosso passado espiritual é sombrio e doloroso, busquemos simplificá-lo, adquirindo dedicações verdadeiras, que nos auxiliem através da subida áspera da redenção. Se não temos hoje determinadas ligações com as riquezas da injustiça, tivemo-las, ontem, e faz-se imprescindível aproveitar o tempo para o nosso reajustamento individual perante a Justiça Divina. (1)

AMIZADE E COMPREENSÃO

Muitos companheiros de luta exigem cooperadores esclarecidos para as tarefas que lhes dizem respeito, amigos valiosos que lhes entendam os propósitos e valorizem os trabalhos, esquecidos de que as afeições, quanto as plantas, reclamam cultivo adequado.

Compreensão não se improvisa. É obra de tempo, colaboração, harmonia.

O próprio Cristo, primeiramente, semeou o ideal divino no coração dos continuadores, antes de recolher-lhes o entendimento. Sofreu-lhes as negações, tolerou-lhes as fraquezas e desculpou-lhes as exigências para formar, por fim, o colégio apostólico.

Nesse particular, Paulo de Tarso fornece-nos judiciosa lição, declarando aos coríntios que os criara *com leite*. Tão pequena afirmativa transborda sabedoria vastíssima. O apóstolo generoso, gigante no conhecimento e na fé viva, edificara os companheiros de sua missão evangélica em Corinto, não com o alimento complexo das teses difíceis, mas com os ensinamentos simples da verdade e as puras demonstrações de amor em Cristo Jesus. Não lhes conquistara a confiança e a estima exibindo cultura ou impondo princípios, mas, sim, orando e servindo, trabalhando e amando.

Existe uma ciência de cultivar a amizade e construir o entendimento. Como acontece ao trigo, no campo espiritual do amor, não será possível colher sem semear.

Examina, pois, diariamente, a tua lavoura afetiva. Observa se estás exigindo flores prematuras ou frutos antecipados. Não te esqueças da atenção, do adubo, do irrigador. Coloca-te na posição da planta em jardim alheio e, reparando os cuidados que exiges, não desdenhes resgatar as tuas dívidas de amor para com os outros.

Imita o lavrador prudente e devotado, se desejas atingir a colheita de grandes e precisos resultados. (2)

AFEIÇÃO

(...) Na gradação dos sentimentos humanos, a amizade sincera é bem o oásis de repouso para o caminheiro da vida, na sua jornada de aperfeiçoamento.

Nos trâmites da Terra, a amizade leal á a mais formosa modalidade do amor fraterno, que santifica os impulsos do coração nas lutas mais dolorosas e inquietantes da existência.

Quem sabe ser amigo verdadeiro é, sempre, o emissário da ventura e da paz, alistando-se nas fileiras dos discípulos de Jesus, pela iluminação natural do espírito que, conquistando as mais vastas simpatias entre os encarnados e as entidades bondosas do Invisível, sabe irradiar por toda parte as vibrações dos sentimentos purificadores.

Ter amizade é ter coração que ama e esclarece, que compreende e perdoa, nas horas mais amargas da vida.

Jesus é o Divino Amigo da Humanidade.

Saibamos compreender a sua afeição sublime e transformaremos o nosso ambiente afetivo num oceano de paz e consolação perenes. (3)

(1) XAVIER, Francisco Cândido. *Granjei amigos. Pão Nosso*. Pelo Espírito Emmanuel. 27 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 111.

(2) _____. *Amizade e compreensão. Vinha de Luz*. Pelo Espírito Emmanuel. 33 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. 121.

(3) _____. *O Consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 26 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Segunda parte. Perg. 174.

ANEXO 5

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA– VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 12
MÚSICA

VEM

Letra e música: Wilma de Macedo Souza

**A
VEM! VEM! VEM!**

D A
VEM! VEM, AMIGO!

D A
EU QUERO ESTAR CONTIGO,

E7
VAMOS CAMINHAR?

A
VEM! VEM! VEM!

D A
LONGA É A ESTRADA,

D A
JESUS NOS AGUARDA,

D A
VAMOS HOJE! AGORA! JÁ!!!

ANEXO 6

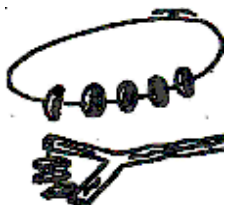
MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA–VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 12
ATIVIDADE COM SUCATA

INSTRUMENTOS MUSICAIS

Objetivos: desenvolver a criatividade e habilidades psicomotoras.

Material necessário:

- tampinhas de garrafa;
- copos vazios de iogurte;
- pedrinhas;
- sementes;
- latas vazias de refrigerante;
- cascas de coco;
- arame;
- forquilha de galhos de árvore;
- fita crepe;
- retalhos de papel.



Guizo: tampinhas de garrafa enfiadas num arame grosso ou presas a uma forquilha de madeira produzem som quando agitadas.

Chocalho:

- Latas de qualquer tamanho com pedrinhas ou sementes dentro.
- Copos de iogurte com pedras ou sementes dentro. Unir a boca deste à de outro copo, prendendo-os com fita crepe. Enfeitar com papel colorido.



Coquinhos:

- Cascas de coco (partido ao meio) para serem batidas uma contra a outra. Enfeitar com tiras de papel colorido.

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE SETOR DE PLANEJAMENTO PLANO DE AULA Nº. 13 1º CICLO DE INFÂNCIA (7 e 8 ANOS)	MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA IV UNIDADE: RELAÇÕES DO HOMEM COM A NATUREZA SUBUNIDADE: AMOR À NATUREZA: RESPEITO AOS ANIMAIS
--	--

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
* Explicar como podemos demonstrar amor aos animais.	* “Como todos os seres vivos da Natureza, os animais também estão sujeitos à lei de evolução. Como nós, sentem, sofrem, se alegram.” (19) * “(...) recebei como obrigação sagrada o dever de amparar os animais na escala progressiva de suas posições variadas no planeta. Estendei até eles a vossa concepção de solidariedade, e o vosso coração compreenderá, mais profundamente, os grandes segredos da evolução (...)” (18) * Todos os seres vivos necessitam de respeito e proteção. * Os animais são criação Divina, necessários à natureza e ao homem. Eles têm sensibilidade, alegram-se, entristecem-se e sofrem;	* Iniciar a aula com a brincadeira Onde está meu par? (Anexo 1), utilizando-se do material constante no anexo 2. * Finalizada a brincadeira, pedir a cada criança que diga o nome do animal do seu cartão, imitando-o por meio de sons e movimentos. * Após a identificação, dizer às crianças que alguns daqueles animais podem ser domesticados, como o cachorro e o gato, tornando-se nossos amigos. Explicar que o burro e o cavalo auxiliam o homem no transporte e na montaria. Comentar que os pássaros enfeitam nosso mundo com sua beleza e alegram-nos com seu canto. Dizer ainda que outros animais, por serem selvagens, vivem nas matas e nas florestas. * Complementar o assunto da aula enfatizando a importância de se proteger os animais, cuidando deles. (Anexo 3)	* Participar da brincadeira com alegria, disciplina e ordem. * Identificar e imitar o animal representado no cartão e imitá-lo. * Ouvir com atenção e interesse. * Ouvir em silêncio e com interesse.	TÉCNICAS * Interrogatório. * Mímica. * Exposição participativa. * Exposição narrativa. RECURSOS * Jogo didático. * Cartões com desenhos de animais. * História e gravuras. * Música.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATORIA SE OS EVANGELIZANDOS PARTICIPAREM COM INTERESSE DAS ATIVIDADES PROPOSTAS E DEMONSTRAREM ATITUDES DE CORTESIA E RESPEITO PARA COM OS COLEGAS.

CONT. DO PLANO DE AULA Nº 13 DO MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA				1º CICLO DE INFÂNCIA
OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	portanto, precisam de carinho, amor e proteção. * Os animais precisam de cuidados especiais, tais como: - alimentá-los; - fornecer-lhes água; - tratar suas doenças; - não maltratá-los com chutes, pedradas, pauladas; - não mantê-los enjaulados ou encoleirados. * Como obra de Deus, todos os animais merecem nossa proteção e carinho.	* Em seguida, narrar a história: Cinta ou Carinho. (Anexo 4) * Encerrada a narrativa, deixar que as crianças façam perguntas, dirimindo dúvidas. * Depois, pedir a cada evangelizando que diga uma maneira de demonstrar amor aos animais e, assim, concluir o assunto da aula. * Encerrar a aula ensinando a música Olha o passarinho. (Anexo 5)	* Ouvir em silêncio e com atenção. * Fazer perguntas e emitir opiniões, dirimindo dúvidas. * Dizer de que maneira podemos demonstrar amor aos animais. * Cantar com alegria e entusiasmo.	Obs.: O evangelizador poderá realizar o jogo da memória, utilizando os desenhos usados no início da aula.

ANEXO 1

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 13
JOGO DIDÁTICO

ONDE ESTÁ MEU PAR?

Objetivos:

- introduzir o assunto da aula;
- estimular a observação.

Material: gravuras (Anexo 2).

Formação: dois grupos, um de frente para o outro.

Desenvolvimento:

- Dividir a turma em duas equipes – azul e vermelha.
- Distribuir os cartões (Anexo 2) para as equipes, devendo cada criança receber um cartão da cor da equipe a qual pertence.
- Cada criança observará o seu cartão, mantendo-o oculto dos colegas.
- Ao sinal do evangelizador (bater palmas uma vez), todas as crianças da mesma equipe, deverão imitar o som e movimentos do animal desenhado em seu cartão, enquanto a outra equipe observa para identificar o seu par.
- Ao segundo sinal do evangelizador (bater palmas duas vezes), as crianças devem cessar e aguardar a sua ordem.
- Em seguida, o evangelizador escolhe uma criança e pergunta:
 - Onde está seu par?
- A criança deverá apontar, na outra equipe, o colega que possui o cartão igual ao seu, isto é, com o mesmo animalzinho desenhado.
- A criança apontada se apresenta e os dois deverão imitar o animal do respectivo cartão.
- Se for identificado o par, a criança passa a pertencer à equipe representada.
- Se errou na identificação, o evangelizando deverá aguardar nova chance.
- O jogo prossegue, alternando-se as equipes e a cada identificação, os sons e movimentos deverão ser repetidos.
- Encerrar o jogo quando todos os pares forem encontrados.
- Vencerá a equipe que, ao final, possuir maior número de evangelizados.

O evangelizador deve incentivar a participação de todos, durante a brincadeira.

ANEXO 2

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 13
MATERIAL DIDÁTICO

CARTÕES DE ANIMAIS

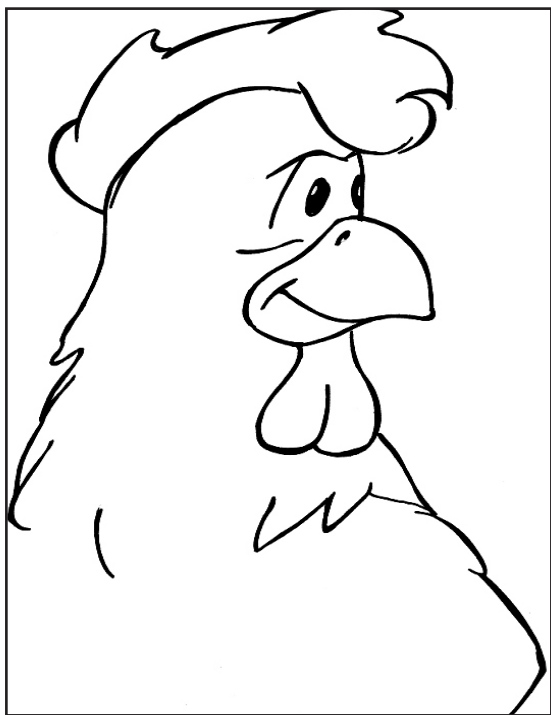
Material:

- gravuras (Ilust. 1 a 10);
- cartolina azul e vermelha;
- cola;
- fita crepe.

Confecção dos cartões:

- Recortar as gravuras (20 cartões) e colar as de identificação “A” na cartolina azul e as de identificação “B” na cartolina vermelha.
- Recortar novamente os 20 cartões.
- Reforçar as bordas com fita crepe.

*

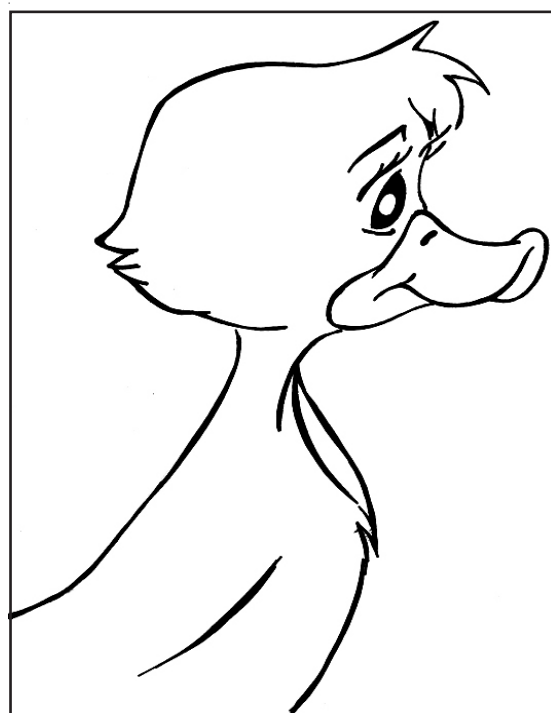


1A

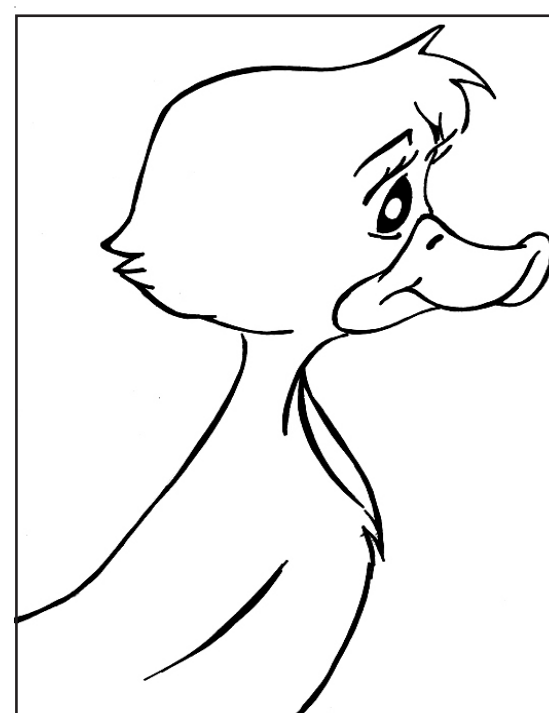


1B

Galo

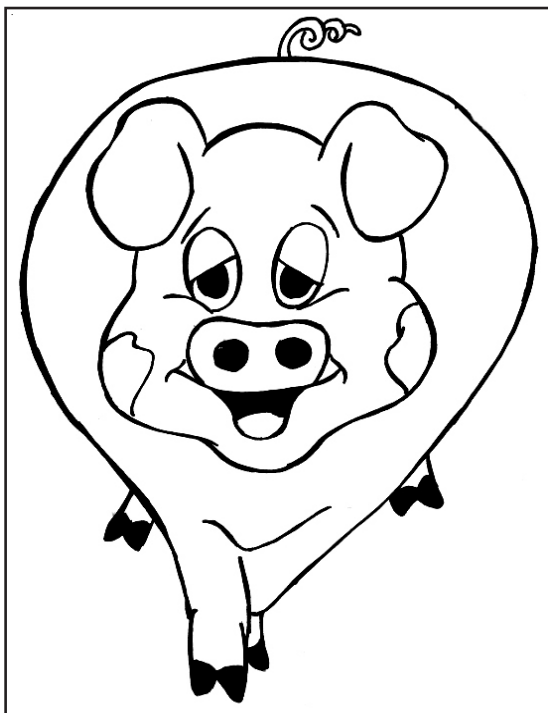


2A

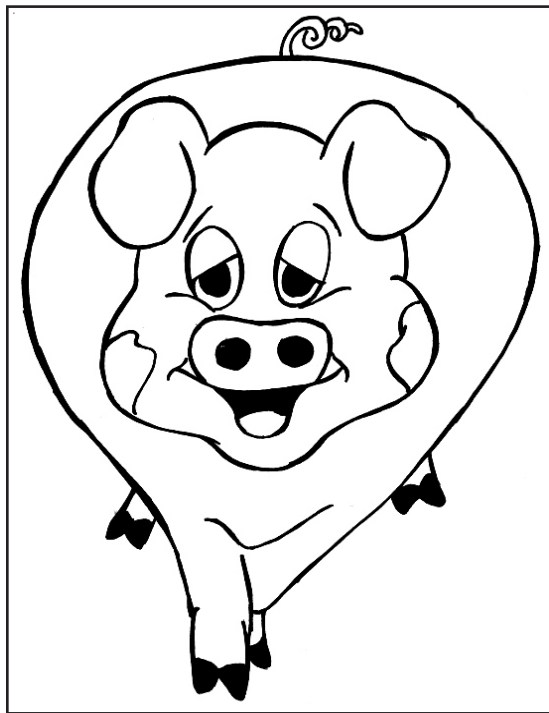


2B

Pato

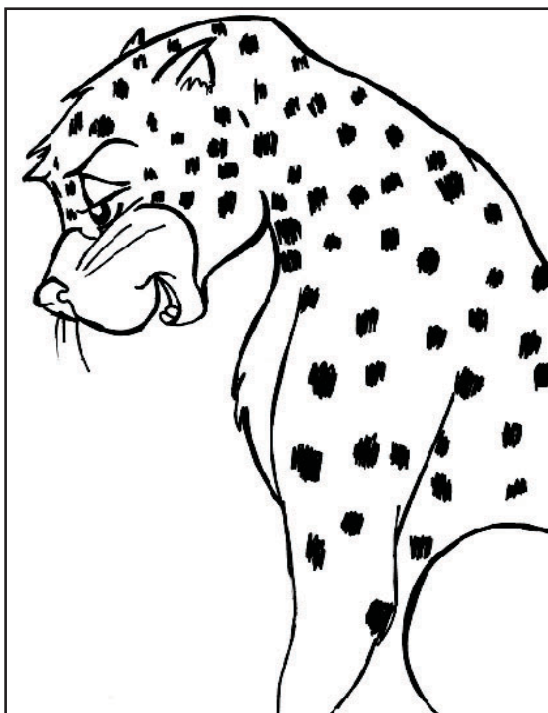


3A

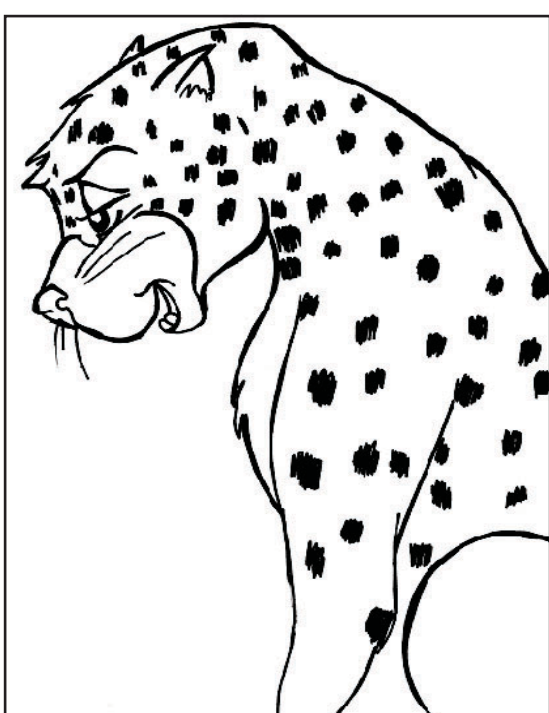


3B

Porco



4A



4B

Onça



5A



5B

Macaco



6A



6B

Cão



7A



7B

Gato



8A



8B

Burro



9A



9B

Carneiro



10A



10B

Pássaro

ANEXO 3

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 13
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

OS ANIMAIS E O HOMEM

Pois que os animais possuem uma inteligência que lhes faculta certa liberdade de ação, haverá neles algum princípio independente da matéria?

“Há e que sobrevive ao corpo.”

– Será esse princípio uma alma semelhante à do homem?

“É também uma alma, se quiserdes, dependendo isto do sentido que se der a esta palavra. É, porém, inferior à do homem. Há entre a alma dos animais e a do homem distância equivalente à que medeia entre a alma do homem e Deus.”

Após a morte, conserva a alma dos animais a sua individualidade e a consciência de si mesma?

“Conserva sua individualidade; quanto à consciência do seu eu, não. A vida inteligente lhe permanece em estado latente.”

À alma dos animais é dado escolher a espécie de animal em que encarne?

“Não, pois que lhe falta livre-arbítrio.”

Sobrevivendo ao corpo em que habitou, a alma do animal vem a achar-se, depois da morte, num estado de erraticidade, como a do homem?

“Fica numa espécie de erraticidade, pois que não mais se acha unida ao corpo, mas não é um Espírito errante. O Espírito errante é um ser que pensa e obra por sua livre vontade. De idêntica faculdade não dispõe o dos animais. A consciência de si mesmo é o que constitui o principal atributo do Espírito. O do animal, depois da morte, é classificado pelos Espíritos a quem incumbe essa tarefa e utilizado quase imediatamente. Não lhe é dado tempo de entrar em relação com outras criaturas.”

Os animais estão sujeitos, como o homem, a uma lei progressiva?

“Sim; e daí vem que nos mundos superiores, onde os homens são mais adiantados, os animais também o são, dispondo de meios mais amplos de comunicação. São sempre, porém, inferiores ao homem e se lhe acham submetidos, tendo neles o homem servidores inteligentes.”

Nada há nisso de extraordinário. Tomemos os nossos mais inteligentes animais, o cão, o elefante, o cavalo, e imaginemo-los dotados de uma conformação apropriada a trabalhos manuais. Que não fariam sob a direção do homem?

Os animais progridem, como o homem, por ato da própria vontade, ou pela força das coisas?

“Pela força das coisas, razão por que não estão sujeitos à expiação.”

Nos mundos superiores, os animais conhecem a Deus?

“Não. Para eles o homem é um deus, como outrora os Espíritos eram deuses para o homem.”

Pois que os animais, mesmo os aperfeiçoados, existentes nos mundos superiores, são sempre inferiores ao homem, segue-se que Deus criou seres intelectuais perpetuamente destinados à inferioridade, o que parece em desacordo com a unidade de vistas e de progresso que todas as suas obras revelam.

“Tudo em a Natureza se encadeia por elos que ainda não podeis apreender. Assim, as coisas aparentemente mais díspares têm pontos de contacto que o homem, no seu estado atual, nunca chegará a compreender. Por um esforço da inteligência poderá entrevê-los; mas, somente quando essa inteligência estiver no máximo grau de desenvolvimento e liberta dos preconceitos do orgulho e da ignorância, logrará ver claro na obra de Deus. Até lá, suas muito restritas idéias lhe farão observar as coisas por um mesquinho e acanhado prisma. Sabei não ser possível que Deus se contradiga e que, na Natureza, tudo se harmoniza mediante leis gerais, que por nenhum de seus pontos deixam de corresponder à sublime sabedoria do Criador.”

– A inteligência é então uma propriedade comum, um ponto de contacto entre a alma dos animais e a do homem?

“É, porém os animais só possuem a inteligência da vida material. No homem, a inteligência proporciona a vida moral.”

* * *

ANEXO 4

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 13
HISTÓRIA

CINTA OU CARINHO

Carlos, um menino de dez anos mais ou menos, ganhara um lindo cão policial.

Apesar de novo, o menino quis amestrá-lo.

Acontece, porém, que o garoto usava a violência.

Cada vez que o cão errava, era surrado com uma cinta. Mas, passado o tempo da lição, eram de novo bons amigos. Passeavam, pulavam, corriam... Enfim, fazia gosto vê-los.

Um dia, como por encanto, o cão desapareceu. Carlos procurou-o por toda a parte. Mas nada! Não o encontrou mais!

Passados três meses, Carlos viajou para uma cidade vizinha. Enquanto a mãe visitava uns parentes, o menino, como conhecia bem a cidade e costumasse andar sozinho, foi dar um passeio. Foi à praça, andou por aqui e por ali, até que, já cansado, decidiu voltar para casa. Então, teve uma grande surpresa: uma menina saía de uma loja, conduzindo um lindo cão policial, preso a uma bela corrente.

- Fiel! Fiel!

O cão reconheceu-o e quase arrastando a menina correu ao seu encontro.

- É meu este cão — disse o menino, triunfante.

- Não, você está enganado, é muito meu!

Os dois disputaram o animal em altos brados. Resultado: logo ao redor de ambos juntaram-se vários curiosos. Uns favoráveis ao menino e outros à menina.

Foi aí que o guarda interferiu e levou-os à delegacia mais próxima.

Lá, os dois apresentaram suas razões.

- Bem, bem — disse o delegado —, ambos têm razão. O cão irá decidir.

Mandou, então, que o guarda levasse o cão para outra sala e que soltasse quando ele desse ordens. Colocou depois a menina e o menino em lugares opostos e distantes e mandou soltar o cão.

O animal chegou no meio da sala e parou, atônito. Olhava para o menino... Olhava para a menina... Não tomava decisão alguma.

As duas crianças, segundo as instruções do delegado, não se mexiam. Ambas naquela silenciosa expectativa, pareciam devorar-se com os olhos.

Finalmente, o cão decidiu. Saltou no garoto como quem quer matar uma velha saudade.

A menina desatou a chorar. O cão correu logo ao seu encontro. Farejou-a. Lambeu-lhe as mãos. Pôs as patas dianteiras sobre seus ombros e lambeu-lhe o rosto. Então, ela, por entre lágrimas, deixou transparecer

um sorriso de alegria. Abraçou-o com ternura. Depois, virando-se para o delegado, falou meigamente:

- Quer ver, senhor delegado, como é ensinado o meu cachorro?

E, dizendo isso, ordenou:

- Vá, Pampeiro, prenda aquele menino!

O cão obedeceu. Dirigiu-se a Carlos e mordeu-lhe a ponta do casaco. Puxou depois o menino até onde estava a menina. Então, ela o acariciou gentil, dizendo:

- Muito bem, Pampeiro, muito bem! Você é maravilhoso!

O cachorro feliz latia e aconchegava-se junto à menina, buscando carinho.

- É dela o cão — disse Carlos com voz trêmula —, eu me enganei doutor...

- Não! — falou a menina, emocionada. - Leve o cão... Papai comprará outro.

Porém, Carlos respondeu, decidido:

- Obrigado! Mas vejo que ele prefere carinho a cinta.

E Carlos, com lágrimas nos olhos, saiu correndo da loja.

- “Quando eu tiver outro cão, saberei como amestrá-lo”, pensava ele. E foi, ligeiro, contar à mãe a bela lição que havia recebido naquela cidade.

* * *

ILUSTRAÇÃO 1

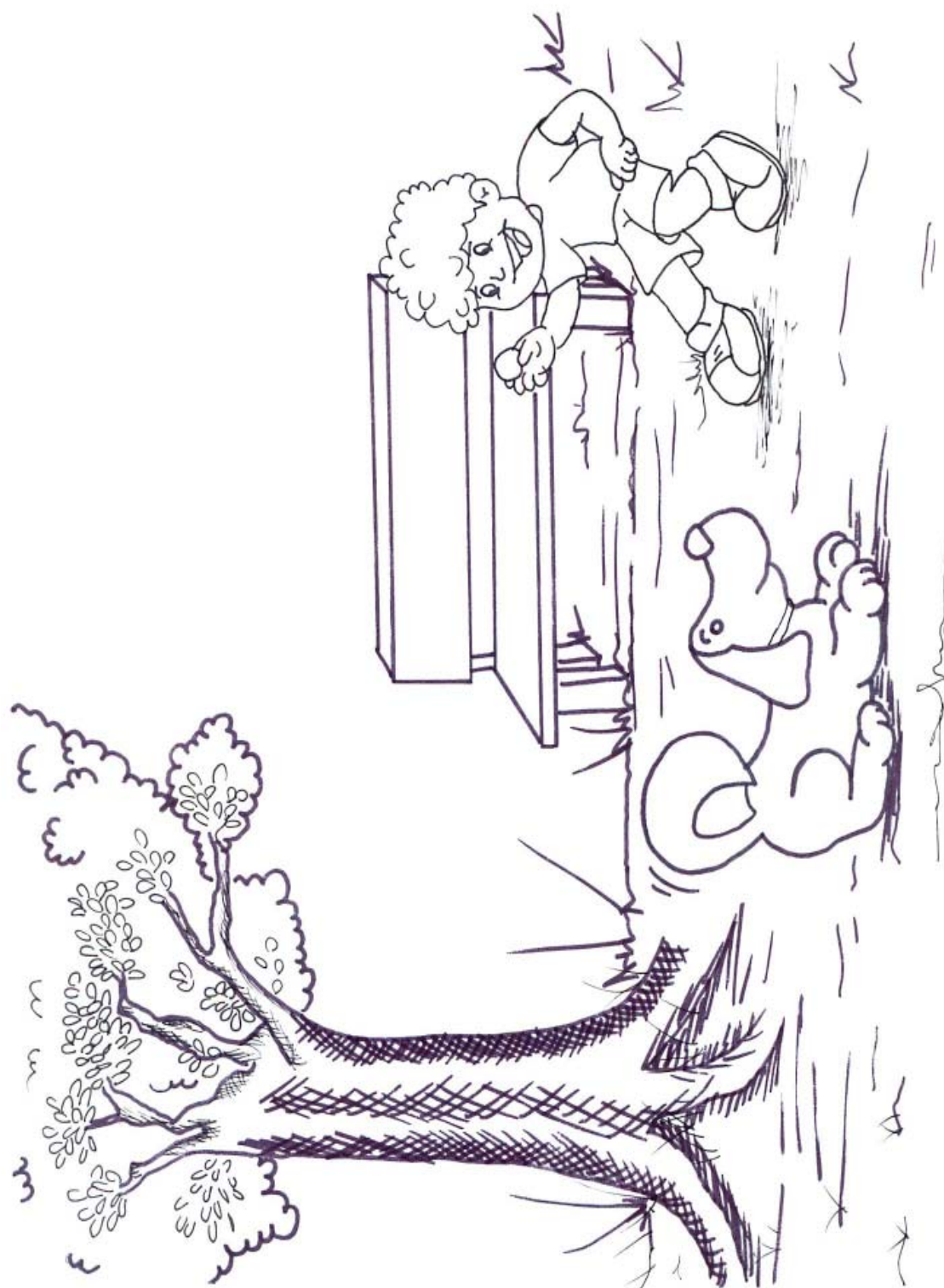
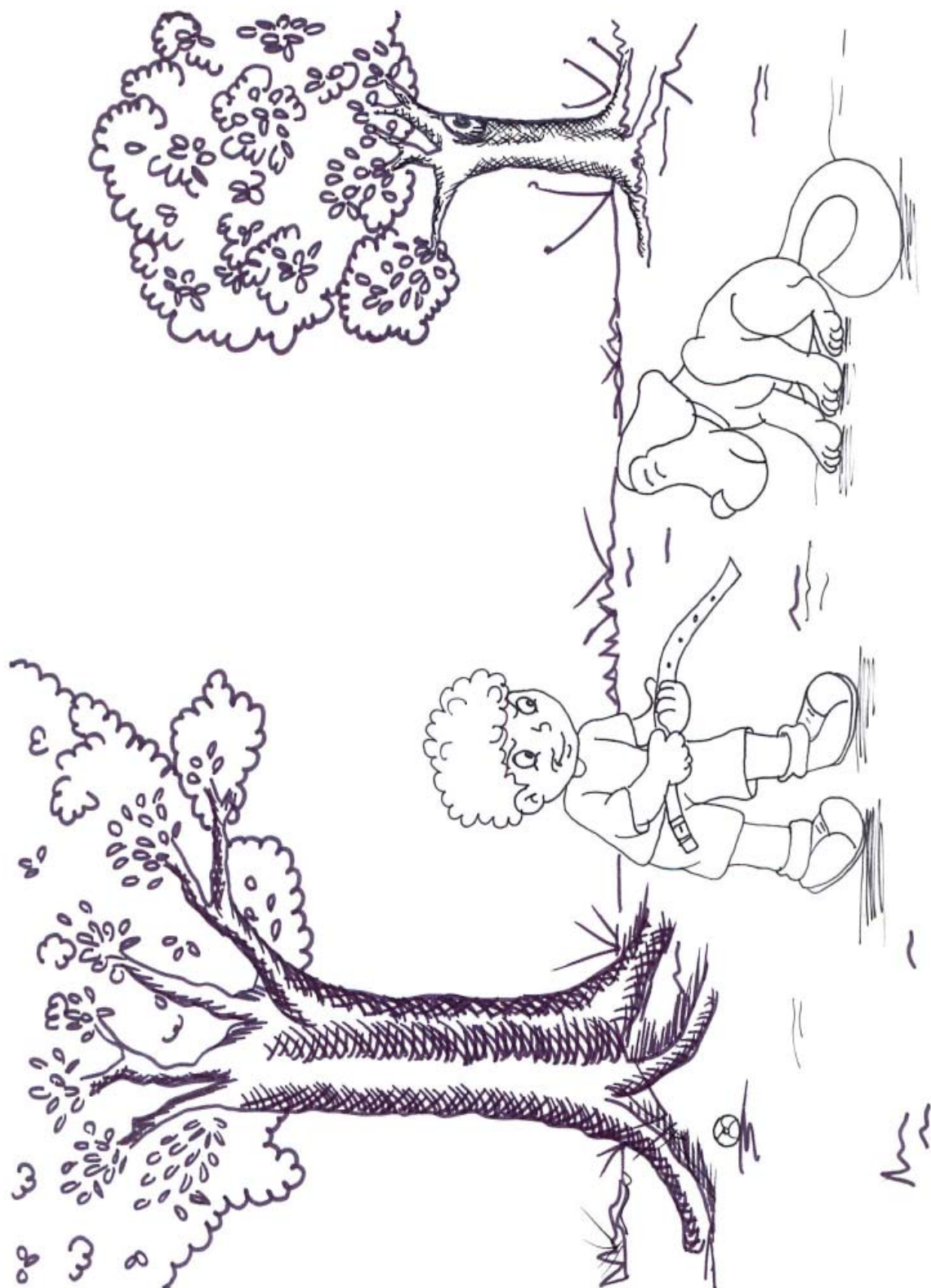


ILUSTRAÇÃO 2



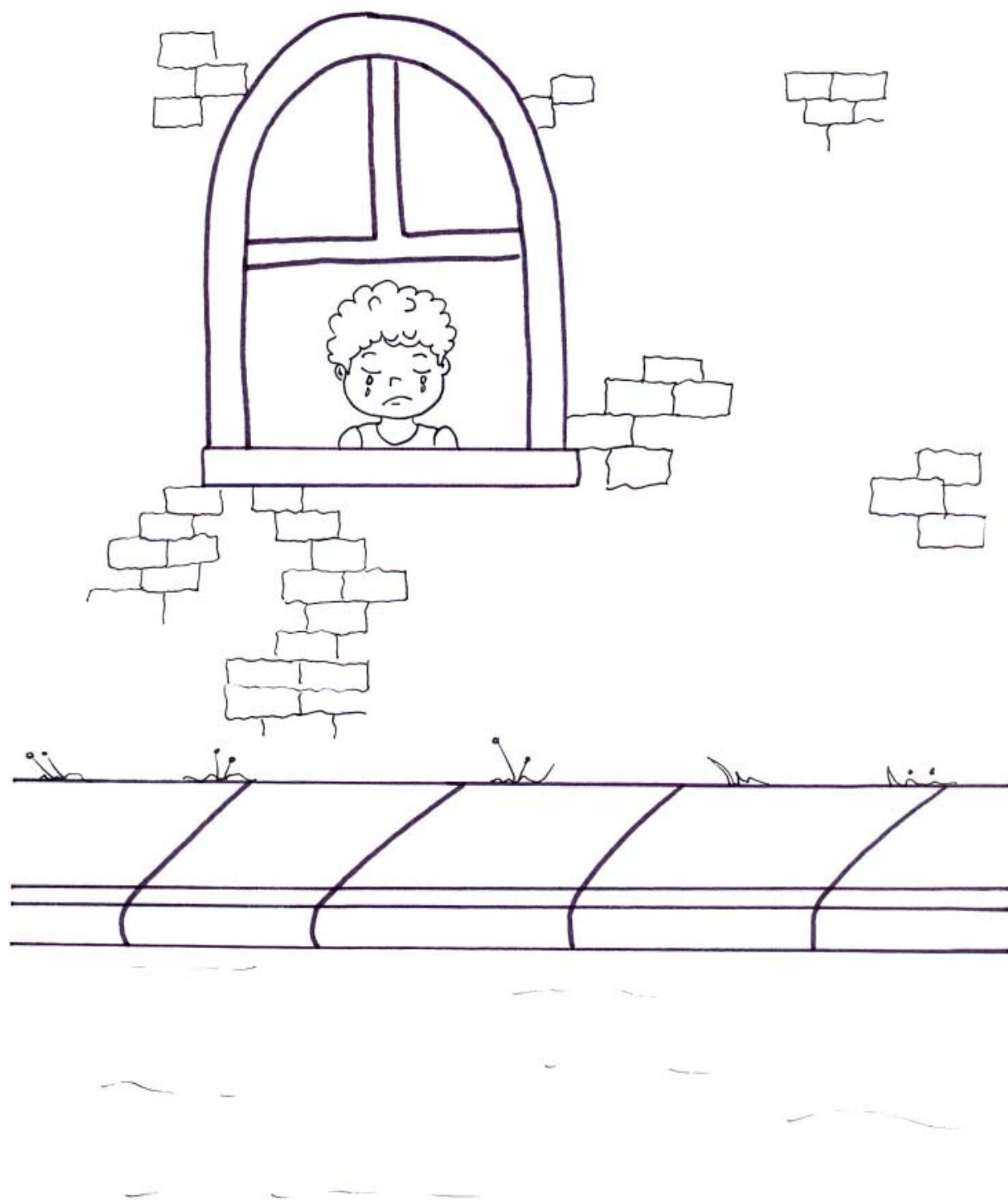


ILUSTRAÇÃO 3

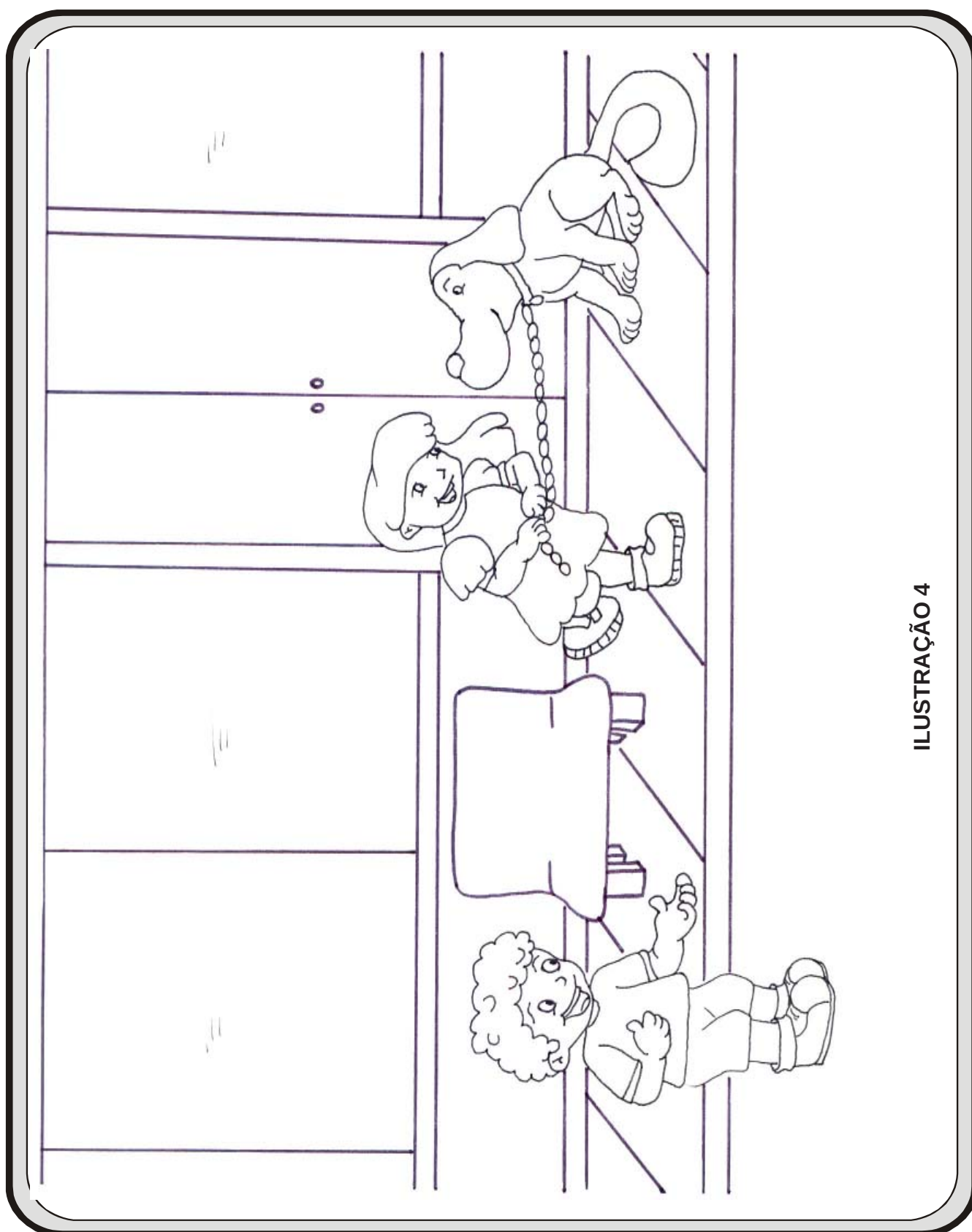


ILUSTRAÇÃO 4

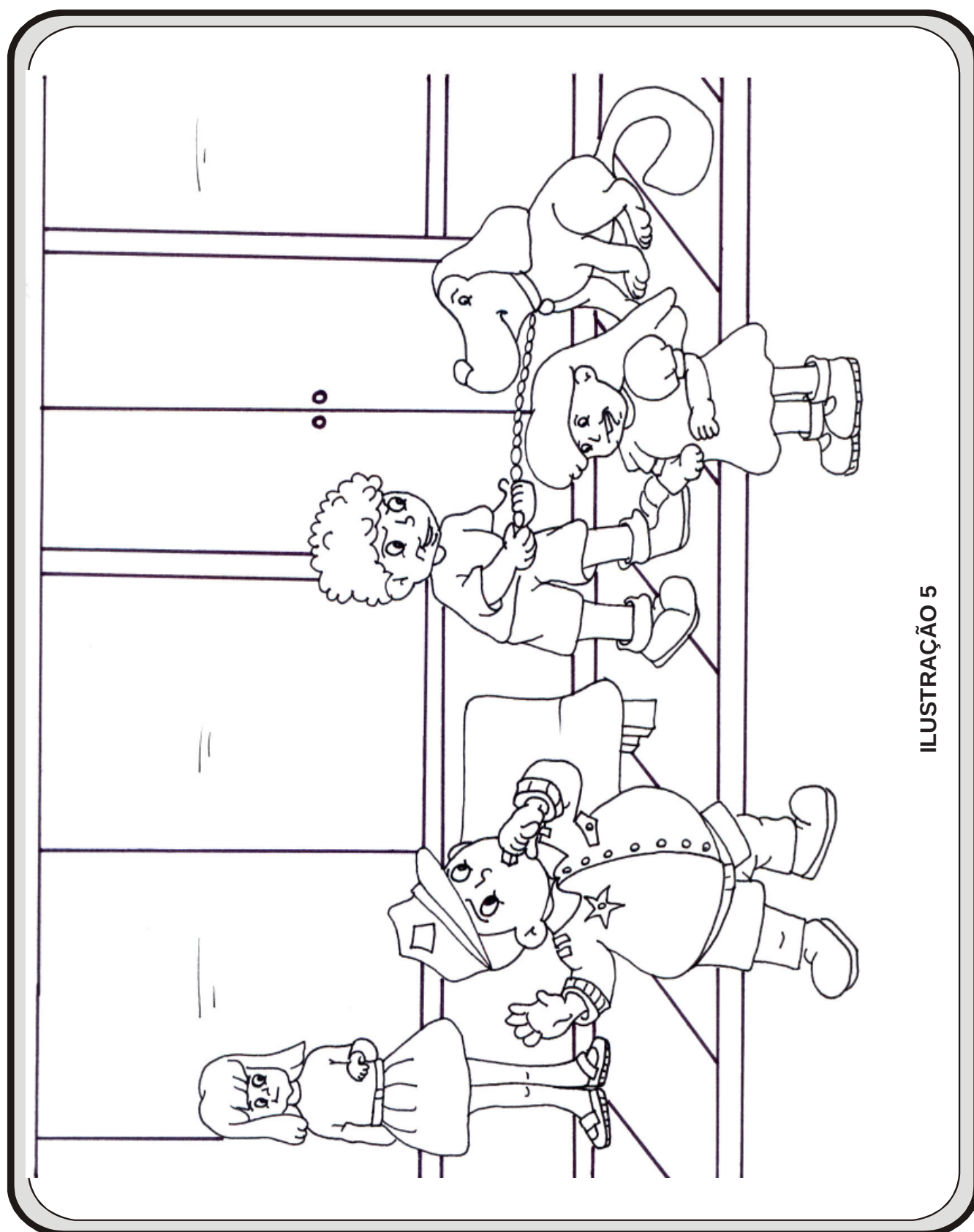


ILUSTRAÇÃO 5

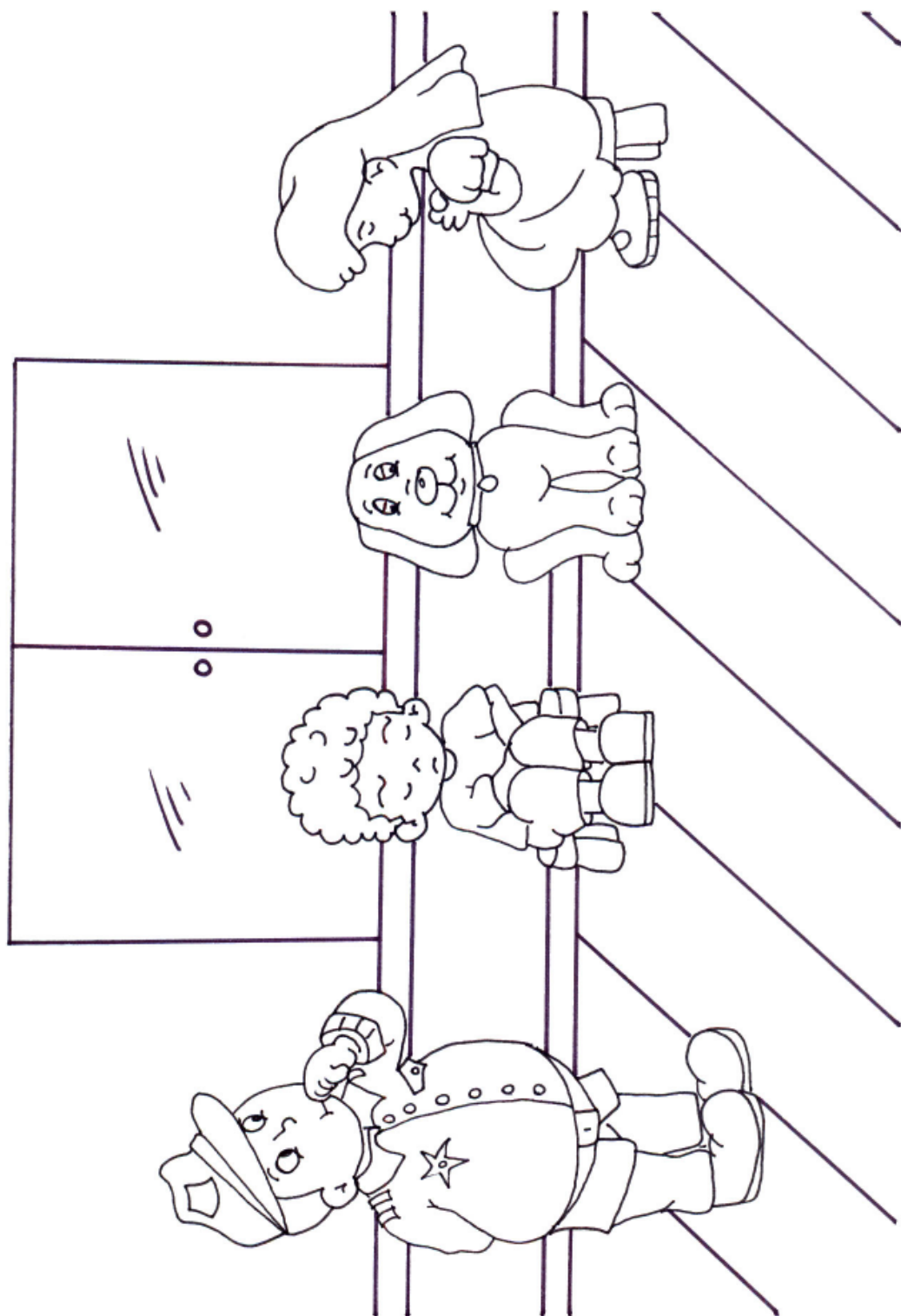


ILUSTRAÇÃO 6

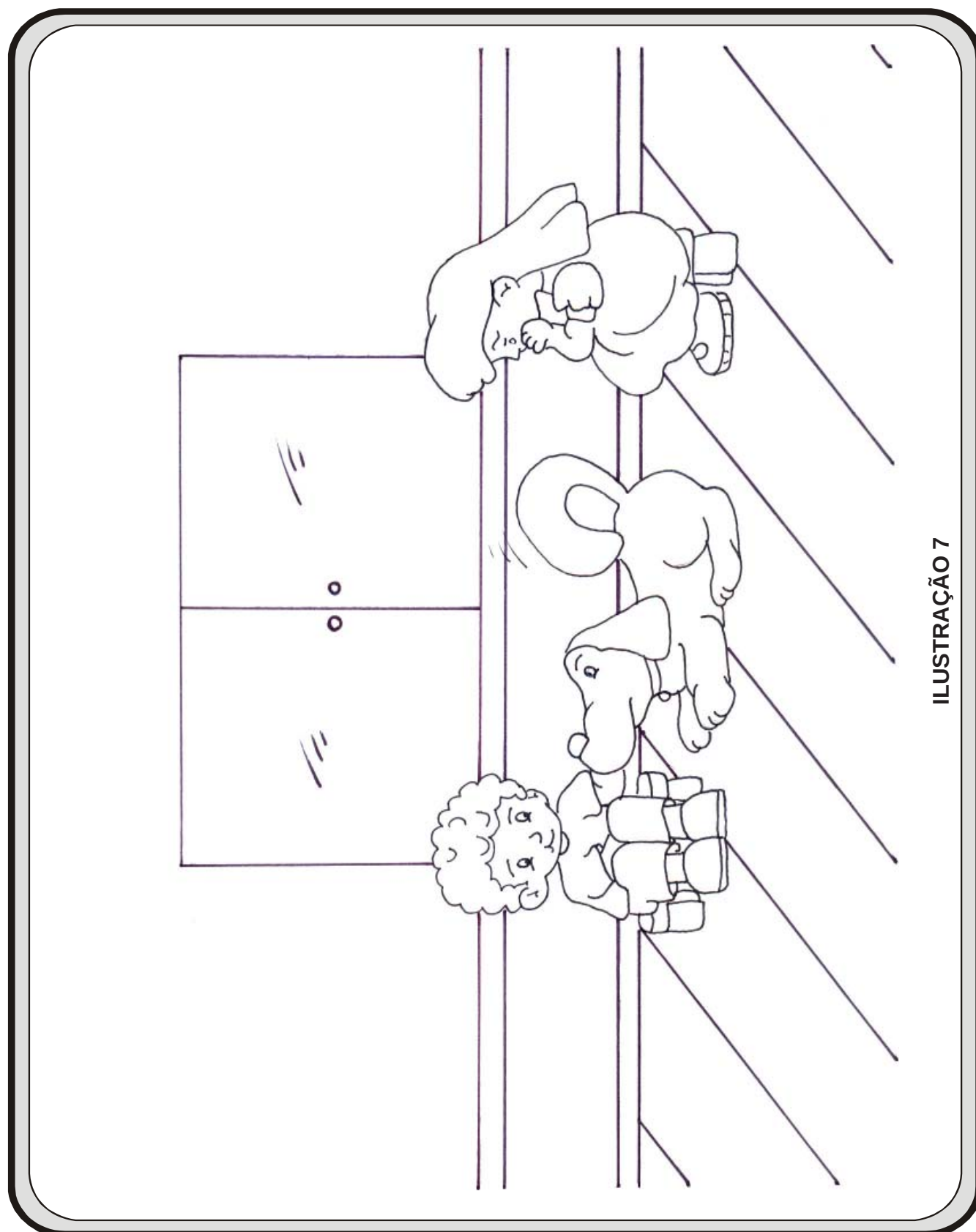


ILUSTRAÇÃO 7

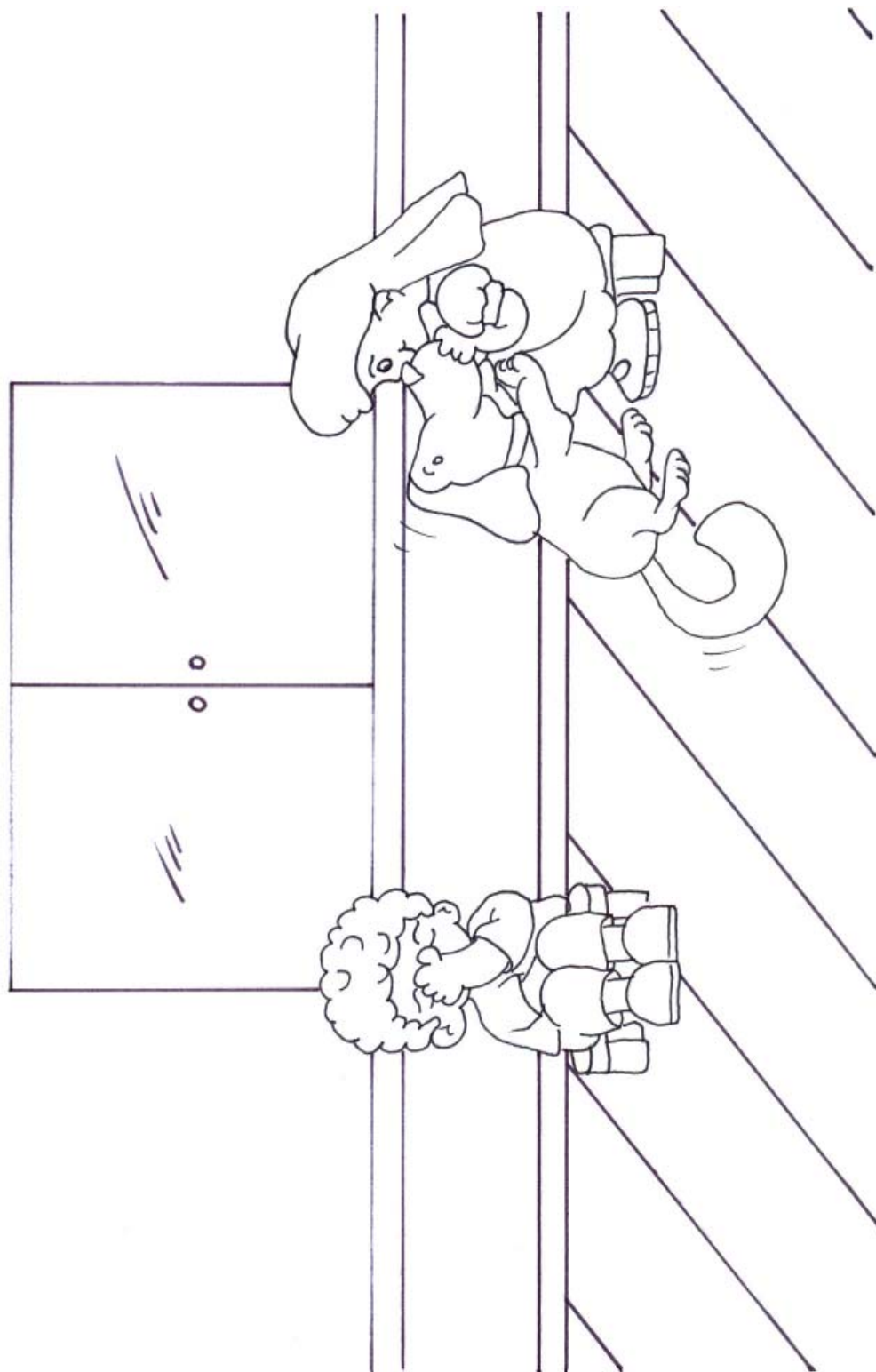


ILUSTRAÇÃO 8

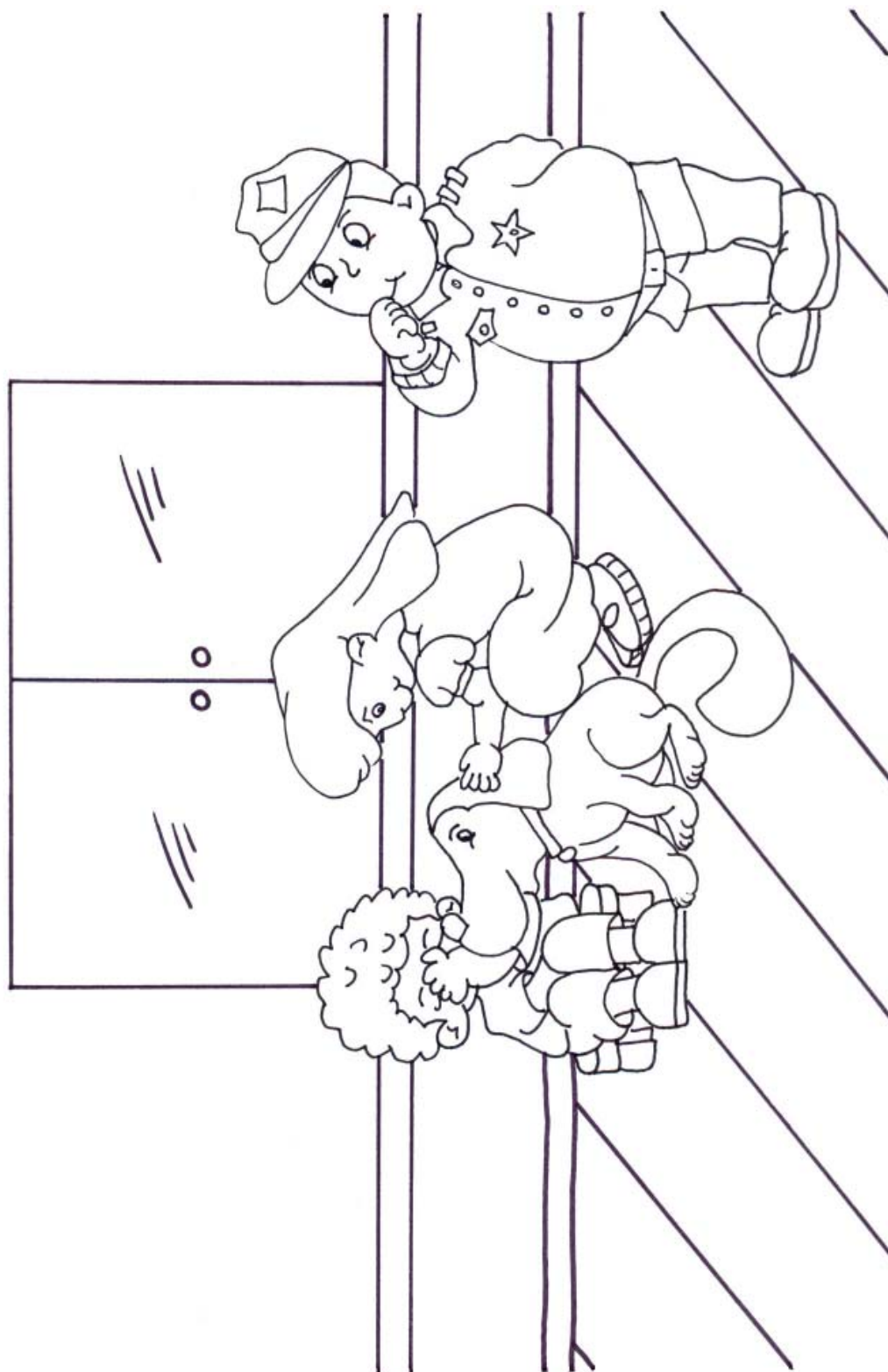


ILUSTRAÇÃO 9

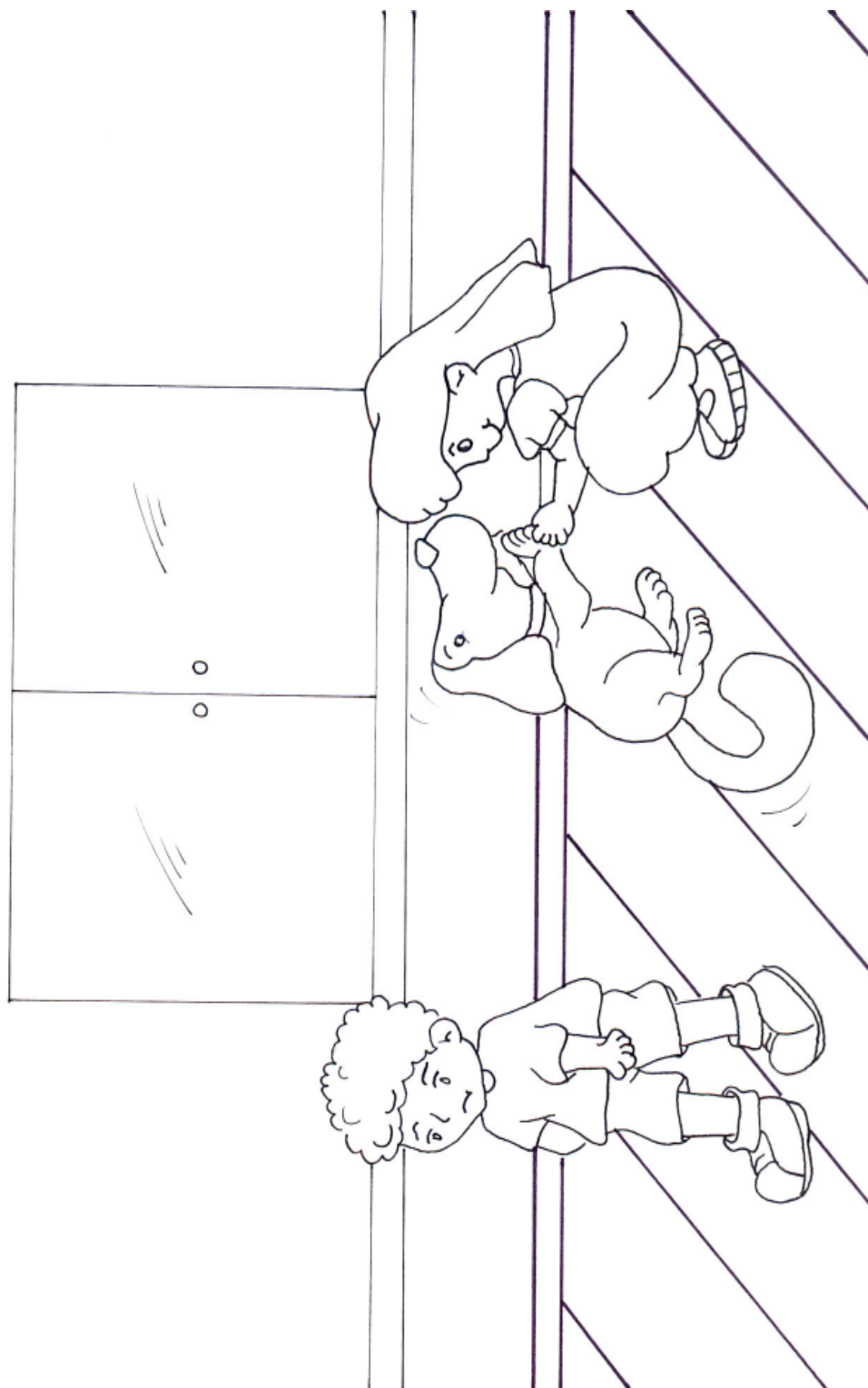


ILUSTRAÇÃO 10

ANEXO 5

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA-VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 13
MÚSICA

OLHA O PASSARINHO

Letra e música: Cassi Salles

NO MEU SAR - DIN CAN-TA-UM PAS-SA - RI - NHO "Pai, Pai, Pai", EN -
-QUAN-TO FAZ SEU NI - NHO É NO POR - TÃO LA - TE MEU CÃO-ZI - NHO
"AU, AU, AU" O - LHAM-DÔO PAS-SA - RI - NHO LA' NO TE - LHA-DO
RI - A MEU GA - TI - NHO "NIAU, NIAU, NIAU", O - LHAM-DÔO PAS-SA - RI - NHO
NO GA - LI - NHEI-RO CAN-TA A GA - LI - NHA "CÓ, CÓ, CÓ", O -
- LHAM-DÔO PAS-SA - RI - NHO MEU CÃO-ZI - NHO LA - TE MI - A MEU GA -
- TI - NHO A GA - LI - NHA CAN-TA O - LHAM-DÔO PAS-SA - RI - NHO
A - MÔES - SES BI - CHI - NHOS CRI - A - GÕES DE DEUS SÃO TO - DOS SEM cui -
- DA - DOS E SÃO A - MI - GOS MEUS

^G
No meu jardim canta [∩] um ^D passarinho
^{D7} ^G
“pri, pri, pri”, enquanto faz seu ninho.
^D
E no portão late meu cãozinho,
^{D7} ^G
“au, au, au”, olhando [∩] o passarinho,
^D
Lá no telhado mia meu gatinho,
^{D7} [∩] ^G
“miau, miau, miau”, olhando o passarinho.
^D
No galinheiro canta a galinha
^{D7} ^G
“có, có, có”, olhando [∩] o passarinho.
^C ^{D7} ^G
Meu cãozinho late, mia meu gatinho,
^D ^{D7} [∩] ^G
A galinha canta, olhando o passarinho.
^C ^{D7} ^G
Amo [∩] esses bichinhos, criações de Deus,
^D ^{D7} ^G
São todos bem cuidados e são amigos meus.

Esta música consta do relançamento da apostila de música de 1984 com fitas demonstrativas.

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 14
1º CICLO DE INFÂNCIA (7 e 8 ANOS)

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
IV UNIDADE: RELAÇÕES DO HOMEM COM A NATUREZA
SUBUNIDADE: AMOR À NATUREZA: RESPEITO ÀS PLANTAS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
* Relacionar diversas formas de respeitar a natureza.	* Deus, nosso Criador e de tudo o que nos rodeia, com seu imenso amor e sabedoria, presenteia-nos com belas e necessárias plantas. Elas enfeitam nossa vida e trazem muitos benefícios ao homem. Sem elas não seria possível a vida em nosso planeta. * “As plantas, como os animais, são seres criados por Deus e também merecem nosso amor, respeito e proteção.” (19) * Diversas são as maneiras de respeitarmos as plantas, demonstrando nosso amor a elas, por exemplo: - não cortar árvores ou quebrar-lhes os galhos, sem extrema necessidade; - não jogar bola ou brincar em locais onde existem plantas em crescimento ou muito frágeis;	* Iniciar a aula com uma exposição de gravuras ou fotografias de plantas, frutas, verduras, flores e árvores que sejam conhecidas das crianças, como por exemplo: – Mangueiras. – Cajueiros. – Batatas. – Laranjas. – Margaridas. * Pedir que os evangelizando observem e descrevam as gravuras, fazendo perguntas da seguinte forma: – Que fruta é esta? – Quem gosta de...? – Que bela árvore! Quem sabe o seu nome? – Que fruto ela nos oferece? – Que legume é este? – Quem gosta de sopa de...? – Que flor colorida e bela! Como ela se chama? – Será que é perfumada? – Que árvore frondosa! O que ela pode nos oferecer?	* Observar com atenção a exposição de gravuras. * Participar dos comentários sobre as gravuras, descrevendo-as. * Responder às perguntas com interesse e acertadamente.	TÉCNICAS * Observação e exploração das gravuras. * Interrogatório. * Exposição participativa. * Colagem. RECURSOS * Gravuras e/ou fotografias. * Jogo didático. * Painel: sementes, folhas, gravetos, recortes de revistas, etc. * Música.

AValiação: A aula será considerada satisfatória se os evangelizando citarem formas corretas de respeitar a natureza; responderem com interesse e acertadamente ao interrogatório e demonstrarem habilidades psicomotoras durante a atividade de colagem.

CONT. DO PLANO DE AULA Nº 14 DO MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA				1º CICLO DE INFÂNCIA
OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	- não depender-se em galhos de árvores novas, evitando quebrá-los; - não brincar com fogo, pois uma fagulha poderá ocasionar um incêndio que destruirá árvores e vegetações; - não arrancar flores ou frutos verdes, sem condições de servirem de alimento; - plantar, sempre que possível, árvores, flores e verduras, regando-as com carinho e amor. * As plantas auxiliam a purificação do ar que respiramos.	– Quem criou tudo isso para nós? * Encerrada a exploração das gravuras, desenvolver o assunto da aula, baseando-se na coluna específica e no texto de subsídios (Anexo 1), utilizando linguagem simples, clara e adequada aos alunos. * Em seguida, propor a realização de um jogo didático — Jogo das frutas. (Anexo 2) * Após o jogo, pedir a cada criança que cite uma forma de respeitar as plantas e a natureza em geral, atendendo, assim, ao objetivo proposto. * Finalizar a aula convidando as crianças para a confecção de um painel, utilizando a colagem de sementes, de folhas e de flores. Uma outra opção é o uso de recortes de revistas para a montagem do painel. * Ensinar a música As árvores. (Anexo 3)	* Ouvir atentamente a exposição da aula, formulando perguntas. * Participar do jogo com alegria e disciplina. * Citar maneiras de respeitar a natureza. * Participar da confecção do painel, demonstrando habilidades psicomotoras e atitudes de respeito e cortesia. * Cantar com alegria.	

ANEXO 1

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA–VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 14
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

OS MINERAIS E AS PLANTAS

– Que pensais da divisão da Natureza em três reinos, ou melhor, em duas classes: a dos seres orgânicos e a dos inorgânicos? Segundo alguns, a espécie humana forma uma quarta classe. Qual destas divisões é preferível?

“Todas são boas, conforme o ponto de vista. Do ponto de vista material, apenas há seres orgânicos e inorgânicos. Do ponto de vista moral, há evidentemente quatro graus.”

Esses quatro graus apresentam, com efeito, caracteres determinados, muito embora pareçam confundir-se nos seus limites extremos. A matéria inerte, que constitui o reino mineral, só tem em si uma força mecânica. As plantas, ainda que compostas de matéria inerte, são dotadas de vitalidade. Os animais, também compostos de matéria inerte e igualmente dotados de vitalidade, possuem, além disso, uma espécie de inteligência instintiva, limitada, e a consciência de sua existência e de suas individualidades. O homem, tendo tudo o que há nas plantas e nos animais, domina todas as outras classes por uma inteligência especial, indefinida, que lhe dá a consciência do seu futuro, a percepção das coisas extramateriais e o conhecimento de Deus.

– Têm as plantas consciência de que existem?

“Não, pois que não pensam; só têm vida orgânica.”

– Experimentam sensações? Sofrem quando as mutilam?

“Recebem impressões físicas que atuam sobre a matéria, mas não têm percepções. Consequentemente, não têm a sensação da dor.”

– Independe da vontade delas a força que as atrai umas para as outras?

“Certo, porquanto não pensam. É uma força mecânica da matéria, que atua sobre a matéria, sem que elas possam a isso opor-se.”

– Algumas plantas, como a sensitiva e a dionéia, por exemplo, executam movimentos que denotam grande sensibilidade e, em certos casos, uma espécie de vontade, conforme se observa na segunda, cujos lóbulos apanham a mosca que sobre ela pousa para sugá-la, parecendo que urde uma armadilha com o fim de capturar e matar aquele inseto. São dotadas essas plantas da faculdade de pensar? Têm vontade e formam uma classe intermediária entre a Natureza vegetal e a Natureza animal? Constituem a transição de uma para outra?

“Tudo em a Natureza é transição, por isso mesmo que uma coisa não se assemelha a outra e, no entanto, todas se prendem umas às outras. As plantas não pensam; por conseguinte carecem de vontade. Nem a ostra que se abre, nem os zoófitos pensam: têm apenas um instinto cego e natural.”

O organismo humano nos proporciona exemplo de movimentos análogos, sem participação da vontade, nas funções digestivas e circulatórias. O piloro se contrai, ao contacto de certos corpos, para lhes negar passagem. O mesmo provavelmente se dá na sensitiva, cujos movimentos de nenhum

modo implicam a necessidade de percepção e, ainda menos, da vontade.

– Não haverá nas plantas, como nos animais, um instinto de conservação, que as induza a procurar o que lhes possa ser útil e a evitar o que lhes possa ser nocivo?

“Há, se quiserdes, uma espécie de instinto, dependendo isso da extensão que se dê ao significado desta palavra. É, porém, um instinto puramente mecânico. Quando, nas operações químicas, observais que dois corpos se reúnem, é que um ao outro convém; quer dizer: é que há entre eles afinidade. Ora, a isto não dais o nome de instinto.”

– Nos mundos superiores, as plantas são de natureza mais perfeita, como os outros seres?

“Tudo é mais perfeito. As plantas, porém, são sempre plantas, como os animais sempre animais e os homens sempre homens.”(1)

* * *

A LENDA DA ÁRVORE

No princípio do mundo, quando os vários reinos da Natureza já se achavam apaziguados e enquanto o ouro e o ferro repousavam no subsolo, o homem, os animais de grande porte, os passarinhos, as borboletas, as ervas e as águas viviam na superfície da Terra... E o Supremo Senhor, notando que os serviços planetários se desdobravam regularmente, chamou-os ao seu Trono de Luz, a fim de ouvi-los.

A importante audiência do Todo-Poderoso começou pelo Homem, que se aproximou do Altíssimo e informou:

— Meu Pai, o globo terrestre é nossa gloriosa oficina. Minha esposa, tanto quanto eu, se sente muito feliz; entretanto, experimentamos falta de alguém que nos faça companhia, em torno do lar, e nos auxilie a criar os filhinhos.

O Todo-Misericordioso mandou anotar a referência do Homem e continuou a ouvir as outras criaturas.

Veio o Boi e falou:

— Senhor, estou muito bem; contudo, vagueio sem descanso durante as horas de sol. Grande é a minha fadiga e a resistência cada vez menor...

Veio o Cavalo e reclamou:

— Eu também, Grande Rei, sinto aflitivo calor cada dia...

Aproximou-se a Corça e rogou:

— Poderoso, estou exposta à perseguição de toda gente. Não terei a graça de um ser amigo que me proteja e defenda?

Logo após, surgiu gracioso passarinho e suplicou:

— Celeste Monarca, recebi a bênção da vida, mas não tenho recursos para fazer meu ninho. Nas pastagens rasteiras, não posso construir a casa...

Adiantou-se a Borboleta e implorou:

— Meu Deus, tudo é belo no mundo; todavia, onde repousarei?

Em último lugar, chegou o Rio e disse:

— Grande Senhor, venho cumprindo os meus deveres na Terra, escrupulosamente, mas preciso de alguém que me ajude a conservar as águas...

O Supremo Soberano ficou pensativo e prometeu providenciar.

No dia imediato, toda a Terra apareceu diferente.

As árvores robustas e acolhedoras haviam surgido, representando a sublime resposta de Deus. (2)

* * *

(1) KARDEC, Allan. Dos Três Reinos. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 86. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Parte 2ª. Cap. XI, perg. 585 - 591.

(2) XAVIER, Francisco Cândido. A lenda da árvore. *Alvorada Cristã*. Pelo Espírito Neio Lúcio. 13. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. 40.

ANEXO 2

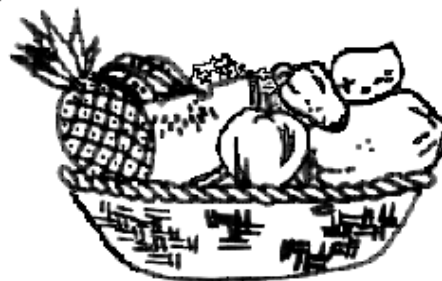
MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 14
JOGO DIDÁTICO

JOGO DAS FRUTAS

Objetivo: fixar o assunto da aula.

Material:

- frutas diversas, próprias da região (Ilust. 1 a 10), confeccionadas em cartolina dupla-face.



Posição: evangelizando sentados em semicírculo.

Desenvolvimento:

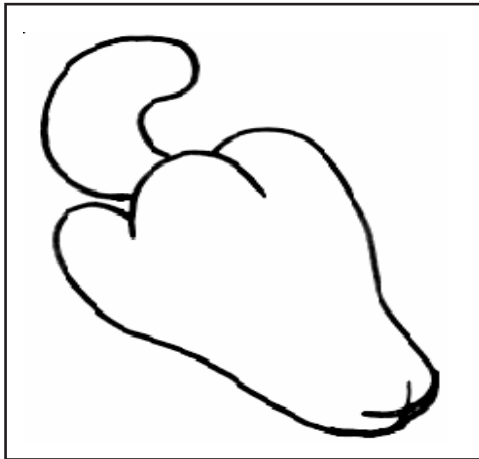
- Dividir o grupo em duas equipes: A e B.
- As frutas, numeradas no verso e em número igual ao de perguntas, deverão ser fixadas no quadro-de-giz, mural ou parede.
- Iniciar o jogo pedindo que um dos evangelizando da equipe **A** escolha uma fruta, retire-a do mural, identifique-a e entregue ao evangelizador.
- O evangelizador verifica o número no verso da fruta e lê em voz alta a pergunta correspondente.
- O aluno pode ir ao grupo e consultá-lo, para, em seguida, responder à questão formulada.
- Se a resposta estiver correta, a equipe ficará com a fruta.
- Se a resposta estiver errada, ou incompleta, a mesma pergunta será feita à outra equipe, que ficará com a fruta, se responder acertadamente.
- O jogo prossegue alternando-se as equipes na escolha das frutas, sendo finalizado quando todas as opções forem atendidas.
- Será vencedora a equipe que detiver, ao final, o maior número de frutas.

Sugestões de perguntas

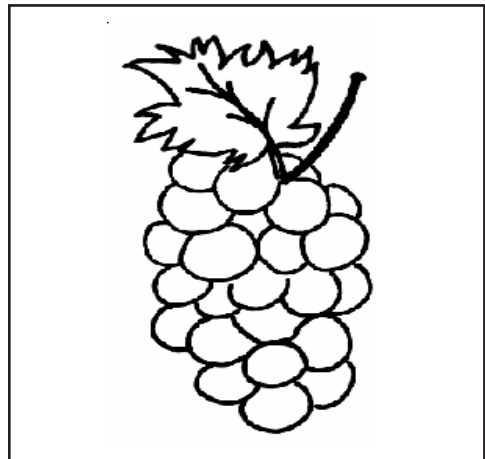
- Quem criou as plantas?
- Para que usamos as plantas?
- O que podemos fazer pelas plantas?
- Como demonstrar amor à natureza?
- O que aconteceria se desaparecessem todas as plantas do planeta?
- Quem criou a natureza e tudo o que nela existe?

Diga o nome de:

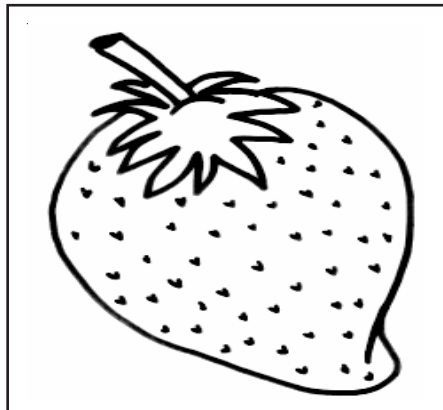
- uma planta que serve para fazer remédio;
- uma fruta;
- uma planta que serve de alimento.



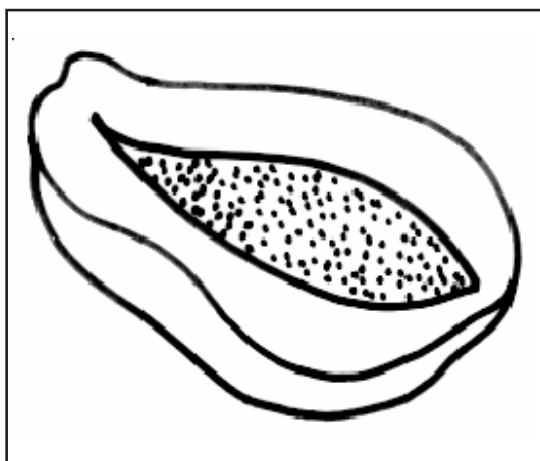
CAJU



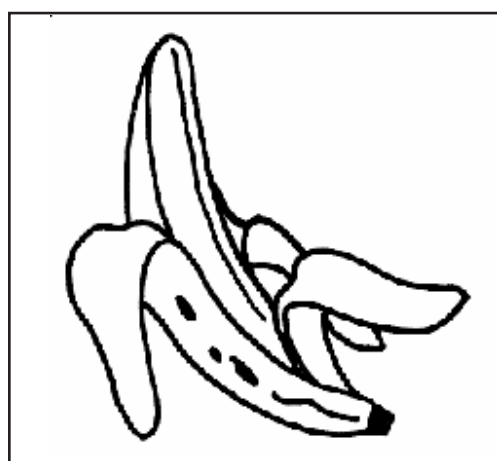
UVA



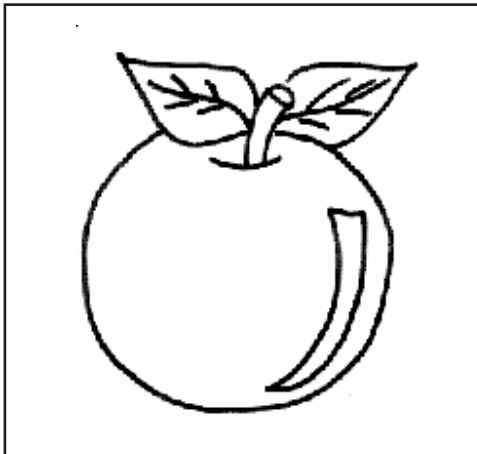
MORANGO



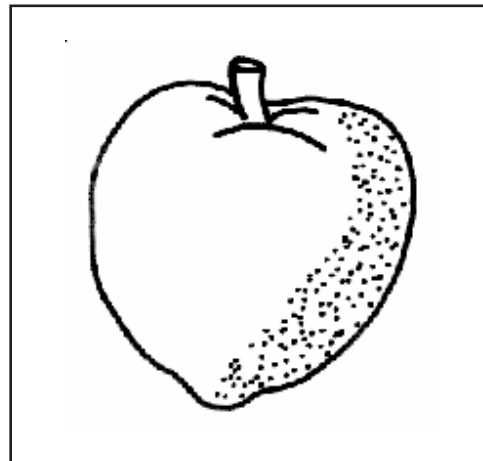
MAMÃO



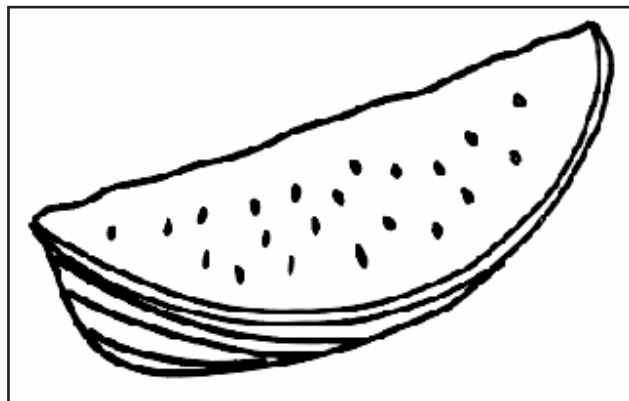
BANANA



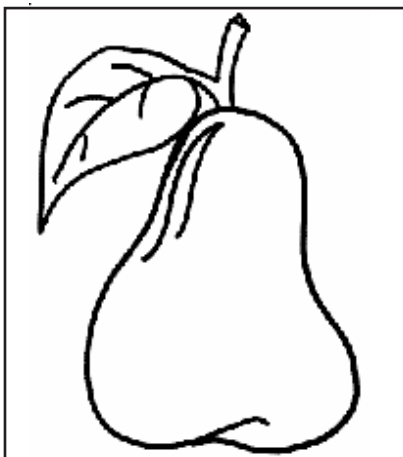
LARANJA



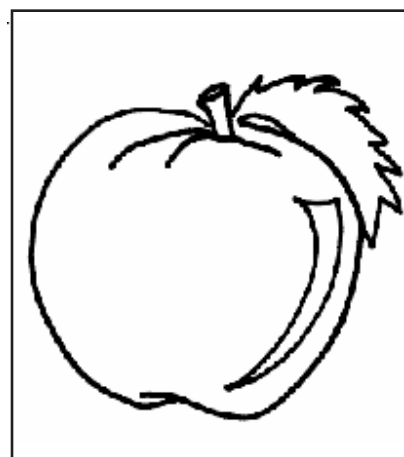
LIMÃO



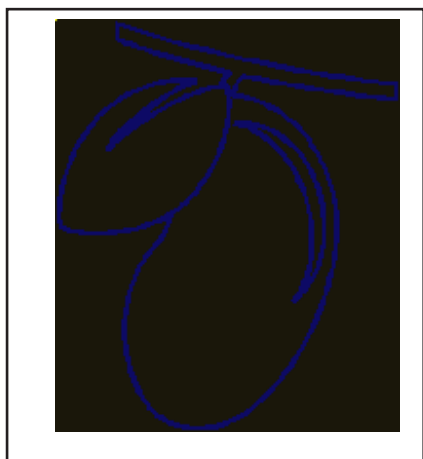
MELANCIA



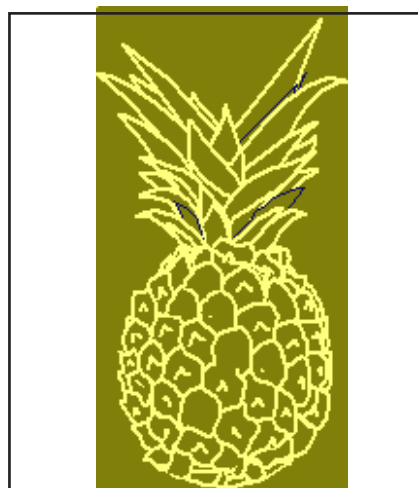
PÊRA



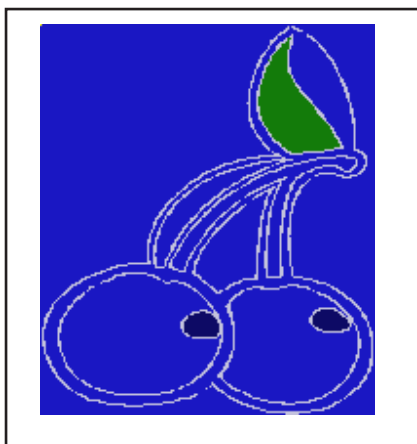
MAÇÃ



MANGA



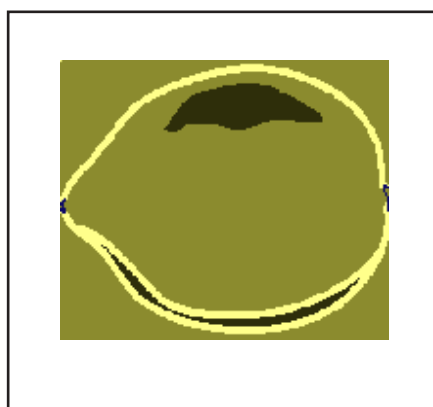
ABACAXI



CEREJA



ABACATE



PÊSSEGO

ANEXO 3

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA-VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 14
MÚSICA

AS ÁRVORES

Letra e música: Vilma de Macedo Souza e Wilson de Souza.

The image shows a handwritten musical score for the song "As Árvores". The score is written on five staves, each with a treble clef and a key signature of one flat (B-flat). The time signature is 3/4. The lyrics are written below the notes. Chords are indicated by letters above the staves: C, A7, Dm, G, G7, and Dm. The lyrics are in Portuguese and describe the beauty and life of trees.

C

GOS-TO DE VÊ- LAS AS- SIM TÃO BE- LAS, TÃO GRA- TI- D- SAS

A7 Dm G

SEM- PRE A BAI- LAR. PRE- SAS NA TER- RA, SE- RES A- LA- DOS,

G7 C

AO SOM DO VEN- TO SO- NHAM VO- AR. SÃO MIL MA- TI- ZES,

A7 Dm

FOR- MAS SEM FIM, RE- NO- VAM SEM- PRE SU- A FEI- ÇÃO FON- TES DA

G G7 C

VI- DA, TRA- ZEM A- LE- GRE- A, BEN- ÇÃOS DE DEUS AS ÁR- VO- RES SÃO

AS ÁRVORES

Letra e música: Wilson de Souza e Vilma de Macedo Souza.

C
GOSTO DE VÊ-LAS
ASSIM TÃO BELAS,
TÃO GRACIOSAS
A7 Dm
SEMPRE A BAILAR.

PRESAS NA TERRA,
G
SERES ALADOS,
AO SOM DO VENTO
G7 C
SONHAM VOAR.

SÃO MIL MATIZES,
FORMAS SEM FIM,
RENOVAM SEMPRE
A7 Dm
SUA FEIÇÃO.

FONTES DA VIDA,
G
TRAZEM ALEGRIA,
BENÇÃOS DE DEUS
G7 C
AS ÁRVORES SÃO!

*** * ***

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE SETOR DE PLANEJAMENTO PLANO DE AULA Nº. 15 1º CICLO DE INFÂNCIA (7 e 8 ANOS)	MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA IV UNIDADE: RELAÇÕES DO HOMEM COM A NATUREZA SUBUNIDADE: A CIDADE ONDE VIVEMOS
--	--

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
* Dizer por que a cidade onde vivemos é importante. * Relacionar atitudes que demonstram respeito pelos logradouros da nossa cidade. * Enumerar formas de colaborar para a conservação da cidade.	* "A cidade onde vivemos é o nosso abrigo e o local onde temos a oportunidade de fazer muitos aprendizados. Aí, estamos vivenciando experiências variadas de estudo, trabalho, da busca do sustento para a nossa vida e da convivência com amigos e vizinhos. * Respeitar a cidade em que vivemos é colaborar com a manutenção da higiene nas vias públicas, não atirando lixo nas calçadas e bueiros, zelar pela integridade e conservação das placas de sinalização e conservando as casas bem pintadas e arrumadas. * Também é sinal de respeito conservar os parques e jardins da cidade. Os locais públicos de diversão e lazer, pois eles foram criados para melhorar a vida de seus habitantes." (19)	* Iniciar a aula propondo a montagem de um grande quebra-cabeça com a ilustração de uma cidade. (Anexo 1) * Realizar essa atividade em conjunto se forem poucos alunos. Se a turma for bem grande, dividi-la em dois ou mais grupos. * A seguir, conversar com os alunos sobre a figura montada, perguntando: – O que mais chamou atenção de vocês nessa figura? – O que temos de importante nessa cidade? – Vocês utilizam os serviços e espaços de uma cidade? – O que vocês fazem para que a sua cidade fique limpa e bem conservada? * Desenvolver o conteúdo da aula por meio de uma exposição dialogada, servindo-se dos subsídios para o evangelizador. (Anexos 2 e 3).	* Montar o quebra-cabeça da cidade. * Trabalhar em grupos de maneira harmônica e disciplinada. * Responder às perguntas do evangelizador.	TÉCNICAS * Trabalho em grupo. * Interrogatório. * Exposição participativa. RECURSOS * Quebra-cabeça. * Atividade didática. * Material de sucata para a maquete. * Quadrinha.

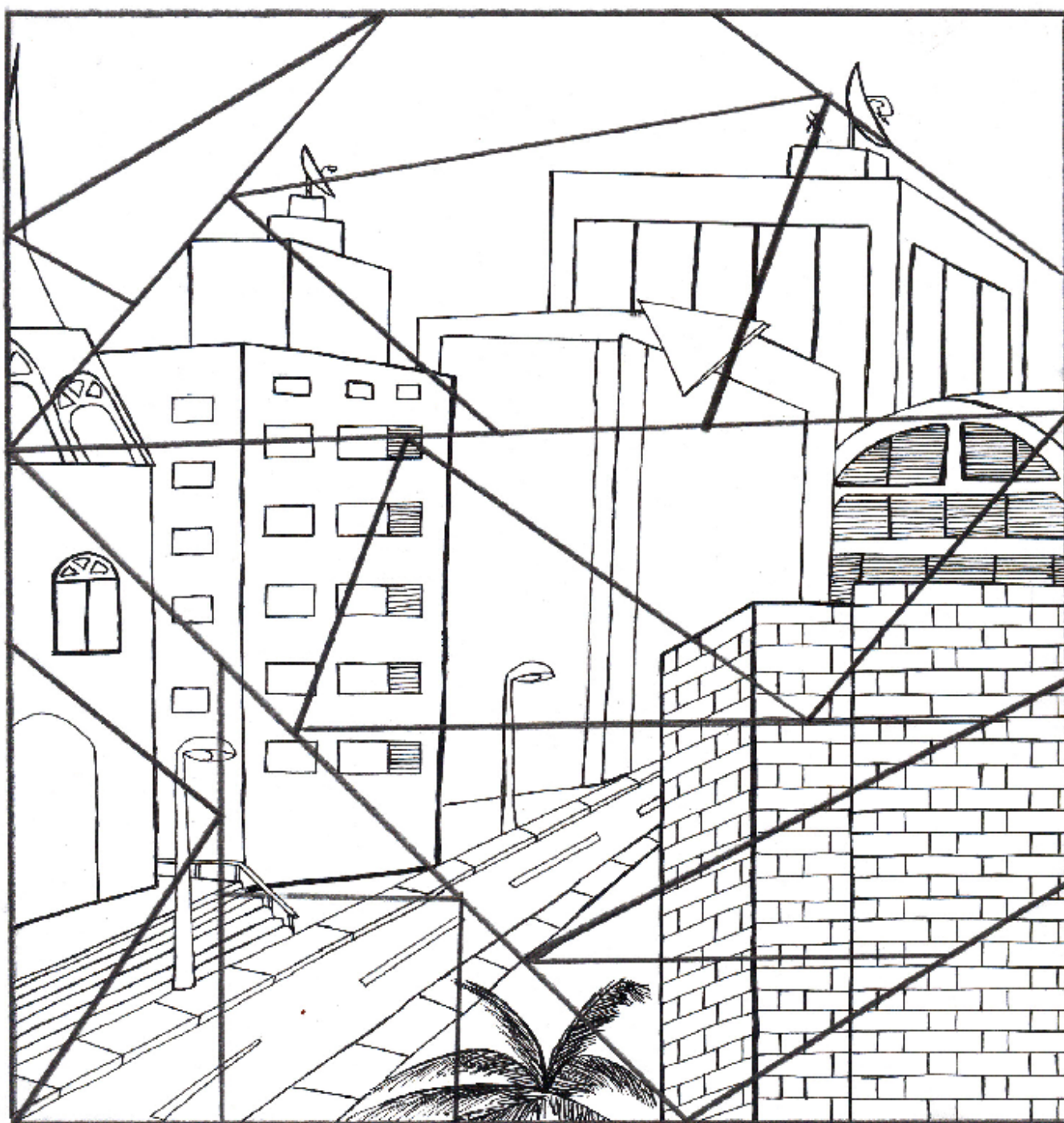
AValiação: A aula será considerada satisfatória se os evangelizando participarem com interesse das atividades propostas; responderem corretamente às perguntas formuladas e apontarem as situações em que podem colaborar para a conservação da cidade em que vivemos.

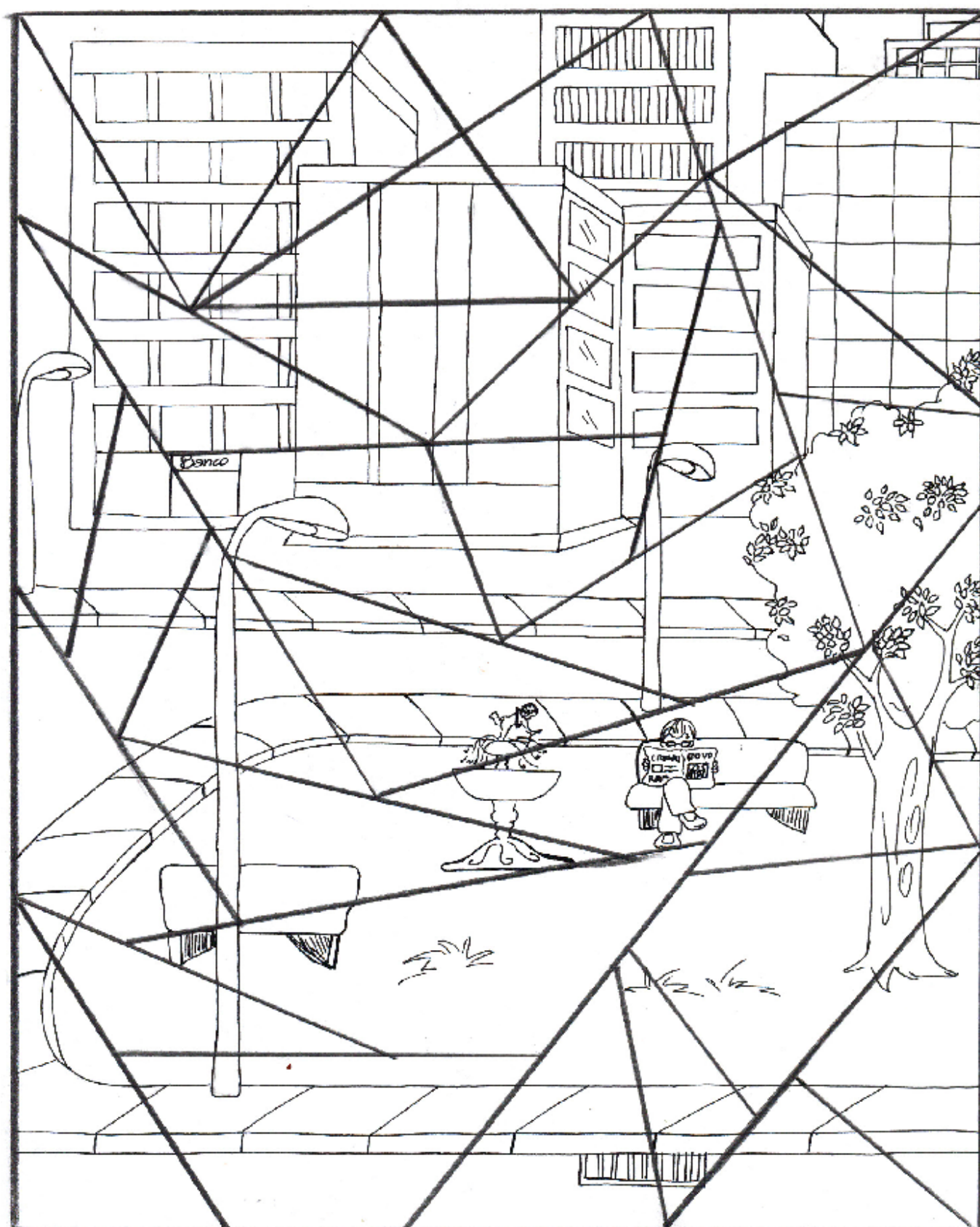
CONT. DO PLANO DE AULA Nº 15 DO MÓDULO IV: CONDUZA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA				1º CICLO DE INFÂNCIA
OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	* "Colaborar na manutenção da limpeza e da organização da nossa cidade é obrigação de todos os cidadãos e mais ainda dos espíritos." (19)	* Em sequência, colocar os alunos em círculo e realizar uma atividade de perguntas e respostas intitulada: A caixinha musical. (Anexo 4) * Após todos terem respondido às perguntas, propor a elaboração de maquetes da cidade em que vivem. * Distribuir os alunos em dois grupos e oferecer aos grupos materiais de sucata para que construam as maquetes. Orientar os grupos dando sugestões, se necessário. * Encerrar a aula pedindo aos alunos que apresentem o trabalho feito, explicando-o. * Complementar o conteúdo da aula ressaltando o respeito que devemos ter pela nossa cidade, distribuindo a quadrinha do anexo 5.	* Responder às perguntas formuladas durante a atividade. * Dividir-se em grupos e realizar a tarefa de maneira colaborativa e disciplinada. * Apresentar o seu trabalho, explicando-o. * Ouvir as considerações finais e receber a quadrinha distribuída.	

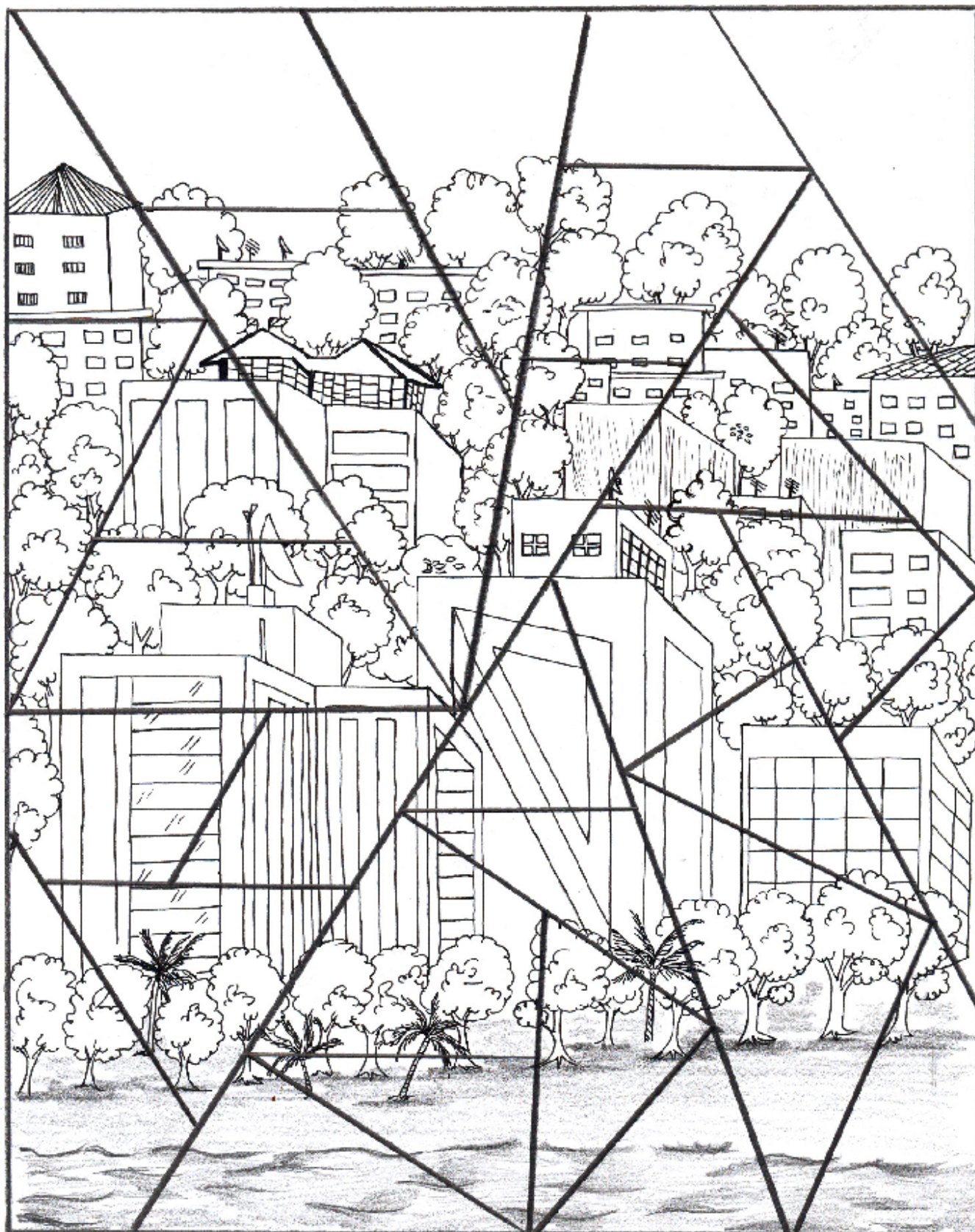
ANEXO 1

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA-VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 15
QUEBRA-CABEÇA

Amplie as gravuras abaixo, cole-as em cartolina, recorte separando as peças para formar o quebra-cabeça. Cada grupo formado irá montar um quebra-cabeça.







ANEXO 2

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA

1º CICLO DE INFÂNCIA

PLANO DE AULA Nº 15

SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

MEIOS DE CONSERVAÇÃO

– Tendo dado ao homem a necessidade de viver, Deus lhe facultou, em todos os tempos, os meios de o conseguir?

“Certo, e se ele os não encontra, é que não os compreende. Não fora possível que Deus criasse para o homem a necessidade de viver, sem lhe dar os meios de consegui-lo. Essa a razão por que faz que a Terra produza de modo a proporcionar o necessário aos que habitam, visto que só o necessário é útil. O supérfluo nunca o é.”

– Por que nem sempre a terra produz bastante para fornecer ao homem o necessário?

“É que, ingrato, o homem a despreza! Ela, no entanto, é excelente mãe. Muitas vezes, também, ele acusa a Natureza do que só é resultado da sua imperícia ou da sua imprevidência. A terra produziria sempre o necessário, se com o necessário soubesse o homem contentar-se. Se o que ela produz não lhe basta a todas as necessidades, é que ele emprega no supérfluo o que poderia ser aplicado no necessário. Olha o árabe no deserto. Acha sempre de que viver, porque não cria para si necessidades factícias. Desde que haja desperdiçado a metade dos produtos em satisfazer a fantasias, que motivo tem o homem para se espantar de nada encontrar no dia seguinte e para se queixar de estar desprovido de tudo, quando chegam os dias de penúria? Em verdade vos digo, imprevidente não é a Natureza, é o homem, que não sabe regar o seu viver.”

– Por bens da Terra unicamente se devem entender os produtos do solo?

“O solo é a fonte primacial donde dimanam todos os outros recursos, pois que, em definitiva, estes recursos são simples transformações dos produtos do solo. Por bens da Terra se deve, pois, entender tudo de que o homem pode gozar neste mundo.”

– É freqüente a certos indivíduos faltarem os meios de subsistência, ainda quando os cerca a abundância. A que se deve atribuir isso?

“Ao egoísmo dos homens, que nem sempre fazem o que lhes cumpre. Depois e as mais das vezes, devem-no a si mesmos. Buscai e achareis; estas palavras não querem dizer que, para achar o que deseje, basta que o homem olhe para a terra, mas que lhe é preciso procurá-lo, não com indolência, e sim com ardor e perseverança, sem desanimar ante os obstáculos, que muito amiúde são simples meios de que se utiliza a Providência, para lhe experimentar a constância, a paciência e a firmeza.” (534)

Se é certo que a Civilização multiplica as necessidades, também o é que multiplica as fontes de trabalho e os meios de viver. Forçoso, porém, é convir em que, a tal respeito, muito ainda lhe resta por fazer. Quando ela houver concluído a sua obra, ninguém deverá haver que possa queixar-se de lhe faltar o necessário, a não ser por sua própria culpa. A desgraça, para muitos, provém de enveredarem por uma senda diversa da que a Natureza lhes traça. É então que lhes falece a inteligência para o bom êxito. Para todos há lugar ao Sol, mas com a condição de que cada um ocupe o seu e não o dos outros. A Natureza não pode ser responsável pelos defeitos da organização social, nem pelas conseqüências da ambição e do amor-próprio.

Fora preciso, entretanto, ser-se cego, para se não reconhecer o progresso que, por esse lado, têm feito os povos mais adiantados. Graças aos louváveis esforços que, juntas, a Filantropia e a Ciência não cessam de despender para melhorar a condição material dos homens e mau grado ao crescimento incessante das populações, a insuficiência da produção se acha atenuada, pelo menos em grande parte, e os anos mais calamitosos do presente não se podem de modo algum comparar aos de outrora. A higiene pública, elemento

tão essencial da força e da saúde, a higiene pública, que nossos pais não conheceram, é objeto de esclarecida solicitude. O infortúnio e o sofrimento encontram onde se refugiem. Por toda parte a Ciência contribui para acrescer o bem-estar. Poder-se-á dizer que já se haja chegado a perfeição? Oh! não, certamente; mas, o que já se fez deixa prever o que, com perseverança, se logrará conseguir, se o homem se mostrar bastante avisado para procurar a sua felicidade nas coisas positivas e sérias e não em utopias que o levam a recuar em vez de fazê-lo avançar.

– Não há situações em as quais os meios de subsistência de maneira alguma dependem da vontade do homem, sendo-lhe a privação do de que mais imperiosamente necessita uma consequência da força mesma das coisas?

“É isso uma prova, muitas vezes cruel, que lhe compete sofrer e à qual sabia ele de antemão que viria a estar exposto. Seu mérito então consiste em submeter-se à vontade de Deus, desde que a sua inteligência nenhum meio lhe faculta de sair da dificuldade. Se a morte vier colhê-lo, cumpra-lhe recebê-la sem murmurar, ponderando que a hora da verdadeira libertação soou e que o desespero no derradeiro momento pode ocasionar-lhe a perda do fruto de toda a sua resignação.”

– Terão cometido crime os que, em certas situações críticas, se viram na contingência de sacrificar seus semelhantes, para matar a fome? Se houve crime, não teve este a atenuação a necessidade de viver, que resulta do instinto de conservação?

“Já respondi, quando disse que há mais merecimento em sofrer todas as provações da vida com coragem e abnegação. Em tal caso, há homicídio e crime de lesa-natureza, falta que é duplamente punida.”

– Nos mundos de mais apurada organização, têm os seres vivos necessidade de alimentar-se?

“Tem, mas seus alimentos estão em relação com a sua natureza. Tais alimentos não seriam bastante substanciosos para os vossos estômagos grosseiros; assim como os deles não poderiam digerir os vossos alimentos.”

– O uso dos bens da Terra é um direito de todos os homens?

“Esse direito é conseqüente da necessidade de viver. Deus não imporia um dever sem dar ao homem o meio de cumpri-lo.”

– Com que fim pôs Deus atrativos no gozo dos bens materiais?

“Para instigar o homem ao cumprimento da sua missão e para experimentá-lo por meio da tentação.”

– Qual o objetivo dessa tentação?

“Desenvolver-lhe a razão, que deve preservá-lo dos excessos.”

Se o homem só fosse instigado a usar dos bens terrenos pela utilidade que têm, sua indiferença houvera talvez comprometido a harmonia do Universo. Deus imprimiu a esse uso atrativo do prazer, porque assim é o homem impelido ao cumprimento dos desígnios providenciais. Mas, além disso, dando àquele uso esse atrativo, quis Deus também experimentar o homem por meio da tentação, que o arrasta para o abuso, de que deve a razão defendê-lo.

– Traçou a Natureza limites aos gozos?

“Traçou, para vos indicar o limite do necessário. Mas, pelos vossos excessos, chegais à saciedade e vos punis a vós mesmos.”

ANEXO 3

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 15
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

CIDADANIA

Pessoas de caráter são bons cidadãos. Elas pensam nas outras pessoas e se comprometem com o bem estar de sua vizinhança, cidade, estado, país e planeta.

Não ignoram a sua participação na sociedade.

O sentido da cidadania pode se expressar de várias maneiras, desde assumir um posto no governo, escolhido por seus concidadãos, ou simplesmente na obediência às leis.

Ou ter um emprego e pagar devidamente os impostos. Bons cidadãos são normalmente pessoas muito ocupadas e até crianças de 4 a 6 anos podem ver que isto é verdade.

Você, conscientemente não escolhe a família, comunidade ou nação em que você nasce. Mas você pode escolher ser um bom membro de sua família e de sua comunidade, ou seja, ser um bom cidadão.

Para ser o melhor possível e encorajar os outros a fazer o melhor possível, comece localmente. Antecipe-se às necessidades dos membros de sua família.

Mesmo crianças conseguem entender isso. Vamos agora pensar em algumas necessidades da comunidade e que podem ser resolvidas pela ação dos cidadãos. Talvez um grupo que se dedique à alfabetização ou que lute contra a fome esteja precisando de voluntários.

Bons cidadãos trabalham juntos para melhorar as coisas para todos.

– Cidade: paulistanos desrespeitam o lugar em que vivem.

Felizmente, a cidade ainda apresenta exemplos de parcerias entre órgãos públicos, iniciativa privada e a própria população. O resultado não poderia ser diferente: áreas limpas, confortáveis e de alta qualidade em sua prestação de serviços. Uma boa relação entre o indivíduo e a cidade baseia-se, principalmente, no fato de a limpeza e a conservação agirem como fatores atraentes de comportamentos igualmente civilizados.

Realidade como a do metrô são exemplos dessa mentalidade. “Nós entendemos que a limpeza gera um comportamento positivo por parte do usuário”, explica Paulo Celso, diretor de operações do metrô. “Qualquer pessoa se comporta melhor em um ambiente limpo, por se sentir mais confortável”, analisa. O Metrô investe alto na questão da conservação de suas instalações, desde a limpeza das estações até a manutenção dos trens, apostando em campanhas de conscientização dos usuários, sendo rigoroso na contratação das empresas encarregadas da limpeza e treinando seus funcionários para identificarem a presença de possíveis vândalos. “Recentemente houve um caso de flagrante de uma pichação”, conta o diretor. “A pessoa foi condenada e o juiz determinou que o infrator prestasse serviço de limpeza em uma de nossas estações.” Esse clima de constante vigilância causa uma intimidação que contribui para a diminuição de tais atos de agressão.

Os 500 mil metros quadrados da unidade interlagos do Sesc são outro exemplo de espaço aberto ao público, conservado e com manutenção rotineira de seus equipamentos. Segundo Jurandir Raimundo da Silva, responsável pelo setor de manutenção da unidade, há uma equipe que circula pela unidade diariamente e se encarrega de fazer uma manutenção preventiva e, quando necessário, corretiva das instalações. “É um trabalho de colaboração entre nós e os usuários que visa o bem-estar dos funcionários e freqüentadores”, explica Jurandir.

“São 100 pessoas responsáveis pela limpeza, que fica permanentemente vistoriada por nossos próprios funcionários”, conta Gilberto Carlos Martins, coordenador da área de serviços. “Com isso, nós acabamos despertando nos frequentadores e em nosso pessoal o conceito de ação educativa que ultrapassa os limites da unidade e é elevado a outros lugares que essas pessoas venham a frequentar”, garante.

– TODOS TÊM DIREITO A SE LOCOMOVER

(Publicado originalmente como DICAS nº 26 em 1994)

Facilitar o acesso das pessoas portadoras de deficiência a transporte e locais públicos é um primeiro passo para que elas possam assumir seu lugar no mercado de trabalho e na sociedade.

As pessoas portadoras de deficiência (PPD) encontram dificuldades para o deslocamento em todas as cidades brasileiras. As ruas, praças e edifícios públicos e sistema de transporte geralmente não consideram as necessidades especiais de milhões de cidadãos. (A OMS - Organização Mundial de Saúde, estima que pelo menos 10% da população seja portadora de alguma deficiência)

A necessidade de subsistência gera no homem a exigência do trabalho, que não deve ser escravo nem explorador. E qualquer tipo de malefício e crime que se cometa contra o próximo sempre gerará uma falta do tipo lesa-natureza com as conseqüências decorrentes. Muitas PPD, apesar de suas capacidades, não podem trabalhar. As dificuldades causadas pela falta de acessibilidade estendem-se também àqueles que, por precisarem assistir as PPD de sua família, não podem ocupar posições no mercado de trabalho.

– O QUE FAZER?

O município pode intervir no aumento da acessibilidade por três formas: intervenções diretas no espaço construído, oferecimento de serviços de transporte e modificações na legislação.

“A saúde, a felicidade e a própria sobrevivência dos nossos filhos, amanhã, dependerão das nossas atividades de hoje. A espécie humana sobreviverá se soubermos ensinar à criança a respeitar a natureza e a conservar o ambiente propício à vida.” (ANI)

“Cada dia a natureza produz o suficiente para nossas necessidades. Se cada um tomasse o que lhe fosse necessário, não haveria pobreza no mundo e ninguém morreria de inanição”. (Mohandas Karamchand Gandhi)

“É nosso dever proteger o maior patrimônio nacional, pois a nação que destrói o seu solo, destrói a si mesma.” (Theodoro Roosevelt)

“Nenhuma abundância de recursos resiste ao impacto de uma exploração sem retorno.” (Paulo Nogueira Neto)

“O homem, com ajuda da natureza, consegue tudo o que quer.” (Luther Burbank)

“Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo para as presentes e futuras gerações.” (Artigo 225 da Constituição)

“A natureza trabalha em silêncio e não se defende, mas se vinga.” (ANI)

– Eu respeito o patrimônio público

Praças, monumentos, postes, bancos, etc. fazem parte da história e riqueza de um povo. Quando deteriorada, uma obra perde seu valor e polui visualmente. Dê sua opinião. Sugestões podem contribuir para diminuir o vandalismo.

– Eu jogo no lixo

Bituca de cigarro jogada de longe. Papel de bala fora do alcance dos meus olhos. Há algo mais chocante do que ver uma lata de refrigerante voar pela janela do carro? Dê sua opinião. É importante saber quanta gente se importa com estas pequenas coisas.

– Não deixo meu cachorro sujar a calçada.

A vida nos apartamentos exige que nossos cachorros saiam às ruas para fazer suas necessidades. Em respeito às outras pessoas, que tal levar um saquinho e uma pzinha para limpar a calçada? Dê sua opinião. Ela pode melhorar nossa cidade.

– Eu dirijo com respeito e educação.

As pessoas são diferentes, tiveram formações diferentes e suas urgências são distintas. Respeitar outros motoristas evita o estresse e melhora a qualidade de vida de todos nós. Dê sua opinião. Ela pode nos ajudar a melhorar nossa cidade.

– O que você pode fazer para evitar enchentes e inundações?

Vamos enumerar algumas coisas que podem estar ao nosso alcance. Primeiramente, em nossa própria casa e depois vamos também pensar em nosso bairro e na cidade em que vivemos.

- Evitar fazer grandes pátios cimentados. Um quintal mantido com grama, horta ou árvores facilita a infiltração da água das chuvas no solo ou mesmo a retenção desta água nas folhas das plantas.
- Se em nosso pátio existe um córrego, devemos mantê-lo aberto e limpo.
- Quando canalizamos um córrego com um bueiro ou construímos sobre ele, estamos dificultando a passagem da água.
- Os esgotos domésticos não devem ser ligados às galerias pluviais. Se não existe rede de esgoto em nosso bairro, devemos buscar os órgãos responsáveis para que façam a sua parte. Enquanto isso, podemos tratar os esgotos de nossa casa com uma fossa.
- Não jogar papéis ou lixo nas ruas porque as bocas de lobo ficarão entupidas e não poderão dar entrada para a água nas galerias pluviais.
- Um lote na margem de um córrego não é um bom local para se construir uma casa. Mais cedo ou tarde, este córrego vai transbordar e poderá causar sérios prejuízos. As margens dos córregos e rios devem ser conservados sem construções.
- Os loteamentos devem ter a área verde nas partes mais baixas e próximas dos córregos. As áreas verdes ajudam a infiltração e a retenção da água das chuvas.

ANEXO 4

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 15
ATIVIDADE DIDÁTICA

A CAIXINHA MUSICAL

Objetivo: responder perguntas sobre o assunto da aula de modo alegre e divertido.

Material:

- Uma caixa pequena, bem enfeitada; cartões com perguntas escritas com letras grandes; um aparelho de tocar cd e um CD de músicas infantis.

Posição: alunos sentados em círculo.

Desenvolvimento:

- Colocar no som uma música bem alegre.
- Na caixa, colocar os cartões com as perguntas abaixo sugeridas.
- Ao som da música, passar a caixinha de mão em mão. Quando a música parar, a criança que está com a caixa na mão retira um cartão, o lê em voz alta e responde a pergunta.
- Se não souber a resposta, outro aluno será designado para responder ou, se desejar, coloca o cartão outra vez na caixa e recomeça a música.
- A atividade continua até que todos tenham participado, avaliando, assim, o entendimento dos alunos sobre a aula.

Sugestão de perguntas:

1. Como é a cidade em que você vive?
2. Quais as belezas e quais as coisas feias de sua cidade?
3. Qual a maneira que temos de manter a cidade limpa?
4. Quem é responsável por manter a cidade limpa?
5. Quem faz pichação na cidade?
6. Como devem ser conservadas as placas de orientação nas ruas?
7. Como devem ser conservados os jardins?
8. O que devemos fazer com lixo?
9. Quem deve cuidar das calçadas que ficam em frente à sua casa?
10. Como você considera as casas com pinturas estragadas e sujas?
11. O que é cidadania?
12. Por que devemos cuidar da nossa cidade?
13. Quando você anda na rua e come um doce, o que faz com o papel?
14. Julgue a atitude das pessoas que riscam e arranham o transporte público.

Como é a cidade em que você vive?

ANEXO 5

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 15
QUADRINHA

O LIXO

Casimiro Cunha

Cada dia, a residência
Que a higiene ensine e ajude,
Lança fora todo o lixo
Na defesa da saúde

Grandes cestos, grandes latas,
Guardando detrito escuro,
Enchem grandes carroçadas
Que seguem para o monturo

Contemplando o movimento,
Lembremos que a sujidade,
Muita vez foi qualquer coisa
Em plano de utilidade

Roupa usada, vestes rotas,
Velhas peças carunchosas,
Em outros tempos já foram
Queridas e preciosas

Ornatos apodrecidos,
Tristes lâmpadas sem lume,
Conheceram muitas vezes
Festa e luz, vida e perfume.

Resumem, contudo, agora
P lixo que não convém,
Escuro e pernicioso,
Contrário à saúde e ao bem.

Para ele, em todo o mundo,
A casa nobre e educada
Reserva, cada manhã,
A bênção da vassourada.

Se não tem função de esterco,
Junto à terra menos rica,
Vai ao fogo generoso,
Que renova e purifica.

Na esfera de ensinamento
Da verdade sempre igual,
O lixo personifica
A estranha expressão do mal.

*

Escuta! se o bem de ontem
Hoje é mal e sofrimento,
Não deixes de procurar
Os cestos do esquecimento.

* * *

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE SETOR DE PLANEJAMENTO PLANO DE AULA N°. 16 1º CICLO DE INFÂNCIA (7 e 8 ANOS)	MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA IV UNIDADE: RELAÇÕES DO HOMEM COM A NATUREZA SUBUNIDADE: A NATUREZA COMO OBRA DE DEUS
--	---

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
* Citar diversas formas de demonstrar amor a Deus, através de sua criação. * Agradecer a Deus pelas o-bras da Natureza que podem servir ao homem.	* “Demonstramos nosso amor a Deus quando ajudamos ao próximo e amamos a sua criação. Devemos a Deus gratidão por tudo o que nos tem dado. Percebendo a presença de Deus na criação o homem se conscientiza do seu papel na natureza e trabalha para a conservação do planeta que lhe serve de moradia.” (19) * Toda natureza serve ao homem. * “Quem ajuda às plantas e aos animais revela respeito e carinho na Criação de Nosso Pai Celestial. (...)” (14) * “A natureza diariamente glorifica a Divina Bondade, na luz do Sol, na suavidade do vento, no canto das aves e no perfume das flores.” (14)	* Iniciar a aula propondo aos alunos a atividade chamada Bau das surpresas. O bau deverá conter: animais de plástico ou de borracha, plantas e gravuras. (Anexo 1) * Solicitar às crianças que retirem do bau um objeto de sua preferência. * A seguir, perguntar-lhes: – O que ele representa? – O que significa a natureza? – Como devemos tratar as coisas da natureza? * Através do diálogo, dizer-lhes da importância da Criação de Deus, desenvolvendo o conteúdo da aula, com o auxílio dos subsídios para o evangelizador. (Anexo 2)	* Ver e manusear o material apresentado. * Retirar do bau um objeto de sua preferência. * Responder às perguntas feitas. * Participar com interesse do diálogo. * Ouvir com atenção a exposição narrativa.	TÉCNICAS * Exposição participativa. * Interrogatório. * Exposição narrativa. * Dramatização. RECURSOS * Caixa de papelão, gravuras, objetos variados, etc. * História. * Flanelógrafo e flanelografuras. * Máscaras. * Sacos de papel. * Lápis de cor, pincel atômico. * Jogo recreativo.

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS ALUNOS CITAREM MANEIRAS DE AMAR A DEUS DEMONSTRANDO-AS POR MEIO DA DRAMATIZAÇÃO; PARTICIPAREM COM INTERESSE DA ATIVIDADE DE CONFEÇÃO DAS MÁSCARAS E AGRADECEREM A DEUS, EM UMA PRECE, A SUA CRIAÇÃO.

CONT. DO PLANO DE AULA Nº 16 DO MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA				1º CICLO DE INFÂNCIA
OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	* Devemos recordar que “<i>O mundo em que vivemos é propriedade de Deus. (...)</i>” (14) e que os animais e as plantas, são, como nós, criação Dele, que sentem necessidades específicas tais como, sede, fome, etc.	* Ao final, salientar que os animais e as plantas são Criações de Deus, que têm necessidades específicas que precisam ser atendidas. Dizer-lhes que demonstramos nosso amor a Deus cuidando com carinho da sua obra (ver coluna de conteúdo).	* Ouvir a exposição do conteúdo, dirimindo dúvidas através de perguntas.	* Recomenda-se ao evangelizador que, após cada atividade, refira-se ao ensinamento que deseja fixar; faça sempre uma ligação entre as atividades propostas, a fim de que a aula resulte num todo harmonioso.
	* Cabe ao homem cuidar dos animais e das plantas, evitando a depredação da natureza.	* A seguir, distribuir, aos alunos, sacos de papel usados em supermercados e orientá-los na confecção de máscaras que representem a Criação de Deus animais e plantas. (Anexo 5)	* Confeccionar as máscaras para a dramatização.	
	* Deus tem sido infinitamente bom em todas as ocasiões.	* Ao término, solicitar-lhes que, utilizando as máscaras confeccionadas, dramatizem situações que demonstrem maneiras de amar a Deus tendo respeito pela sua Criação.	* Dramatizar as situações escolhidas.	
	* Amando a Criação Divina, amamos também o Criador.	Sugestões: – plantar uma árvore; – molhar as plantas; – alimentar os animais.	* Acatar a sugestão do evangelizador, se for necessário.	
	* Vamos juntos permitir que os pássaros continuem cantando, as plantas continuem abençoando a vida, o homem prossiga em harmonia com a natureza, consigo mesmo e com o Pai.	* Como atividade optativa, sugerimos o jogo recreativo Animais na toca. (Anexo 6)	* Participar do jogo recreativo com disciplina e alegria.	
		* Encerrar a aula com uma prece espontânea de agradecimento por toda a Criação Divina.	* Ouvir em silêncio.	

ANEXO 1

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 16
ATIVIDADE DIDÁTICO-RECREATIVA

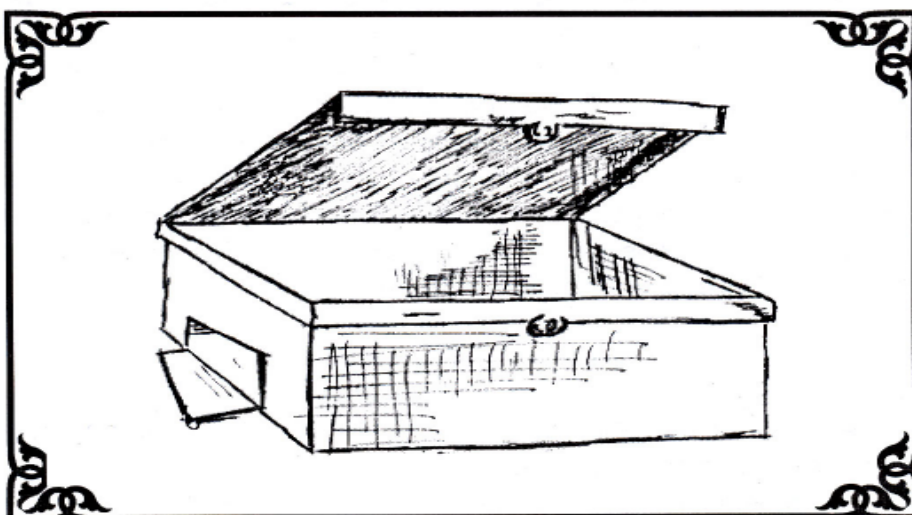
BAÚ DAS SURPRESAS

1. Material necessário:

- * caixa de papelão, tamanho médio;
- * pedaços de elástico;
- * botão grande;
- * cola;
- * objetos variados;
- * 1/2 metro de papel fantasia, tecido ou contact.

2. Confeção:

De acordo com o modelo abaixo ou adaptado ao seu gosto criativo, fazer um baúzinho onde serão colocados os objetos, indicados nas atividades do evangelizador, para realizar a brincadeira.



3. Possibilidade de utilização:

Colocar algumas peças no baú e abrir a janela lateral da caixa para a criança enfiar a mão, apalpar o que está dentro e tentar adivinhar o que é. Depois, abrir a tampa do baú, para que a criança pegue o objeto já identificado.

Obs.: Este procedimento desenvolve o pensamento lógico, a imaginação e a memória.

ANEXO 2

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 16
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

SOMENTE ASSIM

“Nisto é glorificado meu Pai, que deis muito fruto; e assim sereis meus discípulos.” – Jesus. (João, 15:18)

Em nossas aflições, o Pai é invocado.

Nas alegrias, é adorado.

Na noite tempestuosa, é esperado com ânsia.

No dia festivo, é reverenciado solenemente.

Louvido pelos filhos reconhecidos e olvidado pelos ingratos, o Pai dá sempre, espalhando as bênçãos de sua bondade infinita entre bons e maus, justos e injustos.

Ensina o verme a rastejar, o arbusto a desenvolver-se e o homem a raciocinar.

Ninguém duvide, porém, quanto à expectativa do Supremo Senhor a nosso respeito. De existência em existência, ajuda-nos a crescer e a servi-lo, para que, um dia, nos integremos, vitoriosos, em seu Divino Amor e possamos glorificá-lo

Nunca chegaremos, contudo, a semelhante condição, simplesmente através dos mil modos de coloração brilhante dos nossos sentimentos e raciocínios.

Nossos ideais superiores são imprescindíveis, mas, no fundo, assemelham-se às flores mais belas e perfumosas da árvore. Nossa cultura é, sem dúvida, indispensável, todavia, em essência, constitui a robustez do tronco respeitável. Nossas aspirações elevadas são preciosas e necessárias, contudo, representam as folhas vivas e promissoras.

Todos esses requisitos são imperativos da colheita.

Assim também ocorre nos domínios da alma.

Somente é possível glorificar o Pai quando nos abrimos aos seus decretos de amor universal, produzindo para o bem eterno.

Por isso mesmo, o Mestre foi claro em sua afirmação.

Que nossa atividade, dentro da vida, produza muito fruto de paz e sabedoria, amor e esperança, fé e alegria, justiça e misericórdia, em trabalho pessoal digno e constante, porquanto somente assim o Pai será por nós glorificado e só nessa condição seremos discípulos do Mestre Crucificado e Redivivo.

* * *

ANEXO 3

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 16
HISTÓRIA

O AGRADECIMENTO DA FLOR

Em um jardim morava uma linda flor que era muito feliz, porque tinha nascido num lugar especial do jardim, debaixo das árvores, num lugar sombreado onde os raios do sol não machucavam as suas pétalas.

Durante o dia ela olhava o sol e o céu e à noite as estrelas, através das folhas das copas das árvores, e ficava sempre pensando em quem teria construído todas aquelas maravilhas.

Ela era muito feliz até que uma grande seca atingiu seu lindo jardim.

Por muitos dias não havia chovido e, por esse motivo, a terra estava seca e dura.

A flor começou a sentir muita sede e foi se curvando tristemente para o chão.

Várias vezes a florzinha tinha olhado para o céu, a fim de ver se vinha alguma gota de chuva para alimentar suas raízes. Mas, em vão... Não havia nenhuma nuvem no céu que pudesse transformar-se em chuva.

Por isso, estava, agora, a pobre flor curvada para o solo, à espera de seu triste fim: morrer de sede.

De repente, uma nuvem passou e tapou o sol.

Os passarinhos pararam de cantar e foram para seus ninhos. Até as folhas deixaram de movimentar-se para receber a chuva que, enfim, parecia não tardar.

A flor agonizante esperava ansiosamente.

Então, duas gotas de chuva caíram no chão, perto da raiz da pobre plantinha, como se quisesse alimentá-la e fazê-la viçosa outra vez. Poucos minutos depois chovia copiosamente.

Após sentir o solo úmido e sentir que não estava mais fraca, a flor, disse, emocionada:

- Muito obrigada, gotas de chuva, boas gotas vocês salvaram minha vida.

Mas as gotas responderam logo:

- Não agradeça a nós. Agradeça ao sol, ao vento e às árvores suas amigas. As árvores e o sol viram que todo o jardim estava agonizante e nos chamaram. O vento viu você soluçando e, por isso, trouxe-nos aqui.

A flor então olhou para cima para agradecer ao sol, às árvores e ao vento e todos silenciaram para ouvi-la.

E a flor falou novamente:

- Muito obrigado vento, bom vento, muito obrigado sol, bom sol, muito obrigado minhas amigas árvores. Vocês salvaram minha vida!

Mas o vento e o sol responderam:

- Não agradeça a nós. Agradeça e glorifique o nome de Deus. Pois ele viu o sofrimento dos moradores desse jardim e teve piedade de vocês. Nós somos, apenas, seus servos.

A flor ficou pensativa e triste, e perguntou para a árvore.

- Eu sei como agradecer a bondade de vocês que me protegem do sol. A bondade dos homens ao arrancar as erva daninhas que querem me sufocar. Sei que devemos tudo a Deus e por isso precisamos agradecer-lhe todos os dias. Mas como santificar o Seu Nome?

A árvore bondosamente respondeu.

- Mas é muito fácil. Quando nós cumprimos os desígnios do Senhor, estamos santificando-O.

- Como assim? - Perguntou a flor.

- As árvores santificam o Senhor, dando frutos, lenha e fazendo sombra. Vocês, as flores, embelezam o mundo e o enchem de perfume. Cada ser na criação faz a sua parte, pode ser vegetal, animal ou mineral.

E a flor rapidamente perguntou:

- E os homens?

A árvore pensativa respondeu:

- Nem todos os homens aprendem rapidamente as lições da vida, mas aqueles que procuram a verdade sabem que cultivando a verdade e fugindo do mal, estão glorificando Deus. As pessoas que se consagram às tarefas de fraternidade, compreendendo os semelhantes e auxiliando a todos, são as almas acordadas para a luz e que louvam realmente o nome do nosso Pai Celeste.

E, a flor muito contente concluiu.

- Acho que agora entendi! O Senhor deseja a felicidade de todos e, por isso, aqueles que colaboram pelo bem-estar dos outros são os que santificam na Terra a sua Divina Bondade.

E a partir daquele dia o jardim passou a se enfeitar cada vez mais para Glorificar o nome do Criador.

* * *

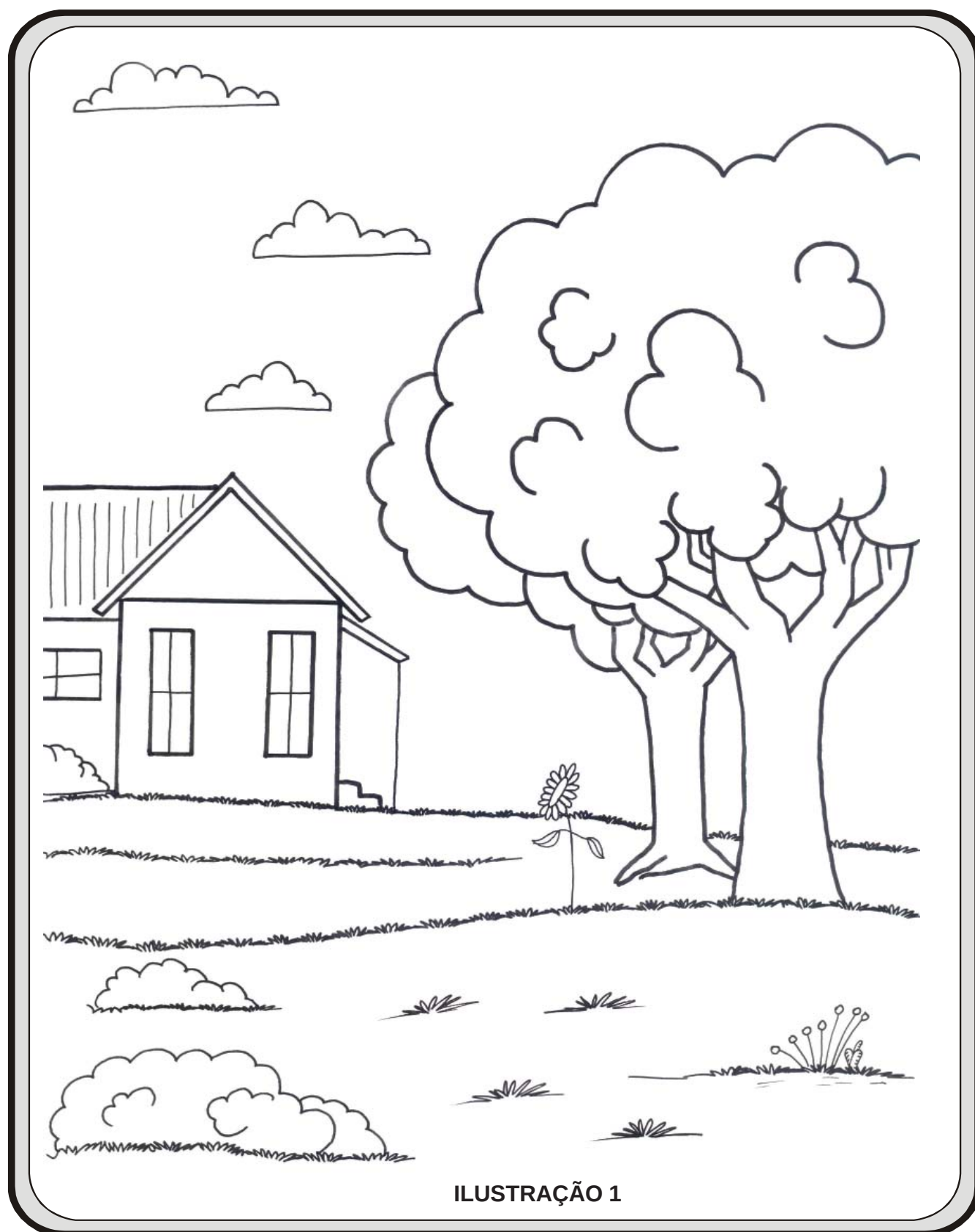


ILUSTRAÇÃO 1

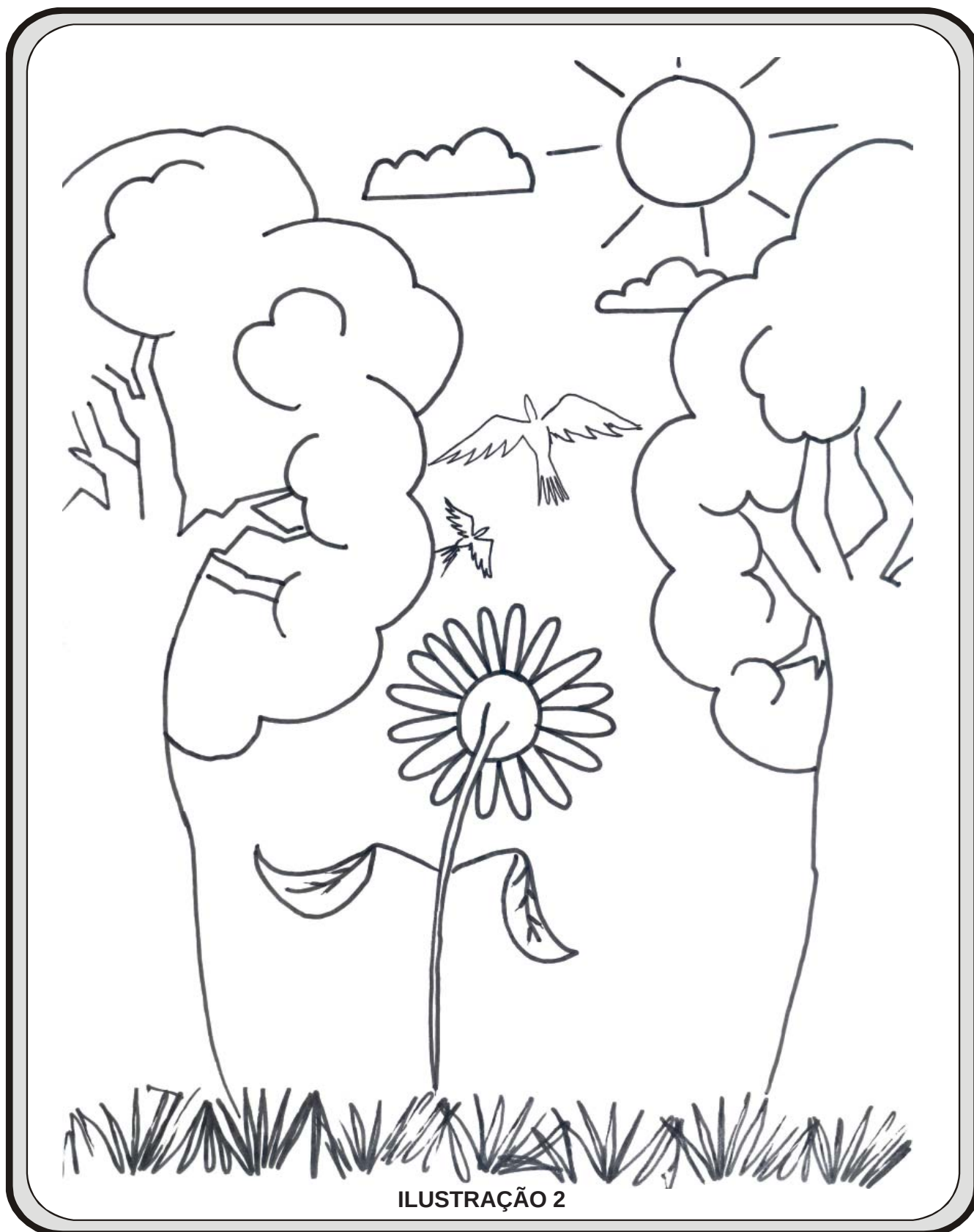


ILUSTRAÇÃO 2

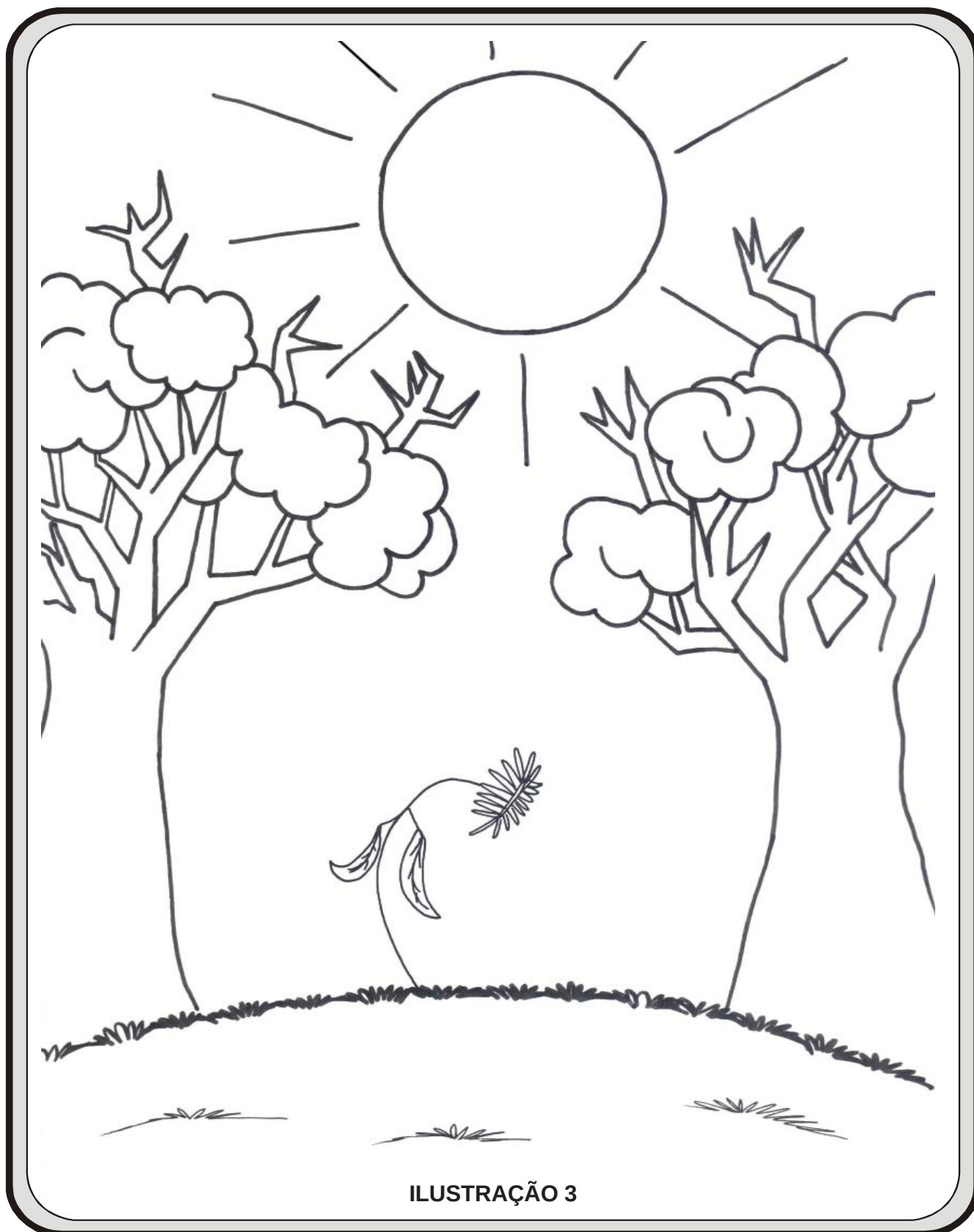


ILUSTRAÇÃO 3



ILUSTRAÇÃO 4



ILUSTRAÇÃO 5



ILUSTRAÇÃO 6



ILUSTRAÇÃO 7

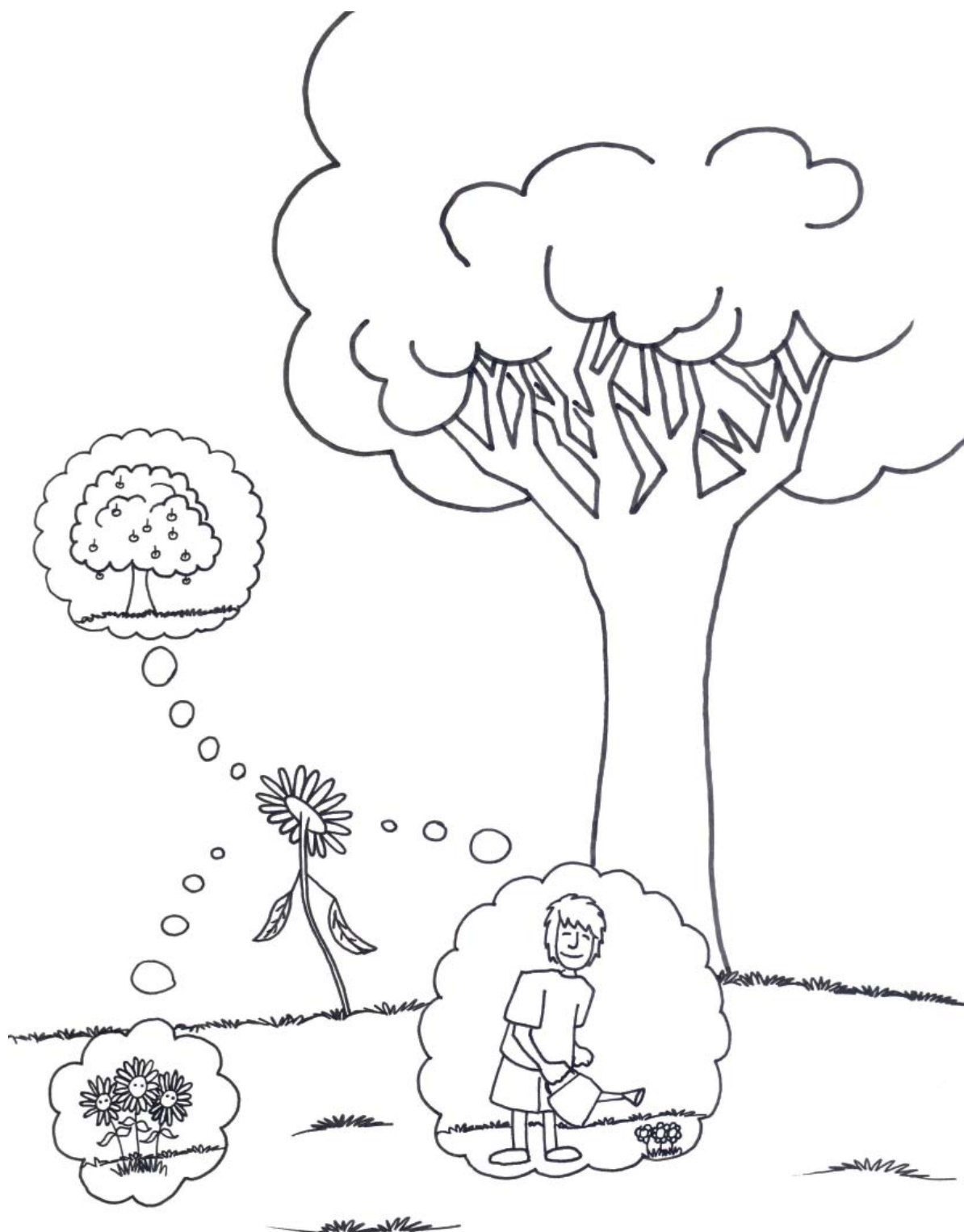


ILUSTRAÇÃO 8

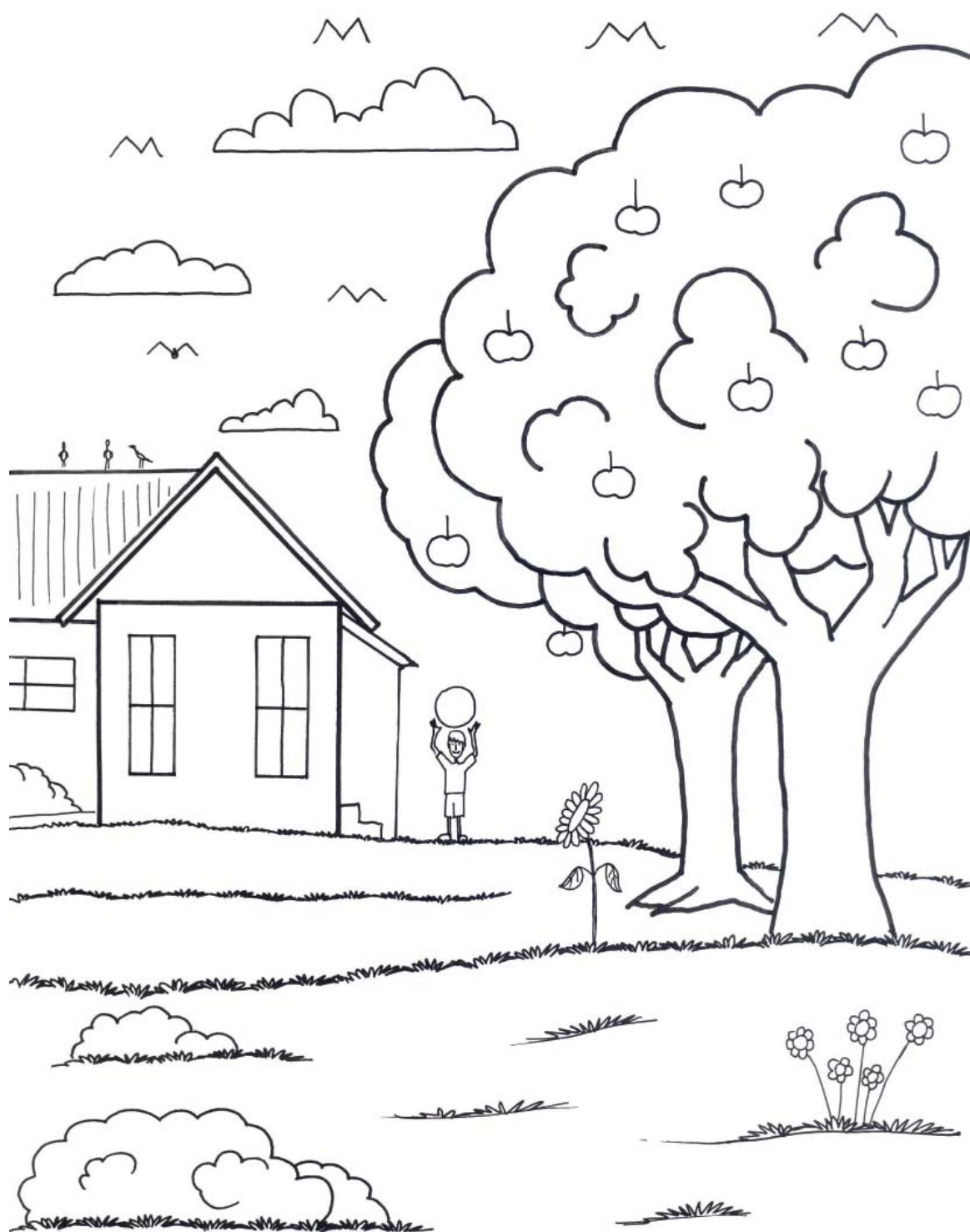
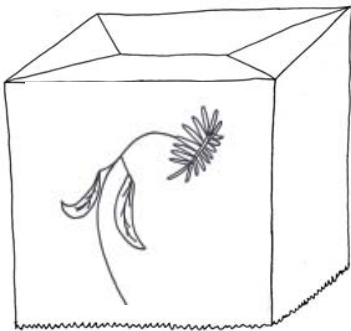


ILUSTRAÇÃO 9

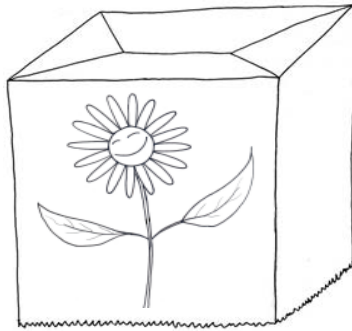
ANEXO 4

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 16
RECURSO DIDÁTICO

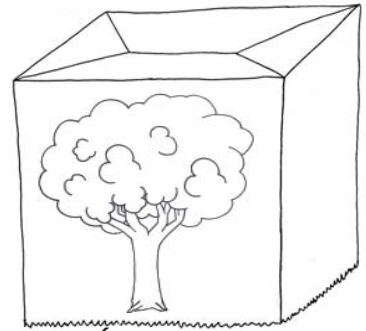
Confeccionar as máscaras para as crianças em saco de supermercado ou em cartolina, representando animais, flores, estrelas, Sol, nuvens ou personagens da história.



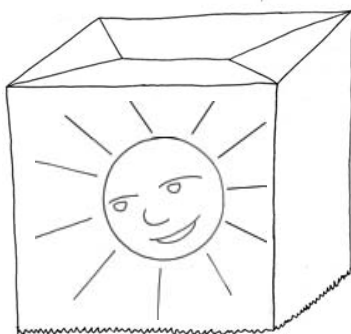
FLOR TRISTE



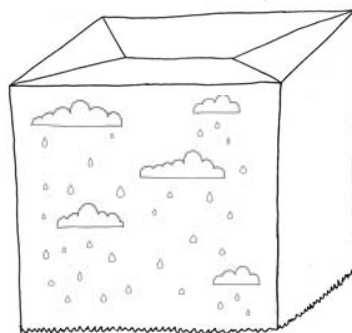
FLOR ALEGRE



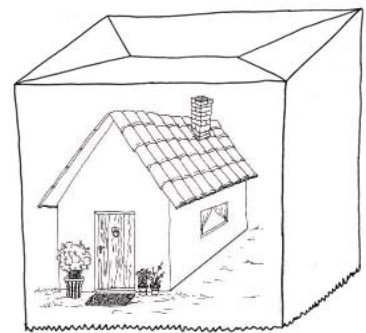
ÁRVORE



SOL



NUVEM E GOTAS DE CHUVA



CASA



CRIANÇA

ANEXO 5

MÓDULO III: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
1º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 16
JOGO RECREATIVO

ANIMAIS NA TOCA

Objetivos: Desenvolver a coordenação motora, a socialização e a atenção das crianças.

Posição: crianças em roda.

Desenvolvimento:

- Formar uma grande roda com as crianças, colocando quatro delas, as quais serão o “tigre”, o “leão”, a “onça” e a “raposa”.
- Designar as demais crianças da roda com o nome desses quatro animais. Assim, haverá vários animais de cada espécie.
- Quando o orientador falar “leão”, todas as crianças que foram denominadas “leão” deverão trocar de lugar entre si enquanto o aluno que está no centro da roda (também denominado “leão”), tentará tomar um dos lugares. Se conseguir, troca de lugar com uma criança, esta passa então a fazer o papel do “leão” no centro da rodinha.
- Repetir a brincadeira chamando o nome dos demais animais.
- Variar a ordem de chamada dos animais para que não haja previsão do próximo a ser nomeado.
- Manter o jogo enquanto houver interesse por parte da turma.

* * *